



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

PATRICIA DAMASCENO FERNANDES

NEOLOGISMOS POLÍTICOS: A CRIAÇÃO LEXICAL EM TEXTOS DE
REINALDO AZEVEDO PARA O BLOG DA VEJA

Campo Grande/MS
2017

PATRICIA DAMASCENO FERNANDES

**Neologismos Políticos:
a criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo para o Blog da Veja**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura.

Orientador(a): Prof. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa

Coorientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

Campo Grande/MS

2017

F411n Fernandes, Patricia Damasceno

Neologismos políticos: a criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo para o blog da Veja/ Patricia Damasceno Fernandes. – Campo Grande, MS: UEMS, 2017.
224p. ; 30cm

Dissertação (Mestrado) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.

Orientadora: Profa. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa.

1. Neologismo 2. Texto jornalístico 3. Lexicologia I. Título

CDD 23. ed. - 401.4

PATRICIA DAMASCENO FERNANDES

**Neologismos Políticos:
a criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo para o Blog da *Veja***

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Vice-Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Profa. Dra. Aline Saddi Chaves
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel- Suplente
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Deonísio da Silva
Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins - Suplente
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

Campo Grande/MS, 14 de março de 2017.

Aos meus pais que sempre fizeram tudo por mim e que me ensinaram que por mais difícil que seja o caminho do bem não traz arrependimento e sim esperança e fé.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar em todos os meus passos me ajudando com tudo que é preciso.

À professora Natalina Sierra Assêncio Costa, minha orientadora, por ter me acompanhado desde a graduação até o mestrado, com dedicação, paciência, compreensão e intensa humanidade em todas as etapas de minha vida acadêmica.

Ao professor Nataniel dos Santos Gomes, meu coorientador, por ser uma pessoa que sempre está disposta a ajudar a quem esteja precisando, e nos ensinar que sempre é possível alcançar objetivos, desde que acreditemos em nós mesmos e que lutemos por eles.

À CAPES, pela bolsa que me propiciou a realização deste e de outros trabalhos durante o curso.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por toda dedicação e conhecimento que a mim foram passados.

Ao professor João Fábio Sanches Silva, coordenador e docente do programa, por sua atenção e compreensão.

À banca de qualificação e também à banca de defesa, pelas contribuições valiosas em relação a esta pesquisa.

A toda minha família, por nunca terem deixado de segurar minhas mãos todos os dias desta jornada, em especial a minha mãe Maria Augusta Ferreira Damasceno, que sempre me entendeu e me ajudou como mãe e amiga, com seus abraços e palavras que me faziam ganhar o dia.

Ao querido Allan Lopes que já me acompanha há algum tempo e que durante o mestrado me fez rir todas as vezes que eu queria chorar, me fazendo ver as coisas de diferentes pontos de vista e estava sempre na hora certa e no lugar certo para fazer o meu dia feliz.

A todas as minhas amigas do NuPeQ, em especial, Ana Claudia Rocha Amaral Figueiredo, por sempre estar ao meu lado como uma fiel escudeira, em nossas aulas, pesquisas e apresentações, por sua lealdade e por ser uma pessoa tão amável que sempre pensa em seus semelhantes, e por sua empatia admirável.

Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como uma unidade onde pude crescer de forma profissional e pessoal, por todas as oportunidades que a mim foram dadas, todos os contatos adquiridos, amizades preciosas e principalmente por todo o conhecimento que tive acesso ao logo de minha permanência da graduação à pós-graduação.

FERNANDES, P. D. *Neologismos políticos: a criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo para o blog da Veja*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2017.

RESUMO

Os textos jornalísticos objetivam abordar sobre aquilo que é novo, as notícias, estas novidades contemplam as mais diversas temáticas, devido a essas características a probabilidade de encontrar palavras novas nestes textos é maior, visto que, a novidade trazida por eles não está apenas em seus conteúdos em si, mas também em suas construções, em que novos termos são criados e empregados em larga escala para nomear novas situações, fatos, seres, objetos e até períodos. Neste sentido, as palavras novas chamadas cientificamente de criações lexicais ou neologismos são resultado das necessidades comunicativas dos falantes da língua, que em busca de dar maior precisão e expressividade a comunicação, utilizam novas maneiras de denominação. Esta ação se faz possível de três formas: criando palavras novas utilizando material da própria língua, incorporando termos estrangeiros ao nosso sistema linguístico ou ainda dando novas significações às palavras que já são parte integrante do acervo lexical da língua. Os neologismos refletem também os contextos socioculturais e as relações entre as estruturas sociais, fato que os torna uma herança dos acontecimentos históricos, políticos e sociais de uma dada época. Partindo de uma linha de pesquisa que associa a criação de palavras ao caráter sociolinguístico, este trabalho faz um estudo dos neologismos presentes em textos jornalísticos de cunho político, do jornalista Reinaldo Azevedo, que versam sobre o Partido dos Trabalhadores. Para isto, coletamos o nosso *corpus* a partir de três obras do referido autor, sendo elas: *O país dos petralhas*; *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*; e *Máximas de um país mínimo*. A metodologia utilizada foi a de *corpus de exclusão* de acordo com os pressupostos de CORREIA & ALMEIDA (2012), a obtenção do *corpus* se deu através da extração manual, que por sua vez possui como fundamento dois critérios, o primeiro é *o sentimento de novidade* e o segundo *o lexicográfico*. No que se refere a análise dos dados, a perspectiva teórica adotada é a gerativista com base em BASILIO (2004) e BASILIO (2014). Com as análises, verificamos como resultado uma lista com (71) neologismos e (4) novas expressões. Relativo aos processos de formação de palavra, obtivemos (33) derivações e (29) composições, os demais processos juntos totalizaram a formação de (9) palavras. Quanto ao tipo de neologia identificamos que a neologia estilística foi a mais significativa com (68) palavras. Com relação ao tipo de neologismo, os neologismos sintáticos tiveram maior destaque com (67) novos termos. No que se refere ao tipo de novidade trazido pelas criações lexicais, a novidade formal esteve presente na maior parte das palavras, mais precisamente em (70) delas. A classe gramatical mais representativa nesta pesquisa foi a dos substantivos, com (52) neologismos. O estudo da criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo permite a materialização no léxico da influência que aspectos sociais, políticos e históricos possuem sobre o funcionamento do código linguístico, sendo os neologismos os agentes que garantem a ampliação do acervo lexical da língua.

Palavras-chave: Formação de palavras. Léxico. Neologismos. Reinaldo Azevedo.

FERNANDES, P. D. *Neologismos políticos: la creación lexical en textos de Reinaldo Azevedo para el blog de la Veja*. Disertación (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2017.

RESUMEN

Los textos periodísticos objetivan abordar acerca de las novedades, noticias, estas contemplan las más diversas temáticas, debido a estas características, la probabilidad de encontrar nuevas palabras en estos textos es mayor, ya que la novedad presentada por ellos no está sólo en su contenido en sí, sino también en sus construcciones, donde se crean nuevos términos en gran escala para nombrar nuevas situaciones, hechos, seres, objetos e incluso períodos. En este sentido, las nuevas palabras científicamente llamadas neologismos o creaciones lexicales son el resultado de las necesidades de comunicación de los hablantes de la lengua, que en la búsqueda de dar mayor precisión y expresividad a la comunicación, utilizan nuevas formas de denominación. Esta acción se hace posible de tres formas: creando palabras nuevas utilizando material de la propia lengua, incorporando términos extranjeros en nuestro sistema lingüístico o dando nuevos significados a las palabras que ya son parte integrante del acervo lexical de la lengua. Los neologismos reflejan también los contextos socio-culturales y las relaciones entre las estructuras sociales, hecho que los convierte en un legado de los acontecimientos históricos, políticos y sociales de una dada época. A partir de una línea de investigación que asocia la creación de palabras al carácter sociolingüístico, este trabajo hace un estudio de los neologismos presentes en textos periodísticos de carácter político, del periodista Reinaldo Azevedo, que versan sobre el *Partido do Trabalhadores*. Para eso, recogemos nuestros *corpus* de tres obras de ese autor, siendo ellas: *O país dos petralhas*; *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*; e *Máximas de um país mínimo*. La metodología utilizada fue la de *corpus* de exclusión de acuerdo con los supuestos CORREIA y ALMEIDA (2012), la obtención del *corpus* se dio a través de la extracción manual, que a su vez tiene como fundamento dos criterios, el primero es el sentido de novedad y el segundo es lo lexicográfico. En lo que se refiere al análisis de los datos, la perspectiva teórica adoptada es la generativa BASILIO (2004) y BASILIO (2014). Con el análisis, verificamos como resultado una lista con (71) neologismos y (4) nuevas expresiones. Relativo a los procesos de formación de palabra obtenemos (33) derivaciones e (29) composiciones, los otros procesos juntos totalizaron la formación de (9) palabras. Cuanto al tipo de neología identificamos que la neología estilística fue la más significativa con (68) palabras. Con relación al tipo de neologismo, los neologismos sintácticos obtuvieron mayor destaque con (67) nuevos términos. En que se refiere al tipo de novedad traída por las creaciones lexicales, a novedad formal, estuvo presente en la mayoría de las palabras, más precisamente en (70) de ellas. La clase gramatical más representativa en esta pesquisa fue la de los neologismos sustantivos, con (52) neologismos. El estudio de la creación léxica en textos de Reinaldo Azevedo permite la materialización en el léxico de la influencia que los aspectos sociales, políticos y históricos poseen sobre el funcionamiento del código lingüístico, siendo los neologismos los agentes que garantizan la ampliación del acervo lexical de la lengua.

Palabras clave: Formación de palabras. Léxico. Neologismos. Reinaldo Azevedo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adj.	Adjetivo
BESTA	Blogosfera estatal
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CPMF	Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DELTA	Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FHC	Fernando Henrique Cardoso
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
JEG	Jornalismo da Esgotosfera Governista
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NuPeQ	Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos
ONG	Organização não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PCC	Primeiro Comando da Capital
PDT	Partido Democrático Trabalhista
Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PSDB	Partido Social Democrático Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
PUC	Pontifícia Universidade Católica
s.cdd.	Substantivo comum de dois gêneros
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de neologismos	74
Tabela 2 - Lista de expressões	75
Tabela 3 - Quantitativo dos processos de formação de palavra	197
Tabela 4 - Quantitativo do tipo de neologia	197
Tabela 5 - Quantitativo do tipo de neologismo	198
Tabela 6 - Quantitativo do tipo de novidade	198
Tabela 7 - Quantitativo de classes gramaticais.....	199
Tabela 8 - Descrição da produtividade das derivações prefixais.	199
Tabela 9 - Quantitativo da produtividade em derivações prefixais	201
Tabela 10 - Descrição da produtividade das derivações sufixais	202
Tabela 11 - Quantitativo da produtividade em derivações sufixais.....	205
Tabela 12 - Descrição da produtividade da derivação parassintética.....	206
Tabela 13 - Quantitativo da produtividade em derivação parassintética.....	207

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 LEXICOLOGIA	16
1.1 FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM PORTUGUÊS	16
1.2 A ORIGEM DO LÉXICO NO PORTUGUÊS DO BRASIL.....	22
1.2.1 Contexto geral.....	22
1.2.2 Contexto do Brasil.....	26
1.3 AS INFLUÊNCIAS ESTRANGEIRAS NO LÉXICO	27
1.4 MORFOLOGIA	30
1.4.1 Os processos de formação de palavras	32
1.4.1.1 Derivação	34
1.4.1.1.1 <i>Derivação regressiva</i>	36
1.4.1.1.2 <i>Derivação parassintética</i>	37
1.4.1.1.3 <i>Derivação imprópria</i>	37
1.4.1.2 Composição.....	38
1.4.1.3 Sigla ou siglagem	40
1.4.1.4 Hibridismo.....	41
1.4.1.5 Reduplicação	41
1.4.1.6 Truncamento.....	41
1.4.1.7 Palavra-valise ou cruzamento vocabular.....	41
1.5 REGRAS DE ANÁLISE ESTRUTURAL (RAEs) E REGRAS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS (RFPs)	42
1.6 PRODUTIVIDADE LEXICAL	44
1.8 NEOLOGIA E NEOLOGISMOS	47
1.8.1 Neologismos fonológicos	48
1.8.2 Neologismos sintáticos.....	48
1.8.3 Neologismos semânticos.....	49
1.8.4 Neologismo por empréstimos	50
1.9 NOVOS ESTUDOS DO LÉXICO	50
1.10 SEMÂNTICA DAS PALAVRAS.....	52
1.11 A SOCIOLINGUÍSTICA E A AMPLIAÇÃO LEXICAL.....	53
2 O BRASIL NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS	55
2.1 A ERA FHC	55
2.2 A ERA PT.....	56

2.2.1 Governo Lula	56
2.2.2 Governo Dilma	58
2.3 O TEXTO JORNALÍSTICO E CRIAÇÃO LEXICAL	59
2.3.1 Veja	62
2.3.2 Reinaldo Azevedo	65
3. A CRIAÇÃO LEXICAL NO BLOG DE REINALDO AZEVEDO	70
3.1 METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS E DA ANÁLISE.....	70
3.2 DADOS	73
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	75
3.3.1 Derivação	76
3.3.1.1 Derivação prefixal.....	76
3.3.1.2 Derivação Sufixal.....	89
3.3.1.3 Derivação Parassintética	132
3.3.2 Composição	134
3.3.2.1 Composição por justaposição.....	134
3.3.2.2 Composição por aglutinação	171
3.3.3 Cruzamento vocabular	180
3.3.4 Hibridismo	185
3.3.5 Siglagem	191
3.3.5.1 Siglagem fortuita.....	191
3.3.5.2 Siglagem grafêmica.....	192
3.3.6 Reduplicação	194
3.3.7 Expressões	196
3.4 ANALISE QUANTITATIVA DE DADOS DOS ITENS "A" À "E".....	196
3.5 PRODUTIVIDADE LEXICAL	199
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	208

INTRODUÇÃO

A criação de palavras dentro da língua pode resultar em acréscimos em seu acervo lexical, isto é, no conjunto de palavras que a constitui. Este processo pode ser observado tanto cientificamente quanto empiricamente, porque qualquer falante não especializado consegue perceber que novos termos surgem na língua, sendo muitos deles incorporados a ela e outros não. As palavras novas não são criadas sem nenhum propósito, os elementos que conduzem essa criação são os padrões de estruturação ou processos de formações de palavras e também o universo das coisas, dos acontecimentos, as maneiras de ver o mundo e as práticas da sociedade.

De acordo com Wanderley (2012, p.15), o jornalismo político é uma área da mídia que contribui para a divulgação de informações que acontecem na sociedade, permitindo aos que as acessam, concordarem, discordarem e formarem suas próprias opiniões a respeito do que leram ou assistiram.

Os textos que estão inseridos no universo deste tipo de jornalismo são constituídos de elementos que evidenciam as características históricas, sociais, políticas e suas transformações em determinado período de uma dada sociedade.

Por esta razão, esta pesquisa tem como objeto as criações de palavras, explicadas com base nos processos de formação, ocasionadas por acontecimentos políticos noticiados na imprensa digital, mediante textos compilados escritos pelo jornalista Reinaldo Azevedo.

Para analisar os termos recém-criados é preciso situar a presente pesquisa dentro da área da linguística. De acordo com Weedwood (2002), a linguística é o estudo científico da língua(gem), e dedica-se tanto à linguagem, capacidade humana de se comunicar utilizando a fala e a escrita, quanto à língua, sistema linguístico particular, idioma. É tarefa do linguista analisar textos escritos e falados ao longo do tempo (diacronicamente) e num dado período de tempo (sincronicamente).

Nesta perspectiva, utilizamos para este trabalho a língua escrita, especificamente textos jornalísticos para pesquisarmos palavras novas, fizemos um recorte utilizando três obras de Reinaldo Azevedo, publicadas em 2008, 2009 e 2012, por delimitarmos este período de tempo, nossa análise se dá de forma sincrônica.

Weedwood (2002) explica que a linguística teórica tem por objetivo a construção de uma teoria geral da estrutura da língua ou um arcabouço teórico geral para a descrição das línguas. Esclarece que a ciência da língua(gem) pode ser dividida em dois segmentos, um mais restrito e outro mais amplo. O primeiro considera para

estudo apenas os aspectos internos, e o segundo analisa também a função social em suas pesquisas.

Para exemplificar, a visão restrita é composta pela fonética, fonologia, morfologia, lexicologia, sintaxe e semântica. Já a visão ampla é formada principalmente por sociolinguística, pragmática, psicolinguística, análise do discurso, linguística histórica, análise de conversação, neurolinguística, linguística do texto, etc.

Esta pesquisa se utilizará de três aspectos da visão restrita: lexicologia, morfologia e semântica, e um da visão ampla, a sociolinguística.

Biderman (2001) define lexicologia como a ciência antiga que tem como objetos básicos de estudo e análise, a palavra, a categorização lexical e a estrutura do léxico.

A morfologia é definida por Crystal (2000, p. 176) como ramo da gramática que estuda a estrutura ou as formas das palavras, principalmente por meio de construções com morfemas.

A semântica, de acordo com Cançado (2013, p. 17), é o estudo do significado das palavras e das sentenças, sendo que este está intimamente relacionado às experiências e conhecimentos de mundo que os falantes possuem com relação a sua própria língua.

A sociolinguística "estuda a língua em uso, associando aspectos linguísticos e sociais" (MOLLICA, 2010). Explica-se tal definição pelo fato de a língua acompanhar as transformações sociais.

O *corpus* para análise foi coletado de três obras do jornalista Reinaldo Azevedo, respectivamente: *O país dos petralhas*; *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*; e *Máximas de um país mínimo*. As três obras citadas são compilações de textos publicados pelo jornalista em seu blog hospedado na *Veja.com* e também no jornal *O Globo*.

A perspectiva teórica adotada é gerativa, buscando tornar compreensível a competência que um falante nativo possui a respeito do léxico de sua língua. A natureza desta pesquisa é quantitativa e a tipologia é bibliográfica, a metodologia aplicada para a coleta dos dados foi a leitura e marcação dos neologismos e sua posterior comparação com o *corpus de exclusão* conforme os princípios de Correia & Almeida (2012). O critério para a seleção das palavras se deu pela verificação de estarem relacionadas a assuntos políticos do Partido dos Trabalhadores (PT), pois esta é uma característica presente em textos de alta circulação social.

Após obter a seleção dos possíveis neologismos, consultamos três dicionários como *corpus de exclusão*, para nos certificarmos de que as palavras selecionadas se

tratavam mesmo de neologismos, ou seja, se ainda não tinham sido dicionarizadas. Os dicionários consultados foram: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (2009), *Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa* (2012), e *Caldas Aulete* (2015), todos em versão digital.

O objetivo geral desta pesquisa é estudar a criação de palavras presentes em três obras do jornalista Reinaldo Azevedo, com a finalidade maior de reforçar a ideia de que o léxico se amplia por influências de fatores extralinguísticos, como acontecimentos políticos estabelecidos no interior de uma dada sociedade.

Após fazer o levantamento da lista de palavras identificadas como prováveis neologismos e verificar quais delas se classificam como tal com base no *corpus de exclusão*, nossos objetivos específicos são analisá-las quanto ao seu: a) processo de formação de palavra; b) tipo de neologia; c) tipo de neologismo; d) tipo de novidade; e) classe gramatical; f) significado; g) representar as formalizações da Regra de Análise Estrutural nas derivações e composições, e da Regra de Formação de Palavra nas derivações; h) fazer a análise quantitativa dos itens de análise de "a" à "e"; i) fazer a análise quantitativa da produtividade lexical nos processos derivacionais.

A trajetória deste trabalho será percorrida em três capítulos. No primeiro capítulo tratamos da lexicologia, a ciência que estuda cientificamente o universo de todas as palavras da língua, vistas em sua estruturação e funcionamento, conforme os pressupostos de Biderman (2001). Em seguida explicaremos os diálogos que lexicologia faz com a morfologia, a semântica e a sociolinguística. Em busca da delimitação do conceito de palavra, no item "formação de palavras em português", destacaremos os diversos ângulos sobre esta definição dentro da gramática, com base em Basilio (2014).

Para explorarmos as origens do léxico no português do Brasil, é preciso conhecermos sobre os aspectos históricos da língua, por isso abordaremos sobre a história da língua portuguesa no contexto geral e do Brasil, respectivamente conforme as premissas de Coutinho (2011) e Teyssier (2014).

Além de sabermos as origens da língua, é preciso ainda apresentar outro recurso que influencia nosso sistema linguístico, os empréstimos, palavras estrangeiras e que são incorporadas à nossa língua de acordo com as necessidades dos falantes, desta forma, as influências estrangeiras em nosso léxico, serão esclarecidas mediante os princípios de Carvalho (2002).

Este capítulo contemplará também a morfologia, que estuda as regras internas das palavras, discorreremos sobre as principais correntes linguísticas que fazem a descrição do componente morfológico, com ênfase na corrente gerativista, a qual esta

pesquisa segue, para isso contaremos com as bases teóricas de Rocha (2008).

No que tange a formação de palavras na língua, é essencial relatar as motivações que levam os falantes a formarem novas palavras, faremos isso utilizando as reflexões de Basilio (2004). Além disso, explicaremos e exemplificaremos os principais processos de formação de palavras, fundamentados principalmente em Basilio (2004), Kehdi (2007) e Alves (2007).

As formalizações da Regra de Análise Estrutural e da Regra de Formação de Palavra, detalham respectivamente: a) a capacidade do falante de reconhecimento da estrutura tanto de palavras que já fazem parte da língua, quanto de palavras novas; b) como um novo item lexical se forma. Para compreendermos essas representações utilizaremos as explicações de Rocha (2008), também contaremos com sua contribuição para abordarmos sobre a produtividade lexical, fator que visa verificar em processos derivacionais, a medida potencial que uma regra tem de operar sobre determinadas bases e formar palavras novas.

Trabalharemos o conceito de expressões dentro da área da linguística conforme as concepções de Crystal (2000).

A natureza do processo de criação de palavras, chamada neologia e os tipos de novidade trazidas por ela, foram esclarecidas de acordo com Correia & Almeida (2012). Já a tipologia dos neologismos se basearam em Alves (2007). Os novos estudos do léxico, com um panorama das principais pesquisas que têm sido desenvolvidas no que diz respeito a lexicologia e morfologia do português no Brasil, se desenvolveu a partir das considerações de Basilio (1999).

A finalização deste capítulo versa sobre a semântica das palavras a qual nos embasaremos em Cançado (2013) e a sociolinguística e a ampliação lexical, segundo as reflexões de Carvalho (2012).

O segundo capítulo fará a contextualização dos períodos políticos vividos pelo Brasil nas duas últimas décadas, desde a era FHC (1995-2002) – correspondente ao governo de Fernando Henrique Cardoso, até a era PT, correspondente ao mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e de Dilma Rousseff (2011-2016), para fazermos este breve histórico utilizamos informações disponíveis em: site da *Fundação Fernando Henrique Cardoso*, site oficial do *Partido do Trabalhadores*, página da web do *Instituto Lula* e site do *Palácio do Planalto*.

Neste capítulo faremos ainda uma síntese sobre as particularidades do texto jornalístico e a criação lexical, conforme Carvalho (1983); abordaremos a respeito do surgimento e concepções da revista *Veja*, bem como também acerca de Reinaldo

Azevedo e aspectos biográficos do jornalista.

Realizaremos tais passos mediante informações disponíveis em entrevistas dadas por Reinaldo Azevedo para a *Globo News* e para programa *The Noite* com Danilo Gentili, através de dados do site oficial da Rádio Jovem Pan, na qual Azevedo faz parte da equipe de apresentadores do programa: *Os pingos nos is*, e também de registros contidos no site oficial da revista *Veja* e de seu acervo digital que contempla todas as edições da revista.

O terceiro capítulo, intitulado "A criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo", é dedicado à metodologia da pesquisa, conforme Correia & Almeida (2012), à exposição e a organização dos dados, às análises dos dados coletados e dos resultados obtidos, concretizando o objetivo geral e os específicos desta pesquisa.

Isto posto, passemos agora ao primeiro capítulo deste trabalho.

1 LEXICOLOGIA

A lexicologia tem como principal finalidade a descrição do léxico, que se refere basicamente às palavras de uma dada língua. O léxico relaciona-se ao processo de nomeação dos seres, objetos, situações, lugares, etc. O acervo lexical registra os conhecimentos que os falantes possuem sobre as línguas, no que diz respeito às palavras e também seus padrões de estruturação e formação.

Esta ciência procura analisar a palavra, sua categoria lexical, ou seja, sua classe gramatical e também estuda a estrutura do léxico. Para realizar tais processos a lexicologia tenta definir e identificar as unidades lexicais, tarefa nada simples que é feita sobre diversos ângulos dos componentes da visão restrita e ampla da linguística. Biderman (2001, p 16) nos explica que é justamente devido a isso que a lexicologia tem feito fronteira com outras áreas como a morfologia, ocupando-se da formação de palavras, e também com a semântica, considerando a dimensão significativa da palavra, além de se dedicar ao estudo da criação lexical, ou seja, os neologismos.

A autora ressalta que está ocorrendo a ampliação do léxico em virtude das mudanças sociais, políticas e históricas, a progressiva integração das culturas e dos povos e também pela atuação dos meios de comunicação de massa e das telecomunicações. Neste ponto a referida ciência do léxico também dialoga com a sociolinguística, examinando os aspectos de uma dada sociedade que influenciam a criação de palavras.

Desta forma, palavras surgem em nossa língua, a essa possibilidade de surgimento de novos itens lexicais dá-se o nome de produtividade lexical, fator que também será estudado neste capítulo. A seguir discorreremos sobre os aspectos e características do léxico da língua portuguesa, e também, sobre determinados componentes da visão restrita e ampla que se associam à lexicologia para a análise da palavra, sendo eles: a morfologia, a semântica e a sociolinguística.

1.1 FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM PORTUGUÊS

As palavras possuem regras e padrões de formação e estruturação que são explicadas por meio dos processos de formação. Tais processos são válidos para palavras já pertencentes á língua e para aquelas recém-criadas.

Para conhecermos os processos de formação, faz-se necessário, primeiramente, atentar para aspectos específicos das palavras e suas definições, que podem variar de

acordo com diferentes pontos de vista.

De acordo com Basilio (2014, p.8), o léxico é definido tradicionalmente como o conjunto de palavras de uma língua, cabendo à lexicologia estudá-lo com a finalidade de ampliar o conhecimento das possíveis características e propriedades das palavras, no presente e no passado.

Basílio (2014, p.9), traz também a definição específica de léxico em relação à língua. Segundo esta conceituação, as línguas existem para que possamos nos comunicar e o objeto de nossa comunicação é o mundo, conseqüentemente, tudo o que faz parte dele: coisas, pessoas, lugares, etc., logo, quando vamos nos comunicar, precisamos, primeiramente, identificar as coisas de que queremos falar para em seguida, nos expressarmos. Tal processo permite dizer que a língua é um sistema de classificação e comunicação.

Basilio atribui ao léxico essa dupla função da língua e o sistematiza da seguinte forma:

[...] O léxico é uma espécie de banco de dados previamente classificados, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados. O léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos nos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras, que utilizamos na construção de enunciados. (BASILIO, 2014, p.09).

Assim, a autora pontua que o léxico vai além de um conjunto de palavras, ele engloba todos os conhecimentos a respeito da nomeação das coisas, dos lugares, das situações, etc.; fornece elementos que permitem a construção dos enunciados, além disso, nele estão contidas as regras de estruturação e formação das palavras, o que permite a criação de palavras novas.

No cotidiano estamos constantemente diante de novos objetos, fatos, contextos, etc. que precisam de denominações específicas novas, isto faz com que seja necessária a expansão lexical.

O que permite essa expansão são os processos de formação de palavras que criam novas unidades e também cuidam da aquisição dessas por parte dos falantes. O léxico corresponde às palavras que os falantes conhecem e o conhecimento dos padrões gerais de estruturação, possibilitando a interpretação e produção de novas formas.

A esse conjunto de padrões gerais dá-se o nome de processos de formação de palavras, que são responsáveis pela determinação das estruturas e suas funções.

Em relação à formação de palavras, Basilio (2014, p.10) explica que, tendo a língua como uma de suas funções a comunicação, a expansão do léxico não poderá se pautar no aumento do número de símbolos, os quais todos os falantes teriam que

decorar. Tal ação tornaria o sistema pouco eficiente, sobrecarregaria a memória, impedindo a comunicação automática, tornando-se necessário que os novos símbolos fossem explicados e decorados.

Com o objetivo de garantir a eficiência do sistema, a autora nos diz que o léxico é "ecologicamente correto", ou seja, a expansão lexical é feita pelos processos de formação de palavras, agindo como fórmulas padronizadas de construção de novos itens lexicais.

A matéria-prima utilizada nas formações é constituída em sua maioria por materiais já existentes no sistema linguístico, fazendo com que os falantes possam formar e captar a estrutura das palavras, adquirindo facilmente palavras que já existiam e que antes não conheciam, além disso, garantindo a redução da dependência de memória e manutenção da comunicação automática.

Basilio (2014, p.11) exemplifica o processo de reciclagem da língua, afirmando que ele se baseia em utilizar fragmentos de materiais já existentes em novas construções, devendo eles serem reconhecidos por padrões gerais de estruturação. Por exemplo, a partir do verbo computar formou-se a palavra computador, designando um instrumento; o sufixo -ção, forma já existente, irá denotar a função do instrumento formando computação; o sufixo -al, formador de adjetivo, resulta em computacional e assim sucessivamente.

No entanto, a autora esclarece que é importante ter um modo de produzir e analisar formas automaticamente apenas em caso de necessidade, porque novas formas, mesmo sendo formadas a partir de outras já existentes, demandam certo consumo de memória.

Ela descreve que o léxico possui estruturas que permitem aproveitar palavras de uma classe em outra classe, assim, todas as unidades lexicais de uma classe existem "virtualmente" em outras classes. Mas, na prática ou realidade, apenas algumas existem, e outras não. Isto quer dizer, que muitas palavras são perfeitamente possíveis de serem criadas, mas que na prática apenas algumas serão de fato originadas.

Sistematicamente, Basilio (2014, p. 11) divide o léxico em real (aquele conjunto de palavras de uma língua) e virtual (o conjunto de padrões que vão determinar as construções possíveis e suas interpretações).

Sendo o léxico constituído por palavras, faz-se necessária a definição deste termo, o que pode ser feito por vários ângulos diferentes conforme Basílio (2014, p.13). Graficamente, palavra se define como uma sequência de caracteres e/ou pontuação que correspondem a uma sequência de sons que formam uma palavra na língua. Como

exemplo a autora cita:

a) João viajou ontem.

b) *Jõ vaju one

Em "a" nenhum falante do português teria dificuldade de reconhecer as três palavras. Já em "b" não podemos considerar como palavras do português, que pode ser resultado de erros de digitação.

Falando em palavras do português ou da língua, a autora nos convida a questionarmos então sobre o que é uma palavra da língua e entra na questão da palavra e o dicionário.

Poderíamos responder que as palavras da língua são as que estão presentes nos dicionários. Porém, essa afirmativa também não seria sustentada, pelo fato de os dicionários registrarem as palavras muito tempo após elas estarem em uso, e também por conterem palavras antigas que não são mais consideradas pelos falantes atuais.

Basilio (2014, p. 14) define palavra, dentro dos estudos morfológicos, como uma construção que se estrutura de forma determinada, isto é, seus componentes possuem uma ordem fixa e são ligados uns aos outros, sem que haja mudança de posição ou interferência de outros elementos. Assim, como podemos ver em "a" temos exemplos de palavras e em "b" não:

a) guarda-chuva, encaixado, narração.

b) * guarda-muita-chuva, * çãonarra.

Com relação a palavra e suas flexões a autora nos esclarece que, a flexão de uma palavra faz com que esta se apresente de diferentes formas, como em: pegou - pego - pegariam - pegará, que representam quatro formas para o verbo "pegar". Qualquer uma dessas formas seria considerada um termo distinto se tomarmos como base um enunciado:

a) João pegou o embrulho.

c) Eles pegariam o embrulho.

b) Eu pego o embrulho.

d) João pegará o embrulho.

Cada frase acima se subdivide em quatro palavras, em cada uma das frases temos uma das formas do verbo pegar. Deste modo, podemos ver que o primeiro enfoque de palavra seria: as unidades que compõem um enunciado; e o segundo como: uma unidade estrutural que reúne diversas formas, ou seja, o verbo pegar é uma unidade estrutural que possui diferentes formas da conjugação.

Outra maneira de enfatizar a variação da forma da palavra explicada pela autora, é pensarmos na palavra como uma unidade lexical e como uma unidade formal. Dentro desta perspectiva, o verbo pegar, corresponde a uma unidade lexical, isto é, possui

significado lexical, trata-se assim de um lexema. As diferentes formas flexionadas de pegar equivalem a vocábulos, ou seja, variações da forma da palavra pegar, são chamadas de unidades formais. Os vocábulos que não apresentam significado lexical, não são considerados lexemas, são exemplos disso, os vocábulos gramaticais como: preposições, conjunções e verbos auxiliares.

A palavra também é vista como unidade de significação, sendo comum uma palavra ter mais de um significado. Nesse caso, quando os significados são relacionados, tem-se a polissemia; quando não são relacionados, mesmo que possuam a mesma forma fonológica, tem-se a homonímia.

Como exemplo de polissemia, tem-se: regra da gramática normativa e regra de etiqueta, nos dois casos o sentido geral é de prescrição, mudando apenas o domínio em que se aplica. A palavra manga pode significar fruta ou parte do vestuário, sendo exemplo de homonímia.

Entretanto, dúvidas na classificação entre polissemia/homonímia podem surgir. A palavra modelo pode significar: “coisa ou pessoa em cuja reprodução estética o artista trabalha” ou “coisa ou pessoa que serve de imagem, forma ou padrão a ser imitado” e, caso se refira a homem ou mulher, esta palavra é determinada pelo artigo feminino ou masculino.

Assim, em relação ao gênero, a palavra modelo poderia ser classificada como homonímia, já quando se refere ao significado, classifica-se como polissemia, o que representa problemas permanentes relacionados ao conceito de palavra.

A palavra pode ser ainda compreendida como unidade fonológica, por um lado pensada como uma sequência fônica que ocorre entre pausas, e por outro, na estrutura da língua portuguesa, em que as palavras apresentam um padrão acentual com base na tonicidade e duração.

Uma unidade que dificulta a identificação da palavra são os clíticos, que se agregam à palavra fonologicamente sem interferir em sua morfologia. Pois como já vimos, os elementos que formam uma palavra são rigidamente ligados aos outros, não admitindo mudança de posição ou interferência de outros elementos.

Os clíticos podem ser os artigos e alguns pronomes pessoais átonos. Eles podem mudar de posição, como por exemplo: viu-me, me viu, ou admitir elementos interferentes, como em:

- a) Chegou o livro.
- b) Chegou o fantástico livro que João comprou.

Em que se pode intercalar um adjetivo entre o artigo e a palavra "livro".

Estes exemplos provam que os clíticos não fazem parte da palavra morfológicamente, mas apenas fonologicamente.

Basilio (2014, p.16) ressalta que, fonologicamente, as preposições também são clíticos, no entanto, às vezes elas fazem parte de expressões adverbiais, como: de manhã e a pé, e embora do ponto de vista gráfico sejam consideradas sequências de palavras, são chamadas de locuções e dificultam o conceito de palavra porque apresentam uma unidade significativa, estão morfológicamente unidas e não permitem interferência de outros elementos e nem mudança de posição, como podemos verificar em: *a todo pé e * a pé esquerdo, expressões que demonstram não ter sentido devido à interferência indevida. O que se observa é um descompasso entre os aspectos morfológicos e gráficos.

A palavra pode ser definida também como uma forma livre mínima, assim o faz o linguista Bloomfield (1926 *apud* Basilio 2014, p. 17). As formas livres podem formar enunciados por si só; já as formas presas, chamadas também de afixos, necessitam estar em conjunto com outra. As frases também podem ser uma forma livre, então as palavras são formas livres mínimas, que não podem se subdividir em outras formas livres.

Essa definição diferencia palavra de frase, porém, quando estamos tratando de palavras compostas, surgem problemas, porque as palavras compostas são formadas por duas ou mais palavras ou radicais, e impossibilita a afirmação de que as palavras não podem se subdividir em formas livres.

O linguista Mattoso Câmara Jr. (1970 *apud* Basilio 2014, p. 17) modificou a definição de Bloomfield e acrescentou o conceito de forma dependente, que é aquela que depende de outra para ocorrer, e que não está presa. Assim, as preposições, conjunções, artigos e pronomes clíticos, seriam formas dependentes. E a palavra foi redefinida como forma não presa mínima, contemplando também formas livres e dependentes.

Diante do exposto, Basilio (2014, p. 18) afirma que o problema está no enfoque da definição de palavra, já que o léxico envolve elementos que apresentam diversas facetas: fonológica, gráfica, morfológica, sintática, semântica, pragmática, etc., e nem sempre uma recobre a outra. Tal característica é resultado de nosso sistema mais flexível, sendo importante que convivamos com a diversidade e complexidade.

Deste modo, para estudar a criação lexical, adotamos principalmente o aspecto morfológico, fazendo fronteira com a semântica e a sociolinguística, com ênfase na análise dos processos de formação de palavras e seus significados apoiados nas motivações sociais, históricas e principalmente políticas, que resultaram em neologismos.

1.2 A ORIGEM DO LÉXICO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

As línguas costumam trazer em seu acervo lexical os aspectos históricos e sociais dos povos que as empregam. A língua portuguesa tem por característica a diversidade, e isso se deve à própria história da língua que originou o português, o latim, que foi levado a diversas regiões da Península Ibérica em contato com diversos idiomas bárbaros, fato que acarretou a formação das línguas neolatinas.

Uma variante do português de Portugal foi trazida para o Brasil, na época das grandes navegações e aqui teve contato novamente com outras línguas, como as línguas indígenas, as africanas trazidas pelos escravos e as dos imigrantes europeus que vieram para nosso país. Passemos a conhecer mais detalhadamente a origem do léxico do português nos contextos geral, e no Brasil.

1.2.1 Contexto geral

Não se pode falar do léxico sem se referir à história da língua portuguesa desde os primórdios até sua chegada ao nosso país. De acordo com Coutinho (2011, p. 29), a princípio o que existia era o latim, que ao longo dos anos foi se estilizando e passou a ter dois aspectos que se tornaram cada vez mais diferentes um do outro.

O autor ressalta que esses dois aspectos do latim não configuravam duas línguas distintas, mas tinham formas de realização diferentes, formando duas modalidades. A que era empregada na literatura denominava-se *sermo urbanus* (latim clássico), e a popular era designada *sermo vulgaris* (latim vulgar).

Por ser utilizado pelos escritores e gramáticos, o latim clássico ficou contido ou restrito aos grupos sociais elitizados, e o latim vulgar se expandiu livremente, já que era de uso da maior parte da população. Com a ruína do Império Romano, o latim vulgar tem seus domínios ampliados entre os povos bárbaros.

O latim vulgar sofreu, assim, muitas transformações em cada região onde se estabelecia, pois cada povo que recebia esta língua a transformava a seu modo, levando em conta seus próprios hábitos fonéticos. A partir daí, aparecem os diferentes romances (modificações regionais do latim) que culminam nas línguas neolatinas.

Coutinho (2011, p. 41) explica que as línguas que conservam vestígios do latim no vocabulário, na morfologia e na sintaxe são chamadas de línguas românicas. Ele afirma a existência de dez línguas românicas, sendo elas: português, espanhol, catalão, francês, provençal, italiano, reto-romano, dalmático, romeno e o sardo.

A língua portuguesa tem origem no latim vulgar que os romanos levaram para a Lusitânia, região localizada ao ocidente da Península Ibérica. Coutinho (2011, p, 46) nos conta que, antes da conquista dos romanos, os povos que habitavam a Península eram os cântabro-pirenaicos e os mediterrâneos, que originaram, respectivamente, os bascos e os iberos, a este último coube o papel mais importante na história, tanto é, que os historiadores nomearam a região de Ibéria.

No Sul de Portugal e na baixa Andaluzia, viveram os chamados turdetanos ou tartéssios, supostamente apontados como descendentes dos iberos, no entanto não comprovadamente.

A região da Península possuía muitas riquezas, fato que provocou muitas disputas e cobiça de vários povos. Com isso, fenícios e gregos disputaram a região, sendo os gregos derrotados. Porém, os fenícios não eram povos colonizadores, não exploravam a terra, viviam da navegação e acabaram tendo suas colônias absorvidas pela população indígena.

Apesar de sua derrota, os gregos não desistiram e estabeleceram levante no Sul da Península. Posteriormente, ocorre a penetração dos celtas que se fixaram nas regiões altas do centro de Portugal. Os celtas e os iberos originaram os celtiberos.

Os cartagineses eram um povo da mesma família dos fenícios, inclusive falavam um idioma fenício, o púnico, e estavam com grande progresso no mar e em terra na fronteira com o Lácio. Os romanos não viam isso com bons olhos e isso desencadeou uma guerra em que os vencedores foram os romanos.

A penetração dos romanos na Península começa no século III a. C., mas sua anexação como província se deu em 197 a.C. A romanização da Ibéria acontece, de acordo com Coutinho (2011, p. 48), em duas épocas. A primeira vai das guerras púnicas no tempo da República, até o estabelecimento do Império, sendo uma fase marcada por muitas guerras. A segunda começa com o advento de Augusto até o período imperial, fase caracterizada pela paz e assimilação.

Na época de Augusto, a Península foi dividida em três províncias chamadas: Tarraconense, Bética e a Lusitânia, e foi a primeira manifestação do poder público de separar os destinos da faixa ocidental da Europa, que constituiriam posteriormente Portugal do resto da Hispânia.

Os bascos não aceitaram o latim como língua e continuaram a falar seu próprio idioma. Os demais povos fizeram parte da assimilação, adotaram o latim. Essa língua foi levada pelos legionários, colonos, comerciantes e funcionários públicos romanos, começando pelas cidades ou centros comerciais, povoados, e por fim, aos campos. Sua

imposição se deu pela força das circunstâncias, porque era a língua de prestígio oficial, demonstrava uma cultura superior e era o idioma da escola.

No século V, os bárbaros invadiram a Península Ibérica, eram povos de origem germânica, compreendiam várias nações. As principais foram: os vândalos, os suevos e os visigodos. Os vândalos ocuparam a Galécia e a Bética, os Suevos a Galécia e a Lusitânia e, por habitarem uma região que mais tarde seria Portugal, eles têm grande importância na história da língua Portuguesa. E mais tarde aparecem os Visigodos ou simplesmente Godos que acaba absorvendo os Suevos.

Os germânicos eram povos rudes acostumados à guerra, mesmo assim, acabaram admitindo a civilização romana e, por consequência, o latim, claro que provocando grandes transformações neste idioma. A dominação germânica rendeu ao nosso patrimônio léxico vestígios em mais de duzentas palavras designando armas, vestes, costumes, etc.

No século VIII, a Península é dominada pelos árabes, que derrotam o reino Visigodo. Os árabes trazem desenvolvimento para a região, com as artes, a ciência e as letras, surgindo a agricultura, o comércio e a indústria na Ibéria. Nesta época, a língua oficial era o árabe, no entanto, o povo subjugado continuou a falar o romance, isto é, o latim vulgar modificado.

Em 1492, os árabes foram derrotados sob o comando dos reis católicos Fernando e Isabel. A influência do idioma árabe não foi tão grande, ficando restrita a nomes de plantas, instrumentos, ofícios, medidas e etc.

Portugal surge com D. Afonso Henrique que depois da batalha de Ourique em 1139, se fez proclamar rei de Portugal em 1143. A região setentrional e central da Península foi habitada por celtas e suevos, tendo então o tratamento diferente em relação ao latim, se constituiu em um feudo que se tornou independente.

O romance falado no Norte era o dialeto galeziano ou galaico-português. Com a independência de Portugal, ocorre a diferenciação entre português e galego, até o português se tornar totalmente autônomo.

Vasconcelos (1926, p. 130-133 *apud* Coutinho, 2011, p.56-57) divide a história da Língua Portuguesa em:

- ✓ Pré-Histórica: que vai da origem da língua até o surgimento de documentos escritos em latino-português, no século IX;
- ✓ Proto-Histórica: que vai do século IX ao XII, quando os textos escritos já são em latim bárbaro;
- ✓ Histórica: que começa a partir do século XII quando os textos aparecem

na íntegra em Português.

A época histórica é dividida em arcaica (do século XII ao XVI) e moderna (do século XVI até os dias atuais). O fato literário que marca a fase moderna é a publicação dos Lusíadas (1572), onde se acham retratados o espírito de aventura, a resistência no sofrimento, as qualidades guerreiras, o heroísmo e todas as grandes virtudes da nação portuguesa.

Coutinho (2011, p. 164) explica: "basta um ligeiro cotejo do vocabulário português com o latino para que logo se conclua que aquele proveio deste, tal o número de palavras comuns, semelhantes na forma e no sentido".

Além de ter o latim como origem, o português, por ser um instrumento vivo de comunicação, não se restringiu unicamente a ele, tendo a necessidade de se ampliar, acompanhando o progresso, o tempo, as artes, a indústria e as ciências.

Assim, Coutinho (2011, p.165) pontua que são três as fontes do léxico português:

- ✓ a derivação latina;
- ✓ a criação ou formação vernácula;
- ✓ a importação estrangeira.

A primeira indica que o português é uma das línguas derivadas do latim, uma língua neolatina, que herdou vestígios e características latinas.

Quanto à criação ou formação vernácula, o autor se refere ao processo constante de criação lexical, em que a língua se utiliza de materiais próprios ou vernáculos para criar palavras novas, de acordo com as necessidades específicas históricas e sociais.

E, por fim, a importação estrangeira, que se refere à necessidade de adoção de palavras de outros idiomas, devendo-se isto principalmente ao fato de nossa língua estar em contato com outras línguas, mediante influências culturais diversas, principalmente intermediadas pela tecnologia, filmes, músicas, etc., sendo preciso denominar novos elementos, objetos, fatos, entre outras coisas. Os termos designativos até poderiam ser nomeados com palavras do vernáculo, porém, isso poderia comprometer a economia linguística, formando expressões, sendo muito mais fácil adotar palavras mais simples estrangeiras.

Para nomear objetos, ações, situações, lugares, geralmente a língua leva em consideração a economia linguística, o menor esforço, então, um empréstimo pode nomear um objeto utilizando apenas uma palavra, que se fôssemos utilizar o vernáculo talvez precisássemos de mais de uma, e é assim, que os termos estrangeiros passam a integrar nosso acervo lexical.

1.2.2 Contexto do Brasil

O século XVI trouxe a Portugal um papel histórico, começaram os descobrimentos marítimos e as conquistas territoriais. Espalharam-se pelas Ilhas do Atlântico, atingiram as costas da Ásia e da África e chegaram ao Brasil, antes chamado de Terra de Santa Cruz.

Entre os séculos XV e XVI tem início o período das grandes navegações, a colonização portuguesa começa efetivamente em 1532, quando a língua portuguesa começa a ser transportada para o Brasil.

Teyssier (2014, p. 93), divide o português do Brasil em três fatos históricos:

1º Do período colonial até a chegada de D. João VI (1808):

Os portugueses chegaram ao Brasil, que era povoado pelos índios, mais tarde foram importados da África um grande número de escravos, então a base da população brasileira se constituiu desses três povos.

A situação linguística do país é resumida pelo autor com os colonos falando o português europeu, e os indígenas e africanos aprendendo o português, manejando-o de forma imperfeita. O português teve ao seu lado uma língua geral que era o tupi simplificado, gramaticalizado pelos jesuítas.

Na segunda metade do século XVII, a língua geral começa a entrar em decadência e um dos fatores que explicam isso é o Diretório criado pelo Marquês de Pombal em 1757, proibindo o uso da língua geral e obrigando o uso oficial da língua portuguesa e a expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, afastando os principais protetores da língua geral. Depois disso, a língua Tupi deixa muitas palavras integradas ao léxico do português.

2º Da chegada de D. João VI (1808) à Independência (1822):

As invasões francesas obrigaram o príncipe regente, que se tornou Rei, a refugiar-se no Brasil, instalando-se no Rio de Janeiro. Este acontecimento abre as portas do nosso país para o mundo exterior. O Rio de Janeiro torna-se a capital da monarquia e isso faz com que se acelere o processo material e cultural do país.

3º O Brasil independente (desde 1822):

Em 1822, o país torna-se independente e a população passa a valorizar tudo que seja diferente da metrópole, suas raízes índias, por exemplo, passa a receber vários imigrantes europeus, como italianos e alemães, fato que só colaborou para a ampliação da mescla entre povos, sendo isso refletido no léxico da língua portuguesa.

Ao formar palavras novas, a língua pode se utilizar de material já disponível em

seu sistema linguístico e isto explica a importância de se conhecer como se constitui seu acervo lexical.

Tendo em vista o contexto histórico da língua portuguesa até sua chegada ao Brasil, pode-se verificar a origem do léxico no português do Brasil, caracterizando-se por ser oriundo do latim e se expandir ao longo de sua história, recebendo várias contribuições de outras línguas, como as línguas indígenas, africanas e europeias, fato que demonstra a riqueza e flexibilidade da língua portuguesa do Brasil.

1.3 AS INFLUÊNCIAS ESTRANGEIRAS NO LÉXICO

Para começar a tratar das influências estrangeiras no léxico da língua portuguesa, é preciso esclarecer a diferença entre estrangeirismo e empréstimos linguísticos. De acordo com Carvalho (2002, p. 62) a diferença entre os termos estrangeirismo e empréstimos muitas vezes causam confusão em suas definições. A autora explica que, utilizando a dicotomia saussuriana de *parole* e *langue*, o estrangeirismo estaria para *parole* e o empréstimo para a *langue*, ou seja, o estrangeirismo é mais individual e o empréstimo, devido ao frequente uso, é coletivo, pois é bem difundido e aceito pelos falantes.

Esses dois conceitos são sistematizados por McCleary (2007, p.38) da seguinte forma: quando uma palavra estrangeira começa a ser usada em uma língua receptora e ainda é pouco conhecida, sendo grafada em itálico, com a ortografia da língua de origem, ela se denomina estrangeirismo. E quando já é normalmente utilizada por qualquer pessoa, inclusive sendo grafada de acordo com a ortografia da língua receptora, ela constitui um empréstimo.

Quando um termo estrangeiro é adotado pela língua portuguesa, ele pode permanecer inalterado, ou seja, conservar as características fonológicas e ortográficas da língua de origem ou adaptar-se à língua receptora. Correia & Almeida (2012, p. 71) consideram que o processo de adaptação pode ocorrer nos níveis: fonológico, ortográfico, morfológico e semântico.

No nível fonológico, destaca-se a substituição de segmentos não existentes na língua receptora por outros que nela existam; pode ocorrer mudança no acento da palavra e perda da distinção em relação à quantidade de vogais.

O nível ortográfico constitui-se da adoção de uma grafia de acordo com as normas ortográficas da língua portuguesa.

No nível morfológico o empréstimo assume um padrão flexional de chegada, em

relação aos nomes, o gênero pode as vezes ser diferente do que tinha na língua de origem.

O nível semântico se subdivide em diferentes situações: o empréstimo pode exibir na língua receptora apenas um dos significados que possui na língua de origem; o empréstimo pode apresentar, além de um dos significados que tinha na língua de origem, outros significados já adquiridos na língua receptora; ou o empréstimo pode apresentar um significado bem diferente daquele que apresentava na língua de origem.

Uma das formas consideradas mais radicais de adaptação semântica é o decalque ou tradução literal, em que se mantém o mecanismo que lhe deu origem, em geral uma metáfora, como em: em linha, do inglês on-line.

Quanto a tipologia dos empréstimos, Carvalho (2002, p. 47) nos diz que a relação entre a proximidade ou coexistência entre línguas tendem a convergir para que uma influencie o léxico da outra, a interferência sempre existe, mesmo que em menor grau.

A autora classifica os sistemas linguísticos em homogêneos, heterogêneos e amalgamados. O primeiro tipo é pouco receptivo às palavras estrangeiras, ficando segregadas do vernáculo, como exemplo o idioma checo.

O segundo é receptivo, integrando e adaptando as palavras estrangeiras; um exemplo seria o inglês. E o último é receptivo aos empréstimos de sistemas semelhantes, cuja estrutura é semelhante à sua. As línguas neolatinas fazem parte desse sistema.

Carvalho (2002, p.44) destaca, ainda, outras classificações caracterizadas como línguas formadas da fusão de dois sistemas. São as línguas mistas, sendo exemplos: dialetos *pidgins*, falares crioulos, língua franca ou sabir.

Os *pidgins* seriam um idioma simplificado, originado da língua do colonizador, que servem para intercompreensão de comunidades linguísticas diferentes e não é língua materna de ninguém.

Os crioulos são resultado dos *pidgins* transformados em língua materna, geralmente será a nova geração oriunda de pais que falam algum dialeto *pidgin*.

Língua franca ou sabir são as mesclas linguísticas de contato para a intercomunicação em situações bilíngues e plurilíngues.

Carvalho (2002, p. 51) explica que as causas dos empréstimos podem se dividir em: motivadas por contato interpessoal, ou seja, a convivência dos falantes (proximidade territorial), ou motivadas por contato à distância, mediados por canais artificiais (colonização cultural).

Os empréstimos fazem parte do processo de adoção que a língua faz quando necessita de elementos que não possui em seu sistema linguístico. Bloomfield (1961 *apud* Carvalho, 2002, p 52), classifica os empréstimos quanto a sua origem em:

- ✓ externo ou cultural: é o tipo mais comum, resultante de contatos políticos, sociais e comerciais;
- ✓ dialetal: se realiza entre falares de uma mesma comunidade, sendo variantes regionais, sociais e jargões especializados;
- ✓ empréstimo íntimo: oriundo da convivência de duas línguas no mesmo território, para exemplificar, seria o guarani e o espanhol falados no Paraguai.

Os empréstimos não-lexicais constituem os fonemas e morfemas, que possuem um pequeno número de elementos, são fechados a inovações. Empréstimos de fonemas são raros, sendo mais comuns os de elementos mórficos, que aparecem em forma de sufixos e vocábulos, como exemplo tem-se os sufixos germânicos: -engo (solarengo), -ardo (felizardo), -isco (mourisco).

Os empréstimos lexicais referem-se às palavras que têm forte conteúdo semântico prévio, ex: show. Em relação aos processos e fases dos empréstimos lexicais, Carvalho (2002) descreve que eles não pressupõem criação lexical, por não partirem da criatividade do falante, ocorre apenas uma acomodação e adaptação de um termo estrangeiro ao sistema linguístico. A princípio, os falantes podem ter certa resistência em aceitar o empréstimo, e é por isso que se fazem necessárias as adaptações.

Se o termo estrangeiro, após se integrar à língua receptora, mantiver a ortografia original da língua exportadora, ganha a nomenclatura de xenismo, que vem do grego *xenos* e significa estrangeiro, a palavra pizza é um exemplo de xenismo na língua portuguesa.

Os empréstimos semânticos se constituem de palavras já existentes na língua e utilizadas com uma nova acepção isolada, como em: locutor (*speaker*), ou ainda na formação de compostos como: arranha-céu (*skyscraper*). Nesses casos, como podemos ver ocorre somente empréstimo de significado.

De acordo com sua função, os empréstimos podem ser classificados como denotativos e conotativos. Os denotativos têm função referencial, introduzem um objeto e conceito novos em nossa cultura, levam em conta a cultura exportadora, geralmente são impostos por dominação cultural.

Os conotativos possuem função expressiva, podem ser sociais, adotados pela comunidade ou individuais. Esse tipo de empréstimo depende da moda do momento,

sendo resultado de uma influência/dominação cultural.

Em relação às influências estrangeiras no léxico do português do Brasil, Carvalho (2002, p.77) afirma que a língua portuguesa não é veículo de uma cultura uniforme; no item "a origem do léxico no português do Brasil" vimos as línguas que fizeram parte da formação de nosso léxico, resultado das relações históricas entre diferentes povos, assim, essa mescla pode ser verificada dentro da própria língua.

Carvalho ressalta que, no caso do português do Brasil, os empréstimos vêm na sua grande maioria da língua inglesa, pelos Estados Unidos. Pontua ainda que essa importação de termos estrangeiros varia de país para país. Portugal, Angola, Moçambique, possuem realidades diferentes do Brasil, por isso podem ter influências estrangeiras linguísticas diferentes.

Pode-se verificar a ação dos empréstimos de língua inglesa no Brasil nos nomes próprios de pessoas, João, Manuel, Maria sendo substituídos por Marilyn, Kennedy, Josiley. As designações de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviço também ilustram a adoção de palavras estrangeiras, não apenas em grandes centros, mas também em lugares afastados como: Spleen Bar.

A explicação para tal influência, conforme Carvalho (2002, p.78), foi a entrada do Brasil e demais países em desenvolvimento na era da industrialização no início da segunda metade do século XX, ocorrendo a vinda e instalação das multinacionais em nosso território. Essa industrialização fez o país deixar de ser essencialmente agrícola e determinou a dependência política, econômica e tecnológica do mesmo.

Assim, o Brasil adotou tanto palavras inglesas quanto alguns aspectos do modo de vida americano, isso não quer dizer que não sofra influências de outras culturas, porém a mais significativa vem dos Estados Unidos. Um dos fatores que contribuem para o fortalecimento desta imitação/admiração é o cinema, música, moda e TV.

Carvalho (2002, p. 109-110) avalia que os empréstimos devem ser adotados com equilíbrio na língua, sempre que houver necessidade, chegando a um consenso muito interessante de que a língua é um organismo vivo, e como tal, precisa se alimentar. Dessa forma, se não se alimentar de empréstimos, poderá sofrer com lacunas, mas se alimentando demais, ficará, cada vez mais diferente de si mesma.

1.4 MORFOLOGIA

Como foi exposta em nossa introdução, a morfologia estuda as regras que regem a estrutura interna das palavras, as combinações feitas para construir os termos, ou seja,

a formação das palavras. Dentro dos estudos linguísticos, é possível distinguir quatro grandes correntes que procuraram fazer a descrição e análise do componente morfológico das línguas: descritivismo, historicismo, estruturalismo e gerativismo.

De acordo com Rocha (2008, p. 25), o descritivismo corresponde ao período que os gramáticos-filósofos gregos, procuravam estabelecer relações entre a lógica e a linguagem. Este modelo preocupava-se com a descrição e fixação de paradigmas. Embasados na filosofia foram feitos estudos de fonética, com a classificação dos sons da língua grega, descrições do acento e também estudos do vocabulário e da oração. Um dos trabalhos mais importantes foi feito por Aristóteles apresentando as partes do discurso (substantivos, verbos e partículas) e também sobre a estrutura da oração (sujeito e predicado).

Em relação ao historicismo, Rocha (2008, p. 26) afirma que este tem grande destaque no século XIX, quando os estudiosos chegaram à conclusão de que o português, o espanhol, o francês e o italiano, dentre outros idiomas, se originaram do latim vulgar. A partir de disso, surgem a Filologia Românica e a Filologia Germânica que impulsionam o estudo das línguas. A Filologia, com seu caráter histórico, introduziu nas pesquisas linguísticas uma abordagem diacrônica, o que acabou privando observações sobre a língua em uso. Dentro da Morfologia, o historicismo preocupou-se com a evolução das palavras, sem possibilidades de pesquisas relacionadas à produtividade.

A respeito do estruturalismo, Rocha (2008, p.26-27) explica que essa corrente tem início com a publicação do livro *Curso de linguística geral* de Ferdinand de Saussure, em 1916. O pensamento saussuriano considerou que a língua é um sistema de valores, assim, os fonemas, os morfemas, as palavras, as frases, em resumo, todas as formas linguísticas são valores que se opõem entre si. De forma paralela ao estruturalismo de Saussure, surge o estruturalismo norte-americano com Edward Sapir e Leonard Bloomfield, apresentando um caráter prático e utilitarista. Que os fizeram descrever as línguas indígenas do território americano, preocupados com a possibilidade de extinção dessas línguas. Os estruturalistas não eram simples descritivistas apenas, pois sistematizaram a noção de estrutura, sendo de fundamental importância para os estudos linguísticos. Eles chegaram ao conceito de morfema, a menor unidade significativa da palavra.

E, finalmente, com relação ao Gerativismo, Rocha (2008, p.29) explica que, no final da década de 1950, o modelo estruturalista apresentava sinais de esgotamento, e foi quando o linguista Noam Chomsky lançou as bases da Gramática Gerativa com o

livro *Syntactic structures* (1957). Para Chomsky, a língua é inerente a condição humana, está relacionada a capacidade criadora de um pensante. É o que pode-se depreender das palavras do autor: "[...] a linguagem humana é livre de controle de estímulos e não serve a uma função meramente comunicativa, mas é antes um instrumento para a livre expressão do pensamento e para a resposta apropriada às novas situações". (CHOMSKY,1972, p.23). Na perspectiva gerativista, segundo Rocha (2008, p.30), o linguista pretende explicitar a capacidade ou a competência que um falante nativo possui com relação ao léxico de sua língua, isto é, a capacidade para formar novas palavras, de rejeitar outras, de estabelecer relações entre elas, e ainda, identificar sua estrutura.

A corrente gerativista afirma que os falantes nativos de uma dada língua possuem uma gramática internalizada, implícita, subjacente, que sabem manejá-la intuitivamente, mesmo não sabendo descrevê-la ou explicá-la.

No que diz respeito ao léxico, chama-se competência lexical o conhecimento que o falante tem de sua língua enquanto usuário nativo. Conhecer uma língua significa saber usá-la, tanto para produzi-la quanto para entendê-la.

De acordo com Basilio (1980, p.9), a competência lexical de um indivíduo é composta pelo conhecimento de uma lista de entradas lexicais, que são as formas linguísticas conhecidas por ele. De maneira mais detalhada, a competência lexical corresponde ao: o conhecimento da estrutura interna dos itens lexicais, bem como relações entre os vários itens; o conhecimento subjacente à capacidade de formar entradas lexicais gramaticais novas e de rejeitar naturalmente as agramaticais.

Isto posto, vimos que a morfologia preocupa-se em estudar como as palavras se formam, passemos, então, a explicar quais são os processos de formação de palavras e suas características.

1.4.1 Os processos de formação de palavras

As palavras são utilizadas pelos falantes para formar enunciados com o objetivo de se comunicarem. Nós formamos palavras sempre que aparece a necessidade no uso diário.

Basilio (2004, p.7) explica dois motivos pelos quais formamos palavras. O primeiro ocorre quando temos uma palavra de uma classe ou categoria lexical, por exemplo, um verbo, e precisamos usá-la como substantivo. Formando assim, uma palavra nova utilizando a ideia ou significado de uma outra já existente.

A segunda motivação se dá pela necessidade de um acréscimo semântico em uma significação lexical básica, como ocorre na prefixação, utilizada na formação de palavras quando queremos, a partir de um significado de uma palavra, formar uma outra que esteja semanticamente relacionada, apresentando uma diferença semântica específica relacionada à palavra-base.

Basilio (2004, p.10) conclui que o que realmente nos motiva a formar palavras são os mecanismos da língua que sempre procuram atingir o máximo de eficiência. Seria muito complexo para nós falantes captar e guardar formas diferentes para cada necessidade em diferentes contextos e situações, então contamos com um número gigantesco de elementos básicos, sem ser necessário sobrecarregar a memória.

Com relação aos elementos constitutivos das palavras, a autora explica que eles são formados por morfemas, isto é, elementos mínimos portadores de significação. Existem dois tipos básicos de morfemas: os afixos e a raiz. A raiz por si só pode formar a base de uma palavra. Os elementos que são acrescentados à raiz para formar palavras são os afixos, que se subdividem em prefixos (acrescentados antes da palavra-base) e sufixos (acrescentados depois da palavra-base).

A base ou palavra-base é "o elemento que constitui o núcleo de uma construção morfológica; forma sobre a qual um processo atua para a formação de uma palavra". (BASILIO, 2004, p.90). Podemos encontrar dois tipos de base em formação de palavras, Rocha (2008, p.98) explica que as bases livres são aquelas que por si só já constituem palavras da língua, como: jornal, contente, parafuso. Já as bases presas são explicadas pelo autor como um elemento que não possui significação independente, que só funcionam ligadas a outras bases, são exemplos disso os radicais gregos e latinos, como: filo-, clepto-, -logia, etc. As bases presas podem ter duas denominações a depender de sua posição nas formações composicionais, quando ocorrem como primeira base, são chamadas de elemento antepositivo, se aparecerem como segunda base se denominam elemento pospositivo.

As palavras que possuem mais de um elemento são estruturadas da combinação de uma base com um afixo, a base pode ter vários graus de complexidade, por exemplo: a palavra centro é formada apenas pela base; central é formada pelo acréscimo do sufixo -al à base; centralizar é formada pelo sufixo verbalizador -izar mais a base que é o adjetivo central; descentralizar se forma com o prefixo negativo des- e a base centralizar.

Morfologicamente, a base é chamada de radical. Quando o radical está seguido de uma vogal temática temos o tema. Basilio (2004) dividi os processos gerais de

formação de palavras da seguinte forma: derivação, composição, derivação regressiva, derivação parassintética e derivação imprópria. Kehdi (2007) destaca os processos de sigla ou siglagem e hibridismo, e Alves (2007) os processos de reduplicação, truncamento e palavra-valise ou cruzamento vocabular. Os referidos processos serão descritos nas próximas seções.

1.4.1.1 Derivação

Segundo Basílio (2004, p. 26), a derivação é caracterizada pela junção de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base, formando uma palavra. Ex: retratista (base = retrato + sufixo = -ista), reler (prefixo = re- + base = ler). Se a derivação for formada por base + prefixo, será uma **derivação prefixal**; já se for constituída por base + sufixo, será denominada **derivação sufixal**.

A autora ressalta que, em geral, a base de uma forma derivada é livre, isto é, por si só pode constituir um enunciado, como os verbos, substantivos, adjetivos e advérbios. No entanto, podem ocorrer derivações a partir de bases presas, como acontece com a palavra psicológico, onde temos o acréscimo do sufixo -ico, formador de adjetivo à base psicolog-.

Conforme Basilio (2004, p.28), os afixos das palavras possuem funções sintático-semânticas definidas. Sintático, porque podemos ter mudança de classe com acréscimo de um afixo a uma base, e semântica porque os significados dos produtos podem ser previstos a partir da noção ou ideia acessória fornecida pelo afixo. Em síntese, essas funções delimitam os possíveis usos e significados das palavras formadas pelos diferentes processos de derivação.

Ainda com relação a mudança de classe, Basilio (2014, p.28) nos esclarece que a palavra-base é determinada pelo afixo gramatical ou semanticamente. Nas sufixações temos a estrutura $[[base] \text{ sufixo}]_x$, em que o sufixo determina a categoria lexical de x que é o produto final do processo derivacional, desta forma, o sufixo pode mudar ou não a classe gramatical da base a qual se agrega.

Nas prefixações a estrutura é $[prefixo [base]]_x$ e o prefixo especifica uma alteração semântica na palavra resultante, ficando inalterado a classe x da base. Com relação à derivação parassintética, tem-se a representação $[prefixo [base] \text{ sufixo}]_x$, sendo que o prefixo especifica uma alteração semântica e o sufixo determina a categoria lexical de x da palavra resultante.

Dentro da formação de palavras, a generalidade é entendida como probabilidade

de palavras com determinados sufixos apresentarem a mesma noção, e a produtividade como a possibilidade de surgimento de novas formações de palavras.

Em relação à derivação, a autora afirma que as funções sintático-semânticas possuem caráter mais geral e comum, e que a produtividade dos processos derivacionais é diretamente relacionada ao teor de generalidade de sua função.

O exemplo citado por Basilio é o caso da nominalização de verbos, a transformação de verbos em substantivos; neste caso, a produtividade é absoluta, em se tratando de uma noção de grande generalidade. Já com o sufixo -ada, como em feijoad, macarronada, o teor de produtividade é restrito, devido à particularidade da função do sufixo de indicar um prato feito a partir de um alimento nomeado pela palavra-base.

Kehdi (2007, p.10) explica a **derivação prefixal e sufixal** como uma estrutura mais complexa com dois afixos, apresentando um prefixo e um sufixo. O que irá diferenciar a derivação prefixal e sufixal da **derivação parassintética** é que, na primeira, se retirarmos qualquer um dos afixos da palavra, resultará em uma palavra existente na língua, não sendo exigência da estrutura o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo; ocorrendo justamente o contrário com a derivação parassintética.

Quando analisamos uma palavra nova e estamos diante de uma base que possui dois afixos (um prefixo e um sufixo), sendo ambos considerados novidades na estrutura, o produto final, não poderá ser classificado como uma derivação prefixal e sufixal mas sim como uma derivação parassintética, pois, o acréscimo dos afixos ocorre de forma simultânea. Em vista disso, se retirarmos um dos afixos a palavra que sobrar não existirá na língua portuguesa, por exemplo, o neologismo desagriculturar, formado pela base agricultura que recebeu o prefixo des- e o sufixo -ar, não podemos considerá-lo uma derivação prefixal e sufixal, pois se retirarmos o prefixo, o que resta é agriculturar, palavra ainda não dicionarizada. O mesmo ocorre ao retirarmos o sufixo, restando desagricultura, também não registrada em dicionário. Portanto, a novidade lexical está contida nos dois afixos que foram acrescentados a base agricultura de forma simultânea.

Vimos na seção 1.4.1, que as palavras com mais de um elemento são formadas com vários níveis de complexidade, sendo assim, o processo ocorre por camadas. Em cada processo derivacional, com exceção dos derivados parassintéticos, apenas intervêm, de cada vez, uma base derivacional e um afixo. Logo, quando palavras apresentam mais de um afixo derivacional, elas são resultado não de um, mas de vários processos derivacionais como nos explica Correia e Almeida (2012, p.39). Exemplo:

valor → valorizar

valorizar → desvalorizar

desvalorizar → desvalorização

Consequentemente, afirma-se que desvalorização deriva de desvalorizar que, por seu turno, deriva de valorizar que, por sua vez, deriva da palavra primitiva valor. Também diz-se que valor é a base derivacional de valorizar, que, é base de desvalorizar, que por fim é base de desvalorização.

Em síntese, podemos dizer que no neologismo anti-lulista, ocorreu apenas uma prefixação, já que, a novidade se encontra no acréscimo do prefixo, pois, a palavra lulista, já consta na língua como dicionarizada. Por mais que lulista seja formada pela base Lula + sufixo -ista, o que está em questão é a análise por camadas, em que analisamos um processo de cada vez. Logo, a palavra Lula é a base de lulista, que por conseguinte é a base de anti-lulista.

1.4.1.1.1 *Derivação regressiva*

A derivação regressiva se caracteriza pela formação de uma palavra nova com a supressão de um elemento. Basilio (2004, p. 37) destaca a importância de se fazer distinção entre derivação regressiva e redução ou abreviação, além de verificar a diferença entre processo de derivação regressiva como formador de palavras, e a simples retirada de sufixos de formas de derivação normal, que chegam às formas básicas chamadas de derivantes.

A redução ou abreviação ocorre quando é suprimida uma parte da palavra derivante, essa parte suprimida pode ser imprevisível, e a palavra resultante formada após a supressão é sinônima da palavra derivante, no entanto, podendo ser usada normalmente em um estilo mais coloquial, ex: delega, por delegado.

Na derivação regressiva, a supressão é sempre a sequência fônica tomada como um afixo e a palavra resultante não tem o mesmo significado ou uso da palavra derivante. Ex: na palavra sarapão, interpretou-se -ão como sufixo aumentativo e se formou sarampo, e se estabeleceu uma oposição de significado entre sarapão e sarampo. Sarapão é um ataque forte de sarampo e sarampo é o nome da doença propriamente dita.

A parte suprimida no processo de derivação regressiva não é de um afixo, mas de uma parte da palavra que é analisada como se fosse um afixo. Se a derivação regressiva fosse apenas a perda de um afixo, seria simplesmente a operação reversa num caso de derivação normal, como na palavra gatão, em que, ao retirar-se o sufixo aumentativo, chega-se à palavra gato, que já existe, gato/gatão se referem ao um mesmo

animal, portanto não se classifica como derivação regressiva.

Sistematicamente, a derivação regressiva se dá quando uma palavra formada por base + afixo, forma outra palavra com outro significado, mediante a retirada do afixo, passando a permanecer somente a suposta base da palavra.

Dentro do processo de derivação regressiva, os tipos mais frequentes e comuns são os de derivações regressivas deverbais, em que o produto das derivações são substantivos formados a partir de verbos, como em jogar / jogo.

1.4.1.1.2 *Derivação parassintética*

Para Basilio (2004, p. 43) as derivações parassintéticas são caracterizadas pela adição simultânea de prefixo e sufixo, a uma base para formação de uma palavra. Ex: desalmado, com adição simultânea do prefixo negativo des- e do sufixo formador de adjetivos -ado ao substantivo alma.

A própria estrutura da derivação parassintética exige a utilização simultânea de prefixo e sufixo. Para reconhecer se uma construção se trata de uma derivação parassintética, tem-se a possibilidade de se extrair um dos afixos da palavra, se o resultado for uma palavra que não existe na língua, estaremos diante de uma derivação parassintética.

Rocha (2008, p.166), nos explica que a base de uma formação parassintética pode ser substantiva ou adjetiva. Com base substantiva o produto pode ser um adjetivo ou um verbo. Se a base é um adjetivo o produto será sempre um verbo. As palavras resultantes verbais bem mais comuns que as adjetivais. Exemplos:

surdo → ensurdecer

rico → enriquecer

fino → refinar

chocolate → achocolatado

pátria → repatriar

1.4.1.1.3 *Derivação imprópria*

Basilio (2004, p.60) afirma que a derivação imprópria pode ser chamada também de conversão, se definindo pela transposição de uma palavra de uma classe gramatical para outra. Os casos mais comuns de conversão são:

✓ de adjetivo para substantivo, ex: (Os pobres precisam de ajuda, o

impossível acontece);

- ✓ de verbo para substantivo, ex: (O contínuo despejar de águas do rio acabou por solapar as bases já precárias da construção);
- ✓ de adjetivo para advérbio, ex: (João correu diferente do que se esperava).

Na conversão de adjetivo para substantivo uma palavra caracterizadora é usada como designadora. Ex:

- a) Quando ficamos velhos, gostamos de relembrar o passado.
- b) Os velhos gostam de relembrar o passado.

Na frase "a" a palavra velhos foi usada como adjetivo, já na frase "b" ela foi usada como substantivo. De acordo com Basilio (2004, p.62) existe uma naturalidade na conversão de adjetivo para substantivo o que não aconteceria se o processo fosse inverso.

A conversão de verbo para substantivo apresenta o uso do infinitivo sintaticamente substantivado. Ex: O ter-se declarado suspeito prejudicou o ministro.

Mesmo estando o verbo precedido por um artigo a estrutura continua sendo verbal, a forma verbal não é pluralizável.

Basilio (2004, p. 64) esclarece que não há diferença de função entre a formação de um advérbio e a conversão ainda que exista uma sensível mudança de tom expressivo, sendo que a forma adjetiva expressa uma ideia mais direta e forte enquanto a forma com sufixo -mente apresenta um tom mais neutro e formal.

1.4.1.2 Composição

Conforme Basilio (2004, p. 27), a composição é definida pela junção de uma base a outra para formar uma palavra, ex: guarda-chuva, sociolinguística. As composições podem se formar também a partir de bases presas, aquelas que dependem de outras para sua ocorrência, como em agri- da palavra agricultura. Esse tipo de composição é mais produtiva na língua formal.

A autora destaca ainda, que o mais comum nestes processos de composição entre uma base presa e uma livre é o segundo elemento ser o núcleo e o primeiro o especificador, ao contrário do que acontece normalmente nas composições somente com bases livres. No entanto, o importante é verificar qual é a relação entre os elementos componentes da composição, para então afirmar qual deles é o especificador e qual é o núcleo, ou ainda, qual é o determinante e o determinado na estrutura.

Enquanto a derivação envolve um afixo, um elemento estável, tendo função

sintática e semântica predeterminada, a composição funciona juntando uma base a outra base, não se forma de elementos fixos e seus componentes não possuem funções predeterminadas.

O que define a função da composição é a estrutura, cada uma das bases que formam esse processo tem um papel definido na estrutura. Basilio (2004, p.29) exemplifica esse papel explicando que em compostos do tipo substantivo + substantivo, o primeiro funciona como núcleo da construção e o segundo como modificador ou especificador, ex: sofá-cama, peixe-espada, couve-flor.

Quando se trata de substantivo + adjetivo, o núcleo é representado pelo substantivo e o modificador pelo adjetivo, não importando a ordem em que ocorrerem; por exemplo, caixa-alta e belas-artes. Se a composição se constitui de verbo + substantivo, este tem analogicamente a mesma função de objeto direto do verbo, como podemos ver em: mata-mosquito, porta-bandeira. Estes exemplos ilustram que a composição é um processo de formação de palavras que utiliza estruturas sintáticas com finalidades lexicais.

Destaca-se, ainda, outra diferenciação entre derivação e composição. Enquanto na derivação, há expressão de noções comuns e gerais, a composição possibilita categorizações particulares. Ocorre, então, a junção de dois elementos independentes no léxico em apenas um elemento lexical, fazendo a nomeação e caracterização de seres. Isso explica o afastamento dos significados das formas compostas de seus componentes quando se encontram separadamente.

Esse afastamento é justamente o objetivo da composição de criar combinações particulares. A nomeação dos seres pode ser classificada em descritiva ou metafórica.

Na descritiva, os seres são denominados por suas características objetivas mais relevantes. Tratando-se de composição, temos uma primeira classificação geral, que se refere ao núcleo da composição, e um elemento particularizante que corresponde ao especificador.

É comum verificar nomeação descritiva em formações do tipo substantivo + substantivo como em carta-bilhete. Mesmo apresentando com frequência as características gerais do objeto, alguns elementos essenciais podem não aparecer, como em guarda-vestido, em que não há nada na composição que permita identificar que se trata de uma peça de mobiliário.

A nomeação metafórica ocorre quando a descrição de um objeto se estabelece em termos de propriedades associativas, como em olho de sogra, que é um doce, com alguma característica que lembre um olho. A associação com o olho é desagradável e

como em nossa cultura sogra é um personagem tido como tal, fez-se a associação.

Nas nomeações metafóricas, precisamos conhecer o significado para podermos reconhecer a metáfora. A principal diferença entre as nomeações descritivas e as metafóricas é que, nas metafóricas, não podemos inferir o significado apenas pela observação das formas.

Ainda que as composições não apresentem a estabilidade nocional das derivações, verificam-se, em algumas delas, funções constantes como, em: guarda-chuva, porta-aviões, para-lama, mata-mosquito, porta-bandeira, caracterizadas por se tratarem de formações verbo + substantivo usada para formar agentes ou instrumentos.

Outro caso seria verbo + verbo, em que se tem a repetição do mesmo verbo para caracterizar tipos de evento, como em: corre-corre, quebra-quebra.

Diante das considerações, Basilio (2004, p.34) afirma que as composições costumam aparecer muito mais em nível coloquial, por sua imprevisibilidade, e as derivações na língua formal, por sua maior estabilidade. A autora também explica que, em geral, as derivações expressam categorias nocionais, com contraparte sintática ou não, no entanto de caráter fixo e de teor geral, já as composições vão obedecer às necessidades de expressão de combinações particulares.

As composições podem ocorrer de duas formas, por justaposição e por aglutinação. Coutinho (2011, p.180), explica que a justaposição consiste na junção de duas ou mais palavras, para formarem uma terceira, sem que haja alteração dos elementos componentes, ex: passatempo, sempre-viva. Já a aglutinação configura-se na união íntima de duas ou mais palavras, que formam uma terceira, com a perda de elementos de uma das duas palavras-base. Na aglutinação a palavra nova formada fica subordinada a uma única acentuação tônica, sendo que, normalmente, é a do último elemento a que prevalece, ex: planalto.

1.4.1.3 Sigla ou siglagem

Kehdi (2007, p. 51) apresenta como mais um dos processos de formação de palavras as siglas. Segundo o autor, as siglas são formadas por processos em que títulos longos ficam reduzidos a letras iniciais das palavras que os constitui. Ex: IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.

Devido à facilidade e economia linguística proporcionada pelo processo, muitas vezes as siglas são mais utilizadas do que suas significações, fazendo com que as siglas sejam sentidas como palavras primitivas, sendo porém derivadas, e passem a formar

termos derivados como é o caso de petismo e petista (de PT).

Rocha (2008, p. 175) afirma que existem quatro tipos de siglas ou siglagem: **siglagem grafêmica**, em que são utilizados os grafemas iniciais das bases compostas como em, PIS (programa de integração social). **Siglagem silábica**, que utiliza as sílabas iniciais das bases, por exemplo, FALE (faculdade de letras). **Siglagem grafo silábica**, que é formada por grafemas e sílabas iniciais das bases, como em: CEMIG (companhia energética de Minas Gerais). E **siglagem fortuita**, em que os critérios para sua formação são os mais variados possíveis, podendo ocorrer, fusão de grafemas, inclusão de palavras completas ou de siglas em siglas, cortes aleatórios de sílabas ou palavras, etc., por exemplo, EMBRAFILME (Empresa Brasileira de Filmes).

1.4.1.4 Hibridismo

De acordo com Kehdi (2007, p. 50) o processo de formação chamado hibridismo se define por palavras formadas por elementos oriundos de línguas diferentes. Ex: panicoffe (a mescla da palavra panificadora do português e da palavra coffe do inglês).

1.4.1.5 Reduplicação

Alves (2007, p.70), define o processo de reduplicação como repetição de uma mesma base duas ou mais vezes, criando um novo item léxico. Ex: trança-trança.

1.4.1.6 Truncamento

Para Alves (2007, p. 59) truncamento constitui-se como um tipo de abreviação em que parte da sequência lexical, em geral a parte final de um termo é retirada. Formas reduzidas de palavras também são classificadas como truncamento. Ex: Euro, forma reduzida de europeu.

1.4.1.7 Palavra-valise ou cruzamento vocabular

Alves (2007, p. 69) explica que palavra-valise é outro tipo de redução, onde duas bases se aglutinam e são privadas de parte de seus elementos, uma perde a parte final e a outra perde a parte inicial, constituindo um novo item léxico. Este processo também recebe o nome de cruzamento vocabular ou contaminação, ex: Brasiguaió, a fusão entre as palavras brasileiro e paraguaio.

1.5 REGRAS DE ANÁLISE ESTRUTURAL (RAEs) E REGRAS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS (RFPs)

Se uma palavra é familiar a uma comunidade linguística, mesmo que ainda não tenha sido dicionarizada, ela é denominada institucionalizada. Já, aquelas que são novas, nunca ouvidas antes por parte dos falantes, são chamadas de não institucionalizadas.

De acordo com Rocha (2008, p. 40) no que concerne às formas institucionalizadas, é possível ao falante reconhecer a estrutura das palavras, por exemplo, as palavras: preparação, fingimento e semanal, se originam respectivamente de: preparar, fingir e semana, isso nos leva a conclusão de que o falante é capaz de analisar a estrutura das palavras. Ao realizar esta ação o usuário estará empregando uma Regra de Análise Estrutural (RAE). A formalização da RAE pode ser expressa da seguinte maneira:

$$[[X]_a] Y]_b$$

A RAE da palavra preparação será:

$$[[\text{preparar}]_v -\text{ção}]_s$$

Quando produzimos novos itens lexicais, como a palavra sentador, o falante estará se utilizando da Regra de Formação de Palavras (RFP), com a seguinte formalização:

$$[X]_a \rightarrow [[X]_a Y]_b$$

A RFP de sentador será:

$$[\text{sentar}]_v \rightarrow [\text{sentar}]_v -\text{dor}]_s$$

Cabe esclarecer que tanto a RAE quanto a RFP são estabelecidas em uma relação paradigmática, que significa, saber qual palavra deu origem a uma outra, como em: flor → florista; máquina → maquinista.

Rocha, (2008, p. 42) afirma ainda, que toda RFP corresponde a uma RAE, pois ao criar uma palavra nova ou interpretar um novo item lexical, o falante demonstra conhecer a estrutura do item recém-criado. Porém uma RAE pode corresponder a uma RFP, ou não. A RAE possibilita reconhecer as estruturas de palavras como florista, maquinista, artista, correspondente à RFP que permite criar novos itens, como: encontrista e palestrista. Já RAEs que estabelecem as estruturas de palavras como momentâneo, celeste, campestre, róseo e natalício, não correspondem a RFPs, visto que,

na língua não são criadas novas palavras com os sufixos -âneo, -este, -estre, -eo e -ício.

Basilio (2016) ao citar Jackendoff (1975) explica que a representação da RAE para as composições dá-se da seguinte forma:

[[X]_a [Y]_b]_a

Em que X e Y representam palavras, e "a" e "b" são classes de palavras. Nas palavras da autora: "A estrutura como um todo corresponderia à análise estrutural de um composto como sendo constituído de uma palavra X da classe a e de uma palavra Y da classe b, sendo o todo uma palavra da classe a". (BASILIO, 2016). Aplicando a representação ao um composto, temos:

[[pé]_s [rapado]_{adj}]_s

A palavra pé é substantivo, e por uma composição por justaposição se juntou à palavra rapado que é adjetivo e como produto tivemos o substantivo pé-rapado, que quer dizer: "pessoa de condição social muito baixa" (AULETE, 2015).

Com relação a representação de RFP para a composição, Basilio (2016) afirma ser um caso mais complexo, pois, a composição não se trata de adicionar uma palavra a outra, como na derivação, mas de formar uma nova palavra através de duas ou mais previamente existentes utilizando a estrutura sintática disponível.

No item "composição" vimos que a principal diferença entre a derivação e a composição é que a primeira apresenta estabilidade, ou seja regularidade, expressando categorias nocionais previsíveis, já a composição constitui-se de combinações particulares e imprevisíveis, desta forma, se as RAEs correspondem a capacidade por parte do falante de conhecer a estrutura dos itens recém-criados, existem formalizações tanto para derivações quanto para composições. Já as RFPs são regras regulares que explicam a formação de novos itens lexicais, apresentando esquemas de formalização apenas para as derivações, por serem essas também regulares e previsíveis.

A derivação e a composição são os principais processos de formação de palavras da língua portuguesa e servem de base para a estruturação dos demais processos de formação, ditos menores em termos de quantidade de palavras novas formadas. Vimos que a RAE e a RFP se aplicam às derivações e que com relação às composições aplica-se apenas a RAE, assim, neste trabalho, também aplicaremos as RAEs e RFPs de acordo com suas especificidades apenas nas derivações e composições, não sendo representadas nos demais processos menores como: sigla, hibridismo, etc., visto que, a fundamentação teórica de estruturas morfológicas da língua portuguesa, não contemplam representações para tais processos formação.

1.6 PRODUTIVIDADE LEXICAL

Ao longo deste trabalho é possível verificar que para saber se uma palavra é nova é preciso consultar se ela está ou não registrada em dicionários atuais da língua. Caso não esteja pode fazer parte dos neologismos. Entretanto, de acordo com Rocha (2008, p.44) do ponto de vista científico é difícil definir se uma palavra existe ou não em uma língua. Quando o autor fala disso refere-se especialmente a formações que não foram incorporadas ao léxico, produtos que podem ser criados a qualquer momento. Para tentar responder à pergunta: como saber do ponto de vista científico se uma palavra existe ou não? O autor divide a resposta em seis partes, sendo elas:

- ✓ Em primeiro lugar Rocha (2008, p.44) explica que pode-se falar de palavras impossíveis, como por exemplo: luzdor, gizdor, bonitodor, alegredor. Essas palavras são impossíveis porque apenas se criam palavras novas com o sufixo -dor, se a base é um verbo, e neste caso as bases apresentadas são substantivos e adjetivos. O autor destaca que podem ocorrer transgressões como se verifica na palavra sexador, que aparentemente parece contrariar essa regra, já que não existe o verbo sexar, mas ele explica que se nesta determinada comunidade de fala que utiliza a palavra sexador, existir o verbo sexar, o que é bem provável que exista, a regra irá se manter;
- ✓ Em segundo lugar existem as palavras possíveis, sob a visão das regras de formação de palavras, porém são rejeitadas pelo falante por algum motivo especial, como a palavra fabricador, perfeitamente possível, formada pelo verbo fabricar + o sufixo -dor. Esta palavra é rejeitada porque já existe outra que ocupa esta casa lexical, bloqueando sua utilização, nesse caso o termo seria fabricante;
- ✓ Em terceiro lugar, há palavras possíveis de acordo com as regras de formação de palavras e que podem ser acionadas pelos falantes a qualquer momento, em uma conversa, propaganda, textos jornalísticos, textos literários ou científicos. Para essa situação não há restrições. As pessoas não costumam utilizar esses termos porque eles não existem, porém podem ser acionados a qualquer momento. É o caso de camal.
- ✓ Em quarto lugar, existem as palavras reais, institucionalizadas, isto é, familiares a uma comunidade linguística, mas não dicionarizadas, por

serem recém-criadas. Essas palavras têm existência real para os falantes que as utilizam, o verbo malufar é um exemplo desta categoria.

- ✓ Em quinto lugar, há palavras que mesmo estando dicionarizadas, não são conhecidas de uma comunidade linguística, ou por serem arcaísmos, ou por serem regionalismos, ou ainda por serem restritas a um grupo de falantes de determinada profissão.
- ✓ E em sexto lugar, existem palavras reais, fazendo parte efetiva de uma comunidade linguística, de sua lista de entradas lexicais, independentemente de constar no dicionário ou não.

Rocha (2008, p.45) conclui que muitas vezes dizemos que a palavra não existe, porque não a reconhecemos como tal, mas que ela é perfeitamente possível de ser criada. O autor cita Aronoff (1976), ao explicar que há uma distinção para ser feita entre as classes de palavras possíveis e as realmente existentes.

Na língua sempre aparecem novas formações, na linguagem coloquial, formal, jornalística, literária, científica, em qualquer modalidade podemos nos deparar com formações não ouvidas ou escritas antes.

A produtividade é a "possibilidade que uma Regra de Formação de Palavra (RFP) tem de formar novas palavras" (ROCHA, 2008, p. 125), ou ainda pode ser explicada como "a medida potencial que uma regra tem de operar sobre bases especificadas para produzir construções morfológicamente possíveis". (BASILIO, 1990, p.3). A produtividade verifica dentro de um *corpus* de palavras novas derivacionais, que regras operam sobre as bases e quais os tipos de bases são as mais produtivas formando mais palavras. Assim, podemos antecipar que a produtividade lexical analisará apenas as derivações, uma vez que, as RFPs agem apenas neste tipo de processo de formação de palavra.

Este conceito é de extrema importância para esta pesquisa, visto que, refere-se à possibilidade que o falante tem de formar novas palavras, tais palavras possuirão determinadas características morfológicas específicas, aparecerão em maior quantidade em um *corpus* de análise derivacional, por isso ao término das análises dos neologismos aqui estudados, poderemos verificar que tipo de palavra-base foi mais produtiva formando mais palavras novas.

De acordo com Rocha (2008, p. 42) o processo de análise de produtividade lexical é explicado da seguinte forma: a partir da lista de palavras novas de um determinado *corpus*, seleciona-se apenas as derivações, em seguida é preciso

subcategorizar tanto as bases que deram origem às novas formações, quanto os produtos.

A subcategorização da base pode ser de natureza: fonética, morfológica, sintática, semântica, etc. No caso deste trabalho, utilizaremos a natureza morfológica. São exemplos de subcategorias de substantivos: próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo. Com relação a adjetivos podemos ter: simples, composto, primitivo e derivado. Já no que compete a verbos, podemos ter, verbos de ação, de estado ou fenômeno da natureza.

A subcategorização do produto se dá pela verificação da classe gramatical do mesmo e também pela designação que este assumirá, que corresponde às noções atribuídas às bases mediante os afixos anexados a estas.

Feito esses passos, é preciso verificar quais foram as bases e suas respectivas características presentes nas subcategorizações, identificando quais bases formaram mais palavras novas dentro de cada processo derivacional, este aspecto em si pode ser denominado distribuição, em que se observa as características dos grupos de bases formadas e seus respectivos quantitativos, tudo isso é feito separadamente de acordo com os subtipos de derivação (prefixal, sufixal, parassintética, etc.).

Rocha (2008, p.45) afirma que os termos criados recentemente e aqueles possíveis de serem criados possuem uma regularidade quase absoluta, isto é, de acordo com as regras de formação de palavras podem ser explicados e são semanticamente predizíveis.

As formas irregulares podem aparecer em palavras já cristalizadas, chamadas também de lexicalizadas, essa irregularidade pode ser morfológica ou semântica, como por exemplo em corromper- * corrompeção - corrupção, em que a irregularidade é morfológica, e em palavra - palavrão (não é uma 'palavra grande', mas uma palavra inconveniente) que apresenta irregularidade semântica.

Rocha (2008, p. 47) no entanto alerta, que devemos realmente ter em mente fazer uma distinção entre as formas já cristalizadas e a possibilidade que os falantes têm de criar novas palavras. Assim o autor cita Basilio (1987):

[...] como o léxico é um depósito de signos construídos, temos na lista virtualmente tudo o que aconteceu. E, muitas vezes, o que aconteceu não pode mais acontecer. Daí a fundamental importância de se distinguir as formas já feitas dos processos de formação. (BASILIO, 1987, p. 25 *apud* ROCHA, 2008, p.48).

Desta forma, para a presente pesquisa em relação à produtividade, levaremos em consideração apenas as regras de formação de palavras dos itens recém-criados, a partir

da Regra de Formação de Palavras que apresentam regularidade.

1.7 EXPRESSÕES

De acordo com Crystal (2000, p. 104) o termo expressão é usado na linguística com referência a uma cadeia de elementos tratados como uma unidade para propósitos de análise e discussão. Ex: **Tocadores de tuba**: colonismo engajado na defesa incondicional do governo petista. As expressões têm sido estudadas do ponto de vista semântico, em que se verifica aspectos como seu referente no mundo.

1.8 NEOLOGIA E NEOLOGISMOS

De acordo com Alves (2007, p.5), neologia é o processo de criação lexical. O produto resultante, a palavra nova, denomina-se neologismo.

Conforme Correia & Almeida (2012, p.17) a neologia exprime a capacidade natural de renovação do léxico de uma dada língua mediante a criação e incorporação de unidades novas, os neologismos. A neologia pode se referir ainda, como o estudo de observação, registro, descrição e análise dos neologismos que vão surgindo na língua.

Correia & Almeida (2012, p.18) destacam os três tipos de neologia:

- ✓ **Neologia denominativa**: quando resulta da necessidade de nomear realidades (objetos, conceitos) antes inexistentes;
- ✓ **Neologia estilística**: são criados para dar maior expressividade no discurso, traduzir ideias não originais de maneira nova ou exprimir de modo inédito certa visão do mundo, apresentam muita frequência no discurso humorístico e jornalístico;
- ✓ **Neologia de língua**: correspondem a atualizações da competência derivacional dos falantes, não trazendo sentimento de novidade tão representativo ao falante, como os advérbios em -mente, adjetivos em -vel e participios passados adjetivados.

Correia & Almeida (2012, p.24-25) explicam que quando nos deparamos com uma unidade léxica que é sentida como nova, importa nos questionarmos em que esta é nova e assim destacam os tipos de novidade possíveis para neologismos, sendo elas novidade formal e novidade semântica.

A **novidade formal** ocorre quando o significante é novo e o neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior do registro de língua, é constituída

com base nos recursos de processos morfológicos ou sintáticos de construção de palavras como: novas palavras derivadas, compostas, siglas, unidades resultantes de lexicalização.

A **novidade semântica** se caracteriza por uma palavra já existente no léxico da língua, mas que ganha uma nova acepção.

Alves (2007) divide os neologismos em quatro tipos: neologismos fonológicos, neologismos sintáticos, neologismos semânticos e neologismos por empréstimos. A seguir cada um deles será apresentado.

1.8.1 Neologismos fonológicos

Para Alves (2007, p. 11), esse tipo de neologismo se refere à criação de um item léxico cujo significante seja inédito, ou seja, criado sem base em nenhuma palavra já existente. Ressalta-se que é raro ocorrerem neologismos fonológicos em todas as línguas.

O exemplo citado pela autora foi a unidade léxica gás, que tem sido interpretada como oriunda do ético grego **Khaos**.

Outro exemplo mais comum são as criações onomatopaicas, que não possuem caráter inteiramente arbitrário, pois busca a relação, mesmo que próxima entre uma unidade léxica e ruídos produzidos por animais e objetos.

1.8.2 Neologismos sintáticos

Conforme Alves (2007, p.14), os neologismos sintáticos são formados pela combinação de elementos já existentes no sistema linguístico. São chamados de sintáticos pois há formações em que a combinação de seus membros constituintes pode estar circunscrita não apenas ao âmbito ou nível lexical (junção de um afixo a uma base ou combinação entre bases composicionais ou cruzamentos vocabulares), mas também no nível frásico.

Deste modo, em uma derivação sufixal, pode ocorrer alteração de classe gramatical da palavra-base, também chamada de mudança de classe gramatical da palavra-base, por exemplo: o adjetivo alegre ao receber o sufixo -mente, torna-se um advérbio; em compostos são utilizadas estruturas sintáticas com finalidades lexicais, como em guarda-roupa, em que ocorre a justaposição de um verbo + substantivo, e o substantivo tem função análoga a de objeto direto do verbo.

Sendo assim, as composições podem revelar um caráter sintático subordinativo ou coordenativo. Alves (2007, p.41) explica que podemos identificar a subordinação em composições, quando há uma dependência gramatical entre as bases, pressupondo uma relação de determinante/determinado ou vice-versa, podemos citar como exemplo o caso de guarda-roupa e também uma formação composta por adjetivo + substantivo ou substantivo + adjetivo em que o determinante é o adjetivo e o determinado o substantivo, como em: livre-arbítrio e caixa-alta.

A coordenação em composição ocorre quando as bases que a constituem não mantêm entre si dependência gramatical. Entre elas há uma relação de sentido, mas do ponto de vista sintático uma não depende da outra. Como exemplo, pode-se citar os neologismos adjetivais cujas bases pertencem à mesma categoria, como em: explorações ritmico-harmônicas.

Outro exemplo seria dois substantivos que formam um novo item léxico substantival, como podemos ver em outono-inverno.

Os cruzamentos vocabulares obedecem às mesmas regras das composições podendo ter um caráter tanto coordenativo como em Jaiça (Japão + Suíça), quanto subordinativo como em tucanóptero (tucano + helicóptero).

Nas siglas seus integrantes formam componentes frásicos com valor de uma unidade lexical, assim, Exército Revolucionário do Povo é substituído por uma única unidade lexical ERP. Na siglagem o elemento só terá papel de sigla quando interpretado por seus receptores, é por isso que quando a sigla aparece pela primeira vez, sempre é explicada mediante todo o sintagma ou sua definição. Após figurar pela primeira vez e ser explicada, a sigla aparece no decorrer de um mesmo texto como substantivo e por retomar um conjunto de elementos do sintagma de forma resumida, contribui para a economia linguística.

1.8.3 Neologismos semânticos

Alves (2007, p. 62) explica que os neologismos semânticos podem ser chamados também de conceptuais, são neologismos que são criados sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes. Uma palavra já existente na língua ganha então, um novo significado sem prejudicar o(s) outro(s) que já possuía.

Os neologismos semânticos podem ocorrer por meio de processos estilísticos da metáfora, da metonímia e da sinédoque. A palavra gelada, referindo-se à cerveja em uma frase, por exemplo, apresenta um processo metonímico, em que se dá à palavra já

existente na língua um significado novo.

1.8.4 Neologismo por empréstimos

Os neologismos por empréstimo, para Alves (2007, p. 72), são formações neológicas que possuem em sua estrutura palavras ou elementos morfológicos estrangeiros. Podendo ser estrangeirismo, que à primeira vista parece distante do vernáculo, mas aos poucos começa a ser utilizado em contextos específicos, como em vocabulários técnicos: esportes, economia, informática em linguagens publicitárias e colonismo social. Ex: Jamonaria, que vem da palavra de origem espanhola jamón que quer dizer presunto. Neste caso, a base de origem estrangeira se juntou a um sufixo pertencente a língua portuguesa -aria, que atribui a noção de lugar onde se fabrica ou vende algo, a depender da ideia expressa pela palavra-base. Logo, uma jamonaria é uma loja típica que vende presuntos, salames, azeitonas para degustação.

1.9 NOVOS ESTUDOS DO LÉXICO

Para tratarmos dos novos estudos sobre o léxico, recorremos a Basilio (1999, p.53-70).

Basilio inicia fazendo um breve histórico da linguística em nosso país. Segundo a autora, a linguística, no Brasil, se divide em duas fases: a primeira vai de meados da década de sessenta até os inícios da década de 1970, fase em que a linguística passa a ser obrigatória nos cursos de Letras nacionais. E na segunda fase, em meados da década de 1970, a linguística se integra ao quadro de disciplinas das universidades, com o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação em nosso país.

Na primeira fase, os trabalhos eram influenciados pelo estruturalismo americano, e os estudos morfológicos começavam a despertar interesse, com destaque nesta época para os trabalhos de Câmara Jr. (1970, 1971) sobre a língua portuguesa e estudos descritivos de morfologia de línguas indígenas.

A segunda fase do desenvolvimento da linguística se caracteriza pela Morfologia como objeto de estudo na Teoria Gerativa, destacando-se estudos lexicais, com a Hipótese Lexicalista (Chomsky, 1970) e sua repercussão imediata no estabelecimento de modelos de descrição lexical (Halle, 1973; Jackendoff, 1975 e Aronoff, 1976). A partir daí, os trabalhos passam a se concentrar em questões lexicais.

Basilio afirma que, desde 1999 a Morfologia no Brasil tem se concentrado em

problemas de representação lexical, dentro de uma abordagem gerativa.

Para comprovar esta afirmação, a autora fez uma pesquisa levando em conta dois indicadores, o primeiro foi um levantamento de títulos e temas centrais de trabalhos publicados na Revista DELTA (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), que tem o apoio oficial da Associação Brasileira de Linguística, e o segundo uma seleção de questionários que ela enviou para especialistas ou eventuais pesquisadores da área de Morfologia em diferentes instituições brasileiras.

Como resultado de sua pesquisa, Basilio obteve que, entre (1989-1999) de 14 trabalhos sobre Morfologia na Revista DELTA, dez eram sobre questões lexicais e 4 sobre flexão. Em relação aos questionários enviados aos especialistas, verificaram-se 22 trabalhos sobre morfologia lexical, 6 com temática morfo-sintáticas e outros 6 envolvendo questões gerais.

Basilio traça possíveis explicações que motivaram a concentração no léxico e na abordagem gerativa. Em relação à abordagem gerativa, esta decorre da suplantação do estruturalismo no desenvolvimento dos estudos linguísticos no Brasil e da pouca relevância dada à estrutura vocabular em abordagens funcionalistas.

A concentração no léxico pode ser explicada pelos próprios interesses dos linguistas que lideraram a formação de novas gerações e também ao fato de a flexão já ter sido abordada em grande escala no primeiro período da linguística no país.

Como resultado do desenvolvimento da Morfologia, a autora ressalta a crescente atividade editorial na área, com títulos novos, reedições e manuscritos em preparação; a diferença de relevância da Morfologia como tema em congressos e simpósios nacionais e o surgimento de programas de pós-graduação que se preocupam em formar especialistas em Morfologia.

A singularização do Brasil em relação aos estudos morfológicos, passa a ser questões lexicais, com a maior parte dos trabalhos encontrados na pesquisa de Basilio concentrados na descrição do português.

Quanto ao diferencial revelado pela autora na morfologia lexical brasileira, se evidencia a preferência pela conexão semântica, mesmo essa não sendo uma característica comum em abordagens gerativas, a morfologia lexical do país faz investigações do fator semântico nos processos de formação de palavras.

Em 2009, a autora afirmou que a morfologia no Brasil é uma área em franca expansão, e diz ser muito bem vindo o interesse por dados derivacionais do português, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento de estruturas morfológicas e lexicais da língua.

Basilio acredita ser importante o desenvolvimento da morfologia distribuída, o resgate de construções que ainda não foram muito exploradas como: siglagem e cruzamentos vocabulares, e termina dizendo que o que é realmente relevante é o volume de trabalhos encontrados recentemente voltados para a morfologia do português, artigos e teses que podem ser facilmente acessados via internet. Dito isso, a autora considera a fase atual promissora para os estudos morfológicos.

1.10 SEMÂNTICA DAS PALAVRAS

No item, "novos estudos do léxico", vimos que a morfologia lexical brasileira vem fazendo conexões com a semântica. Os processos de formação de palavras analisam a estrutura dos novos itens lexicais e também, as combinações entre as palavras, porém, não explicam seu significado no mundo, sendo por isso necessário dialogar com a semântica.

Conforme Cançado (2013, p.17), a linguística assume que um falante de uma dada língua possui diferentes tipos de conhecimento a respeito de sua gramática: o vocabulário adquirido, como pronunciar as palavras, como construir e entender o significado das palavras, etc. Desta forma, a descrição linguística possui diferentes níveis de análise: o léxico que é o conjunto de palavras de uma língua; a fonologia que é o estudo dos sons de uma língua; a morfologia que é o estudo das construções das palavras; a sintaxe que estuda como as palavras podem se combinar formando sentenças, e a semântica que estuda o significado das palavras e das sentenças.

A semântica estuda o significado das palavras, porém, esse significado pode ir além do que se é dito. Cançado (2013, p. 19) afirma que o significado vai além do sentido do que é dito, ele tem relação com nossas experiências e nossos conhecimentos sobre o mundo.

Outro aspecto importante relativo à semântica da palavra expresso por Cançado (2013, p.23), refere-se à intuição dos falantes nativos a respeito das propriedades dos significados das palavras. Por exemplo, um usuário sabe o significado de uma determinada palavra, então, intuitivamente irá deduzir o significado de outras que partiram da primitiva, isto também vale para as sentenças, em que sendo uma proferida, pode-se concluir a partir dela vários sentidos relacionados a ideia inicial.

A autora conclui afirmando que este comportamento linguístico é a prova do conhecimento que o falante tem sobre o significado das palavras e sentenças, caracterizando um sistema complexo, em que o usuário mesmo sem ter consciência,

possui um conhecimento sistemático da língua lhe permitindo fazer operações de natureza complexa.

Nesta pesquisa nos utilizamos da semântica para melhor compreensão dos significados dos neologismos analisados, objetivando explicar o que cada um deles significa no Brasil, no contexto político em que estão inseridos.

1.11 A SOCIOLINGUÍSTICA E A AMPLIAÇÃO LEXICAL

Quando estudamos a língua como um fenômeno social, isto é, a língua em suas relações com a sociedade, estamos nos utilizando da sociolinguística. A pesquisa que costuma levar em consideração o contexto sociocultural, como fator de influência de fatos linguísticos está vinculada a esta ciência, pertencente aos componentes da visão ampla da linguística.

A criação de palavras ou neologismos faz parte do processo de acréscimo das línguas ou ampliação lexical. A necessidade de formação desses novos itens lexicais é influenciada por acontecimentos sociais, culturais, políticos, históricos, etc.

Carvalho (2012, p.20) explica que a sociolinguística vem procurando examinar as relações entre as estruturas sociais e o funcionamento do código linguístico, verificando as alterações ocorridas.

A autora deixa claro que a criação lexical não é apenas um processo de transformação sintática que utiliza recursos morfológicos para ter prosseguimento, mas é também um processo sociolinguístico, visto que, as palavras são criadas sendo motivadas pelos contextos sociais.

A ampliação ou acréscimo das línguas pode ocorrer de várias formas, como vimos no item "neologia e neologismos", o léxico pode absorver um termo estrangeiro, uma palavra já integrada ao acervo lexical pode ganhar um novo significado, ou ainda, a combinação de morfemas do próprio vernáculo pode formar uma palavra nova; a forma mais adequada dependerá da situação em que o usuário estiver inserido e de acontecimentos ou aspectos da sociedade a qual ele faz parte.

Esta pesquisa analisa a criação lexical que é influenciada por acontecimentos políticos relacionados ao Partido dos Trabalhadores, esta temática se faz presente principalmente em textos jornalísticos de grande circulação social. Desta maneira, os usuários que tiverem contato com tais textos, poderão adotar ou rejeitar os novos itens criados, e o processo de integração se iniciará a partir dessa seleção dos falantes, as palavras aceitas serão difundidas e futuramente dicionarizadas.

Para melhor compreensão da criação lexical, que sofre influência de acontecimentos sociais, políticos e históricos de uma dada sociedade é preciso contextualizar o período político vivido pelo Brasil nas últimas duas décadas, percorrendo os governos de Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

É necessário ainda, abordar sobre o texto jornalístico e a criação lexical e descrever sobre a criação da *Revista Veja*, seus objetivos e características, visto que, os textos que foram utilizados para a coleta do *corpus* deste trabalho foram publicados no blog de Reinaldo Azevedo, hospedado no *site* da referida revista.

Por fim, é fundamental conhecer aspectos importantes relacionados a biografia e concepções políticas do Reinaldo Azevedo, autor de livros em que neologismos se fazem presentes frequentemente, possibilitando entendimento da visão de mundo do autor, que o leva a criar/empregar palavras novas que exprimem interpretações e fatos relacionados à política.

No capítulo 2 serão apresentados aspectos sobre: a contextualização política do Brasil nas duas últimas décadas; aspectos do texto jornalístico e criação lexical; a história, concepção e caracterização da Revista *Veja* e também sobre um dos principais colunistas desta mídia informativa, o jornalista Reinaldo Azevedo.

2 O BRASIL NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Nos itens a seguir faremos um breve histórico a respeito dos governos do Brasil das duas últimas décadas. Começaremos com a era de Fernando Henrique Cardoso e em seguida a era do Partido dos Trabalhadores, com os mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Descrever como foi cada governo, as principais decisões e problemas ocorridos nas épocas citadas permite melhor compreensão e contextualização política, fatores que influenciam a criação lexical, objetivando nomear novas realidades, acontecimentos, situações, etc.

Não menos importante se faz a necessidade de abordarmos sobre o texto jornalístico e a criação lexical e também, a história, objetivos e principais características da revista *Veja*, mídia de grande circulação em nosso país, que fala sobre atualidades e principalmente política nacional e internacional. Concluiremos este capítulo discorrendo sobre Reinaldo Azevedo, colunista da revista *Veja*, e autor dos livros, os quais reúnem os melhores textos publicados em seu blog, tais textos permitiram a extração do *corpus* deste trabalho que são os neologismos encontrados nas obras de Azevedo.

2.1 A ERA FHC

De acordo com informações do site da Fundação FHC, Fernando Henrique Cardoso nasceu no Rio de Janeiro em 18 de junho de 1931. Antes de se tornar presidente do Brasil, foi Ministro da Fazenda no governo de Itamar Franco em 1993. FHC foi um dos fundadores do Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB).

A vida política de FHC começa quando ele em 1978 é eleito suplente do então senador Franco Montoro, e em 1983 FHC acaba assumindo o cargo de senador, porque Montoro é eleito governador de São Paulo.

Em 1992, o Brasil tinha como presidente Itamar Franco este nomeou Fernando Henrique Cardoso a Ministro das Relações Exteriores e no ano seguinte a Ministro da Fazenda. Neste último cargo ele coordenou o chamado Plano Real, um pacote de medidas que tinha por objetivo o controle da inflação e estabilização econômica.

De acordo com Cancian (2008) para o governo garantir a eficiência do Plano Real adotou-se procedimentos que visavam conter os gastos públicos como: a privatização de algumas empresas estatais, redução do consumo por meio do aumento da taxa de juros, abaixar os preços de produtos com abertura econômica e competição internacional.

Na presidência ele teve dois mandatos, o primeiro de (1995-1998) e o segundo de (1999-2002). Seu governo foi marcado pela implantação efetiva da política neoliberal. O neoliberalismo se define por doutrina que, a partir da década de 1970, defende uma total liberdade de mercado e condena quase toda intervenção do Estado na economia". (AULETE, 2015).

Em seu primeiro mandato FHC procurou manter os processos de reformas estruturais, tentando impedir que a inflação voltasse a ter descontrole. Em 1997 iniciou a privatização de estatais brasileiras como: *a Vale do Rio Doce, Telebrás e Banespa*. No mesmo ano enviou para o congresso a emenda da reeleição, conseguindo ser novamente candidato a presidente do Brasil. Mantendo sua promessa de controle inflacionário ele ganhou as eleições e teve um segundo mandato.

Este período foi marcado pelas reformas no setor educacional, sendo aprovada a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* e criados os *Parâmetros Curriculares Nacionais* para o Ensino Básico. Fernando Henrique Cardoso deixou a presidência no dia 1º de janeiro de 2003, e quem a assumiu foi Luiz Inácio Lula da Silva.

2.2 A ERA PT

Conforme dados do site oficial do Partido dos Trabalhadores (PT), o partido foi fundado em 10 de fevereiro de 1980. Seu objetivo era promover mudanças na vida de trabalhadores da cidade e do campo, militantes de esquerda, intelectuais e artistas.

Teve como um dos principais fundadores Luiz Inácio Lula da Silva. No ano de 1982, em 2 de fevereiro, o partido foi reconhecido pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral como um partido político.

Tiveram representantes no pleito de presidência da república em 2002, 2006, 2010, 2014 tendo sido eleitos primeiramente Lula que governou por 8 anos e em seguida Dilma Rousseff, que já cumpriu mandato de 4 anos, foi reeleita em 2014, tendo permanecido no cargo até agosto de 2016.

2.2.1 Governo Lula

De acordo com informações do Instituto Lula, Luiz Inácio Lula da Silva nasceu em 27 de outubro de 1945 em Pernambuco. Aos sete anos ele e sua família vão para São Paulo em busca de melhores empregos. Aos 17 começa a trabalhar na indústria metalúrgica. Em 1969, inicia seu primeiro contato com a atividade sindical.

Sua vida política começa com a fundação do Partido dos Trabalhadores sendo ele seu primeiro presidente. Tentou por três vezes se candidatar à presidência da república, mas somente em novembro de 2002 consegue ser eleito.

Sousa (2015) explica que as esquerdas faziam tentativas de chegar ao poder desde o início da Nova República. Os problemas de crise econômica dos governos Itamar Franco e FHC já vinham sofrendo oposição da esquerda, sendo o PT um dos partidos de maior oposição, sendo liderado por Lula.

Em seu primeiro mandato ele deu continuidade a algumas posturas do governo anterior, FHC, como a escolha de um opositor frente ao Banco Central. Foram criados programas de caráter sociais e assistencialistas como a criação de bolsas que sustentavam populações mais carentes.

Foram feitas ações que visavam dar uma imagem mais positiva do Brasil no cenário internacional como abrir as portas do país para organizações internacionais como a ONU (Organização das Nações Unidas), por exemplo, enviar tropas brasileiras as regiões de conflito do Haiti e Timor Leste e realizar competições internacionais, os jogos Pan-americanos.

Em 2005, uma série de escândalos políticos apareceram no governo Lula, o chamado Esquema do Mensalão, que envolvia a compra de votos de deputados no Congresso Nacional abalou a estabilidade do partido no território nacional e internacional.

Mesmo com os escândalos políticos e a descredibilidade gerada, o governo Lula por meio da política assistencialista e estabilidade econômica conseguiu se reeleger em 2006 e ganhou um segundo mandato como presidente.

Em seu segundo mandato foi criado o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), um conjunto de medidas que tinha por objetivo a aceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira. No plano internacional, o governo passou a defender a ampliação do consumo mundial de biocombustível, para crescer na exportação da tecnologia brasileira de produção do etanol.

Neste mesmo período o país teve problemas com alguns serviços públicos como o comprometimento da eficiência dos Correios e a defasagem na qualidade do serviço aeroviário nacional.

Em 31 de outubro de 2010 é eleita a próxima presidente do país também do Partido dos Trabalhadores, Dilma Rousseff.

2.2.2 Governo Dilma

Com base na biografia de Dilma Rousseff no site do Palácio do Planalto, ela nasceu em 14 de dezembro de 1947, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Aos 16 anos, Dilma dá início à vida política, integrando organizações de combate ao regime militar. Com ajuda de seu marido Carlos Araújo, funda o Partido Democrático Trabalhista (PDT) no Rio Grande do Sul.

Trabalhou na assessoria da bancada estadual do partido entre 1980 e 1985. Em 1986, o então prefeito da capital gaúcha, Alceu Collares, escolhe Dilma para ocupar o cargo de Secretária da Fazenda.

Após a ditadura militar, com a volta da democracia ao Brasil, Dilma, participa da campanha de Leonel Brizola ao Palácio do Planalto em 1989, ano da primeira eleição presidencial direta após a ditadura militar. No segundo turno, Dilma defendeu Luiz Inácio Lula da Silva do (PT).

Em 2002, Dilma é convidada a torna-se Ministra de Minas e Energia na transição entre os governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula. Em 2010 foi sucessora de Lula na presidência da república e em sua posse em 2011, afirmou em entrevista ao jornal *O Globo* que seu governo viria a ser seguimento a política de Lula.

Em seu primeiro mandato umas de suas primeiras medidas foi o aumento da taxa de juros e a definição do salário mínimo com objetivo de controlar a expansão da inflação. Iniciou maior aproximação com a Argentina, buscando maior integração comercial e incentivando a integração produtiva, pela transferência de produtos de grandes empresas brasileiras para o país vizinho.

Ainda em 2011, o governo federal criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) com a finalidade de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica para alunos brasileiros.

Realizou ampliação nos negócios com a China, possibilitando a produção de aeronaves da Embraer em território chinês. Entre 2013 e 2014 investiu em obras no Brasil, pois receberia a Copa do mundo. Tal acontecimento gerou inúmeras manifestações por parte dos brasileiros, devido aos valores investidos e atrasos nas obras, mas por fim o evento ocorreu normalmente como previsto.

O ano de 2014 também foi marcado pelo escândalo da Petrobras, um grande esquema de lavagem e desvio de dinheiro envolvendo a empresa citada, grandes empreiteiras do país e políticos.

Tal escândalo originou a chamada operação Lava-Jato que investiga esses crimes que a cada dia tem novos capítulos. Mesmo com o Petrolão, como ficou conhecido esse crime revelado em março de 2014, nas eleições presidenciais deste mesmo ano, Dilma Rousseff venceu no segundo turno no dia 26 de outubro.

No entanto em outubro de 2015 o então presidente da câmara, Eduardo Cunha, recebeu um pedido de abertura de processo de impeachment.

De acordo com informações do site de notícias da *Globo.com*, o *GI*, este pedido foi formulado pelos juristas: Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior, mas só foi autorizada a abertura do processo por Cunha em 2 de dezembro de 2015, as acusações contidas no processo versaram principalmente sobre as chamadas “pedaladas fiscais” do governo em 2015, como é chamada a prática de atrasar repasses a bancos públicos a fim de cumprir as metas parciais da previsão orçamentária, caracterizando crime de responsabilidade fiscal.

No dia 17 de abril de 2016 o pedido de abertura de impeachment da presidente Dilma Rousseff foi aprovado pela Câmara dos Deputados, com 367 votos a favor do impeachment, 137 contra, além de 7 abstenções e 2 ausentes.

Depois disso, no dia 12 de maio de 2016, o senado aceitou o pedido de abertura do processo de impeachment e Dilma fica oficialmente afastada do cargo por até 180 dias a partir da notificação da decisão do Senado. Neste período o presidente em exercício foi Michel Temer.

O site de notícias da *UOL* nos trouxe que no dia 31 de agosto de 2016, o processo de impeachment obteve seu desfecho com a votação no senado, em que 61 senadores votaram a favor da condenação de Dilma Rousseff e 20 votaram contra. A decisão abriu caminho para a efetivação de Michel Temer (PMDB) na Presidência da República até 2018. A cerimônia de posse do novo presidente ocorreu no mesmo dia da conclusão do processo de impeachment, no Congresso Nacional.

2.3 O TEXTO JORNALÍSTICO E CRIAÇÃO LEXICAL

Vivemos em uma era em que a comunicação é essencial para as pessoas, esta consiste em um processo em que há transmissão e recebimento de ideias, mensagens, instruções, informações, etc. Estar bem informado sobre aquilo que acontece no cenário nacional e internacional situa as pessoas a cerca de acontecimentos importantes que podem determinar alterações de padrões de comportamento.

De acordo com Carvalho (1983, p.53), os meios de comunicação têm função

política, econômica, educativa, diversional, em consequência de sua função principal que é informativa. A autora explica que a comunicação social é um fato antigo, como exemplo de velhos anais históricos, cita o periódico *Acta Diurna Populi Romani*, diário oficial do Império Romano. Foi no Renascimento que se deu a intensificação da comunicação social de notícias. Em Veneza, na Itália, aparecem as chamadas "gazetas", nome derivado de "gazza", dando notícias de saída de barco, compra e venda, entre outras de interesse geral.

Carvalho esclarece que na segunda metade do século do XVIII, o periodismo na Inglaterra se voltou pela primeira vez para a política, sendo que o mesmo aconteceu com a França apenas no século XIX, na mesma época que o jornalismo na Espanha começa a ser valorizado. O que se destaca nestas épocas é o caráter elitizante do periodismo. A circulação social da informação somente foi ampliada com o advento do rádio e da televisão, com progresso e a multiplicação dos veículos de massa: jornal, revista, etc., e o texto jornalístico está ligado a este fenômeno.

O texto jornalístico traz em si não apenas as notícias, mas também pensamentos e opiniões por parte de quem os escreve, Carvalho (1983, p.54) afirma que todo pensamento, conceituação e opinião estão estruturados sobre a linguagem, pois linguagem e pensamento se integram consciente e inconscientemente.

Esta associação da notícia com pensamentos e opiniões fica clara ao lermos os textos jornalísticos de Reinaldo Azevedo, que sempre deixa claro seu posicionamento diante das situações políticas as quais analisa, e dá liberdade a seus leitores de concordarem ou não com sua opinião, ressaltando que faz parte da democracia a diversidade de concepções. Tal característica também pode ser verificada com relação à *Veja*, como será verificado mais adiante quando tratarmos dos objetivos e aspectos desta.

Outro traço vinculado ao texto jornalístico é que este pode apresentar dependendo do autor, elementos que ampliam os conhecimentos do leitor, trazendo como recurso a fundamentação em conteúdos históricos, geográficos, políticos, econômicos, literários, artísticos, etc. Deste modo, Carvalho afirma que a:

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, consciente do poder dos meios de informação, enumera entre os mesmos a ampliação dos horizontes intelectuais, a formação de critérios de opinião e de padrões de gosto artístico, além de aplicação de normas sociais. (CARVALHO, 1983, p.54).

Os textos jornalísticos de Azevedo apresentam este caráter de ampliação dos horizontes intelectuais, visto que, utiliza como embasamento para seus escritos,

referências de cunho político, jurídico, histórico, filosófico, literário, artístico, etc., que permitem ao leitor compreender determinado acontecimento em sociedade, levando em consideração aspectos que explicam suas motivações, desenvolvimentos e critérios. Estes fatores contribuem para formar o leitor e não apenas informar, através de um senso crítico e de uma visão de mundo intelectualista.

Carvalho (1983) afirma que a base da linguagem dos meios de comunicação é a notícia e que é em torno desta que giram os textos jornalísticos, que podem ser reportagens, artigos, crônicas, comentários, entre outros. O que torna a notícia mais relevante é a atualidade e a proximidade física (temporal ou espacial), com relação aos fatos ocorridos.

Segundo a autora, os textos da imprensa são aceitos como exemplo da língua escrita e constituem em sua variedade uma espécie de transição entre a língua falada e a língua escrita, em que as chamadas criações lexicais ou neologismos são encontrados, mediante três formas básicas: palavras que já possuem uso corrente podem ser usadas de maneira nova, como novos sentidos; novas palavras podem ser criadas com base em outras pré-existentes em nosso sistema linguístico; ou ainda pela adoção de termos estrangeiros por influência principalmente dos meios de comunicação.

Com isto, Carvalho (1983) defende que palavras novas são sempre bem recebidas nos textos jornalísticos pelo *status* de atualização que trazem consigo, o que propicia que a redação informativa incorpore com facilidade os neologismos.

Nos artigos publicados por Azevedo em seu blog no site da *Veja* e no jornal *O Globo*, que foram reunidos em livros do autor, encontra-se a criação lexical em larga escala. Nem todos os neologismos presentes nos textos do jornalista são criação do mesmo, sendo que muitas vezes devida a grande difusão dos mesmos nem se consegue ao certo descobrir quem primeiro criou determinado termo. Assim, podemos dizer que são palavras utilizadas pela comunidade linguística jornalística e possuem uma grande circulação social.

Os leitores de Azevedo acessam os textos e entram em contato com criações léxicas, que se difundem para outras comunidades linguísticas e assim, muitos neologismos podem ser incorporados pela língua portuguesa com sua consequente dicionarização, como aconteceu com a palavra **petralha** que veremos mais a frente neste trabalho.

Agora que já conhecemos algumas particularidades do texto jornalístico, passemos a tratar sobre a revista *Veja* e também sobre Reinaldo Azevedo. A revista *Veja* é um dos periódicos brasileiros que tem responsabilidade de trazer para seus

leitores informações de várias áreas como: educação, saúde, ciência, política, etc. Além de reportagens na revista, ela também as trazem em seu site. Através de suas colunas e blogs a revista revela as notícias e também opina sobre os fatos que acontecem no Brasil e no mundo. Reinaldo Azevedo é um dos principais colunistas da *Veja* e autor dos textos jornalísticos dos quais extraímos os neologismos analisados nesta pesquisa. Na sequência, conheceremos sobre a história deste periódico e também de um de seus colaboradores mais importantes, Reinaldo Azevedo.

2.3.1 Veja

A *Veja* é uma revista de distribuição semanal publicada pela Editora Abril. Em entrevista concedida pelo filho do fundador da Revista, Roberto Civita na edição especial de 30 anos de aniversário da *Veja*, publicada em 15 de junho de 1998, na página 146 da edição, ele conta que ela nasceu em setembro de 1968 em pleno Regime Militar, sofreu censura, tendo duas edições apreendidas. O fundador da *Veja* se chamava Victor Civita.

Roberto Civita relevou que a tarefa de editar a *Veja* é informar corretamente, contar a verdade e opinar, sempre com coragem e independência. Ele afirmou que o que há após realizar tal ato é a sensação de dever cumprido no combate à tortura, à violência, ao arbítrio, à legislação anacrônica, ao racismo e à corrupção.

Além disso, disse ser um privilégio o trabalho com jornalistas, administradores e publicitários de talento e imaginação, com o desafio permanente de tentar explicar os motivos e implicações dos eventos que acontecem no Brasil e no mundo. Por fim, ressaltou o prazer de ver a revista utilizada como ponte entre teoria e realidade em milhares de salas de aula de todo o país e também orgulho de desenvolver um papel fundamental na conscientização política de milhões de brasileiros, insistindo na transparência, integridade e eficácia da parte dos governos.

A primeira edição da Revista *Veja* foi publicada em 11 de setembro de 1968, traz a foice e o martelo, a cor vermelha como pano de fundo com o título: *O Grande Duelo no Mundo Comunista*. Na seção Brasil, as reportagens de maior destaque estavam relacionadas aos movimentos estudantis em confronto com policiais no período em que vigorava o Regime Militar no país.

Na seção internacional, as reportagens giravam em torno do mundo comunista, com a manchete *Rebeliões na Galáxia Vermelha*. A revista mostrou o posicionamento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) como o Sol em meio à Galáxia

comunista, tendo os países invadidos como satélites. Tal como revela o trecho: "A todo custo, a Rússia pretende ser, ainda e sempre, o sol". (VEJA, n. 1. p. 86).

A primeira edição da *Veja* traz consigo a primeira carta do editor-chefe, Victor Civita, contendo o objetivo da Revista:

O Brasil não pode mais ser o velho arquipélago separado pela distância, o espaço geográfico, a ignorância, os preconceitos e os regionalismos: precisa de informação rápida e objetiva a fim de escolher rumos novos. Precisa saber o que está acontecendo nas fronteiras da ciência, da tecnologia e da arte no mundo inteiro. Precisa acompanhar o extraordinário desenvolvimento dos negócios, da educação, do esporte, da religião. Precisa, enfim, estar bem informado. E este é o objetivo de VEJA (CIVITA, 1968, p.21).

De acordo com Klanovicz (2010, p. 36), a Revista *Veja* foi fruto da inspiração do italiano Victor Civita a partir da revista estadunidense *Time*. A autora explica, ainda, que, quando a *Veja* foi criada, já havia na imprensa escrita um processo de segmentação do veículo, ou seja, já se fazia presente uma especialização de publicações com base em temas e critérios diferenciados, como: futebol, carros, mulheres modernas que trabalhavam fora, mulheres mães e casadas, entre outros.

Então, a *Veja* teria de ter um diferencial, seguia um modelo importado, especializada em pequenas notas e reportagens extensas, tratando dos principais acontecimentos da semana, produzindo informação para um público nacional, sem regionalizar a leitura, pois a regionalização era característica de muitos jornais e revistas da época e se faz presente até nos dias de hoje.

A preocupação com caráter inovador na revista pode ser verificada em outro trecho da primeira carta do editor-chefe na primeira edição da *Veja*:

Prezado leitor: Onde quer que você esteja, na vastidão do território nacional, estará lendo estas linhas praticamente ao mesmo tempo que todos os demais leitores do País. Pois VEJA quer ser a grande revista semanal de informação de todos os brasileiros. [...] Agora nasce VEJA. Para fazê-la, selecionamos 100 entre 1.800 candidatos universitários de todos os Estados e realizamos um inédito Curso Intensivo de Jornalismo. Ao término do Curso, com cinquenta desses moços e outros tantos jovens "veteranos", formamos a maior equipe redacional já reunida por uma revista brasileira. Enviamos editores e redatores para o exterior a fim de observar as principais revistas congêneres em ação. Abrimos ou ampliamos escritórios regionais em todas as grandes cidades do País e montamos uma complexa rede de telecomunicações para mantê-los em contato constante com a redação em São Paulo. Para a cobertura internacional, contratamos os serviços de agências noticiosas e revistas de prestígio mundial: "Paris-Match", da França; "Newsweek", dos Estados Unidos; "Epoca", da Itália; e "Der Spiegel", da Alemanha. Finalmente, no decorrer dos últimos três meses, preparamos treze edições experimentais completas — com capa, texto, fotos e anúncios —, a fim de treinarmos para a grande jornada que hoje se inicia (CIVITA, 1968, p.20).

Fica claro o investimento da equipe na formação de profissionais e de parcerias

em busca de informações e conteúdos a serem repassados através da *Veja* para os leitores brasileiros.

Além do periódico semanal impresso, a *Veja* tem também seu site oficial no endereço eletrônico: <<http://veja.abril.com.br/>>, que possibilita uma interação muito maior com seus leitores, por meio não só de textos, mas também imagens e vídeos que são atualizados todos os dias. O site possui 20 seções diferentes que se subdividem em outras categorias disponíveis para os internautas que buscam informação e entretenimento. Estão entre as principais seções: ciência, economia, educação, esportes, saúde, acervo digital e colunistas, sendo essas duas últimas de grande importância para o presente trabalho.

A maior parte dos conteúdos é livre, podendo ser acessado não apenas por assinantes, mais por qualquer pessoa. A seção acervo digital é uma plataforma que contém todas as edições da revista desde 1968, inclusive as edições especiais, sendo de grande valor para pesquisas acadêmicas.

A seção colunistas é dividida em quatro categorias, a primeira é *Política, economia e opinião*, constituída do: "Blog do jornalista Reinaldo Azevedo" com análises políticas, imprensa e cultura; "Radar online" sob a responsabilidade da Editora-executiva Vera Magalhães com notas exclusivas sobre política, negócios e entretenimento; "Coluna do Augusto Nunes", que faz análises, vídeos, enquetes e o resgate das histórias do Brasil; "Coluna do Marcelo Madureira" promovendo uma visão humorística sobre os acontecimentos no Brasil; "Inovação" com Julio Vasconcellos, que trata de empreendedorismo inovação e tecnologia nacional e internacional; "Veja Mercados", com Geraldo Samor, abordando sobre o capitalismo e seus protagonistas, as estratégias das empresas e as políticas públicas que ajudam e atrapalham o mercado financeiro; "Caçador de Mitos", com Leandro Narloch, propondo pontos de vistas em relação à história, ciência e economia; "Coluna Felipe Moura Brasil", que discorre sobre cultura e irreverência; "Blog Política com ciência", de Sérgio Praça, que analisa as principais notícias da política brasileira opinando com rigor acadêmico sobre corrupção, burocracia e outros problemas.

A segunda categoria de colunas se chama *Variiedades*, formada pelas "Coluna Boa e Velha Reportagem", com Diogo Schelp, uma seleção comentada do melhor do jornalismo mundial em vídeo, foto ou texto; "Dúvidas Universais", com Duda Teixeira, falando de fatos internacionais que desafiam a lógica e o bom-senso explicados de maneira clara e atraente; "A origem dos Bytes", de Filipe Vilicic, com informações exclusivas e análises dos bastidores da indústria digital; "Nova

Temporada", de Fernanda Furquim, que traz informações, comentários e curiosidades sobre produções de todas as épocas; "Cidades sem Fronteiras", de Mariana Barros que fala dos desafios de um mundo urbano; "Veja Música", de Sérgio Martins, que comenta músicas sem preconceitos de todos os estilos; "Você & sua Carreira", de Sofia Esteves, que propõe uma bate-papo digital sobre carreira, crescimento profissional e mercado de trabalho, sem ditação de regras ou fórmulas prontas; "Educação em evidência", de João Batista Oliveira, que faz reflexões sobre o que as evidências mostram sobre o que de fato funciona em educação.

A terceira categoria é *Blogs da Redação* formada por: "infográficos Impávido Colosso", de André Antunes, que apresenta gráficos, estatísticas e curiosidades sobre o Brasil; "Variedades Imperdíveis", contendo o melhor da produção cultural do momento; "Veja meus Livros", caracterizando-se por ser um presente para quem ama os livros, e não sai da internet; "Dez mais", de Pollyane Lima e Silva, comentando os melhores, os piores, os mais influentes ou maiores fracassos no mundo dos famosos.

A última categoria chama-se *Arquivo* composta por: "Quanto Drama", de Patrícia Villalba, que comenta os bastidores, entrevistas e memórias do mundo da dramaturgia; "Sobre Palavras", de Sérgio Rodrigues, que trata da nossa língua escrita e falada numa abordagem irreverente; e por fim "Espelho Meu", de Lúcia Mandel, uma dermatologista que fala de assuntos de estética e saúde.

O blog de Reinaldo Azevedo está hospedado na coluna do site da *Veja* desde 2006, e é um dos blogs mais acessados do Brasil, conforme informações do próprio site da *Veja*. Passemos agora a conhecer um pouco mais sobre o jornalista Reinaldo Azevedo.

2.3.2 Reinaldo Azevedo

Reinaldo Azevedo nasceu em 19 de agosto de 1961, no município de Dois Córregos, que fica no interior de São Paulo. É jornalista político brasileiro, de orientação política conservadora ou, segundo ele próprio declara, inserido no campo da direita liberal e democrática.

Reinaldo, em uma entrevista concedida a *Globo News*, em 2008 define o que é ser um direitista: "considerando o Regime Democrático, o direitista é aquele que não aceita que a lei seja solapada para que haja justiça social, porque se isso acontecer só haverá mais injustiça".

No volume I de um de seus livros, *O país dos petralhas*, Reinaldo nos conta

como chegou a se interessar pelo socialismo, mas que acabou descobrindo o que buscava, a democracia. Como podemos ver no trecho:

Este é um texto de vencido ou de vencedor? Conheci a truculência da ditadura com 15 anos, como estudante secundarista, perseguido por um agente de sobrenome “Olay”. Estará vivo ainda? Isso faz trinta anos. Túlio Bulcão, meu professor então, meu amigo ainda hoje, militante do PT, conhece bem a história. Outros que me davam aula também. Eu era socialista? Ainda não exatamente, mas me interessavam as pessoas que diziam coisas que o “sistema” (usava-se muito essa palavra naqueles tempos) não deixava dizer. Quando decidiram me “pegar”, era um pretexto para tentar chegar a alguns professores de esquerda – com os quais, de resto, justiça seja feita, eu nem tinha contato. Quando ingressei num grupo trotskista, cruzei com um deles na reunião, e foi difícil saber quem ficou mais surpreso. Era 1976. Fiquei, é claro, apavorado. Mas não o suficiente para me afastar da “luta”, à qual dediquei alguns anos. Até entender, ainda bem que a tempo, que aquilo que eu buscava era a democracia, não o socialismo – descoberta que não se faz sem alguma dor e sem alguma perda. (AZEVEDO, 2008, p.160).

Ele explica em uma entrevista ao programa *The Noite* com Danilo Gentili, em novembro de 2014, outros fatores que contribuíram para essa mudança de comunista para liberal, ocorreu por volta dos seus 21 anos, com a invasão das Ilhas Malvinas de posse da Inglaterra, pela Argentina.

A Argentina vivia uma ditadura militar feroz na época, liderada pelo Leopoldo Fortunato Galtiere Castelli, houve conflito armado entre Argentina e Inglaterra, sendo muito jovens argentinos mortos, porque não possuíam nenhuma experiência em guerras e foram obrigados a passar por isso a mando de Galtiere. Mesmo sendo a ditadura Argentina considerada de direita, Reinaldo ressalta que a esquerda defendia esse massacre em busca de acabar com o imperialismo inglês, ou seja, justificava o mal.

Ele ainda cita nesta entrevista um texto do Trótsky chamado "a nossa moral e a deles", também citado no livro *o país dos petralhas*, ele diz que o Trótsky fala o seguinte: "há coisas que nós da esquerda podemos fazer e que eles que são de direita não podem. Porque a nossa moral é mais elástica do que a deles. Então nós vamos utilizar do fato que eles são mais moralistas do que nós. Nós sabemos que eles não farão conosco certas coisas, mas nós faremos com eles qualquer coisa". Caindo novamente na ação de justificar o mal, sendo esse mais um dos motivos para sua mudança na concepção política.

Dados da empresa da ADM palestras, que assessora os principais palestrantes do Brasil, informam que Reinaldo Azevedo, formou-se em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo.

De acordo com a apresentação da equipe no site do programa da *Jovem Pan: os pingos nos is*, hospedado no site da *UOL*, Reinaldo foi redator-chefe das revistas

Primeira Leitura e Bravo. Atualmente é editor adjunto de política do jornal *Folha de São Paulo*, faz parte da equipe de colunistas da *Veja*, mantendo o *Blog Reinaldo Azevedo* hospedado no site da revista, integra desde 2013 a grade de comentaristas da Rádio *Jovem Pan* com o programa *Os pingos nos is* e também com o "#prontofalei". Além disso, atua como comentarista especial no jornal *Rede TV News*, na seção denominada *Pela ordem*.

Conforme descrições contidas no *Blog Reinaldo Azevedo*, o jornalista já lançou cinco livros, o primeiro foi: *Contra o Consenso*, da Editora Barracuda, a publicação se deu em 2005, esta obra é uma compilação de textos do autor publicadas originalmente entre 1998 e 2005 nas revistas *Bravo* e *Primeira Leitura* e no site desta última, os 43 ensaios e resenhas apresentam, por um lado, um painel variado da cultura brasileira e, por outro, uma interpretação do modo de ser da nação brasileira.

O segundo livro foi: *O país dos petralhas*, pela editora Record em 2008, em que o autor faz considerações críticas a respeito de questões sociais e a política nacional e internacional, principalmente em relação ao governo petista.

O terceiro livro *Máximas de um país mínimo*, editora Record, lançado em 2009, é um livro de frases, dispostas em ordem alfabética, extraídas de *posts* do blog do jornalista.

O quarto livro é *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*, também da Record, publicado em 2012, aborda criticamente questões nacionais e internacionais do início do século XXI, como: aborto, religião, homossexualismo, o poder de Lula e o governo Dilma, o papel da oposição no país, Bolsa Família, Comissão da Verdade, segurança pública, racismo e cotas raciais, ambientalismo e código florestal, 'marcha da maconha' e discriminação das drogas, Obama (EUA), Israel, Palestina e a Primavera Árabe, etc.

Seu último livro, *Objecções de um Rottweiler Amoroso*, da editora Três Estrelas é de 2014, neste livro o jornalista responde aos que o classificaram como um 'rottweiler' desde a sua estreia como colunista da *Folha de São Paulo*. O livro reúne as colunas do jornalista publicadas na *Folha* desde 2013, que abordam episódios centrais da vida política brasileira, como o julgamento do mensalão, o governo Dilma e as eleições de 2014.

O título desta última obra é explicado pelo próprio autor ainda na entrevista dada ao programa *The Noite* com Danilo Gentili. Azevedo conta que quando ele estreou na *Folha de São Paulo*, na mesma época, invadiram o laboratório Royal e resgataram cães da raça *beagle*, protestaram contra o uso de animais em testes feitos pelo instituto que

trabalhava para farmacêuticas, e então Suzana Singer, ombudsman da *Folha*, disse que na semana dos *beagles*, a Folha tinha contratado um rottweiler, ou seja, Reinaldo, e foi assim que ele teve a ideia para escrever: *Objecções de um Rottweiler Amoroso*.

Ao acessarmos as páginas no Blog de Reinaldo Azevedo, no site da *Veja*, pode-se verificar que sua produção é intensa, com uma média de 12 a 16 textos por dia. Por isso, selecionamos três de seus livros para estudo, sendo eles: *Máxima de um país mínimo*, *O país dos petralhas* e *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*. Livros esses que são constituídos de coletâneas de textos escritos pelo jornalista em seu blog e também no jornal *o Globo*.

Em relação à criação neológica, as leituras dos textos de Azevedo nos revelam vários neologismos, esses vigoram quando ele trata de assuntos políticos. A palavra **petralha** é um exemplo de neologismo criado na época da publicação de dois de seus livros. Atualmente, esta palavra já se encontra dicionarizada no *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa* (Editora Nova Geração), do professor e lexicógrafo Luiz Antônio Sacconi. A definição pode ser verificada assim:

pe.tra.lha adj. e s.cdd.(o/a) Pejorativo 1. Que ou pessoa que, sem nenhum escrúpulo, não vacila em cometer todo e qualquer ato marginal à lei, como usurpar, mentir, extorquir, ameaçar, chantagear, roubar, corromper, ou que defende com ardor ladrões, corruptos, usurpadores, mentirosos, cínicos, extorsionários, chantagistas, etc. que, porém, posam de gente honesta e defensores intransigentes da ética: jornalista petralha; jornaleco petralha; há petralhas nesse governo? s.f.(a). 2. Petralhada: se há algo positivo nas agressões que a petralha vem dirigindo contra a imprensa é o fato de que finalmente o verdadeiro caráter desse grupo veio à tona. adj. 3. Característico ou próprio desse tipo de pensão; sórdido; nojento; asqueroso; canalha; calhorda: comentário petralha; o jeito petralha de governar; a agressividade petralha. Este neologismo foi criado pelo jornalista Reinaldo Azevedo, que o formou de petista (em referência ao simpatizante ou membro desonesto, aloprado ou inescrupuloso do PT) + Irmãos Metralha, gêmeos bandidos atrapalhados das estórias em quadrinhos e dos desenhos animados. petralhada (pe) s.f. [bando de petralhas; petralha (2)](SACCONI, 2008, p.1590).

De acordo com a entrada lexical acima, a palavra **petralha** foi criada por Azevedo, formada semanticamente mediante a associação de comportamentos e ações de alguns membros ou simpatizantes do Partido dos Trabalhadores, caracterizados como: desonestos, aloprados, inescrupulosos, etc., e também por apresentarem semelhança em suas atitudes atrapalhadas com os gêmeos bandidos, os Irmãos Metralha dos quadrinhos, criados por Carl Barks. Desta forma, Azevedo criou um adjetivo que caracteriza determinados indivíduos que se enquadram na descrição mencionada anteriormente.

O autor deixa claro, que há uma junção dos significados das duas bases formadoras desta palavra: petista + metralha. A explicação do verbete, destaca ainda,

que não há uma generalização que se estende a todos os partidários ou membros petistas, Azevedo refere-se a apenas aqueles que possuem atitudes específicas, por isso o adjetivo criado é pejorativo, baseado em alguns acontecimentos da política do partido em que ocorreram escândalos de corrupção e atos inconstitucionais.

O processo de formação de palavras que classifica **petralha** é o cruzamento vocabular em que ocorre a fusão das bases ocorrendo a perda de elementos em ambas, mais precisamente, na parte final da primeira base e na parte inicial da segunda.

E é essa motivação que contribuiu para pesquisarmos outros neologismos que são presentes nas obras do jornalista, ressalta-se que nem todas as palavras novas coletas e analisadas são criações de Azevedo, muitas são apenas utilizadas pelo jornalista, pois são de uso corrente da comunidade linguística jornalística nacional. Essas palavras novas futuramente poderão se integrar ao léxico da língua sendo dicionarizadas assim como aconteceu com a palavra **petralha**. O próximo capítulo dedica-se à metodologia utilizada nesta pesquisa, os dados coletados e também às análises.

3. A CRIAÇÃO LEXICAL NO BLOG DE REINALDO AZEVEDO

Neste capítulo, descreveremos a metodologia utilizada na coleta de dados, apresentaremos as palavras coletadas, inseridas em seus contextos de registro e suas respectivas análises de acordo com os processos de formação de palavras.

3.1 METODOLOGIA DA COLETA DE DADOS E DA ANÁLISE

De acordo com Correia & Almeida (2012, p.26), os estudos de neologia são realizados com base em *corpora* dos meios de comunicação social: jornais, revistas, emissões de rádio e/ou televisão. Isto se deve ao fato de os meios de comunicação terem como principal objetivo dar conta do que é novo, novidade (notícia), além disso, suas temáticas abordadas são bem diversificadas, facilitando a probabilidade de encontrar neologismos; e também por se tratarem de textos acessíveis e relativamente fáceis.

Sendo assim, o *corpus* o qual utilizamos nesta pesquisa é de textos jornalísticos presentes em três livros de Reinaldo Azevedo.

As autoras esclarecem que os dados coletados para a pesquisa se denominam *corpus de extração*, no entanto, para verificar o caráter neológico dos dados é necessário um outro conjunto de dados que se chama *corpus de exclusão*.

Em geral o *corpus de exclusão* é formado por um conjunto de dicionários recentes da língua, que sejam considerados representativos do estado atual do léxico da língua portuguesa.

Correia & Almeida (2012, p.26) ressaltam que o *corpus de exclusão* é constituído por dicionários da língua, e que é critério determinante do caráter neológico das unidades léxicas a serem analisadas, sendo chamado de **lexicográfico**. Antes do critério lexicográfico é necessário aplicar outro critério denominado **sentimento de novidade**.

O sentimento de novidade é bem útil no momento da extração dos neologismos do *corpus de extração*, principalmente quando isso é feito de forma manual (leitura do texto, seleção e marcação de palavras), sendo possível a identificação até mesmo de neologismos semânticos. Este critério isolado não permite uma avaliação dos dados, em razão disso é sempre complementado ou validado pelo critério lexicográfico.

O próximo passo explicado por Correia & Almeida (2012, p. 27) é o registro dos neologismos, que pode ser feito estruturando-se uma ficha que deve conter o neologismo propriamente dito; o contexto em que aparece registrado e por fim, a fonte e

a data (de edição, caso se trate de uma obra editada - jornal, livro).

Após a recolha e registro dos neologismos deve-se comparar os resultados obtidos com o *corpus de exclusão* definido.

Os procedimentos de coleta e análise desta pesquisa se organizam na seguinte ordem:

- ✓ leitura dos três livros de autoria do jornalista Reinaldo Azevedo: *O país dos petralhas*; *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*; e *Máximas de um país mínimo*, com a seleção e marcação dos prováveis neologismos, com utilização do critério de **sentimento de novidade**;
- ✓ elaboração da ficha de neologismos acrescidos de seus contextos de registro, suas fontes e datas de edição;
- ✓ a partir da lista dos candidatos a neologismos, consultamos se estavam contidos no *corpus de exclusão* (os três dicionários da língua portuguesa: Michaelis (2009), Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa (2012) e Caudas Aulete (2015));
- ✓ com a lista de neologismos confirmados, por não estarem presentes nos dicionários acima citados, analisamos os neologismos, verificando seus: processos de formação de palavra, tipo de neologia, tipo de neologismo, tipo de novidade, classe gramatical, significado, Regra de Análise Estrutural, Regra de Formação de Palavra;
- ✓ fizemos a análise quantitativa dos itens: processo de formação de palavra; tipo de neologia; tipo de neologismo; tipo de novidade; e classe gramatical com relação ao *corpus*;
- ✓ analisamos a produtividade dos processos derivacionais.

Devido à extensa produção de Reinaldo Azevedo em seu blog no site da revista Veja, optamos por selecionar três de suas obras que são coletâneas de textos publicados no blog da Veja e também do jornal O Globo.

No momento da leitura, procuramos identificar se o assunto tratado fazia referência a assuntos políticos relacionados ao governo PT, por serem temáticas de grande circulação social, em seguida, verificamos se havia alguma palavra que pudesse se caracterizar como nova. A primeira seleção resultou em uma lista com 105 palavras.

Com a lista de prováveis neologismos em mãos, o próximo passo foi organizá-los de acordo com seus respectivos contextos de registro, fonte e data de edição, em

seguida consultamos se esses já não se encontravam dicionarizados. Então pesquisamos em três dicionários diferentes os mais recentes possíveis, as palavras candidatas a neologismos.

Posteriormente, obtivemos como resultado uma nova lista, agora com 71 palavras confirmadas como neologismos, e 4 novas expressões, visto que não constaram em nenhum dos três dicionários da língua portuguesa.

Com a nova lista de 71 neologismos e 4 novas expressões, foi possível fazer a aplicação dos itens de análise. As derivações possuem oito itens de análise, sendo eles: a) Processo de formação de palavra; b) Tipo de neologia; c) Tipo de neologismo; d) Tipo de novidade; e) Classe gramatical; f) Significado; g) Regra de Análise Estrutural (RAE); h) Regra de Formação de Palavra (RFP).

As composições apresentam sete itens de análise, correspondendo a mesma ordem acima descrita de "a)" à "g)", não sendo contemplado o item "h)" RFP, já que, a Regra de Formação de Palavra opera somente em derivações, pois estas são estruturas em que se pode ter previsibilidade e regularidade, fatores não pertencentes às composições.

Os cruzamentos vocabulares e hibridismos, as siglagens e reduplicações têm seis itens de análise de "a)" até "f)", não sendo analisada a RAE nestes processos menores, pois a fundamentação teórica de estruturas morfológicas da língua portuguesa, não traz formalizações para tais processos de formação. A RFP também não é analisada nestes processos pelos mesmo motivo apresentado anteriormente nas composições, a Regra de Formação de Palavra age apenas em derivações.

As expressões presentes neste *corpus* terão apenas suas definições explicitadas, posto que, não apresentam as mesmas propriedades que as palavras para que possam ser analisadas pelos mesmos critérios.

É importante explicarmos alguns critérios adotados nos itens "c)", "e)" e "f)":

- ✓ No que diz respeito ao item "c)", que verifica a tipologia do neologismo, quando o neologismo se classifica como sintático, especificamente nas composições e nos cruzamentos vocabulares é preciso analisar qual é o tipo de relação entre os membros destes processos, podendo esta ser por coordenação ou subordinação, o critério para verificar este tipo de relação será o sentido que cada base assume dentro das estruturas específicas;
- ✓ O item "e)", classe gramatical dos neologismos, o critério de

determinação da classe gramatical leva em consideração o contexto dos trechos dos livros onde estão presentes as palavras;

- ✓ O item "f)", significado foi explicado mediante textos de Reinaldo Azevedo, que podem coincidir ou não com os trechos dos livros selecionados para a coleta de dados desta pesquisa, procuramos textos em que o autor pudesse explicar de forma direta ou mais clara o significado dos neologismos empregados, desta forma, em muitas situações foi preciso citarmos textos de Azevedo que foram publicados em seu blog e também em sua coluna no *Folha de São Paulo*, mas que não estão presentes nos três livros selecionados como *corpus de extração* para esta pesquisa. Em síntese, a coleta de dados partiu de três obras do autor, mas para a explicação dos significados das palavras, em diversos casos foi preciso ir além, buscando textos publicados apenas em seu blog e sua coluna.

Após os esclarecimentos sobre a metodologia adotada neste trabalho, importa dizer ainda que fizemos a análise quantitativa dos itens de análise de "a)" até "e)" já apresentados, e a última etapa de nossa pesquisa é a produtividade lexical, que analisa apenas as derivações, uma vez que, este item de análise é a possibilidade que uma RFP tem de formar novas palavras, sendo assim, verificamos as características das bases mais representativas dentro de cada processo derivacional e suas respectivas quantidades, permitindo identificarmos aquelas que apresentam maior possibilidade de formar mais palavras novas na língua, sendo as mais produtivas.

Passemos agora a observar a organização dos dados desta pesquisa.

3.2 DADOS

A tabela abaixo apresenta a lista dos 71 neologismos e 4 novas expressões encontradas nos três livros de Reinaldo Azevedo, as criações foram consultadas nos três dicionários já mencionados e não fazem parte dos verbetes do *corpus de exclusão*.

A ordem das palavras segue a da análise dos dados, em que as palavras estão agrupadas de acordo com seus respectivos processos de formação de palavras.

A tabela a seguir reúne as palavras novas que serão analisadas posteriormente.

Tabela 1 - Lista de neologismos

NEOLOGISMOS			
DERIVAÇÃO			
<i>Derivação prefixal</i>			
1	Antiesquerdista	5	Antipetista(s)
2	Antilulismo	6	Metapac
3	Antimendigo	7	Neo-adesista(s)
4	Antipetismo	8	Refundação
<i>Derivação sufixal</i>			
9	Bobajol	21	Onguismo
10	Cuequeiro(s)	22	Paloccismo
11	Esquerdalha	23	Pobrismo
12	Lulesca	24	Dinheirista(s)
13	Precificável	25	Forista(s)
14	Democratês	26	Pobrista
15	Lulês	27	Companheirização
16	Petês	28	Petização
17	Bolsismo	29	Kehliana
18	Chico-buarquismo	30	Stediliana
19	Financismo	31	Esquerdisticamente
20	Isentismo	32	Maconheiramente
<i>Derivação parassintética</i>			
33	Desagriculturar		
COMPOSIÇÃO			
<i>Composição por justaposição</i>			
34	Antalogia	46	Filoterrorismo
35	Dualético	47	Filoterrorista
36	Estado-dependente(s)	48	Lulo-petismo
37	Megalonanico	49	Lulo-petista(s)
38	Presodescendente(s)	50	Esquerdopata(s)
39	PTduto	51	Esquerdopatia
40	Tiranófilos	52	Esquerdofrênico
41	Cleptopetralhismo	53	Heteronormatividade
42	Clepto-stalinismo	54	Aritmético-normatividade
43	Filo-esquerdista	55	Geométrico-normatividade
44	Filomendigo	56	Científico-normatividade
45	Filopetralha(s)	-	-
<i>Composição por aglutinação</i>			
57	Aiatolula	60	Lacanagem

58	Franklinstein	61	Petralhantra
59	Galinácio	62	Petralhotário
CRUZAMENTO VOCABULAR			
63	Esquerdiota		
64	Ignorácio		
65	Numeralha		
HIBRIDISMO			
66	Banânia		
67	Googleceânica		
68	Lulovski Apedeutakoba		
SIGLAGEM			
<i>Siglagem fortuita</i>			
69	BESTA		
<i>Siglagem grafêmica</i>			
70	JEG		
REDUPLICAÇÃO			
71	Nem-nem		

A tabela a seguir contém as 4 novas expressões encontradas no *corpus de extração* e terão suas definições apresentadas na análise de dados.

Tabela 2 - Lista de expressões

EXPRESSÕES	
72	Al queda eletrônica
73	Babalorixá de Banânia
74	Complexo PUCUSP
75	Tocadores de Tuba

A seguir vamos apresentar a análise dos dados coletados, com base em Basilio (2004), Kehdi (2007), Alves (2007) e Coutinho (2011).

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Na sequência serão analisados os neologismos de acordo como os itens de análise mencionados na seção "metodologia da coleta de dados e da análise", conforme as especificidades dos processos de formação de palavras. Os neologismos analisados estão presentes em textos de assuntos políticos relacionados ao Partido dos Trabalhadores, possuem alta circulação social, fator que colabora para difusão,

aceitação e integração de palavras novas por parte dos falantes. Para melhor entendimento de seus significados, estarão acompanhados dos trechos dos livros em que foram registrados.

3.3.1 Derivação

3.3.1.1 Derivação prefixal

1. Antiesquerdista

Trecho do livro: É útil especialmente aos partidos que têm um corte ou viés não-esquerdista ou mesmo *antiesquerdista*. Vejam só: um político que tivesse rigorosamente as opiniões do povo brasileiro em todos esses assuntos seria chamado de “direitista” pela esquerda, certo? Quem sabe até de reacionário... E isso estaria a indicar que o povo brasileiro é, então, majoritariamente, “de direita”. Ora, se ele é de direita, por que, então, estamos sendo governados pela esquerda – ainda que essa “esquerda” seja a petista, com seu fanatismo recém-adquirido pelo financismo? (AZEVEDO, 2008, p. 141).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação prefixal.

Antiesquerdista é uma derivação prefixal formada pelo prefixo **anti-** + a base **esquerdista**. A palavra **esquerdista**, está dicionarizada no Aulete (2015), como: "que tem postura política de esquerda". O prefixo **anti-** denota conforme o mesmo dicionário, noção de: "oposição ou contrariedade" com relação aos princípios expressos pela palavra-base.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O novo produto lexical classifica-se como neologia estilística, porque utiliza conceitos não originais de maneira nova, como podemos verificar pela junção da base com o afixo. Este neologismo expressa de forma inédita certa visão de mundo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os elementos constituintes desta derivação fazem parte da língua portuguesa, por esta razão, o neologismo é sintático, neste caso, a combinação de seus membros componentes (junção de base e prefixo) representa o âmbito apenas lexical desta formação, como a adição do prefixo não ocasiona mudança de classe gramatical da base, não temos nesta palavra um nível frásico. O afixo prefixal apenas proporcionou acréscimo semântico de oposição em relação a ideia expressa pela base.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

Por apresentar um novo significante e uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua, a novidade trazida por **antiesquerdista** é formal.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** adjetivo.

A palavra **antiesquerdista** aparece no trecho do livro modificando o substantivo "viés", atribui a este uma característica, sendo, portanto, um adjetivo.

f) **SIGNIFICADO:** que ou quem tem posicionamento contrário à postura política de esquerda.

Reinaldo Azevedo emprega este neologismo em análise, em seus textos, quando precisa discorrer sobre posicionamentos políticos, isto pode ser observado em seu artigo de 2007: *Viva a diferença!* Neste, o autor se auto declara **antiesquerdista**, e estabelece uma diferença entre um jornalista petista e um **antiesquerdista**. Segundo Azevedo, quando a oposição faz besteira, um jornalista **antiesquerdista** diz: "é besteira". Já quando os petistas fazem besteira, os jornalistas petistas dizem: "foi o governo FHC que começou".

Com isso, o autor afirma que uma pessoa **antiesquerdista** relatará os fatos mesmo que quem tenha cometido erros não tenha sido um partido de esquerda, no entanto, a ação de um adepto petista será a de esconder seu erro e culpar o partido anterior, que estava no poder antes dele. O novo item lexical é colocado neste e em outros textos de autoria de Azevedo, para ressaltar uma contraposição em relação a determinadas atitudes adotadas por simpatizantes e partidários da esquerda política.

g) **RAE:** [[anti-]_a esquerdista]_a

A Regra de Análise Estrutural acima nos revela que, a palavra adjetiva derivante **esquerdista** recebe o prefixo **anti-** e origina a derivada **antiesquerdista**. A classe gramatical da palavra-base é mantida no fim do processo derivacional.

h) **RFP:** [esquerdista]_a → [[anti-]_a esquerdista]_a

A Regra de Formação de Palavra explica a formação de um termo lexical novo, deste modo, anteposta a seta (→) fica a palavra que dá origem ao processo, sendo a base da derivação, representada entre colchetes com indicação de sua classe gramatical. Neste caso, a base adjetiva **esquerdista** é representada antes da seta. Em seguida, após a seta, também entre colchetes, faz-se a representação da RAE, já que toda a RFP corresponde uma RAE, indicando que à esta base foi acrescentado o prefixo **anti-**, originando o neologismo **antiesquerdista**.

2. Antilulismo

Trecho do livro: De fato, o que essa gente lastima é que tenhamos nos transformado em referências do debate. E não exatamente do *antilulismo*. Porque Lula, já disse aqui, é só o que passa – embora, com a ajuda dos tucanos, isso vá demorar um pouco mais do que seria justo. (AZEVEDO, 2008, p.40).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação prefixal.

Antilulismo é uma derivação prefixal formada pelo prefixo **anti-** + a base **lulismo**. O prefixo **anti-** atribui a noção de oposição com relação ao sentido da base. O substantivo **lulismo** significa: "movimento ou postura política de apoio a Luís Inácio Lula da Silva, ex-sindicalista, fundador do Partido dos Trabalhadores (PT)". (AULETE, 2015).

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra **antilulismo** expressa conceitos não originais de um modo novo, mediante a combinação inédita entre uma base e um afixo, o que caracteriza a neologia estilística presente no novo termo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Por utilizar componentes que fazem parte da língua portuguesa, o tipo de neologismo é sintático. A relação entre os elementos da derivação (união de prefixo + base) fica em nível apenas lexical, não se apresenta nível frásico nesta formação, porque não há mudança de classe da base quando esta sofre prefixação, no entanto, o prefixo tem função de acrescentar um sentido acessório relacionado à base, o de contraposição.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O plano da expressão do neologismo **antilulismo** é inédito e o termo apresenta uma forma que não consta em estágio anterior de registro da língua, portanto, o tipo de novidade da palavra nova é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Com relação a classe gramatical de **antilulismo**, pode-se afirmar que se trata de um substantivo, pois no trecho do livro em que aparece nomeia uma corrente ideológica contrária ao lulismo.

f) SIGNIFICADO: movimento ideológico que se contrapõe à postura política de apoio a Luiz Inácio Lula da Silva.

Este neologismo figura amplamente em textos jornalísticos nacionais e também em redes sociais, apesar de ainda não ter sido registrado em nenhuma compilação léxica oficial da língua. O termo **antilulismo** apresenta-se em textos de Azevedo sempre fazendo referência a um sistema ideológico que se mostra contrário ao lulismo.

Tal afirmação pode ser exemplificada no texto de 2011 do jornalista, denominado: *Lula grava vídeo em que mistura sua doença com política. Silenciem os covardes a respeito, mas é um mau momento do doente e do político*. Nesta publicação, Azevedo relata que Lula estava com câncer e se utilizou da doença para fazer exortações de natureza política. Neste texto, o termo **antilulismo** é citado como um

movimento que se contrapõe às atitudes do **lulismo**, ou seja, é contrário a postura de apoio ao ex-presidente Lula.

g) RAE: [[anti-]_s lulismo]_s

A partir da RAE acima exposta, vemos que a palavra dita derivante, substantivo **lulismo** origina a derivada **antilulismo**, já que, ao termo **lulismo** se associa o prefixo **anti-**. Aqui temos a preservação da classe gramatical da palavra-base no fim do processo derivacional.

h) RFP: [lulismo]_s → [[anti-]_s lulismo]_s

Para a melhor visualização da Regra de Formação de Palavra, esta pode ser explicada, a princípio, com a palavra **lulismo** e sua indicação de classe gramatical (substantivo), em seguida, faz-se a exibição da RAE, a partir da junção da base **lulismo** com o prefixo **anti-**, e por fim, se obtém como produto o neologismo **antilulismo**.

3. Antimendigo

Trecho do livro: No Brasil, os grandes veículos de comunicação fazem um esforço danado para “não ter lado” – e acabam de braços dados com os oprimidos de manual do petismo. Como se sabe, por aqui, nem banco de praça passa incólume ao crivo da “isenção”: se for feito para sentar, não para deitar, ganha logo a pecha de “*antimendigo*”, o que faz supor, como já escrevi, um banco filomendigo, certo? (AZEVEDO, 2008, p.15).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação prefixal.

Antimendigo é uma derivação prefixal formada pelo prefixo **anti-** + o adjetivo **mendigo**. O prefixo **anti-** tem sentido de posicionamento contrário. A palavra **mendigo** de acordo com Aulete (2015) significa: "pessoa que pede esmolas, para sobreviver; mendicante; pedinte".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

Esta criação lexical pertence à neologia estilística, pois sua formação expressa de maneira nova ideias que já existem, para de modo inédito exprimir determinada visão de mundo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Este tipo de neologismo se classifica como sintático, visto que, combina elementos já existentes no sistema linguístico da língua portuguesa. Neste caso, por ser um prefixo que se agrega à base, não há mudança de classe gramatical, dessarte, o vínculo entre os elementos desta derivação ocorre apenas em nível lexical. O prefixo atribui a noção de desfavorecimento ao sentido expresso pela base a qual se agrega.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O novo item lexical expressa novidade formal, porque sua imagem acústica é

nova, além disso, a palavra **antimendigo** possui uma forma que não está presente em estágio anterior de registro da língua.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** adjetivo.

A palavra nova **antimendigo** é um adjetivo, em razão de figurar no trecho do livro como uma característica dada a um objeto, representado por "um banco de praça".

f) **SIGNIFICADO:** pessoa ou objeto que se caracteriza por ser contra ou desfavorável a mendigos.

Azevedo afirma em artigos publicados em seu blog, que o termo **antimendigo** ganhou destaque em textos do jornal *Folha de São Paulo* e *Estadão* em 2007, quando ambos fizeram reportagens sobre uma reforma feita na Praça da República localizada no centro de São Paulo. Nos textos publicados pelos referidos jornais, há uma ênfase para o fato das substituições dos bancos antigos da praça por novos bancos de madeira com divisórias de ferro, que impedem que uma pessoa se deite, esses novos bancos foram chamados nesses textos dos referidos veículos de comunicação como bancos **antimendigos**. Azevedo explica a definição do termo **antimendigo** em seu texto de 2007, chamado: *O que é um banco filomendigo?*

Neste escrito, Azevedo destaca que a *Folha de São Paulo* e o *Estadão* afirmaram que a reforma de Praça da República não trouxe benefícios aos moradores de rua, devido as características dos novos bancos, fazendo com que mendigos tivessem que dormir no chão da praça ou em outro lugar.

O jornalista esclarece o sentido da palavra **antimendigo** em seu sentido denotativo, como algo desfavorável aos moradores de rua. Há uma crítica, por parte de Azevedo quanto a utilização deste termo e o assunto ao qual o neologismo está vinculado, pois o tema é abordado na *Folha* e no *Estadão* como se lugar de mendigo fosse mesmo dormindo em bancos de praça, desta forma, nas palavras do próprio jornalista: "uma questão social passa a ser um direito natural". Além disso, Azevedo afirma que quem começou a classificar as intervenções na cidade como **antimendigo** foi o padre Julio Lancelotti, tido pelo próprio Reinaldo Azevedo como cabo eleitoral do Partido dos Trabalhadores.

No trecho do livro coletado para esta análise em que o neologismo **antimendigo** também é empregado, Azevedo está dizendo que a tentativa de alguns meios de comunicação de ser imparcial, não defender nenhum lado, acaba fazendo com que adotem ideais do petismo. E diz ainda, que no Brasil nem mesmo um banco de praça fica imune a escolher um lado, tendo em vista a repercussão da reforma da Praça da República e a caracterização dos assentos do espaço público como **antimendigos**.

g) RAE: [[anti-]_a mendigo]_a

A formalização da Regra de Análise Estrutural permite reconhecer a estrutura da palavra derivada, que por sua vez, é constituída pela palavra **antimendigo**. Desta forma, podemos ver que a palavra **mendigo** (derivante) ao permitir a inclusão do prefixo **anti-** dá origem a palavra derivada **antimendigo**. Nesta formação, a classe gramatical da palavra-base é mantida no fim do processo de derivação.

h) RFP: [mendigo]_a → [[anti-]_a mendigo]_a

A Regra de Formação de Palavra indica como se forma o novo termo, de tal modo que, temos a base que dá origem ao processo, a palavra **mendigo** com indicação de sua classe gramatical, adjetivo, na sequência temos a RAE correspondente, o prefixo **anti-** agrega-se a sua base, criando a palavra **antimendigo**.

4. Antipetismo

Trecho do livro: João Manoel certamente não é petista, mas se comportou como um petralha. Quando não tinha mais argumentos, resolveu acusar o meu “*antipetismo*” como evidência de meu olhar distorcido. Ontem, o ministro Gilberto Carvalho, secretário-geral da Presidência, afirmou que a aliança do PT com Paulo Maluf “não é uma tragédia” porque o que importa é ver quem tem a “hegemonia” da aliança e do processo político. E a hegemonia, deixa claro, é do PT. Por conta dela e desde que mantida, qualquer aliança é possível. (AZEVEDO, 2012, p.429).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação prefixal.

Antipetismo é uma derivação prefixal é formada pelo prefixo **anti-** + **petismo**. O prefixo **anti-** fornece a base a qual se liga o sentido de posicionamento contrário. O substantivo **petismo** é definido por Aulete (2015) como: "doutrina ou programa do PT".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O neologismo **antipetismo** expressa conceitos não originais de modo novo, a partir da combinação inédita de base e prefixo, por isto apresenta neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os componentes formadores desta criação lexical são integrantes do léxico da língua portuguesa, tal fato classifica o neologismo **antipetismo** como sintático. Nesta formação derivacional a combinação entre os elementos se restringe apenas à esfera lexical. Não se identifica neste caso nível frásico, pois não há mudança de classe gramatical da base, visto que, esta recebe um prefixo, unidade léxica que mantém a base a qual se une com a mesma classe de palavra. A prefixação forneceu um acréscimo semântico de contraposição em relação ao sentido da base.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A palavra **antipetismo** exhibe um significante novo e uma forma ainda não

contemplada em estágio anterior de registro da língua, por isso o tipo novidade trazido pelo termo recém-criado é formal.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** substantivo.

Com relação ao trecho do livro, o neologismo **antipetismo** dá nome a um movimento ideológico contrário ao petismo, e vem acompanhado de um pronome possessivo, que tem função adjetiva, assim, a classe gramatical desta nova palavra é substantivo.

f) **SIGNIFICADO:** movimento ideológico que se contrapõe à doutrina ou programa do Partido dos Trabalhadores.

O termo **antipetismo** figura não apenas nos textos jornalísticos de Reinaldo Azevedo, mas também em artigos de vários jornais do país. Como exemplo de uso desta palavra na linguagem jornalística, podemos citar o texto: *Vídeo esquerdista associa o antipetismo ao antisemitismo. Judeus do Brasil e de todo o mundo, levantem sua voz contra essa vergonha*, de Azevedo publicado em 2015 em seu blog.

Nesta publicação, Azevedo afirma que o **antipetismo** não é um preconceito e nem perseguição, é uma constatação, pois, o repúdio não se liga diretamente ao petista e sim ao partido.

O autor destaca que se os brasileiros cada vez mais identificam o PT com o roubo e com a bandalheira é porque petistas no poder, se entregam ao roubo e à bandalheira, e conclui dizendo que o PT produziu alguns desastres no Brasil e é justamente por isso, que é bastante criticado e recebe incessantes contraposições.

Ao vermos a utilização do termo **antipetismo** no texto de Azevedo, torna-se claro que a definição do neologismo é evidenciar um posicionamento contrário a determinadas atitudes do petismo, que possam trazer prejuízos ao país.

g) **RAE:** [[anti-]_s petismo]_s

No que tange a Regra de Análise Estrutural deste novo item lexical, podemos identificar que a palavra derivante é o substantivo **petismo**, no qual o prefixo **anti-** se agrega originando o novo substantivo derivado, **antipetismo**. A classe gramatical da palavra-base é preservada ao término do processo derivacional.

h) **RFP:** [petismo]_s → [[anti-]_s petismo]_s

A Regra de Formação de Palavra deste neologismo descreve que o substantivo **petismo** é a base para a formação da nova palavra, posteriormente, o prefixo **anti-** se une a esta base e origina o novo substantivo **antipetismo**.

5. Antipetista(s)

Trecho do livro: Os *antipetistas* já procuraram aqui uma crítica ácida à

presença de Lula na favela. Os petralhas já acessaram o blog para “ver o que aquele cara (estou sendo gentil, hehe...) falou de mais este sucesso presidencial”. (AZEVEDO, 2008, p. 44).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação prefixal.

Antipetista(s) é uma derivação prefixal constituída do prefixo **anti-** + o substantivo **petista(s)**. O prefixo **anti-** fornece à base a ideia acessória de contraposição. A base **petista(s)** é definida em dicionário como: "adepto do Partido dos Trabalhadores" (AULETE, 2015).

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra **antipetista(s)** traduz ideias não originais de maneira nova, mediante a combinação inédita entre base e prefixo, assim a neologia contida neste processo de criação é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

No que corresponde ao tipo de neologismo, o termo novo, **antipetista(s)**, se categoriza como sintático, dado que, se apropria de unidades léxicas presentes em nossa língua. A união entre base e prefixo representa o nível lexical da estrutura. Não ocorre mudança de classe gramatical da base ao receber o prefixo, por isso, esta estrutura não possui representação do nível frásico. O prefixo **anti-** tem função semântica de acrescentar apenas a noção de contraposição com relação ao sentido da base.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A novidade presente nesta criação léxica é formal, porquanto, sua imagem acústica é nova e este neologismo apresenta uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Levando-se em consideração o contexto do trecho do livro, o termo **antipetista(s)** designa indivíduo que se opõem a adeptos do Partido dos Trabalhadores, este neologismo vem precedido do artigo definido "os", classificando-se então como um substantivo.

f) SIGNIFICADO: que ou quem apresenta contraposição aos petistas.

O sentido conferido a esta palavra nova pode ser examinado no texto: *Ser antipetista é o mesmo que estar doente?* Escrito por Azevedo, publicado em 2006 em seu blog. Neste texto, Azevedo afirma ter sofrido acusações de ser **antipetista(s)**, e quando isso acontece ele diz nunca se defender, porque de certo modo se considera como tal, revela estar reagindo à tentativa do petismo de se afirmar como um novo humanismo, uma versão totalizante do homem e da sociedade, aplicável a todos os

campos do conhecimento e da experiência.

O autor deixa claro um dos principais pontos de oposição que faz aos petistas, argumenta que eles transformam o brasileiro em um subordinado mental do Estado, independente da classe social, sendo o horizonte do partido não mais uma sociedade sem classes, mas classes que não encontrem outra forma de representação política fora do partido.

De acordo com o exposto, a palavra **antipetista(s)** aparece nos textos do autor sempre que precisa discorrer sobre ações de petistas que estejam no governo e são vistas como negativas para o país e sua população, sendo preciso demonstrar oposição.

g) RAE: [[anti-]_s petista(s)]_s

A Regra de Análise Estrutural nos indica que a palavra derivante **petista(s)** recebe o prefixo **anti-** e origina a palavra nova derivada, **antipetista(s)**. Nesta formação não há alteração da classe gramatical da palavra-base no fim do processo de derivação.

h) RFP: [petista(s)]_s → [[anti-]_s petista(s)]_s

Mediante a representação da RFP, verifica-se que antes da palavra nova ser formada, tinha-se apenas a base **petista(s)**, em seguida, observa-se a RAE correspondente, indicando que o termo **petista(s)** é a base em que o prefixo **anti-** se anexa, originando o substantivo novo, **antipetista(s)**.

6. Metapac

Trecho do livro: Já perdi a conta, e acho que vocês também. Quantos já são os paquinhos criados dentro do pacão? Não é chegada a hora de se criar o Plano de Aceleração do Crescimento do Plano de Aceleração do Crescimento? O PAC do PAC? O “*metapac*”? É formidável a desordem informativa que o governo consegue estabelecer. (AZEVEDO, 2008, p.28).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação prefixal.

Metapac é uma derivação prefixal formada pelo prefixo **meta-** que significa de acordo com Houaiss (2012): "intermediação", + a sigla **PAC** (Programa de Aceleração do Crescimento).

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

Esta criação lexical **metapac** expressa conceitos já existentes no sistema linguístico, mas faz isso de uma nova forma, podemos observar o ineditismo na junção da base com o prefixo, portanto, o tipo de neologia deste termo recém-criado é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Por combinar elementos pertencentes ao léxico da língua portuguesa, tanto a base quanto o afixo, este tipo de neologismo é sintático. Por ser um prefixo o elemento

a se juntar à base, não há modificação na classe gramatical da mesma, por conseguinte, a relação entre base e afixo permeia apenas o nível lexical. O prefixo **meta-** tem função semântica de adicionar à base a noção de intermediação.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A impressão psíquica do som da palavra **metapac** é considerada nova e esta também possui uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, assim o tipo de novidade do termo em análise é categorizado como formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A sigla **PAC** nomeia um modelo de planejamento, gestão e execução do investimento público. O prefixo **meta-** não modifica a classe gramatical de **PAC** apenas adiciona uma noção semanticamente relacionada à palavra-base, neste caso atribui sentido de intermediação. **Metapac**, continua nomeando um programa do governo, no entanto, este programa tem a função de dedicar-se ao outro programa, um opera intermediando o outro. O novo item léxico vem precedido pelo artigo definido "o" no trecho do livro, corroborando também para a classe gramatical a qual foi enquadrado, substantivo.

f) SIGNIFICADO: programa do governo que tem por função operar como intermediador do Programa de Aceleração do Crescimento.

Azevedo explica o significado do neologismo no trecho do livro como: o **PAC** que trataria do próprio **PAC**. Em seu texto denominado: *Mais estado, Menos cidadão*, publicado em 2007 no blog da *Veja*, o jornalista esclarece a motivação do termo **metapac**, dizendo que devido a criação de tantos programas sociais por parte do governo dentro de um programa principal que seria o PAC, de forma a inflar o assistencialismo no país, com o aumento do número de beneficiários, gerando milhões de pobres, cativos da caridade oficial, é chegada a hora de criar o Plano de Aceleração do Crescimento do Plano de Aceleração do Crescimento, uma vez que, o PAC não estava conseguindo cumprir seu principal objetivo, o crescimento do país, Azevedo propõe assim a criação do **metapac**, o PAC do PAC.

g) RAE: [[meta-]_sPAC]_s

Esta formalização possibilita a identificação da palavra derivante a partir da derivada, assim, verifica-se que o neologismo é formado a partir do substantivo **PAC** (derivante), que recebe o prefixo **meta-**, formando um novo produto que permanece como substantivo, **metapac** (derivado). A classe gramatical da palavra-base é mantida ao fim do processo derivacional.

h) RFP: [PAC]_s → [[meta-]_s PAC]_s

A estrutura da RFP representa como o neologismo se formou, assim sendo, podemos ver, a palavra que dá origem ao processo com indicação de sua classe gramatical, **PAC**, substantivo, em seguida a formalização da RAE, indicando que, a partir da base **PAC** ocorre um processo em que esta recebeu o prefixo **meta-** e constitui a criação lexical **metapac**, também um substantivo.

7. Neo-adesista(s)

Trecho do livro: E onde estaria essa direita viva hoje em dia? Acreditem: segundo dizem, ela se manifesta por meio do Movimento Cansei e da moçada que decidiu vaiar Lula usando como instrumento de subversão um nariz de palhaço. Essa gente pediu golpe? Essa gente quer depor Lula na marra? Essa gente está convocando a massa para a tomada do Palácio? Não. Está apenas protestando. Mas bastou. Os *neo-adesistas* não queriam um motivo; queriam um pretexto. E, finalmente, eles o encontraram. Já podem fazer a defesa, agora desavergonhada, do governo Lula e de seus métodos. (AZEVEDO, 2008, p.25).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação prefixal.

Neo-adesista é uma derivação prefixal formada pelo prefixo **neo-** + a base **adesista**. Aulete (2015), define o prefixo **neo-** como: "novo" e a palavra **adesista** como: "aquele que tem a prática de aderir, por oportunismo ou interesse próprio, a uma facção ou partido político, a uma política, a uma conjuntura, etc.".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A neologia estilística se faz presente em **neo-adesista**, pois esta exprime conceitos já existentes de uma maneira nova, a partir da combinação inédita de base e prefixo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Esta derivação se compõe de elementos do acervo lexical do português, por isso originou um neologismo sintático, sem a mudança de classe da base, já que, o prefixo não tem a função de trazer esta mudança. Então, a ligação dos membros utilizados como materiais para criar **neo-adesista** fica sobre domínio apenas lexical. O prefixo adicionou uma noção de "algo recente" relacionada ao significado da palavra-base.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

No que se refere ao tipo de novidade presente em **neo-adesista**, esta é formal, por demonstrar novidade em seu significante, e uma forma que ainda não foi observada antes em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A palavra **neo-adesista** tomada no trecho do livro nomeia uma pessoa que aderiu recentemente a uma ideologia política, além disso, é determinada pelo artigo definido "os" no trecho do livro, classificando-se, portanto, como substantivo.

f) SIGNIFICADO: pessoa recém-adepta de uma ideologia política.

O significado de **neo-adesista** pode ser compreendido ao lermos o texto: *A covardia intelectual dos neo-adesistas*, de Reinaldo Azevedo, publicado em seu blog em 2007. Nele, o jornalista conta que por um certo tempo existiram pessoas que defendiam o petismo de forma avergonhada, tanto que se refugiavam no que se chamou de apoio crítico, em que se criticava Lula e o partido segundo uma ótica civilizada, suave, companheira, de esquerda, ou seja, uma crítica feita a partir do ponto de vista interno.

Quando surgiram protestos de direita contra Lula e PT, Azevedo afirma que esses críticos velados, referenciados anteriormente passam a defender abertamente o governo Lula da época e seus métodos. Desta maneira, o autor afirma que esses críticos, que passaram a serem chamados de **neo-adesistas** queriam era apenas um pretexto, o aparecimento de um inimigo que justificasse todas as imposturas, a direita, para fazerem a defesa desavergonhada do petismo e seu líder.

Em síntese, o jornalista afirma que o combate à ameaça direitista, justifica o alinhamento com a institucionalização do assalto aos cofres públicos.

Ao analisarmos a utilização do termo **neo-adesista** no texto de Azevedo fica evidente que a palavra nova designa indivíduos que aderiram recentemente às ideias de uma ideologia política, no texto que vimos, este termo novo aplica-se a críticos velados do petismo, que defendiam de certa forma as ideias do partido e de Lula e que depois passaram a aderir oficialmente ao petismo, com ampla defesa de suas atitudes para combater aos direitistas, inimigos do PT.

g) RAE: [[neo-]_s adesista]_s

Com o auxílio da formalização da RAE, vemos o elemento que dá origem ao termo novo e o resultado final do processo. Decorre que, a palavra derivante **adesista** juntamente com prefixo **neo-** origina a nova palavra derivada, **neo-adesista**. A classe gramatical da palavra-base é a mesma no fim do processo derivacional.

h) RFP: [adesista]_s → [[neo-]_s adesista]_s

A RFP nos apresenta a formação do neologismo que é descrita primeiramente com a indicação da palavra que é a base da derivação, o substantivo **adesista** e, posteriormente, com a representação da RAE proporcional do processo, assim, temos que a base recebe o prefixo **neo-** e origina o neologismo **neo-adesista**, também é um substantivo.

8. Refundação

Trecho do livro: Pomar quer é patrulhar as consciências. Esse senhor

disputou com Ricard Berzoini a presidência do partido e chegou a fazer críticas bastante ácidas à turma que promoveu ou tolerou o mensalão. Tarso Genro, antes dele, havia até imposto condições para dirigir a legenda. Defendia a sua “*refundação*”. Os jornais caíram na conversa e se esmeraram em fazer infográficos distinguindo as várias correntes petistas. (AZEVEDO, 2008, p. 108).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação prefixal.

Refundação é uma derivação prefixal formada pela junção do prefixo **re-** + o substantivo **fundação**. Aulete (2015) define esse prefixo como: retrocesso; repetição; reforço; e a base **fundação** como: "ação ou resultado de fundar".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo novo **refundação** busca revelar conceitos não originais de maneira nova, combinando base e prefixo de uma forma nunca antes feita, dando expressividade a própria palavra em demonstrar certa visão de mundo, tais aspectos caracterizam a neologia estilística em seu processo de criação.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Por ser constituída de uma base e um afixo do próprio sistema linguístico do português, este neologismo é sintático, não ocorrendo mudança de classe da palavra-base com o acréscimo do prefixo, portanto, temos apenas o nível lexical nesta formação, que corresponde à combinação dos membros constituintes desta derivação. A prefixação em **re-** atribui uma noção de "repetição" relacionada semanticamente com a base da palavra.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade presente na palavra **refundação** é formal, visto que, esta possui um significante novo e uma forma ainda não verificada em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

O neologismo **refundação** nomeia o ato ou ação de fundar novamente, e se apresenta no trecho do livro acompanhado do pronome possessivo "sua" que tem função adjetiva, sendo assim, a classe gramatical da palavra nova é substantivo.

f) SIGNIFICADO: ato de fundar novamente um partido, podendo utilizar outro nome e legenda, na tentativa de apagamento da identidade do partido anterior e também dos feitos ilícitos de determinados membros, no entanto, os fundadores do partido "refundado", serão pessoas que faziam parte do grupo anterior, ou seja, uma forma de mascarar a realidade e enganar eleitores desatentos.

O termo **refundação** aparece no artigo de Azevedo denominado: *O que quer dizer "refundar", o PSDB?* Este texto foi publicado no blog da *Veja* em 2010, nele, o

jornalista afirma que salvo engano quem primeiro começou a utilizar este termo **refundação** foi Aécio Neves, ao propor a refundação do PSDB.

Mas a definição do referido substantivo pode ser esclarecida no texto: *Ihhh, deputados do PT estão querendo criar o PTL: o “PT Limpinho”. Impossível!* Texto de 2016 também publicado em seu blog. Neste escrito, Azevedo relata que 27 deputados petistas planejavam sair do PT e fundar uma nova legenda, mas antes disso, tinham como prioridade tentar assegurar o mandato de Dilma e aguardar o resultado das eleições municipais de 2016. Assim, o autor do artigo faz a crítica aos deputados, dizendo que estes precisavam primeiro ver se Dilma permaneceria como presidente e se o Partido dos Trabalhadores não se esfarelaria no pleito, para depois fundarem um novo partido, caso tudo desse errado, os deputados apagariam sua biografia petista e criariam uma nova.

Outro ponto lembrado por Azevedo, com relação ao início do emprego da palavra **refundação**, é quando neste mesmo artigo ele fala sobre Tarso Genro, que em 2005 na época do escândalo do Mensalão propôs a **refundação** do PT na tentativa de abandonar a pecha de corrupção e criar um novo partido, utilizando, porém, os mesmos membros envolvidos do partido antigo.

Deste modo, **refundação** é o ato de fundar novamente um partido, na tentativa de abandonar a antiga identidade que este e seus membros possuíam, esta ação se daria, no entanto, com fundadores que eram membros do partido anterior.

g) RAE: [[re-]_s fundação]_s

Por intermédio da representação da RAE, podemos identificar que a palavra derivante, substantivo **fundação**, recebe o prefixo **re-** e forma a derivada, também substantiva, **refundação**. A classe gramatical da palavra-base se mantém no final do processo derivacional.

h) RFP: [fundação]_s → [[re-]_s fundação]_s

O esquema acima explica a Regra de Formação da Palavra do termo **refundação**. Primeiramente, tem-se a palavra que dá origem ao processo, o substantivo **fundação**, depois representa-se a RAE que indica que a base recebe o prefixo **re-**, gerando o neologismo, **refundação**.

3.3.1.2 Derivação Sufixal

9. Bobajol

Trecho do livro: Pois bem. Rosa Maria quer, contra a lei, rever a Lei da

Anistia. Paulo Sérgio Pinheiro quer, contra a lei, ignorar os crimes cometidos também pela esquerda. E a psicanalista Maria Rita Kehl resolveu mergulhar no *bobajol* habitual, subordinando categorias da psicanálise à política, pondo a sua lacanagem a serviço da ideologia. (AZEVEDO, 2012, p.299).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Bobajol é uma derivação sufixal formada pela base **bobagem** + sufixo **-ol**. Conforme Aulete (2015), a palavra base **bobagem** significa: "ação, dito, ou pensamento de bobo". O mesmo dicionário define o sufixo **-ol** como: formador de substantivos que podem ter a ideia de conjunto.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo **bobajol** pertence a neologia estilística, visto que, expressa conceitos já existentes do sistema linguístico de uma maneira nova, a união de base e afixo revela essa novidade.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A criação léxica **bobajol** é um neologismo sintático porque é formada por elementos do acervo lexical da língua portuguesa. Nesta derivação, mesmo a base tendo recebido um sufixo, o que poderia ter ocasionado a mudança de classe gramatical da mesma, tal processo não ocorreu, assim, a combinação entre os elementos desta derivação equivale somente ao nível lexical. Quanto a função semântica do sufixo, este acrescenta ao sentido já contido na base a ideia complementar de "conjunto".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O plano da expressão contido no termo **bobajol** é novo e este neologismo tem uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua, estas características classificam a novidade trazida pela palavra em análise como formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A classe gramatical de **bobajol** é substantiva pois, no contexto em que se encontra no trecho do livro, nomeia um conjunto de bobagens ditas por um indivíduo.

f) SIGNIFICADO: conjunto de bobagens.

O artigo: *Uma resolução eivada de mentiras e pilantragens históricas. E com uma obsessão: controlar a imprensa*, escrito por Azevedo e publicado em seu blog em 2011 utiliza o termo **bobajol**. Neste texto, o jornalista fala sobre uma divulgação da resolução 73056 pelo PT, em que o partido tratou um pouco de tudo, da conjuntura internacional até a necessidade de controlar a imprensa, no que diz respeito a este último assunto, Azevedo dá maior foco, pois o PT propôs a elaboração de um documento regulador da comunicação social, que tinha por objetivo responsabilizar o jornalismo que distorcesse informações para caluniar, injuriar e difamar.

Tal ação é repudiada por Azevedo, que viu este documento como uma tentativa de intimidação da imprensa e conseqüente censura a liberdade de divulgação de informações. Em meio a este texto, o autor utiliza a palavra **bobajol**, denotando a ideia de um conjunto de bobagens proferidas pelo Partido dos Trabalhadores e rebate diversos argumentos propostos pelo partido na divulgação da referida resolução.

g) RAE: [[bobagem]_s-ol]_s

Com fundamento na RAE vemos que a palavra derivada, o substantivo **bobajol**, se forma a partir da palavra derivante, o substantivo **bobagem**, que recebe o sufixo **-ol** para a formação do neologismo. Neste processo derivacional não ocorre a alteração da classe gramatical da palavra-base.

h) RFP: [bobagem]_s → [[bobagem]_s-ol]_s

A Regra de Formação de Palavra acima indica que a palavra que dá origem ao processo de criação lexical é o substantivo **bobagem**, em seguida verifica-se que esta palavra é a base em que o sufixo **-ol** se agrega resultando no novo substantivo, **bobajol**.

10. Cuequeiro(s)

Trecho do livro: Lula sempre teve o que nunca ofereceu: uma oposição programática, não sistemática. A CPMF, observem, é a PRIMEIRA DIFICULDADE REALMENTE CRIADA PELAS OPOSIÇÕES. Todas as outras foram obra de petistas. Façam um retrospecto: foram os ladrões, pilantras, embusteiros, aloprados e *cuequeiros* do próprio partido que o colocaram em palpos de aranha. (AZEVEDO, 2008, p.46).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Cuequeiro(s) é uma derivação sufixal formada pela base **cueca** + o sufixo **-eiro**. O dicionário Aulete explica que o substantivo **cueca** é uma: "peça íntima do vestuário masculino, geralmente um tipo de calção de tecido fino, usado sob as calças". Quanto ao sufixo **-eiro**, o mesmo dicionário esclarece que pode designar: "uma aptidão, hábito ou profissão".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra **cuequeiro(s)** foi criada com base em acepções já vigentes na língua, mas faz este processo de forma inovadora, mediante a união de uma base com um sufixo, buscando expressar uma visão de mundo de maneira inédita, em consequência disso, identifica-se neologia estilística nesta criação lexical.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Essa derivação combina elementos do sistema linguístico do português, isto classifica este neologismo em sintático. O sufixo que se juntou a base não provocou mudança de classe, deste modo, a relação das unidades que se combinaram nesta derivação se restringe ao nível lexical. O sufixo exerce a função semântica de trazer a

ideia de "agente humano" correlacionando isto ao significado já existente na base a qual se adicionou.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A palavra **cuequeiro(s)** possui um significante novo, e uma forma não contemplada em estágio anterior de registro da língua, isto faz com que sua novidade seja formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Dentro do contexto que está inserido o termo **cuequeiro(s)**, este nomeia a pessoa que carrega consigo dinheiro ilegal escondido na cueca. Logo, a classe gramatical desta palavra nova dentro do trecho do livro é de substantivo.

f) SIGNIFICADO: pessoa que transporta dinheiro ilegal escondido na cueca.

Em 2005 em meio ao escândalo do Mensalão, José Adalberto Vieira da Silva, que era assessor de José Nobre Guimarães, por sua vez irmão do presidente do PT na época, José Genoíno, foi preso no Aeroporto de Congonhas com 100 mil dólares na cueca, além de outros 209 mil reais guardados em uma maleta. Tal episódio, motivou a criação da palavra **cuequeiro**.

O artigo intitulado: *Cueca, literatura e política*, de Reinaldo Azevedo publicado no blog da *Veja* em 2008, emprega a palavra **cuequeiro**, com a denotação correspondente a pessoa que estava carregando o dinheiro ilícito escondido na cueca. Este texto foi publicado duas vezes pelo jornalista a primeira em 2005 quando falou sobre a prisão de Adalberto Vieira e a segunda em 2008, quando a polícia prendeu o empresário Enivaldo Quadrado, que era réu por lavagem de dinheiro no processo do Mensalão e que foi encontrado no Aeroporto Internacional de Cumbica, com 361.445 euros que encontravam-se em sua cueca. O referido artigo de Azevedo conta a história dos **cuequeiros** utilizando o estilo de vários escritores da literatura nacional e internacional, pois segundo o jornalista, essas situações eram tão peculiares que a linguagem jornalística era insuficiente para narrar os fatos.

g) RAE: [[cueca]_s-eiro(s)]_s

A identificação da estrutura da palavra derivada é feita pela RAE acima formalizada. Assim, a palavra derivada, substantivo **cuequeiro(s)** tem sua origem no substantivo **cueca**, que permite que o sufixo **-eiro** se anexe, formando o neologismo. Não ocorre alteração de classe gramatical da palavra-base ao término do processo derivacional.

h) RFP: [cueca]_s→ [[cueca]_s-eiro(s)]_s

O esquema representado pela RFP explica que o substantivo **cueca** dá origem a

criação de uma nova palavra, quanto ao processo em si, podemos ver a partir da RAE correspondente que o sufixo **-eiro(s)** se anexa a base **cueca** e origina o novo substantivo, **cuequeiro(s)**.

11. Esquerdalha

Trecho do livro: Finalmente, note-se que a reação muito pouco entusiasmada de Chávez, Lula, Evo Morales e Rafael Correa – este, então, lamentou a operação, o vagabundo! – decorre do óbvio: a *esquerdalha* latino-americana tinha conseguido subverter o óbvio: Uribe, pasmem!, era tratado como o responsável pelos sequestros – porque, dizia-se, recusava-se a negociar. (AZEVEDO, 2008, p.273).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Esquerdalha é uma derivação sufixal formada pela base **esquerda** + o sufixo **-alha**. Em conformidade com Houaiss (2012), a palavra **esquerda** significa: "conjunto de indivíduos que acreditam na superioridade dos regimes socialistas ou comunistas sobre outras formas de organização econômico-políticas". Segundo o mesmo dicionário o sufixo **-alha** agrega a base a qual se junta a noção de: "quantidade, com caráter pejorativo de esvaziamento de valor".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A neologia contida na palavra **esquerdalha** é estilística, pois em seu processo de criação é evidente que buscou-se expressar determinada visão de mundo de modo inédito, partindo de conceitos não originais, a novidade está contida na associação entre base e sufixo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Para obter o produto **esquerdalha**, tanto a base quanto o afixo usados no processo são de origem do sistema linguístico do português, caracterizando o neologismo como sintático. O sufixo **-alha** não ocasionou a mudança de classe da base, mantendo o vínculo dos elementos desta derivação no nível lexical apenas. A sufixação empregada neste caso, cumpre seu papel semântico e se relaciona com a palavra-base lhe fornecendo a noção de "quantidade sem valor".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A imagem acústica que representa o neologismo **esquerdalha** é nova, e a forma que representa este neologismo não foi verificada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, por isso, esta criação lexical expressa novidade formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Conforme o contexto do trecho do livro, a palavra **esquerdalha** tem função de nomear um grupo de indivíduos da esquerda política, o termo vem precedido pelo artigo

definido "a", conseqüentemente, a classe gramatical do neologismo em análise é substantiva.

f) SIGNIFICADO: com sentido pejorativo, significa agrupamento de pessoas ou mesmo de partidos que defendem ideais do socialismo em oposição aos regimes de direita.

A palavra **esquerdalha** pode ser usada para se referir a um agrupamento de pessoas ou partidos de esquerda tanto a nível nacional quanto internacional, como podemos observar no trecho do livro em que foi empregada, que trata da libertação de Ingrid Betancourt, que tinha sido sequestrada pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). O texto de Reinaldo Azevedo que trata deste assunto na íntegra é chamado: *Sobre cartas de sequestro e notas de resgate*, tendo sido publicado em seu blog em 2008.

Nesta publicação, Azevedo chama de **esquerdalha**: Lula, Hugo Chaves, Evo Morales e Rafael Costa, mencionando não apenas a esquerda nacional, mas também a de outros países da América latina.

Outro texto em que o termo **esquerdalha** foi utilizado por Azevedo denomina-se: *Lula, Boulos e Stedile compareceram ao funeral, mas o PT abandonou Dilma*. Neste artigo publicado no blog da *Veja* em 2016, o jornalista aborda sobre o ato final da ex-presidente Dilma antes de deixar o poder por decisão do senado, que aprovou o impeachment da mesma.

Segundo Azevedo neste ato final, somente três pessoas entre elas Lula compareceram para dar apoio a Dilma, o partido em si a abandonou. E ressalta que a gritaria dos setores da esquerda deste momento, não tinham como referencial a ex-presidente e sim a ideia de que um governo progressista estava sendo deposto por uma conspiração de direita. E que assim que Michel Temer assumisse o poder, a chamada **esquerdalha** iria se rebelar tentando impedir reformas e inviabilizar mudanças.

Mediante as aplicações citadas anteriormente da palavra **esquerdalha**, verifica-se que esta reporta-se sempre de maneira pejorativa, em que se desvaloriza atitudes de grupos da esquerda política.

g) RAE: [[esquerda]_s-alha]_s

Com o auxílio da formalização da RAE, podemos verificar que o substantivo **esquerdalha** é proveniente do substantivo **esquerda**, acrescido do sufixo **-alha**. Não ocorrendo alteração da classe gramatical da palavra-base nesta derivação.

h) RPF: [esquerda]_s → [[esquerda]_s-alha]_s

A RFP deste neologismo nos mostra, que a palavra nova foi formada tendo

como origem o substantivo **esquerda** e este é a base que sofre acréscimo do sufixo **-alha**, resultando em **esquerdalha**.

12. Lulesca

Trecho do livro: Ao permitir que leitores ironizem a gramática *lulesca*, eu estaria sendo preconceituoso. É? Quantas vezes o jornalismo mangou de FHC porque ele é um intelectual? Ironizar alguém que já leu um livro de Max Weber é moralmente superior a ironizar quem não leu livro nenhum? (AZEVEDO, 2009, p.69).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Lulesca é uma derivação sufixal formada pela base **Lula** + o sufixo **-esca**. Lula faz referência ao ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. O dicionário Houaiss (2012) registra o sufixo **-esca** como: formador de palavras adjetivas, que expressa noção de "referência" conectada a ideia da base a qual se juntou.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O neologismo **lulesca** exprime acepções não originais de modo novo, mediante a organização inovadora que é representada pela união da base e do sufixo, destacando a expressividade da própria palavra, tais características fazem com que o tipo de neologia presente neste novo termo seja classificada como estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A nova unidade léxica **lulesca** combinou elementos disponíveis no acervo lexical do português, portanto o tipo neologismo é sintático. A combinação da base e do sufixo caracterizam o nível léxico desta formação. Neste processo de formação, o sufixo **-esca** provocou uma mudança de classe gramatical da base, que inicialmente era um substantivo e ao receber o sufixo passa a ser um adjetivo, esta alteração corresponde ao nível frásico da estrutura. A sufixação em análise tem a função semântica de adicionar à ideia já expressa pela base, a noção de "referencialidade".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O neologismo **lulesca** indica novidade formal, pois seu plano da expressão é novo, além disso, possui uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua portuguesa.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

Conforme o contexto em que a palavra **lulesca** está incluída, no trecho do livro, esta delimita o substantivo "gramática" dando-lhe uma característica, em consequência disso, a classe gramatical de **lulesca** é adjetiva.

f) SIGNIFICADO: relativo a Luiz Inácio Lula da Silva.

A definição do adjetivo **lulesca** pode ser entendida como algo relativo ou

próprio de Lula. Como exemplo podemos citar o artigo: *Patrulha e atos da vontade*, escrito por Azevedo em 2009, que coincide também com o trecho do livro selecionado nesta análise. Este texto, relata que em 2007 foi noticiado pela mídia que o presidente do Brasil, na época Lula, enviaria uma carta ao presidente da Itália. E que alguns leitores do blog de Azevedo começaram a mandar algumas sugestões galhofeiras. Atendendo a pedidos o jornalista publicou dois textos, e diz ter sofrido críticas do que ele chamou de patrulha politicamente correta, ao permitir que alguns leitores ironizassem a gramática **lulesca**, Azevedo foi chamado de preconceituoso. Com isso, percebe-se que este termo é empregado para fazer uma referência a algo próprio de Lula.

Um outro texto de Azevedo, o qual pode servir para verificarmos a utilização deste termo **lulesca**, é denominado: *Lula: um método*. Nesta publicação de 2007, o colunista da *Veja* critica Lula por ter proferido a expressão: "massa encefálica dentro do cérebro", e afirma que os petistas ficaram bravos por isso. No entanto, o autor do texto explicou que a questão relevante era outra, afirmou que Lula é um homem inteligente, porém preguiçoso, que aprende de tudo um pouco, o suficiente para se virar, recolhe um pedacinho de cada um com quem convive para formar seu discurso. Por fim, declarou não ter feito nenhuma piada do que denominou de tontice **lulesca**, mas que considera estas características de Lula um grave mal. Mais uma vez, pode-se verificar que a palavra **lulesca** aparece fazendo referência a algo próprio de Lula, no primeiro caso a gramática do ex-presidente e no segundo os elementos que compõe seu discurso.

g) RAE: [[Lula]_s-esca]_a

A formalização da Regra de Análise Estrutural nos mostra que a palavra derivada, **lulesca** se forma a partir do substantivo **Lula**, juntamente com o sufixo **-esca**. O esquema indica também a alteração de classe gramatical da palavra-base no término do processo, que passa de substantivo para adjetivo.

h) RFP: [Lula]_s → [[Lula]_s-esca]_a

A Regra de Formação de Palavra que dá origem ao adjetivo **lulesca** se apresenta partindo do substantivo **Lula**, em seguida, este é a palavra-base em que o sufixo **-esca** se agrega e origina o neologismo, o adjetivo **lulesca**.

13. Precificável

Trecho do livro: Parte importante do empresariado e do mercado financeiro viu nele o lampejo do gênio. Com ele, sim, era fácil negociar, dizia-se a pregas largas, não com aquele sociólogo metido...Com Lula, tudo podia, tudo era permitido, tudo era *precificável*. Políticos e empresários se surpreenderam com a facilidade com que fazia concessões. Não! Nada de tentar baixar carga tributária, por exemplo. O modelo consolidado pelo PT é

outro: é o dos incentivos a setores escolhidos, o dos empréstimos subsidiados a rodo, o da escolha de “vencedores”. (AZEVEDO, 2012, p.182).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Precificável é uma derivação sufixal formada pelo verbo **precificar** + sufixo **-vel**. O dicionário Aulete (2015) explica o verbo **precificar** como: "atribuir preço" e o sufixo **-vel** como formador de adjetivos a partir de radicais verbais e dentre os possíveis sentidos que pode ter, neste caso, indica aquilo: "que tem facilidade ou propensão para passar por dado processo, ou uma dada ação".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia de língua.

O neologismo **precificável** se formou a partir de uma derivação sufixal cujo o sufixo anexado à base foi o **-vel**. Dentre os tipos de neologia, aquela contida em palavras terminadas em **-vel** equivalem a atualizações da competência derivacional dos falantes, em decorrência disso, não despertam sentimento de novidade no falante de maneira representativa, portanto, são consideradas neologia de língua.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Para originar a palavra nova **precificável** foram aproveitados materiais da própria língua portuguesa no processo, o que classifica o neologismo como sintático. A combinação entre os elementos (base + sufixo) representa o nível lexical desta derivação. O nível frásico é evidenciado pela mudança de classe gramatical da palavra-base que inicialmente é um verbo e forma um adjetivo ao acrescentarmos o sufixo **-vel**. A função semântica do sufixo é de adicionar a noção de "facilidade ou propensão de", que se correlaciona a ação de **precificar**.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A novidade presente na unidade léxica **precificável** está em seu significante que é inédito e também em sua forma que não foi identificada em estágio anterior de registro da língua, deste modo, a classificação da novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

De acordo com o contexto do trecho do livro em que a criação lexical **precificável** aparece, esta é um adjetivo, pois, caracteriza o pronome indefinido "tudo", que por sua vez, tem função de representar um substantivo.

f) SIGNIFICADO: característica de algo que se pode atribuir preço.

O trecho em que o termo novo **precificável** aparece, corresponde ao artigo de Azevedo denominado: *O nome da doença que assola o Brasil é Luiz Inácio Lula da Silva*. Nesta publicação de 2011, o colunista afirma que Lula foi uma doença que acometeu a política brasileira, que atuou de modo incontestável para desestabilizar o

governo de Dilma Rousseff, e também agiu de forma determinada e explícita para que o Brasil andasse para trás.

Além disso, o jornalista disse que quando Lula e seu partido chegaram ao poder em 2002, políticos e empresários tiveram facilidades em concessões, nas negociações tudo era **precificável**, dando-se incentivo a setores escolhidos, e que fazendo isso estaria formando uma clientela não apenas com os miseráveis do *Bolsa Família*, mas também, com os Tubarões.

Sendo assim, o significado conferido ao adjetivo **precificável** é definido por algo que tem facilidade ou propensão a se precificar, no texto, quer dizer "tudo era bem fácil de atribuir um preço".

g) RAE: [[precificar]_v -vel]_a

A RAE representada acima explicita que a palavra derivada, adjetivo **precificável**, partiu do verbo **precificar** (derivante) com auxílio do sufixo **-vel**. Assim podemos ver, que há alteração da classe gramatical da palavra-base neste processo derivacional, que passa de verbo para adjetivo.

h) RFP: [precificar]_v → [[precificar]_v -vel]_a

A formação deste novo item lexical é formalizada pela RFP, em que podemos ver o verbo **precificar** dando origem ao processo, que em seguida é a base, a qual o sufixo **-vel** se junta e obtém como resultado o adjetivo **precificável**, como se constata pela RAE correspondente.

14. Democratês

Trecho do livro: "Democracia participativa" em petês quer dizer menos democracia em *democratês*". (AZEVEDO, 2009, p.56).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Democratês é uma derivação sufixal formada pela base **democrático** + sufixo **-ês**. Em concordância com Aulete (2015), a entrada lexical **democrático** significa: "referente à, da ou próprio da democracia ou de seus princípios". Já o sufixo **-ês**, é definido pelo mesmo dicionário como formador de substantivo, que expressa "noção de origem, procedência".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

Com relação a neologia expressa por **democratês**, esta é classificada como estilística, visto que, designa conceitos não originais de maneira nova, com a organização inovadora entre a base e o sufixo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os elementos que constituem o novo item lexical **democratês** fazem parte do sistema linguístico do português, este fato enquadra o neologismo na categoria sintático. A união entre a base e o sufixo equivale ao nível lexical desta derivação. O nível frásico é representado pela mudança de classe da palavra-base que a princípio é um adjetivo e depois com o acréscimo do sufixo **-ês** passa a ser um substantivo. A função semântica da sufixação em análise, acrescenta à base a ideia acessória de "origem".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A criação lexical, **democratês**, possui originalidade em seu plano da expressão, além de ter uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, deste modo, o tipo de novidade existente no novo termo é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A palavra **democratês** encontra-se inserida no trecho do livro dando nome a língua democrática, por isso, pertence à classe gramatical substantiva.

f) SIGNIFICADO: nome dado a língua democrática ou própria da democracia.

A definição de **democratês** pode ser entendida ao lermos o texto de Azevedo publicado em 2007, chamado: *O discurso: “democracia participativa” em “petês” quer dizer “menos democracia” em democratês...*

O tema retratado neste texto é o discurso de Lula no lançamento do PAC em 2007. Dentre as coisas ditas pelo ex-presidente, Azevedo destaca a seguinte transcrição:

"O melhor de tudo é que conseguimos implantar bases bem sólidas para que isso aconteça. Hoje, na síntese final e completa da soma dos resultados econômicos, social e político, o Brasil, sem sombra de dúvida, se coloca em uma posição privilegiada no mundo. Aqui não se cresce sacrificando a democracia, aqui não se fortalece a economia enfraquecendo o social, aqui não se cria ilusões de distribuir o que não se tem, nem de gastar o que não se pode pagar. Aqui, o econômico, o político e o social estão plenamente enlaçados em um moderno projeto de nação. [...] Assim como vamos conseguir evoluir para o crescimento acelerado com estabilidade, também vamos continuar aperfeiçoando nossas práticas políticas para termos uma democracia cada vez mais participativa".

Azevedo discorda das afirmações de Lula e diz não serem verdades. O jornalista afirma acreditar é que o Brasil estava distribuindo o que não tinha, ressalta que a

pequena diminuição da diferença de renda entre pobres e a classe média se fez com o esmagamento de ganho dos setores médios, e que Lula alimentou sua própria mitologia. De maneira particular, quando Lula fala em democracia participativa, Azevedo diz que ele está falando em língua petista, que corresponderia em **democratês**, ou na língua democrática, a menos democracia.

Tendo em vista o texto acima citado, podemos observar que o neologismo **democratês** denomina a língua democrática ou própria da democracia.

g) RAE: [[democrático]_a-ê[s]]_s

Com base na RAE acima representada, vemos que a palavra derivada **democratês** é proveniente da palavra derivante, adjetivo **democrático** juntamente com o acréscimo do sufixo **-ês**. Verifica-se na formalização a alteração da classe gramatical da palavra-base que passa de adjetivo para substantivo.

h) RFP: [democrático]_a → [[democrática]_a-ê[s]]_s

A RFP acima indica que o adjetivo **democrático** inicia o processo que forma um novo item léxico. A indicação da RAE equivalente nos mostra que este adjetivo é a base que recebe o acréscimo do sufixo **-ês** resultando no novo substantivo, **democratês**.

15. Lulês

Trecho do livro: É inegável que Celso Amorim, o ministro das Relações Exteriores, está aprendendo muito com Lula. Em vez de, sei lá, ensinar rudimentos de inglês ao presidente, é o presidente que lhe dá lições de *lulês*. [...] Numa reportagem de Eliane Cantanhêde na Folha de hoje, temos lá o ministro falando: “Está chegando o dia... Aliás, já chegou o dia de discutir a fundo essa questão.” Entenda-se por “essa questão” as Farc. O que será que Amorim quer “discutir a fundo”? “Discutir a fundo” essa questão passa por reconhecer, então, que o governo brasileiro tem sido leniente com as Farc e, pior do que isso, tem emprestado apoio incondicional a governos que colaboram com o terror: Venezuela e Equador. (AZEVEDO, 2008, p.265).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Lulês é uma derivação sufixal formada pelo substantivo próprio **Lula** + o sufixo **-ês**. A base desta derivação refere-se a Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil. O sufixo **-ês** atribui ao sentido da palavra-base a noção de: "origem ou procedência".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A criação da palavra **lulês** expressa conceitos já existentes de maneira nova, com a união inédita dos elementos constitutivos desta derivação, portanto, o tipo de neologia da palavra em análise é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A base e o sufixo utilizados para formarem o neologismo **lulês** pertencem ao léxico da língua portuguesa, isto o classifica como sintático. A combinação da base com o sufixo representa o nível lexical da estrutura. Por não ter ocorrido mudança de classe da palavra-base ao receber o sufixo, não se apresenta nesta análise o nível frásico. O sufixo **-ês** exerce a função semântica de adicionar a base a ideia acessória de "origem ou procedência".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O significante de **lulês** demonstra-se inédito e o neologismo apresenta uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua, por isso, a novidade trazida por esta palavra nova é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No trecho do livro, a palavra **lulês** tem função de nomear um tipo de língua, a proveniente de Lula, desta maneira, a classe gramatical deste neologismo é substantiva.

f) SIGNIFICADO: a língua de Luiz Inácio Lula da Silva.

O conceito de **lulês** é esclarecido no artigo: *Lula e as bobagens sobre Medidas Provisórias*, escrito por Azevedo em 2008. O conteúdo do texto versa sobre um discurso de Lula em 2008, depois da cerimônia de lançamento do PAC.

A questão central do texto se situa em parte do discurso do ex-presidente, como podemos ver na transcrição feita por Azevedo:

"A medida provisória quando foi instituída pelo Congresso na constituinte de 1988 veio porque todos nós estávamos cansados de decreto-lei. Qualquer deputado, qualquer senador sabe que é humanamente impossível governar se não tiver medida provisória, porque o tempo e a agilidade que as coisas custam a acontecer muitas vezes é mais rápido que as decisões democráticas que são necessárias acontecer no Congresso Nacional".

O colunista da *Veja* critica a referido trecho do discurso de Lula, dizendo que a língua falada por este é o **lulês**, que o conjunto e a história contidos na fala do ex-governante não fazem sentido, pois na prática está querendo dizer que: todos estávamos cansados de decreto-lei e resolvemos optar pela Medida Provisória que vem a ser na prática um decreto-lei, assim, o ex-presidente teria se referido a Medida Provisória e decreto lei como coisas diferentes quando na prática afirma Azevedo são figuras jurídicas semelhantes

Outro argumento trazido pelo jornalismo é que Medida Provisória não demora, pois, seu caráter é imediato, que deve atender as exigências de urgência e relevância,

não sendo um recurso do presidencialismo imperial, já que Lula utilizou da Medida Provisória para a aprovação da chamada TV pública.

Azevedo termina suas considerações dizendo que todos os presidentes governaram com Medidas Provisórias, mas apenas Lula se atreve a criar uma teoria, e errada por sinal, além do mais, lembra que no governo FHC, Lula era contra a edição de Medidas Provisórias e em seu governo é a favor, demonstrando a coerência típica de si mesmo.

A partir do que foi relatado acima, o termo **lulês** define a língua de Lula, tal como foi descrito no texto de Azevedo.

g) RAE: [[Lula]_s-êš]_s

Com base na representação da RAE, vemos que a estrutura da palavra derivada, **lulês**, vem da derivante **Lula** em conjunto com o sufixo **-êš**. Neste processo não ocorre alteração da classe gramatical da palavra-base.

h) RFP: [Lula]_s → [[Lula]_s-êš]_s

O processo que deu origem a neologismo **lulês** formalizado pela RFP demonstra que o substantivo **Lula** inicia a formação de uma nova palavra, em seguida, este é a base que recebe o sufixo **-êš**, e tem como resultado o substantivo **lulês**.

16. Petês

Trecho do livro: "Democracia participativa" em *petês* quer dizer menos democracia em democratês". (AZEVEDO, 2009, p.56).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Petês é uma derivação sufixal formada pela sigla **PT** + sufixo **-êš**. A sigla **PT** significa Partido dos Trabalhadores e o sufixo **-êš** denota a noção de: "origem e procedência".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A unidade léxica **petês** expressa ideias não originais, mas o modo como isso é feito é inédito, mediante a união da base e do sufixo, revelando a expressividade contida na própria palavra, tais fatores colocam a palavra nova na categoria de neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O termo **petês** é um neologismo sintático porque utiliza base e afixo oriundos do sistema linguístico do português. A combinação desses dois integrantes formadores ocorre apenas em âmbito lexical, não se verifica o nível frásico, porque não ocorre mudança de classe gramatical da base ao se agregar o sufixo. A sufixação em **-êš** se

relaciona com a base acrescentando a noção de "origem ou procedência".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A impressão psíquica do som da palavra **petês** é nova, e esta possui uma forma não atestada em estágio anterior de registro do português, indicando que a novidade trazida pelo novo termo é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No contexto do trecho do livro, o termo **petês** tem por função nomear a língua proveniente do PT, assim, pertence à classe de palavras dos substantivos.

f) SIGNIFICADO: a língua do Partido dos Trabalhadores.

Para exemplificarmos o sentido do neologismo **petês**, podemos citar o texto: *Agora é pra valer: PT declara guerra à imprensa livre*, de Reinado Azevedo, publicado em 2011. Nesta publicação o jornalista escreve sobre uma resolução política de 2010 do Diretório Nacional do PT, neste documento ele pontua os quatro objetivos estratégicos do governo: erradicar a pobreza absoluta, reagir à crise internacional que hoje assume a feição do conflito cambial, fazer a reforma política, e democratizar os meios de comunicação.

Com relação ao último objetivo citado, Azevedo declara que democratizar em **petês**, significa "controlar" em português, fazendo menção a uma tentativa de censura a liberdade de imprensa.

Vimos que o termo **petês** define a língua do PT, e no texto acima figura ao lado do idioma português, quando o autor traduz o que foi dito em **petês** para português, confirmando a definição do neologismo como o nome de uma língua ou idioma.

g) RAE: [[PT]_s-ês]_s

A Regra de Análise Estrutural de **petês** nos possibilita dizer que esta palavra derivada veio do substantivo **PT** (derivante) acrescido do sufixo **-ês**. Não se observa alteração da classe gramatical da palavra-base neste processo.

h) RFP: [PT]_s → [[PT]_s-ês]_s

Quanto a formação do novo item lexical, a RFP descreve que o substantivo **PT** dá origem ao processo de criação lexical, e que como base da derivação permite a adição do sufixo **-ês**, criando o substantivo **petês**.

17. Bolsismo

Trecho do livro: Até havia pouco, o jornalismo sério via com justa e saudável desconfiança esse governo-pai-dos-pobres. De uns tempos pra cá, noto que se está cedendo a esta, como chamarei?, razão amorosa do lulismo. O “*bolsismo*” se transformou na forma do desenvolvimento brasileiro. Houvesse um mínimo de responsabilidade política nessa iniciativa, o próprio governo Lula estaria encarregado de aprimorar o sistema, criando

mecanismos para que o “bolsista” possa prover o próprio sustento. (AZEVEDO, 2008, p.28).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Bolsismo é uma derivação sufixal formada pelo substantivo **bolsa** + sufixo **-ismo**. A palavra-base **bolsa** é definida pelo dicionário Aulete (2015) como: "subsídio concedido por entidade pública ou privada". O sufixo **-ismo** conforme o mesmo dicionário é formador de nomes de atividades ou práticas.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

As acepções expressas pelo termo **bolsismo** não são consideradas novas, mas a forma como as unidades léxicas desta derivação foi organizada revela ineditismo, isto faz com a neologia deste novo item lexical seja estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A criação lexical **bolsismo** se classifica como um neologismo sintático, por utilizar na derivação elementos do próprio léxico do português. A relação entre a base e o afixo pertence ao nível lexical apenas, referindo-se à junção da base com o sufixo. Não temos nível frásico nesta estrutura, pois não há mudança de classe gramatical da base quando o sufixo se junta a ela. Quanto a função semântica da sufixação em **-ismo**, esta adiciona a noção de "atividade ou prática" relacionada ao sentido da base.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O significante da palavra **bolsismo** é novo, o neologismo também exibe uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, portanto a novidade trazida pela referida palavra nova é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A classe de palavras a qual o neologismo **bolsismo** pertence é substantiva porque no contexto do trecho do livro em que se situa, tem a função de nomear determinada prática de criar e implementar bolsas sociais. Além disso, o termo vem precedido de artigo definido "o" que o determina.

f) SIGNIFICADO: prática ou atividade de criação ou implementação de bolsas sociais.

A definição de **bolsismo** pode ser esclarecida a partir do artigo de Reinaldo Azevedo: *Mais estado, menos cidadão*. Este texto de 2007 se concentra em tratar de como o assistencialismo social vem trazendo problemas para o Brasil. O colunista argumenta que Lula em seu governo inflou o assistencialismo do *Bolsa Família*, e que o chamado **bolsismo** se transformou em uma forma de desenvolvimento brasileiro sem responsabilidade, em que o objetivo não é criar mecanismos para que o bolsista possa prover o próprio sustento e sim uma forma de controle eleitoral dessas pessoas.

A partir do contexto em que a palavra nova **bolsismo** apareceu no texto citado, vemos que esta dá nome a prática ou atividade de criação ou implementação de bolsas sociais, principalmente relacionadas ao governo do PT.

g) RAE: [[bolsa]_s-ismo]_s

A RAE da palavra derivada **bolsismo** aponta que esta é oriunda da derivante **bolsa** com a junção do sufixo **-ismo**. Não temos alteração da classe gramatical da palavra-base nesta formalização.

h) RFP: [bolsa]_s→ [[bolsa]_s-ismo]_s

Podemos ver como se formou o novo termo **bolsismo** mediante a RFP, assim, o substantivo **bolsa** é o princípio da formação e em seguida é a base em que o sufixo **-ismo** se anexa, o que acarreta em um novo substantivo, **bolsismo**.

18. Chico-buarquismo

Trecho do livro: Do *chico-buarquismo* e seus caros amigos. Há uma petição pública intitulada “Chico, devolve o Jabuti!”. Não é iniciativa minha, não. Tanto é que pedi para o autor corrigir o título do excelente livro de Edney Silvestre, que ficou em primeiro lugar na categoria “romance”. O certo é Se eu fechar os olhos agora (faltava a palavra “agora”). Leite derramado, de Chico Buarque, ficou em segundo. Sei... Se Lula derramar o seu leite numa autobiografia, também levará o prêmio de “melhor livro de não ficção”, embora devesse vencer o de “melhor pior ficção”. A reação petralha, no entanto, foi tão violenta que, agora, digo com a seriedade possível quando se trata do binômio sambista-literatura: “Chico, devolve o Jabuti!”. A Câmara Brasileira do Livro, que confere a láurea, não é estatal, mas tem, como entidade sem fins lucrativos, reconhecida pelas editoras do país, um caráter público. (AZEVEDO, 2012, p.107).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Chico-buarquismo é uma derivação sufixal formada pelo nome próprio **Chico Buarque** + sufixo **-ismo**. A base desta derivação se refere ao cantor e compositor brasileiro Chico Buarque de Holanda. Quanto ao sufixo **-ismo**, conforme Aulete (2015), este atua como formador de nome de "movimento ideológico".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O neologismo **chico-buarquismo** expressa ideias não originais, porém, isto é feito de maneira nova, sendo que a novidade se encontra na combinação da base com o sufixo, tais fatores conferem neologia estilística ao termo em análise.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O material disponível para formar o novo item lexical faz parte do sistema linguístico da língua portuguesa, então, **chico-buarquismo** é um neologismo sintático. Não há mudança de classe gramatical da base quando o sufixo é acrescentado a ela, por isso a combinação de base e afixo se dá em nível lexical e não em nível frásico. A

função semântica do sufixo é a de se relacionar a ideia da base, atribuindo a noção de "movimento ideológico".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A novidade contida na palavra **chico-buarquismo** é formal, visto que, sua imagem acústica é nova, e também por apresentar uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A função exercida pela palavra **chico-buarquismo** dentro do trecho do livro é a de dar nome ao um movimento ideológico, assim a classe de palavra que ela se enquadra é a de substantivo.

f) SIGNIFICADO: movimento de postura ideológica de apoio a Chico Buarque.

A palavra **chico-buarquismo** foi utilizada no título de um dos capítulos do livro *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*, chamado: *Do chico-buarquismo e seus caros amigos*. Os textos deste capítulo versam sobre o Prêmio Jabuti do ano de 2010.

Mas o artigo que irá explicar claramente este episódio do prêmio Jabuti se denomina: *O prêmio jabuti e os asquerosos 2 – os detalhes de uma fraude. ou: " dil-má/ dil-má"*, tendo sido publicado apenas no blog do jornalista também em 2010, nele Azevedo explica que este prêmio da literatura tem várias categorias: Romance, Contos e Crônicas, Poesia, etc.

Na categoria Romance o primeiro lugar ficou com: *Se eu fechar os olhos agora*, de Edney Silvestre e o segundo com *Leite derramado* de Chico Buarque. No entanto, no dia da premiação a Câmara Brasileira do Livro, entidade que confere a láurea deu o prêmio de 30 mil reais a Chico Buarque pelo melhor livro de ficção do ano, deste modo Azevedo destaca que *Leite derramado* por Chico Buarque ficou em segundo lugar na categoria "Romance", que está no grupo geral de "Ficção", mas que o segundo lugar da subcategoria se transformou, depois, no primeiro lugar da categoria geral.

Tal ato é criticado pelo jornalista, que afirma que a entidade que forneceu o prêmio orientou-se por critérios ideológicos ou político partidários, e argumenta que Buarque não é um bom prosador, reforça sua crítica dizendo que não se encontra quase nenhuma fortuna crítica sobre suas obras, e ressalta que Buarque é um bom propagandista do petismo. Destaca que o que se premia em Chico não é a obra literária, mas a personalidade, a personagem, o mito do "intelectual" recluso, avesso aos holofotes na era das celebridades. E que as pessoas que o premiam querem dizer é que,

quando Chico Buarque disputa, Chico Buarque vence.

No momento da entrega do prêmio, Azevedo relata que parte dos presentes entoou o coro "Dil-má/ Dil-má", e que em suma tratava-se de uma premiação de caráter político.

Nos textos do capítulo: *Do chico-buarquismo e seus caros amigos*, Azevedo afirma ter recebido vários protestos, inclusive de pessoas famosas que apoiavam Buarque e se opunham as críticas feitas pelo jornalista.

Levando em conta as considerações de Azevedo em seus referidos textos, o neologismo **chico-buarquismo** tem por função nomear um movimento de postura ideológica de apoio a Chico Buarque.

g) RAE: [[Chico Buarque]_s-ismo]_s

A Regra de Análise Estrutural acima representada demonstra que a palavra derivada, **chico-buarquismo** vem de **Chico Buarque** (derivante) mais o sufixo **-ismo**. Não se verifica alteração da classe gramatical da palavra-base neste processo.

h) RFP: [Chico Buarque]_s → [[Chico Buarque]_s-ismo]_s

A Regra de Formação de Palavra do neologismo em questão nos explica que, o substantivo próprio **Chico Buarque** inicia o processo criação de uma nova palavra, e depois é a palavra-base em que sufixo **-ismo** se agrega, formando o substantivo **chico-buarquismo**.

19. Financismo

Trecho do livro: É útil especialmente aos partidos que têm um corte ou viés não-esquerdista ou mesmo antiesquerdista. Vejam só: um político que tivesse rigorosamente as opiniões do povo brasileiro em todos esses assuntos seria chamado de “direitista” pela esquerda, certo? Quem sabe até de reacionário... E isso estaria a indicar que o povo brasileiro é, então, majoritariamente, “de direita”. Ora, se ele é de direita, por que, então, estamos sendo governados pela esquerda – ainda que essa “esquerda” seja a petista, com seu fanatismo recém-adquirido pelo *financismo*? (AZEVEDO, 2008, p. 141).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Financismo é uma derivação sufixal formada pelo verbo **financiar** + sufixo **-ismo**. O sufixo **-ismo** neste caso tem a função de formar um substantivo que nomeia uma prática. De acordo com Aulete (2015), o termo **financiar** significa: "arcar com as despesas, prover de recursos financeiros; custear; dar financiamento".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo **financismo** expressa acepções que já existem, não inéditas, no entanto as expressa de um novo modo, a forma como seus elementos constituintes se organizaram para traduzir tais conceitos é nova, logo, o termo em análise revela

neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A base e o sufixo formadores da criação lexical **financismo** são elementos da língua portuguesa, por conseguinte, o neologismo é sintático. A junção de base e sufixo representam o nível léxico da estrutura. A mudança de classe gramatical da palavra-base com a agregação do sufixo, constitui o nível frásico desta formação, assim temos uma base inicialmente verbal e com a ação do sufixo, o produto final passa a ser um substantivo. A sufixação em **-ismo** cumpre o papel semântico de se relacionar com o sentido da base lhe atribuindo a noção de "prática".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O plano da expressão pertencente a palavra **financismo** é novo, e esta possui uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua, por isso, sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No trecho do livro em que o termo **financismo** figura, este tem por função nomear determinada prática, a de financiar, por isso a classe gramatical do referido termo é de substantivo.

f) SIGNIFICADO: nome dado a prática de financiar, vinculada ao governo petista, relacionando-se principalmente ao financiamento de programas sociais.

Podemos entender o significado de **financismo** mediante o artigo: *Ainda sobre Meirelles e debate cretino*, de Reinaldo Azevedo publicado em 2006 em seu blog, que aborda sobre uma frase dita pelo presidente do Banco Central naquele ano, Henrique Meirelles, sendo ela: "há quem pense que, para crescer mais, é preciso admitir mais inflação".

A partir desta fala, Azevedo questiona em seu texto: quem é que defende, no Brasil, um pouco mais de inflação para um pouco mais de crescimento. Afirma que o país é vítima do **financismo** petralha e que este ato só aumenta os gastos e a taxa de juros. Deste modo, defende que Lula devia ser convencido de reformar drasticamente a Previdência, extinguir o *Bolsa Família*, desconstitucionalizar as verbas da Saúde e Educação, e congelar os gastos públicos.

À vista do que foi exposto, pode-se dizer que o neologismo **financismo** é o nome dado a prática de financiar por exemplo, programas sociais, aumentando em consequência disso os gastos públicos.

g) RAE: [[financiar]_v-ismo]_s

A RAE formalizada anteriormente nos permite identificar que a palavra derivada

financismo é oriunda da derivante **financiar** mais o sufixo **-ismo**. Com isso, verifica-se alteração da classe gramatical da palavra-base, que passa de verbo para substantivo no término do processo.

h) RPF: [financiar]_v → [[financiar]_v-ismo]_s

De forma sistemática, a RFP acima representada nos mostra que o verbo **financiar** dá origem a formação de uma nova palavra, e que é a base em que o sufixo **-ismo** se anexa e resulta no novo substantivo, **financismo**.

20. Isentismo

Trecho do livro: "A reação da imprensa brasileira foi pífia. No mais das vezes, limitou-se a ouvir gente contra e a favor, nesse *isentismo* obscurantista que nos vai tornando a todos reféns do PT". (AZEVEDO, 2008, p.112).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Isentismo é uma derivação sufixal formada pela base **isento** + o sufixo **-ismo**. Aulete (2015) define **isento** como: "que se mostra imparcial, neutro, justo". Quanto ao sufixo **-ismo**, este atua nesta derivação nomeando determinada prática relacionada a ideia expressa pela base.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O neologismo **isentismo** revela ineditismo em sua formação (união da base com o sufixo), expressando, no entanto, ideias não originais, assim o tipo de neologia pertencente a criação lexical é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A estrutura da derivação **isentismo** buscou elementos constituintes dentro do léxico da língua portuguesa, por esse motivo esta palavra é um neologismo sintático. O nível lexical desta estrutura se verifica na combinação da base com o sufixo. O nível frásico pode ser evidenciado mediante a mudança de classe gramatical da palavra-base, que inicialmente é adjetivo e que quando recebe o sufixo passa a ser um substantivo. A sufixação tem função semântica de acrescentar a palavra-base a noção de "prática".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O novo item lexical **isentismo** apresenta um significante inédito, e uma forma não presente em estágio anterior de registro da língua, portanto, sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A classe de palavra que pertence o termo **isentismo** é substantiva, pois no trecho do livro em que está sendo analisado, este tem função dar nome a determinada prática.

f) SIGNIFICADO: prática de tentar demonstrar imparcialidade ou neutralidade

diante de determinada situação, que por fim, acaba-se por fazer justamente o contrário, a defesa de um dos lados.

O termo **isentismo** é utilizado nos textos de Reinaldo Azevedo sempre que precisa relatar sobre o posicionamento da imprensa sobre determinada situação. O autor explica a definição de **isentismo** em seu artigo de 2010, denominado: *Este blog, vocês, eles, isentismo isenti e outro-ladismo. Ou: tira o pé do chão que lá vai chicote, canalhada!* Sintetiza dizendo que é "a derivação viciosa da isenção". Destaca que muitas vezes a imprensa tenta tanto parecer não defender um lado que acaba flertando frequentemente com o crime e com a barbárie e termina por não ser isenta coisa nenhuma, tornando-se a imprensa de um dos lados.

Outro texto escrito pelo colunista em que trata sobre o **isentismo** é o: *Imprensa: sintomas da doença do servilismo*, publicado em seu blog em 2007. Nele, o autor defende que muitos setores da mídia são servis às esquerdas e ao PT, que compartilham do pensamento politicamente correto de ser imparcial diante dos fatos, e ser imparcial significa estar do lado da esquerda. Sendo assim, o **isentismo** sempre está do lado do “oprimido” de manual, das “vítimas” definidas pela militância de esquerda.

Nesta perspectiva, o neologismo **isentismo** refere-se a tentativa que parte da imprensa faz de ser imparcial ao noticiar fatos, mas que no fim das contas, acaba saindo em defesa de um dos lados envolvidos no contexto.

g) RAE: [[isento]_a -ismo]_s

Considerando a formalização da RAE acima, vemos que o substantivo **isentismo** (palavra derivada) se origina do adjetivo **isento** (palavra derivante) juntamente com o sufixo **-ismo**. Podemos constatar que há alteração da classe gramatical da palavra-base, que passa de adjetivo a substantivo no fim do processo derivacional.

h) RFP: [isento]_a → [[isento]_a -ismo]_s

A RFP exposta anteriormente nos explica que o elemento que dá origem ao neologismo é o adjetivo **isento**, e que como base este sofre o acréscimo do sufixo **-ismo**, formando o novo substantivo **isentismo**.

21. Onguismo

Trecho do livro: O texto, a um só tempo, é sinal de esperança e danação. Espanta-me que, até agora, não haja um só partido de oposição ao petismo e a esse *onguismo* que depreda o Estado de direito que tenha tido a coragem de se levantar contra esses novos coronéis urbanos. (AZEVEDO, 2008, p. 103).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Onguismo é uma derivação sufixal formada pela sigla **ONG** + o sufixo **-ismo**.

Aulete (2015) conceitua **ONG** como: "Sigla de Organização não-governamental." Para Houaiss (2012), o sufixo **-ismo** pode nomear uma ação, e é justamente esta função que ocupa nesta derivação. Antes de receber o sufixo **-ismo** a sigla recebe a letra **u** apenas para seja feita uma adequação sonora, caso contrário a pronúncia da palavra resultante ficaria comprometida e conseqüentemente seu significado.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A criação lexical **onguismo** expressa ideias que já existem, porém, o modo como faz isso é inédito, associando base e sufixo, expressando de forma original determinada visão de mundo, assim sendo, sua neologia é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os elementos que formam a palavra **onguismo** encontram-se presentes na língua portuguesa, classificando o neologismo como sintático. A combinação entre os membros constituintes permeia o nível lexical (junção de afixo a uma base), e já que não ocorreu mudança de classe da palavra-base, que é um substantivo e continua sendo mesmo depois de sua união com o sufixo, esta derivação não apresenta nível frásico. O sufixo tem função semântica de nomear uma ação, vinculando-se a ideia da base a qual se agrega.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A imagem acústica do termo **onguismo** é nova, e sua forma não possui atestação em estágio anterior de registros da língua o que lhe confere novidade formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Em razão de desempenhar a função de nomear determinada ação, no trecho do livro, a palavra **onguismo** é um substantivo, que inclusive vem acompanhado de um pronome demonstrativo que tem função adjetiva.

f) SIGNIFICADO: criação de ONGs por políticos e partidos com o objetivo de estabelecer convênios entre estas organizações e o Estado, para receber ou repassar recursos públicos.

Para explicarmos a definição do termo **onguismo** nos reportaremos ao artigo: *Governos têm de ser proibidos de fazer convênios com ONGs. As poucas honestas sobreviverão!* Este texto é de Reinaldo Azevedo e foi publicado no blog do jornalista em 2011.

Neste escrito, o autor fala sobre as ONGs, chamadas também de terceiro setor (nem público nem privado), e denuncia que a maior parte delas, com raras exceções, tanto as nacionais quanto as internacionais, se tornaram os principais veículos de assalto

ao dinheiro público. Argumenta que os principais criadores de ONGs são políticos e partidos, em especial os de esquerda, e que recorrem a esta prática para embolsar em proveito da máquina partidária o dinheiro que deveria chegar aos cidadãos. O autor utiliza dados para reforçar seus argumentos revelando que entre 2003 e 2007 os ministérios do governo Lula repassaram a ONGs 12,6 bilhões. O colunista finaliza seu texto defendendo que convênios entre ONGs e estatais deveria ser proibido, acabando com o **onguismo**, já que, instituições não governamentais devem ter como única fonte de financiamento as doações de cidadãos, caso contrário, perdem o caráter não governamental.

Em conformidade com o que foi explicitado no texto acima, verifica-se que o neologismo **onguismo** constitui a criação de ONGs por políticos ou partidos para que se estabeleça convênios entre estas e o Estado, com repasses e recebimento de dinheiro público.

g) RAE: [[ONG]_s -ismo]_s

Ao observarmos a Regra de Análise Estrutural do neologismo, vemos que a palavra derivada **onguismo** vem de **ONG** com o acréscimo do sufixo **-ismo**. Não temos a alteração da classe gramatical da palavra-base no término do processo derivacional.

h) RFP: [ONG]_s → [[ONG]_s -ismo]_s

A Regra de Formação de Palavra de **onguismo** descreve que o ponto de partida da formação do novo item lexical é o substantivo **ONG**, que como base recebe a adição do sufixo **-ismo** e origina o novo substantivo **onguismo**.

22. Paloccismo

Trecho do livro: Pouco me importa quem será o candidato tucano. Apenas acho um absurdo favoritismo se tornar um empecilho. Não é racional. Ademais, a questão fundamental é outra: qual é o projeto? Será a continuação do *paloccismo*, mas com ar-refrigerado e um pouco mais de ética? É pouco! Quais são os interlocutores do partido para definir o nome? Um candidato não é uma mala vazia à espera de demandas a granel. (AZEVEDO, 2008, p.84).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Paloccismo é uma derivação sufixal formada pelo lexema antroponímico **Palocci** + o sufixo **-ismo**. Palocci refere-se a Antonio Palocci que ocupou ministérios no governo Lula e Dilma. O sufixo **-ismo** de acordo com Aulete (2015), tem função de formar substantivo, que neste caso nomeia o período em que Palocci esteve em cargos como ministro.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O novo item léxico **paloccismo** define conceitos não originais de maneira nova,

podendo se verificar ineditismo na combinação da base com o sufixo formadores desta criação, isto caracteriza a neologia estilística neste processo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Tanto a base quanto o afixo que formam a palavra **paloccismo** fazem parte do léxico da língua portuguesa, desta forma o neologismo é sintático. A relação entre os elementos desta derivação fica sobre domínio lexical, relacionado apenas a junção de base e sufixo. Como não há mudança de classe gramatical da base, que é um substantivo e permanece como tal após a junção do sufixo, não temos nível frásico nesta estrutura. A sufixação em **-ismo** tem função de nomear determinado período, que se correlaciona com a ideia expressa pela base a qual se uniu.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O significante da criação léxica **paloccismo** é novo, e a forma expressa pelo neologismo não foi contemplada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, logo, o tipo de novidade presente neste processo derivacional é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No trecho do livro o termo **paloccismo** tem função substantiva, dando nome ao período em que Antonio Palocci foi ministro durante o governo petista.

f) SIGNIFICADO: período em que Antonio Palocci foi Ministro da Fazenda no governo Lula e Ministro-chefe da Casa Civil no governo Dilma.

De acordo com dados dos infográficos *Rede de Escândalos* do site da *Veja*, em que podemos ter acesso ao perfil de Antonio Palocci, este esteve à frente do Ministério da Fazenda, no primeiro governo Lula, e da Casa Civil, no primeiro governo Dilma – mas deixou os dois postos sob acusações de corrupção. Em 2005 foi acusado por seu ex-assessor Rogério Buratti de ter recebido propina no valor de 50 mil reais em seus tempos de prefeito de Ribeirão Preto, cidade do interior de São Paulo, que administrou em duas ocasiões, entre 1993 e 1996 e entre 2001 e 2002.

Em 2011, já no governo Dilma, como Ministro da Casa Civil as acusações se deram em torno da fortuna que ganhou como consultor entre 2006 e 2010, a Comissão de Ética Pública da Presidência analisou a evolução patrimonial do ministro que multiplicou por 20 vezes o valor de seus bens, passou de 375 mil para cerca de 7,5 milhões. Em setembro de 2016 foi indiciado por corrupção passiva em meio à investigação da 35ª fase da operação Lava Jato.

Reinaldo Azevedo utiliza a palavra **paloccismo** para fazer referência ao período em que Palocci atuou como ministro no governo PT, fazendo também referência a corrupção vinculada a ele. No texto: *Enigmas do PDSB*, de 2008, o colunista, fala sobre

projetos de candidatos tucanos na disputa da presidência com Lula e questiona se o **paloccismo** continuaria, pois com a mudança de governo, Palocci poderia sair do ministério.

g) RAE: [[Palocci]_s -ismo]_s

A Regra de Análise Estrutural acima descrita, indica que a palavra derivada **paloccismo** se originou da derivante **Palocci** mais o sufixo **-ismo**. Não temos a alteração da classe gramatical da palavra-base neste processo derivacional.

h) RFP: [Palocci]_s → [[Palocci]_s -ismo]_s

Com base na Regra de Formação de Palavra de **paloccismo**, podemos afirmar que o substantivo próprio **Palocci** dá início ao processo de criação lexical e que é a base que recebe o sufixo **-ismo**, resultando no novo item lexical, **paloccismo**.

23. Pobrismo

Trecho do livro: *Pobrismo*. Escrevi nesta manhã que o “oprimido” que chega ao poder e continua a falar a “linguagem do oprimido” é só um fascista. Alguns bobalhões tentaram acusar meu preconceito; eu estaria mangando da cafonice da festa — e, pois, “do povo”, que seria também daquele jeito: cafona. Um: a família Lula da Silva não representa os brasileiros; ele foi eleito (e seu mandato já terminou, embora não pareça); ela não foi. Dois: “povo” uma ova! A festa é brega, mas é rica, conforme demonstra uma fartura de fotos, disponíveis a quem quiser ver. Tornou-se, por excelência, o burguês do capital alheio. Se ele próprio ou a família não souberam se aproveitar de determinados bens culturais que talvez traduzam com mais complexidade os matizes do ser humano — vale dizer: o que presta —, não foi por falta de oportunidade. (AZEVEDO, 2012, p. 178).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Pobrismo é uma derivação sufixal formada pelo adjetivo **pobre** + o sufixo **-ismo**. O dicionário Aulete (2015) define a base **pobre** como: "Que tem poucos recursos ou posses". O sufixo **-ismo** nomeia uma ação relacionada ao conceito expresso pela base.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O neologismo **pobrismo** revela acepções não originais que são expressadas de uma maneira nova, com associação de base e sufixo, assim a neologia presente neste novo termo é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Esta derivação utilizou em sua formação materiais da própria língua portuguesa, classificando a criação lexical resultante em neologismo sintático. A junção de base e afixo caracteriza o nível léxico da estrutura. Quanto ao nível frásico, este se evidencia com a mudança de classe gramatical da palavra-base, que inicialmente é um adjetivo e passa a ser substantivo com a anexação do sufixo. A função semântica do sufixo **-ismo**

é de nomear uma ação a partir do conceito expresso pela base a qual se juntou.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A impressão psíquica do som da palavra **pobrismo** é inédita, o termo em análise possui ainda uma forma não identificada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, por esta razão, a novidade trazida pelo novo item lexical é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A classe de palavra do neologismo **pobrismo** é substantiva, porque no trecho do livro tem por função dar nome a uma ação.

f) SIGNIFICADO: é transformar a pobreza num valor em si.

O significado de **pobrismo** é descrito em detalhes por Reinaldo Azevedo no programa *Os Pingos nos IS* da rádio *Jovem Pan* do dia 27 de julho de 2015, como podemos ver na transcrição a seguir:

"O que é o **pobrismo**? O **pobrismo** não é você gostar de pobre, não é atender às necessidades dos pobres. O **pobrismo** não é fazer programas sociais, isso é combate à pobreza. Não é redistribuir renda. Não é ter uma política de ganho de salário de acordo com a produtividade. O **pobrismo** é você transformar a pobreza num valor em si. Isto ocorre de várias maneiras, a primeira delas é do ponto de vista econômico. Então, você mantém por exemplo uma política de assistência, que não tira o pobre da pobreza, ao contrário, você o mantém na pobreza, alimentando a sua situação de pobreza, e o *Bolsa Família* é um bom exemplo disso. Não quer dizer, que você não tenha de ter correções e atuações feito o *Bolsa Família*, nas situações extremas de miséria, mas é necessário sim, e nunca aconteceu, é mentira que tenha acontecido, que você tenha uma porta de saída, e isso não significa dizer: vai ficar dois anos e depois está fora! Não! Tem que ter uma política de qualificação, seja da mão de obra do adulto, seja uma política responsável, ligada à educação dessas crianças, pra tirar essas pessoas da pobreza. Porque senão você transforma a pobreza numa indústria da pobreza. A outra vertente do **pobrismo** é a política, porque as pessoas passam a votar, temerosas de perder aquilo [*Bolsa Família*], com o terrorismo eleitoral. A vertente estética é achar que para pobre está bom. O pobre quando faz aquela miséria do rap e do funk, aquela miséria estética, moral, miséria em verso, miséria do discurso, isto é o **pobrismo**, é transformar a pobreza num valor em si, é transformar o feio em coisa bonita. "Olha como ele expressa direito a realidade da favela"! E passa a ser bom só porque vem de lá, sem atentar que as vezes é uma porcaria! E finalmente tem o **pobrismo** de natureza ética, é achar que o pobre porque é pobre tem um valor diferente em questões essenciais da moral do que os ricos. Aí nasce a tese vigarista de que por exemplo, a pobreza induz violência, e que pobreza faz a

pessoa matar. "Como ele é pobre ele não tem valor, não percebe que matar é feio". Como se você precisasse ter determinadas condições sociais pra aprender que matar é feio, não, não precisa não, as pessoas sabem. Pobre tem ética, tem vergonha na cara. Também tem pobre que não presta. O pobrismo prega que pobre sempre é bom. Quem disse? Aliás, deve ter mais pobre que não presta do que rico que não presta. Você sabe por que? Porque tem mais pobre do que rico, só por isso. A porcentagem deve ser a mesma".

De acordo com as informações sistematizadas pelo próprio Reinaldo Azevedo a palavra **pobrismo** é a ação de transformar a pobreza em uma espécie de atividade lucrativa, sem objetivos benéficos para os pobres.

g) RAE: [[pobre]_a -ismo]_s

A RAE representada acima nos permite reconhecer a estrutura da palavra derivada (**pobrismo**) que se constitui a partir da derivante (**pobre**) juntamente com o sufixo **-ismo**. Aqui verificamos a alteração da classe gramatical da palavra-base que passa de adjetivo a substantivo no término do processo derivacional.

h) RFP: [pobre]_a → [[pobre]_a -ismo]_s

A RFP formalizada anteriormente aponta que o adjetivo **pobre** inicia a formação do neologismo e que é a base em que o sufixo **-ismo** se adiciona originando o novo substantivo, **pobrismo**.

24. Dinheirista(s)

Trecho do livro: Além de a rede petralha organizada na internet fazer pouco das ações de protesto contra a corrupção, seus próceres indagam: "E não havia corrupção nos governos anteriores?" Ora, claro que sim! E também havia protestos... contra a corrupção, de que UNE, CUT e movimentos sociais eram parte ativa. Hoje, os *dinheiristas* estão calados. Não é que fossem contra a corrupção; eles se opunham à corrupção dos seus adversários. (AZEVEDO, 2012, p.209).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Dinheirista(s) é uma derivação sufixal formada pela base **dinheiro** + o sufixo **-ista(s)**. Conforme Houaiss (2012) o substantivo **dinheiro** significa: "meio de troca convencional, na forma de moedas ou cédulas, usadas na compra de bens, serviços, força de trabalho, etc.". Aulete (2015), define o sufixo **-ista** como formador de substantivo que adiciona a base a qual se une a noção de: "adotar certa conduta ou comportamento".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A unidade léxica **dinheirista(s)** define conceitos não originais de forma inédita, a partir da combinação da base com o sufixo, conseqüentemente sua neologia é

categorizada como estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A derivação que formou o termo **dinheirista(s)** recorreu a materiais já disponíveis na língua portuguesa, por isso o neologismo resultante é classificado como sintático. A junção da base com o sufixo demonstra o nível léxico da estrutura. Não temos a presença do nível frásico, visto que, não ocorre mudança da classe gramatical da palavra-base que é um substantivo e se mantém como tal após a agregação do sufixo. O valor semântico do sufixo **-ista** fornece a ideia acessória à base de "adotar conduta ou comportamento".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A palavra **dinheirista(s)** possui originalidade em seu plano da expressão, e também é representada por uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, em consequência disso, a novidade presente neste neologismo é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No contexto em que o neologismo em análise está inserido, executa função substantiva, pois nomeia pessoas ou instituições que agem motivadas por dinheiro. No trecho do livro a palavra **dinheirista(s)** vem precedida do artigo definido "os" que o determina.

f) SIGNIFICADO: que ou quem tem suas ações motivadas pelo dinheiro.

A definição do substantivo **dinheirista(s)** pode ser esclarecida a partir do texto: *A obra original do PT é tentar transformar a corrupção numa nova moral. Ou: Cuidem-se oposicionistas; falta de combatividade não é amor ao diálogo coisa nenhuma!*

Neste artigo publicado no blog de Azevedo em 2011, o autor discorre sobre processos contra a corrupção e destaca a mudança de comportamento da União Nacional dos Estudantes e da Central Única dos Trabalhadores, que em governo anterior não petista, faziam protestos contra a corrupção, sendo parte ativa em manifestações. E que quando o PT passou a governar, essas instituições se calaram, e o colunista as denomina **dinheirista(s)**, finaliza seu raciocínio dizendo que não é que os membros da UNE e da CUT não se opõem a corrupção, mas a corrupção de seus adversários.

A partir do que foi descrito, depreende-se que o termo **dinheirista(s)**, define pessoa ou instituição que tem ações motivadas pelo dinheiro.

g) RAE: [[dinheiro]_s -ista]_s

A formalização da RAE de **dinheirista(s)**, representa que a palavra derivada se estrutura a partir da base derivante **dinheiro** e a adição do sufixo **-ista**. Como podemos acompanhar na formalização, não há alteração da classe gramatical da palavra-base.

h) RFP: [dinheiro]_s → [[dinheiro]_s -ista]_s

A RFP acima explica que o substantivo **dinheiro** dá início ao processo de formação de uma nova palavra, e com sua RAE correspondente vemos que o referido termo é a base em que o sufixo **-ista** se agrega e origina o novo substantivo, **dinheirista(s)**.

25. Forista(s)

Trecho do livro: Atenção: a pauta que une os *foristas*, cada um segundo a realidade local, é a desmoralização da democracia representativa. Só assim eles podem impor a sua agenda. Aí, sim: aí vamos encontrar o PT nadando de braçada. É claro que o partido não quer o levante do Capão Redondo; é claro que o partido não quer uma revolução camponesa (já lhe basta o MST mamando nas tetas do Estado); é claro que o partido não quer, em suma, a luta armada. Além de saber que seria inviável, isso atrapalharia os negócios. (AZEVEDO, 2008, p.260).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Forista(s) é uma derivação sufixal que se constitui da base **foro** + o sufixo **-ista(s)**. Houaiss (2012), traz como uma das definições para **foro**: "entidade que discute assuntos políticos". O mesmo dicionário identifica o sufixo **-ista** como aquele que atribui a palavra-base a noção de "membro".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra **forista(s)** designa acepções já existentes no sistema linguístico, mas o faz de modo inédito, com a associação da base com o sufixo revelando expressividade contida na própria palavra, tais aspectos classificam o tipo de neologia desta palavra nova como estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os membros que compõe a estrutura do termo **forista(s)** estão contemplados no acervo lexical do português, o que classifica o neologismo como sintático. A união entre base e sufixo pertencem ao nível lexical da estrutura. Não temos nível frásico neste processo porque não há mudança de classe gramatical da palavra-base quando esta sofre sufixação. A função semântica do sufixo **-ista** é de adicionar a base a noção de "membro".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O novo item lexical **forista(s)** tem um significante novo, e exhibe uma forma não identificada em estágio anterior de registro da língua, por isso sua novidade é formal.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** substantivo.

No trecho do livro em que ocorre a palavra **forista(s)**, esta tem função de nomear os membros de uma organização política, por isso a classe de palavra a qual pertence é a dos substantivos.

f) **SIGNIFICADO:** membros do foro (entidade que discute sobre assuntos políticos).

A significação do neologismo **forista(s)** se evidencia nos textos de Reinaldo Azevedo intitulados: *Rompendo o cerco 1 – é a democracia, estúpido!* e *Rompendo o cerco 2 – como eles tentam nos desmoralizar*, ambos de 2008.

O assunto tratado nesses dois escritos do jornalista é sobre o Foro de São Paulo, uma organização política na América Latina, a qual participam todos os governantes esquerdistas do continente. Azevedo destaca que dentre os participantes desta entidade estão: as Farc, o Partido Comunista Cubano e o PT. Alerta que o referido foro é uma entidade paraterrorista, devido a articulação com várias organizações criminosas ligadas ao narcotráfico e à indústria dos sequestros.

O colunista chama os membros desta organização de **foristas** e afirma que por ser um conjunto esquerdista, seu primeiro ato é desmoralizar a democracia representativa, controlar o judiciário, e acuar a imprensa para reproduzir passivamente suas mentiras.

O modo como a palavra **forista(s)** foi empregada nos dois textos de Azevedo que citamos, nos permite afirmar que designa os membros do foro.

g) **RAE:** [[foro]_s-ista]_s

Observando a RAE do neologismo em análise vemos que a palavra derivada (**forista(s)**) se estruturou da derivante **foro** e do acréscimo do sufixo **-ista**. Não temos neste processo alteração da classe gramatical da palavra-base.

h) **RFP:** [foro]_s→ [[foro]_s-ista]_s

A formalização da RFP de **forista(s)** faz uma representação de que a partir do substantivo **foro** uma nova unidade lexical se forma, o processo de derivação é sistematizado com a palavra **foro** sendo a base em que o sufixo **-ista** se anexa e resulta no novo substantivo, **forista(s)**.

26. Pobrista

Trecho do livro: O poder central atuou e atua para desmoralizar os mecanismos de vigilância da sociedade – imprensa – e dos dois outros Poderes da República. Não se esqueçam, ainda, de que só se está gastando uma fábula de dinheiro na TV pública porque se busca o confronto com as TVs privadas. No Brasil, nunca é demais notar, a desmoralização da democracia representativa se dá de forma mais paulatina e organizada. Se,

com efeito, as práticas de desmoralização da democracia representativa resultassem em ganhos efetivos para os pobres, vá lá... Um, como direi?, “*pobrista* pragmático” poderia ao menos dizer: “Tá vendo? Mas, assim, ao menos, é muito melhor.” Ocorre que não é. (AZEVEDO, 2008, p.316).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Pobrista é uma derivação sufixal formada pela base adjetiva **pobre** + o sufixo **-ista**. Já vimos que o adjetivo **pobre** é definido como pessoas sem recursos ou posses. O sufixo **-ista** conforme Aulete (2015) pode adicionar à base a noção de: "adepto", e é o que faz nesta derivação.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A criação neológica **pobrista** apresenta expressividade na própria palavra, traduzindo conceitos não originais de maneira nova, a novidade se encontra na associação da base com o sufixo, em função disso, o tipo neologia expresso pelo novo termo é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A base e o afixo formadores do termo **pobrista** são elementos do léxico do português, portanto o neologismo é sintático. O nível lexical desta derivação encontra-se na junção de base e sufixo e o nível frásico na mudança de classe da palavra-base que é um adjetivo e passa a ser substantivo quando sofre sufixação. A função semântica do sufixo é agregar à base a noção de "adepto", neste caso, do pobrismo.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A imagem acústica da nova unidade léxica **pobrista** é inédita, além do neologismo possuir uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua, o que lhe confere uma novidade formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Pobrista é um substantivo, porque dentro do trecho do livro, este termo denomina as pessoas adeptas do pobrismo.

f) SIGNIFICADO: pessoa que tem uma vida confortável com todos os benefícios da elite e acredita que o povo tem seu lugar, não sendo, porém, misturado com as pessoas cultas; defensores ou apoiadores do pobrismo.

Reinaldo Azevedo define de forma sistemática o termo **pobrista** no artigo: *O “pobrismo” é um fascismo! Ou: o livro que tenta destruir a Língua Portuguesa. Com apoio do MEC!* Neste texto, o autor aborda sobre o livro didático de língua portuguesa chamado: "Por uma vida melhor" da coleção *Viver, aprender*, da editora Global. A crítica do colunista se concentra em dizer que este material sob o pretexto de debater

variantes linguísticas com alunos, faz clara apologia da destruição da norma culta da língua. E que o Ministério da Educação recomenda o uso deste livro didático.

Azevedo denuncia que com tal acontecimento o chamado pobrismo chegou a educação, e que seus apoiadores são os **pobristas**, "pessoas com a vida confortável que gozam das benesses da elite que entendem que o povo tem seu lugar, e que este lugar não é misturado à gente culta", os **pobristas** consideram o pobre "uma variante antropológica que deve ser conservada em nome da diversidade".

Assim, o autor nos diz que ao utilizar um livro que em sua concepção desvaloriza a norma culta, se estaria valorizando a ignorância, os estudantes sairiam prejudicados com isso, estariam sendo mantidos em uma situação de retrocesso ao invés de progresso e tal ação caracteriza o pobrismo, sendo os defensores do mesmo, chamados de **pobristas**.

g) RAE: [[pobre]_a-ista]_s

De acordo com a RAE a palavra derivada (**pobrista**) é proveniente da derivante (**pobre**) mais o sufixo **-ista**. Conforme a formalização há alteração da classe gramatical da palavra-base, que passa de adjetivo para substantivo no fim do processo derivacional.

h) RFP: [pobre]_a → [[pobre]_a-ista]_s

A RFP de **pobrista** explicita que o adjetivo **pobre** é a palavra-base na formação do neologismo, a RAE correspondente nos mostra que o sufixo **-ista** se une ao termo **pobre**, formando o novo substantivo, **pobrista**.

27. Companheirização

Trecho do livro: Lula está conseguindo, com mais eficiência (do ponto de vista do PT, é claro) do que parece, pôr a sociedade brasileira sob a tutela do Estado. Nesse contexto, a tal TV pública ou a "legalização" das centrais sindicais – que passarão a receber uma porcentagem da contribuição sindical – são filigranas a ornar o modelo mais geral. Um Estado gigante é também um Estado mais poroso à "*companheirização*". (AZEVEDO, 2008, p.29).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Companheirização é uma derivação sufixal formada pela base **companheirizar** + o sufixo **-ção**.

A palavra **companheirizar** ainda não foi dicionarizada, é formada pelo substantivo **companheiro** que segundo Aulete (2015) quer dizer: "forma de tratamento entre amigos, camaradas, conhecidos, etc., ou eventual, como chamamento", e pelo sufixo **-izar** que é definido pelo mesmo dicionário como: "indicador de ação de fazer ou tornar".

Companheirizar é uma palavra que faz parte da comunidade linguística

jornalística, significando "tornar algo ou alguém companheiro", fazendo referência a uma forma de tratamento utilizada pelo ex- presidente Lula. Aulete (2015) explica que o sufixo **-ção** é formador de substantivo a partir de verbos, nesta derivação este sufixo nomeia uma ação.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo **companheirização** designa conceitos já existentes no sistema linguístico de uma maneira inédita, com a combinação de base e sufixo, dando expressividade a própria palavra em si, essas características revelam a neologia estilística presente no neologismo em análise.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O neologismo **companheirização** é sintático porque seus elementos formadores fazem parte da língua portuguesa. O nível lexical desta derivação se encontra na junção entre a base e o sufixo. O nível frásico é aqui representado pela mudança de classe gramatical da palavra-base, que inicialmente é um verbo e passa a ser substantivo após o acréscimo do sufixo. A função semântica do sufixo é nomear uma ação partindo do sentido expresso pela palavra-base.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade da palavra **companheirização** é formal porque seu significante é inédito, e a palavra nova possui uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua portuguesa.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No trecho em que a nova unidade léxica **companheirização** aparece, esta tem função de nomear determinada ação, por isso sua classe gramatical é substantiva.

f) SIGNIFICADO: é o ato de tornar o Estado suscetível ao controle petista, a mercê da política lulista.

Para esclarecermos o significado de **companheirização** nos reportaremos ao artigo: *Capitalismo de estado: a "Quarta Via"*, de Azevedo, publicado em seu blog em 2008.

A questão central deste escrito é o avanço da estatização da economia desde a chegada do PT ao poder. Ele exemplifica sua ideia com dados de uma reportagem feita por Marcio Aith e Giuliano Guandalini, publicada na edição nº 2024 da *VEJA*, em 5 de setembro de 2007. Segundo esta, entre 2002 e 2007 a participação acionária do Estado no setor petroquímico passou de 46% para 63%; nas termelétricas, saltou de 11% para 44%; na distribuição de combustíveis, foi de 24% para 32%. Além disso, destaca que quando Lula chegou ao poder a União tinha 810 mil funcionários públicos federais e

depois que esse número passou para 1.000.000, um aumento de 23,45%.

O colunista afirma que "quanto maior é o estado, quanto mais ele se mete na economia, quanto mais interfere na produção e na distribuição de bens ou na oferta de serviços, tornando-se um agente, não apenas um ente regulador, maiores são as chances de corrupção". E isso aumenta os poros por onde entram as demandas político-partidárias, por isso tantos partidos querendo assumir cargos de direção na Petrobras, o que lhe dá a chance de negociar com fornecedores e institucionalizar a roubalheira.

A crítica do jornalista é finalizada com a denúncia de que na época estava em curso no Brasil o capitalismo de estado, também chamado de *Quarta via*, que se embasa numa ideologia aparente de nacionalismo, mas que em suma quer controlar toda a economia até a privada por intermédio do domínio do que chamam “setores estratégicos”. Chamou de coronéis da hora, os petistas e destacou que o método de governo de Lula era a roubalheira, alertando para a máxima de que um estado gigante é também poroso a **companheirização**. Com isso, Azevedo faz uma alusão a Lula, pois o ex-presidente tem o costume de utilizar como forma de tratamento às pessoas, o substantivo “companheiro”, como se pode verificar em muitas entrevistas de Lula nos canais de comunicação.

Com fundamento nas informações anteriores pode-se afirmar que **companheirização** refere-se ao ato de tornar o Estado suscetível ao controle petista, mais especificamente, ao de Lula.

g) RAE: [[companheirizar]_v-ção]_s

Podemos ver a estrutura da palavra derivada **companheirização** mediante sua RAE a qual indica que o produto lexical novo é oriundo da palavra derivante **companheirizar** com a adição do sufixo **-ção**. Com isso, fica clara a alteração da classe gramatical da palavra-base, que passa de verbo para substantivo no fim do processo derivacional.

h) RFP: [companheirizar]_v → [[companheirizar]_v-ção]_s

A RFP acima sistematiza que o verbo **companheirizar** dá início ao processo de formação de uma nova palavra, é a base em que o sufixo **-ção** se agrega obtendo como produto o novo substantivo, **companheirização**.

28. Petização

Trecho do livro: Trinta anos de *petização* das escolas — públicas e privadas, em todos os níveis — criaram esses idiotas cheios de opinião, incapazes de refletir dois minutos sobre um argumento. No caso da retirada dos crucifixos, confundem-se abertamente herança e formação cultural com proselitismo religioso; entende-se o estado laico como sinônimo de um estado que deva promover o ateísmo. (AZEVEDO, 2012, p.57).

a) **PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA:** derivação sufixal.

Petização é uma derivação sufixal formada pela base **petizar** + o sufixo **-ção**. O verbo **petizar** ainda não consta em dicionário da língua portuguesa, mas é utilizado na comunidade linguística jornalística significando: "moldar determinada pessoa ou instituição à princípios petistas". A formação deste verbo se dá pela junção da sigla PT, que quer dizer Partido dos Trabalhadores, e do sufixo **-izar**, que conforme Aulete (2015) indica ação de fazer ou tornar.

O sufixo **-ção** é formador de substantivos a partir de verbos, nesta derivação tem função de nomear determinado ato vinculado ao conceito da palavra-base.

b) **TIPO DE NEOLOGIA:** neologia estilística.

A palavra **petização** designa ideias não originais de modo novo, com a associação de base e sufixo, de forma que se explicita a expressividade contida na própria palavra.

c) **TIPO DE NEOLOGISMO:** neologismo sintático.

Os membros que formam o termo **petização** fazem parte da língua portuguesa, categorizando o neologismo como sintático. A junção da base com o afixo indica o nível lexical da estrutura. O nível frásico é constituído pela mudança de classe gramatical da palavra-base, que inicialmente é um verbo e passa a ser substantivo mediante o acréscimo do sufixo. A função semântica do sufixo **-ção** está em nomear um ato expresso a partir do significado da base.

d) **TIPO DE NOVIDADE:** novidade formal.

A palavra **petização** apresenta uma forma ainda não atestada em estágio anterior de registro da língua, e ineditismo em seu plano da expressão, por isso a novidade presente neste novo termo é formal.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** substantivo.

A classe de palavra em que **petização** se enquadra é de substantivo porque no trecho do livro, esta tem função de nomear determinado ato, norteados pelo sentido da base.

f) **SIGNIFICADO:** o ato de moldar determinada pessoa ou instituição aos princípios petistas.

Como suporte para explicarmos o conceito da palavra **petização** utilizaremos o artigo: *E petização da receita chega a escalões intermediários*, de Azevedo, publicado em seu blog em 2008. A temática do texto versa sobre as profundas mudanças de cargos na Receita Federal, naquele ano, em que a secretária Lina Maria Vieira tomou posse.

Foram substituídos 50 coordenadores o que provocou um grave problema de descontinuidade, paralisando setores como a fiscalização, combate à sonegação e repressão ao contrabando. A secretária promoveu substituições em cargos estratégicos e fez uma reforma no regimento da Receita. Azevedo ressalta que a nova secretária teve como padrinho, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda do governo Lula, Nelson Machado. A mudança de secretária no referido órgão público, fez com que a nova ocupante, renovasse as pessoas em cargos subordinados a ela, colocando pessoas de sua confiança, e que agissem de acordo com seus preceitos petistas. O autor caracteriza tais acontecimentos como a **petização** da Receita Federal.

Como podemos observar, a palavra **petização** designa o ato de moldar pessoa ou instituição aos princípios petistas.

g) RAE: [[petizar]_v-ção]_s

A Regra de Análise Estrutural da palavra derivada **petização** explica que esta se origina da derivante **petizar** e do sufixo **-ção**. Por conseguinte, temos a alteração da classe gramatical da palavra-base, que passa de verbo a substantivo no término do processo de derivação.

h) RFP: [petizar]_v → [[petizar]_v-ção]_s

De forma esquemática a Regra de Formação de Palavra do termo **petização** traduz que o verbo **petizar** desencadeia o processo que culmina em um novo item lexical, é a base em que o sufixo **-ção** se integra e resulta no novo substantivo **petização**.

29. Kehliana

Trecho do livro: Kehl, ora vejam, resolve apelar à ética cristã: “Quando certos tabus da sociedade como o ‘não matarás’ são infligidos sem consequência, a convivência permanece.” E os que, na esquerda, mataram e, como consequência, recebem hoje indenização? Como a lacanagem *kehliana* analisa tal evento? (AZEVEDO, 2012, p.299).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Kehliana é uma derivação sufixal formada pelo sobrenome **Kehl** + sufixo **-ana**. A base **Kehl** faz referência à psicanalista petista Maria Rita Kehl. Aulete (2015) define o sufixo **-ana** como: "aquele que se junta a nomes ou sobrenomes de pessoas para indicar algo que seja próprio, inerente, ou característico dessas". Antes de receber o sufixo **-ana**, a vogal **i** é acrescentada á base, esse processo ocorre para manter o padrão de sílaba da língua portuguesa, sendo necessária sempre uma vogal para formar a base silábica, pois caso a consoante **l** se juntasse diretamente ao sufixo **-ana** o sentido que faz referência ao sobrenome Kehl se perderia.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra **kehliana** designa acepções não originais de modo novo, combinando base e sufixo, evidenciando a expressividade da própria palavra, logo, seu tipo de neologia é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Ao buscar elementos que já existem no sistema linguístico do português para formar uma nova palavra, o neologismo **kehliana** é sintático. A junção entre a base e o afixo permeia o nível lexical da derivação. Já a mudança de classe da base que é inicialmente substantivo e passa a ser adjetivo com o acréscimo do sufixo **-ana** caracteriza o nível frásico. A função semântica da sufixação em **-ana** é de fornecer a noção de algo que é "inerente ou característico" do conceito contido na palavra-base.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O ineditismo presente na palavra **kehliana** está em seu significante, esta palavra apresenta uma forma que não consta em estágio anterior de registro da língua, em vista disso, sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

O termo **kehliana** é um adjetivo porque no trecho do livro em que figura tem função de dar uma característica ao substantivo "lacanagem".

f) SIGNIFICADO: referente, inerente ou próprio de Maria Rita Kehl.

O artigo: *Qual o prazer de se esmagar um crânio?* Escrito por Azevedo em 2012, nos auxiliará a explicar o emprego no neologismo **kehliana**. Este texto refere-se à Comissão Nacional da Verdade que foi criada pela Lei 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012, que tem por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988. Um dos integrantes dessa comissão é a psicanalista petista Maria Rita Kehl.

Azevedo denuncia o fato da comissão tentar selecionar os crimes a serem apurados, deixando de fora aqueles praticados pela esquerda. O jornalista pergunta à psicanalista como a lacanagem **Kehliana** vê este evento, ou seja, como a categoria da psicanálise inerente a Kehl interpretaria tal fato.

A palavra lacanagem será definida posteriormente neste trabalho, mas, se refere um tipo de vertente da psicanálise a qual Azevedo afirma que Kehl trabalha. A palavra **Kehliana** é empregada pelo jornalista como modificador da palavra lacanagem, para falar que esta vertente da psicanálise é própria de Maria Rita Kehl.

g) RAE: [[Kehl]_s-ana]_a

A RAE acima formalizada nos mostra que a palavra derivada **kehliana** é

composta da derivante **Kehl** e do sufixo **-ana**. Ocorre assim, a alteração da classe gramatical da palavra-base, que passa de substantivo para adjetivo no fim do processo de derivação.

h) RFP: [Kehl]_s → [[Kehl]_s -ana]_a

A formação do novo item lexical **kehliana** é representado por sua RFP, que indica que o substantivo próprio **Kehl** originou o processo de formação de uma nova palavra e que é a base em que o sufixo **-ana** se anexa, originando o novo adjetivo **Kehliana**.

30. Stediliana

Trecho do livro: O lugar de João Pedro Stédile, o líder de um movimento fantasma chamado MST, é a cadeia. [...]. Em vez disso, recebe verba do governo para promover o terrorismo e a chantagem. [...]. Refiro-me a Luiz Inácio Lula da Silva. O Apedeuta já envergou mais de uma vez o uniforme da guerrilha *stediliana*: o boné do MST. (AZEVEDO, 2008, p. 89).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Stediliana é uma derivação sufixal formada pelo sobrenome **Stédile** + sufixo **-ana**. A base **Stédile** diz respeito a João Pedro Stédile, líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O sufixo **-ana** como já vimos, indica que algo é próprio, inerente ou característico do nome representado pela base.

Antes de receber o sufixo **-ana** há uma substituição da última vogal da palavra **Stédile** pela vogal **i**, o que caracteriza uma marca de oralidade, pois é comum, em muitas regiões do Brasil os falantes da língua portuguesa pronunciarem **i** em palavras terminadas com a vogal **e**.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo **stediliana** expressa conceitos que já existem, mas de forma inédita, pela união de uma base com um sufixo, o que configura em neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os elementos que formam a palavra **stediliana** pertencem ao léxico da língua portuguesa, tipificando o neologismo como sintático. O nível léxico desta derivação encontra-se na junção entre base e afixo, já o nível frásico, é evidenciado pela mudança de classe gramatical da base que é um substantivo próprio e depois passa a ser um adjetivo, quando o sufixo **-ana** é anexado. A função semântica do sufixo é dar a noção de algo inerente ou próprio do conceito trazido pela base.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O neologismo **stediliana** corresponde a uma imagem acústica nova, e apresenta uma forma não contemplada em estágio anterior de registro da língua, por estes motivos

sua novidade é formal.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** adjetivo.

No trecho do livro em que a palavra nova **stediliana** aparece, esta tem função de modificar o substantivo "guerrilha", dando-lhe uma característica, portanto, a classe de palavras que o novo item léxico se enquadra é adjetiva.

f) **SIGNIFICADO:** referente, inerente ou próprio de João Pedro Stédile.

A definição do neologismo **stediliana** pode ser compreendida a partir do texto: *A terra sem lei de Lula*, publicado em 2006 por Azevedo. Neste escrito o jornalista irá tratar sobre a invasão do Laboratório Aracruz no Rio Grande do Sul, comandada pelo líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile.

Azevedo defende que o lugar de Stédile é na prisão e que em vez disso ele recebeu verba do governo Lula para promover o terrorismo e a chantagem, argumenta que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) pagou os ônibus e mobilizou a polícia para que os invasores não fossem interceptados na estrada. Disse ainda que Lula foi um general de peso no que diz respeito a subversão da ordem, esbulho constitucional e transgressão de leis. E termina seu texto afirmando que o ex-presidente envergou mais de uma vez o uniforme da guerrilha **stediliana**, ou seja, o boné do MST.

A palavra **stediliana** foi utilizada no texto de Azevedo como modificadora do substantivo "guerrilha". Assim, este adjetivo refere-se a algo próprio ou inerente a João Pedro Stédile.

g) **RAE:** [[Stédile]_s-ana]_a

Com fundamento na RAE, observa-se que a palavra derivante **stediliana** é proveniente da derivante **Stédile** juntamente com a adição do sufixo **-ana**. Deste modo, se constata a alteração da classe gramatical da palavra-base, que passa de substantivo a adjetivo no fim da derivação.

h) **RFP:** [Stédile]_s → [[Stédile]_s-ana]_a

A Regra de Formação de Palavra do neologismo **stediliana** assinala que o processo de derivação teve início com o substantivo próprio **Stédile** e este é a base em que o sufixo **-ana** se adiciona, formando o novo adjetivo **stediliana**.

31. Esquerdisticamente

Trecho do texto: Se há coisa que o Brasil produz com competência ímpar é justiça social na ficção. Com o apoio da Petrobras, da Caixa e da Lei Rouanet. Tropa de elite é exceção – daí o espantoso sucesso. A regra continuará com os filmes “*esquerdisticamente*” corretos e sem público. Como diria o Apedeuta: “tranquilis”. Não há a menor chance de “a direita”

invadir o Morro do Alemão mental que dá as cartas na produção cultural. (AZEVEDO, 2008, p.162).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Esquerdisticamente é uma derivação sufixal formada pelo adjetivo **esquerdística** + sufixo formador de advérbios **-mente**. A palavra **esquerdística** por si só já é um neologismo, visto que não foi ainda dicionarizada, mas faz parte do léxico da comunidade linguística jornalística, e é utilizada para dizer o que é relativo ou próprio da esquerda. Sua formação vem do substantivo **esquerda** + sufixo **-ístico(a)**, de acordo com Houaiss (2012) o sufixo **-ístico(a)** é formador de adjetivo e significa: "relativo a ou próprio" da palavra base que se refere, neste caso, ficaria relativo a esquerda. Aulete (2015) define **esquerda** como "O grupo de pessoas que defendem os ideais do socialismo, em oposição ao capitalismo e a regimes de direita". O mesmo dicionário explica que o sufixo **-mente** quer dizer: "de determinada maneira".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia de língua.

Por corresponder a uma atualização da competência derivacional dos falantes, com terminação em **-mente**, a criação lexical **esquerdisticamente** possui neologia de língua.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os elementos formadores do termo **esquerdisticamente** estão presentes no léxico da língua portuguesa, categorizando este neologismo como sintático. O nível léxico desta derivação está na junção entre base e sufixo. E o nível frásico, na mudança de classe da palavra-base que é um adjetivo e passa a ser advérbio com o acréscimo do sufixo. A função semântica do sufixo **-mente** é de atribuir à palavra-base a noção de "determinada maneira".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O ineditismo da unidade léxica **esquerdisticamente**, verifica-se no que concerne à sua imagem acústica, além disso, esta palavra possui uma forma que não consta em estágio anterior de registro da língua, assim, sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: advérbio.

No trecho do livro, o termo **esquerdisticamente** reforça o sentido do adjetivo "correto", por isso classifica-se gramaticalmente como um advérbio, neste caso de modo.

f) SIGNIFICADO: a maneira da esquerda.

O artigo: *Tio Rei tranquiliza os "aspiras" da esquerda intelectual*, de Azevedo publicado em 2007, nos ajuda a compreender o conceito da palavra

esquerdisticamente. Neste texto o autor irá discorrer sobre o lançamento do filme *Tropa de Elite*. Ele elogia a obra pelo fato desta não eximir os consumidores de drogas de suas responsabilidades, apostando na ética de cada um da sociedade. Destaca que o filme teve grande público, pois as pessoas de fato se cansaram da corrupção da polícia e da política, da inércia do estado e do abandono a que todos estão relegados.

Azevedo conclui seu escrito dizendo que a esquerda intelectual reagiu a repercussão do filme e que o principal questionamento dos esquerdistas foi: "Que papo é esse, agora, de lembrar que as pessoas têm responsabilidades individuais e fazem escolhas"? O colunista ironiza a situação e tranquiliza a esquerda intelectual dizendo-lhe que fique calma porque *Tropa de elite* foi apenas uma exceção e que as regras continuarão com filmes **esquerdisticamente** corretos em que os pobres e os ricos são vistos segundo a lente da alienação.

De acordo com as informações do referido texto de Azevedo verifica-se que a palavra **esquerdisticamente** quer dizer a maneira da esquerda.

g) RAE: [[esquerdística]_a-mente]_{adv.}

A formalização da RAE demonstra que a palavra derivada **esquerdisticamente** se estrutura da derivante **esquerdística** e do sufixo **-mente**. Neste caso, se verifica a alteração da classe gramatical da palavra-base, de adjetivo para advérbio no fim do processo derivacional.

h) RFP: [esquerdística]_a → [[esquerdística]_a-mente]_{adv.}

A RFP do neologismo em análise representa que o adjetivo **esquerdística** é a base da derivação, em que o sufixo **-mente** se junta e forma o novo advérbio, **esquerdisticamente**.

32. Maconheiramente

Trecho do livro: O que tem me divertido um tantinho no debate sobre a discriminação da maconha é o vocabulário *maconheiramente* correto. O deputado Paulo Teixeira, do PT de São Paulo, quer que os “consumidores recreativos” de maconha possam plantar seu próprio produto! Uau! Essa gente gosta tanto de “recrear” — o verbo existe — que se organiza para ser... produtor rural! Mas notem que seria agricultura de subsistência! Coragem, deputado! Elabore um projeto para que esses novos homens da terra tenham acesso ao crédito subsidiado do Pronaf! Depois do incentivo à “agricultura familiar”, vamos financiar os agricultores que não são tão de família. (AZEVEDO, 2012, p.160).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação sufixal.

Maconheiramente é uma derivação sufixal formada pelo adjetivo **maconheiro(a)** + sufixo **-mente**. De acordo com Aulete (2015) **maconheiro(a)** significa: "quem é viciado em maconha, ou faz uso dela; quem vende maconha". Como

já vimos o sufixo **-mente** quer dizer de "determinada maneira".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia de língua.

A criação lexical **maconheiramente** apresenta neologia de língua, pois reflete apenas uma atualização da competência do falante e sua terminação é em **-mente**.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os componentes que estruturam o termo **maconheiramente** fazem parte do léxico da língua portuguesa, por esta razão o neologismo é sintático. A junção da base com o afixo representa o nível lexical da derivação. E a mudança de classe gramatical da palavra-base que é um adjetivo e se torna um advérbio com a adição do sufixo, representa o nível frásico. A função semântica do sufixo **-mente** é atribuir ao sentido da base a noção de "determinada maneira", neste caso, levando em consideração a significação da base, ficaria: "de modo a transformar o que é ilegal em permitido".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

Maconheiramente apresenta um significante novo, e uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, por causa disso sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: advérbio.

A função da palavra **maconheiramente** no trecho em que está inserida é de reforçar o sentido do adjetivo "correto", logo, a classe gramatical do neologismo é de advérbio.

f) SIGNIFICADO: de modo a transformar o ilegal em permitido.

Com base no artigo: *Inventou-se agora o debate "maconheiramente" correto*, escrito por Azevedo, publicado em 2011, podemos explicar a definição do neologismo **maconheiramente**.

O assunto abordado neste texto é o debate sobre a discriminação da maconha. Azevedo criticou o discurso do, na época deputado petista Paulo Teixeira, que propunha que os consumidores recreativos de maconha pudessem fazer o plantio da mesma para consumo próprio. O jornalista ressaltou que a turma da maconha queria conquistar a simpatia da sociedade, mentindo de maneira descarada e assegurando que a substância não causava vício, sendo apenas recreação. Azevedo considerou o vocabulário dos defensores da discriminação da maconha, **maconheiramente** correto e alertou que se as coisas continuassem desta forma, logo se ouviria falar em financiar agricultores que não são tão de família assim.

Como se pode constatar a palavra **maconheiramente** quer dizer defender uma causa de "modo a transformar o que é considerado ilegal em algo lícito".

g) RAE: [[maconheir(o)a]_a -mente]_{adv.}

A estrutura da palavra derivada **maconheiramente** se origina da derivante **maconheiro(a)**, mais o sufixo **-mente**, como aponta a RAE do neologismo. Assim, se observa a alteração da classe gramatical da palavra-base de adjetivo para advérbio no fim do processo de derivação.

h) RPF: [maconheiro(a)]_a → [[maconheiro(a)]_a -mente]_{adv.}

A formação do novo item lexical **maconheiramente** se inicia com o adjetivo **maconheiro(a)**, que como se verifica na RAE correspondente é a base em que o sufixo **-mente** se anexa e resulta no novo advérbio, **maconheiramente**.

3.3.1.3 Derivação Parassintética

33. Desagriculturar

Trecho do livro: O Ipea é comandado hoje por Márcio Pochmann, um economista petista, que trabalhava com Marta Suplicy na prefeitura de São Paulo e fez fama porque era amiguinho de alguns jornalistas. Se o estudo do Ipea fosse verdadeiro, haveria de se supor que essa área equivalente ao Rio Grande do Sul está ocupada com agricultura e pecuária, certo? Segundo entendi, o instituto presidido pelo nosso comuna chinês quer deitar tudo abaixo e largar a terra lá, para que o mato volte a crescer. Em vez de arroz, feijão, fruta e carne, teremos Curupira, Anhangá e Cuca! A primeira questão elementar nos diz, então, que “reflorestar” uma área equivalente ao Rio Grande do Sul significa *desagriculturar* (se me permitem o neologismo) uma área equivalente ao Rio Grande do Sul. (AZEVEDO, 2012, p.83).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: derivação parassintética.

Desagriculturar é uma derivação parassintética, pois os afixos (prefixo e sufixo) são agregados simultaneamente à base, sendo obrigatório a presença de ambos na estrutura, caso um deles seja retirado, o termo que resultará não corresponderá a uma palavra existente no léxico da língua portuguesa.

O neologismo é formado pelo prefixo **des-** + **agricultura** + sufixo **-ar**. De acordo com Aulete (2015) o prefixo **des-** significa: "ação contrária àquela expressa pelo termo primitivo"; **agricultura**: "técnica de cultivar a terra" e o sufixo **-ar** é formador de verbo no infinitivo da primeira conjugação.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O neologismo **desagriculturar** expressa conceitos não originais de modo novo, a partir da adição simultânea de um prefixo e um sufixo a uma base, o que destaca a expressividade da própria palavra, configurando o tipo neologia deste termo como estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os membros formadores de **desagriculturar** pertencem ao sistema linguístico da língua portuguesa, por este motivo este neologismo é sintático. A combinação entre prefixo, base e sufixo caracteriza o nível léxico da derivação e a mudança de classe gramatical da base pelo acréscimo do sufixo, corresponde ao nível frásico. A função semântica do prefixo **des-** é de atribuir a base a noção de ação contrária ao conceito da base. Já o sufixo **-ar** transforma em verbo de primeira conjugação o termo no qual se agregou.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A novidade apresentada na palavra **desagriculturar** é formal, pois esta possui um significante novo, e uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: verbo.

Desagriculturar é um verbo, pois no contexto em que está inserido, considerando o trecho do livro, indica uma ação.

f) SIGNIFICADO: acabar com a prática da agricultura em alguma localidade.

O significado do verbo **desagriculturar** pode ser verificado a partir do artigo de Azevedo, intitulado: *Ipea em defesa da fome: Instituto quer destruir a agricultura em área equivalente ao Rio Grande do Sul. Denunciem este crime contra os brasileiros!* Este texto foi publicado em seu blog em 2011.

A publicação fará uma crítica a um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), sobre as implicações do novo código florestal para as áreas de reserva legal, e também a fração das propriedades a ser poupada do desmatamento.

O novo código florestal aprovado em 2011 propunha uma isenção de reserva legal para imóveis de até quatro módulos fiscais, visando garantir condições de subsistência aos pequenos proprietários. Porém o Ipea criticou essa isenção, alegando que a mesma pune o proprietário que cumpre a legislação atual. E justificou dizendo, que um investidor com a opção de comprar uma fazenda com reserva legal ou outra do mesmo tamanho isenta de reposição, escolheria a segunda. A instituição finalizou sua crítica defendendo que caso houvesse isenção, uma área 29,6 milhões de hectares (quase o Rio Grande do Sul) ficaria dispensada de repor reserva legal.

Azevedo afirma que o estudo feito pelo Ipea não é verdadeiro, destaca que quem comandou esta instituição naquele ano era Márcio Pochmann, um economista petista e diz ser uma canalhice numérica o que fizeram, visto que, com tal posicionamento, o Ipea estaria afirmando que reflorestar uma área do tamanho do Rio Grande do Sul, significa **desagriculturar** toda esta localidade, agindo em defesa da fome, destruindo a

agricultura e a pecuária de 28% da área que produz comida.

De acordo com o texto de Azevedo pode-se afirmar que **desagriculturar** significa acabar com a prática de agricultura em uma localidade.

g) RAE: [[[des-]_s agricultura]_s -ar]_v

A Regra de Análise Estrutural da palavra derivada **desagriculturar** revela que esta origina-se da derivante **agricultura**, acrescida do prefixo **des-** e do sufixo **-ar**. Mediante a formalização, vemos que ocorre alteração da classe gramatical da palavra-base, que passa de substantivo para verbo no fim da derivação.

h) RFP: [agricultura]_s → [[[des-]_s agricultura]_s -ar]_v

A Regra de Formação de Palavra acima representa que o substantivo **agricultura** origina uma nova palavra, e é a base em que o prefixo **des-** e o sufixo **-ar** se juntam, o que resulta no novo verbo, **desagriculturar**.

3.3.2 Composição

3.3.2.1 Composição por justaposição

34. Antalogia

Trecho do livro: Poderia ter parado por aí, e a fala já mereceria entrar para a sua *antalogia*, mas faltava aquele toque especial, que personaliza a análise. Para o demiurgo, a crise, no Brasil, não foi equacionada por “nenhum doutor, nenhum americano e nenhum inglês”, mas por “um torneiro mecânico, pernambucano”. É bem verdade que ele lembrou que teve uma ajudazinha da equipe econômica! (AZEVEDO, 2012, p.207).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Antalogia é uma composição por justaposição formada pelo substantivo **anta** + a base presa grega **-logia**. De acordo com Aulete (2015), **anta** pode significar: “pessoa com pouca inteligência” e **-logia**, pode ser definido por: “estudo ou ciência”.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra antalogia expressa conceitos não originais de maneira nova, pela combinação de duas bases, uma livre e uma presa, destacando a expressividade em sua própria estrutura, então, o tipo de neologia presente nesta criação léxica é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As bases formadoras desta criação léxica são próprias de nosso sistema linguístico, isto faz do termo **antalogia** um neologismo sintático. A combinação das bases neste processo caracteriza o nível léxico da estrutura. O nível frásico é

representado pela subordinação ou dependência gramatical entre as bases, em que o segundo elemento é o núcleo e o primeiro é o especificador, juntas as bases formam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A imagem acústica pertencente a palavra **antalogia** é nova, ademais, esta criação neológica apresenta uma forma não atestada em estágio anterior de registro do português, por este motivo seu tipo de novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A palavra **antalogia** mostra-se inserida ao contexto do trecho do livro, dando nome a uma ciência pertencente a pessoas com pouco conhecimento, o termo **antalogia** vem acompanhado do pronome possessivo "sua", que tem função adjetiva, logo, a classe gramatical deste neologismo é de substantivo.

f) SIGNIFICADO: ciência de indivíduo com pouco conhecimento.

Para descrever o significado de **antalogia**, faz-se referência ao texto: *Lula não se desgruda da bobagem. Até o último dia! Ou: como uma agência de notícias ajuda a fabricar uma mentira*, de Reinado Azevedo publicado em seu blog em 2010, o conteúdo deste escrito versa sobre um evento do programa do governo: *Minha casa, Minha vida*, que Lula participou.

Lula já estava no fim de seu segundo mandato em 2010 e fez um discurso, e em meio ao que foi dito, afirmou ter sido positivo ter passado pela presidência tendo visto os Estados Unidos, a Europa e o Japão em crise, quando eles sabiam resolver os problemas da crise brasileira, boliviana, russa e mexicana. Além disso, afirmou que a crise no Brasil não foi equacionada por nenhum doutor, nenhum americano ou inglês, mas por um torneiro mecânico, pernambucano, referindo-se a si próprio.

Azevedo tece uma crítica sobre o discurso do ex-presidente, dizendo que o que foi dito entrou para a **antalogia** de Lula, e explica que foi a natureza da crise que poupou o Brasil e não a gestão iluminada do governo lulista, o jornalista considerou ainda, o discurso anti-intelectualista, ou seja, que desvaloriza o estudo e o preparo intelectual.

Diante do que foi exposto pode-se afirmar que o neologismo **antalogia** pode ser utilizado para se referir a um tipo de estudo que engloba ideais não embasadas, que indicam conhecimento limitado por parte de quem as profere.

g) RAE: [[anta]_s [-logia]_s]_s

A Regra de Análise Estrutural da palavra **antalogia** indica que esta se origina da justaposição do substantivo **anta** e da base presa com valor substantivo **-logia**.

35. Dualético

Trecho do livro: Quem, de fato, acha que tudo o que há de mal no Brasil deriva da ação das oposições é o jornalista “*dualético*”. Na sua ética dual, o PT defender hoje o que rejeitava no passado é adesão à racionalidade; se a oposição faz o mesmo, então se trata de um crime. Afinal, por dual, trata-se de uma ética ambígua, de duas faces, de duas caras. Mas com um só padrão, louve-se... (AZEVEDO, 2008, p.49).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Dualético é uma composição por justaposição formada pelo adjetivo **dual** + o substantivo **ético**. Podemos ver que a combinação entre as bases não acarretou perda de elementos em nenhuma das duas. Aulete (2015) traz a palavra **dual** como: “que é formado por duas partes” e **ético** como: “aquele que tem ética, que está de acordo com a ética”.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A justaposição entre as bases evidencia a expressividade da palavra nova, a qual transmite conceitos não originais de forma inédita, tais atributos especificam a neologia estilística deste neologismo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As duas bases formadoras da composição **dualético** são elementos já existentes no acervo lexical do português. O nível lexical presente nesta formação, encontra-se na combinação das duas bases. O nível frásico pode ser identificado mediante o caráter sintático subordinativo da estrutura, ou seja, os elementos formadores possuem dependência gramatical, sendo o primeiro o determinante e o segundo o determinado. Neste caso, temos uma estrutura com um adjetivo + substantivo, que associam-se e formam um neologismo adjetival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A criação lexical **dualético** possui uma imagem acústica nova e uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua, por este motivo sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

No trecho do livro em que a palavra nova **dualético** aparece, a função exercida pelo termo é a de modificadora do substantivo "jornalista", dando-lhe uma característica, conseqüentemente sua classe gramatical é de adjetivo.

f) SIGNIFICADO: que tem dualidade ética.

Azevedo escreveu um artigo em 2007, que detalha o significado do termo **dualético**, este escrito se chama: *A cabecinha oca de um dualético*. Neste trabalho, o

colunista chama de **dualético** principalmente alguns jornalistas que consideravam que Lula tinha o poder de definir responsabilidades e culpas, desempenhando os papéis de promotor, jurado e juiz. E acreditavam que opor-se a Lula significaria opor-se a razão. Os referidos jornalistas teriam uma ética dual, que acreditavam que tudo de mal que já existiu no Brasil era culpa das oposições. E o fato do PT estar no poder, na época, fazia com que eles defendessem naquele momento tudo o que já haviam rejeitado no passado, quando o governo era outro. Sendo assim, Azevedo conclui que, os **dualéticos** têm uma ética ambígua de duas faces, que a seus companheiros permite-se tudo e aos demais, tudo é vedado.

Com fundamento na referida publicação acima descrita, o neologismo **dualético** significa pessoa com ética dual, que julga situações similares de formas completamente diferentes, mudando de opinião em relação a acontecimentos políticos de acordo com o governo que está no poder, aceitando tudo quando se trata do PT e rejeitando tudo que vem das oposições.

g) RAE: [[dual]_a [ético]_s]_a

A formalização da RAE acima descrita sintetiza que a estrutura do adjetivo **dualético** é proveniente da combinação do adjetivo **dual** e do substantivo **ético**.

36. Estado-dependente(s)

Trecho do livro: Atenção, então, para a conclusão deste texto. Parecerá que estou dando um salto, mas ainda não fugi do centro da questão. Uma das razões por que as oposições não devem dar de mão beijada a Lula a CPMF é esta: ele quer a contribuição para alimentar o seu modelo de brasileiros *Estado-dependentes*. (AZEVEDO, 2008, p.30).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Estado-dependente(s) é uma composição por justaposição formada pelo substantivo **Estado** + o adjetivo **dependente(s)**, as bases se justapõem sem a perda de elementos de nenhuma delas.

Conforme Aulete (2015), **Estado** significa: "organismo político e administrativo, visto como provedor do mínimo necessário ao bem-estar do cidadão". Já a palavra **dependente** é definida pelo mesmo dicionário como: "que depende, que demonstra dependência".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A expressividade contida na palavra **Estado-dependente** está na combinação inédita entre as bases, este neologismo exprime conceitos já existentes no sistema linguístico, mas faz isso de forma nova, o que reflete a neologia estilística do termo

recém-formado.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O novo item lexical, **Estado-dependentes** é um neologismo sintático, porque os membros desta composição são provenientes do léxico da língua portuguesa. O nível léxico deste composto é representado pela combinação de suas bases. O nível frásico refere-se ao caráter subordinativo da estrutura sintática, deste modo, temos a justaposição de um substantivo e um adjetivo, sendo que o substantivo completa o sentido do adjetivo, assim, um nome funciona como satélite de um adjetivo, exercendo a função de complemento nominal deste. Juntos substantivo + adjetivo formam um neologismo adjetival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O significante da criação lexical **Estado-dependente(s)** é novo, além do mais, esta palavra possui uma forma não contemplada em estágio anterior de registro da língua, logo, sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

A função exercida pelo termo **Estado-dependente(s)** é de adjetivo, pois no trecho do livro ele modifica o substantivo "brasileiros", atribuindo a este uma característica.

f) SIGNIFICADO: pessoas que dependem economicamente do Estado, ou seja, do governo, mediante o assistencialismo social.

Uma publicação de 2009 de Reinado Azevedo em seu blog, chamada: *Estado-dependentes*, esclarece o significado do termo. O assunto abordado pelo colunista é uma reportagem do jornal *O Globo* que demonstra que o *Bolsa Família* acabou inibindo a expansão do emprego, nos municípios brasileiros no topo da lista de beneficiários do programa.

Azevedo destaca que a concessão massiva e maciça do benefício, sem qualquer critério para que as pessoas deixem, algum dia, o programa tende a criar brasileiros **Estado-dependente(s)**, criando uma categoria social nova no país, um atraso disfarçado de benefício social, e o resultado disso são pessoas que preferem a informalidade na busca de emprego, para não perderem o dinheiro do programa, e assim o número de empregados com carteira assinada cai.

A partir do contexto em que o neologismo **Estado-dependente(s)** foi utilizado, podemos afirmar que este designa as pessoas que dependem economicamente do governo federal, mediante o assistencialismo social.

g) RAE: [[Estado]_s [dependente(s)]_a]_a

A Regra de Análise Estrutural formalizada acima explica que o composto **Estado-dependente(s)** se origina da combinação entre a base substantiva **Estado** e a base adjetiva **dependente(s)**.

37. Megalonanico

Trecho do livro: Quando boa parte dos coleguinhas babava a sua satisfação com Celso Amorim, o *Megalonanico* do Itamaraty, eu estava na contramão. Não comecei a criticar as maluquices da política externa brasileira em 2009, mas em 2003, quando Celso Amorim, numa votação de jornalistas, foi considerado o melhor ministro, ao lado de Antonio Palocci... Aquele antiamericanismo chulé parecia, assim, uma coisa tão altiva, tão à altura das expectativas redentoras dos bobalhões! (AZEVEDO, 2012, p.264).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Megalonanico é uma composição por justaposição formada pelo radical grego **megal(o)-** + o substantivo **nanico**. Neste composto as bases não perdem elementos.

O primeiro elemento do composto, **megal(o)-** é uma base presa com função adjetiva, conforme Houaiss (2012) significa: "grande", já a segunda base, o substantivo **nanico**, é definida por Aulete (2015) como: "indivíduo de pouca estatura". Azevedo utiliza duas bases de sentido contrários para denominar um ser, no caso, Celso Amorim que já ocupou no governo do PT o cargo de ministro.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

Por definir conceitos não originais de maneira nova, combinando duas bases, uma presa e uma livre, a criação lexical **Megalonanico** busca demonstrar expressividade na própria palavra, exibindo assim, uma neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os dois membros formadores desta composição pertencem ao léxico do português, sendo assim, o neologismo resultante da associação de bases é sintático. O nível lexical do composto se dá a partir da combinação entre as bases. O nível frásico, se constitui do caráter subordinativo da estrutura sintática, em que as bases são gramaticalmente dependentes. A primeira tem função adjetiva e a segunda é um substantivo, o segundo termo é o núcleo e o primeiro é o especificador, e neste caso formam juntos um novo item léxico substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O composto recém-formado **Megalonanico** possui ineditismo em seu plano da expressão, e tem uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua, o que atribui ao termo uma novidade formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Conforme o contexto, representado pelo trecho do livro em que a composição **Megalonanico** aparece, esta tem função de dar nome a uma figura política do país, por isso a categoria gramatical do composto é de substantivo.

f) SIGNIFICADO: epíteto de Celso Amorim, ex-ministro das relações exteriores.

O artigo: *Celso Amorim, o "Megalonanico"*, escrito por Azevedo em 2009 define o significado do termo em análise. O jornalista explica que **Megalonanico** é como Celso Amorim era chamado nos corredores do ministério, na época em que foi Ministro das Relações Exteriores do governo petista. Revela que às vezes o nome pode ser usado como adjetivo desqualificativo, e que a palavra em si é uma "fusão de dois termos de origem grega: Megal(o)- quer dizer justamente grande, e nanós (no latim, nanus) significa anão. Assim, um **Megalonanico** é, rigorosamente, um "Grande Anão".

Azevedo explica que o termo ficou frequente após o episódio em que Estados Unidos e Colômbia fizeram um acordo militar em 2009, em que se permitiu o acesso de soldados americanos às bases militares da Colômbia. Celso Amorim, nesta época, pediu garantias formais aos Estados Unidos de que aviões americanos jamais sairiam da Colômbia, com receio de uma possível invasão liderada pelos EUA.

Com isso, Azevedo lembra que a Venezuela também tinha feito um acordo de cooperação militar com a Rússia e o Irã, e que o Brasil não pediu nenhuma garantia neste caso, provando que o nosso país não confia na palavra de democracias, só de ditaduras.

No glossário do livro: *O país dos petralhas II: O inimigo agora é o mesmo*, Azevedo deixa claro o significado do termo **Megalonanico**, afirma que **megal(o)-**, refere-se as intenções do ex-ministro, e certamente a visão que Amorim tem de si mesmo, uma crítica a sua gestão. E **nanico** refere-se a estatura de Celso Amorim.

Então, o neologismo é um epíteto, um nome que qualifica o ex-ministro, Celso Amorim, negativamente.

g) RAE: [[megal(o)]_a [nanico]_s]_s

A formalização da RAE desta composição aponta que o novo substantivo **Megalonanico** é resultado da justaposição entre a base presa adjetival **megal(o)** + o substantivo **nanico**.

38. Presodscendentes

Trecho do texto: Lula regredia ao Estado medieval. [...] Refiro-me a um Estado dividido em ducados, em que os senhores têm os seus próprios exércitos e devem ao rei uma vassalagem formal. A centralização se faz no mercado paralelo, com os Marcos Valérios. [...] A Idade das Trevas foi uma

invenção do totalitarismo iluminista francês. A de Lula é real. São Paulo está de novo em pânico por conta da ação de terroristas que se organizam como um partido, com pauta de reivindicação e fachada legal, na forma de advogados e de uma ONG que reúne supostos familiares de presos. Em breve, teremos uma guilda formada por “*presodescendentes*” – talvez ganhem cotas nas universidades. (AZEVEDO, 2008, p.106).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Presodescendente(s) é uma composição por justaposição, formada pelo substantivo **preso** + substantivo **descendente(s)**. As bases envolvidas na formação não perdem elementos. De acordo com Aulete (2015), o verbete **preso** é definido por: "pessoa que está presa". No que se refere a entrada lexical **descendente(s)**, esta é conceituada pelo mesmo dicionário como: "indivíduo que descende de outro ou de um certo grupo".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O tipo de neologia presente no composto **presodescendente(s)** é estilística, em razão do termo expressar conceitos não originais de modo inédito, associando para isso duas bases indicando expressividade em sua estrutura.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As unidades léxicas constituintes desta composição são próprias do português, isso faz com que o neologismo em análise se classifique como sintático. A combinação entre as bases corresponde ao nível léxico da formação. O caráter subordinativo da estrutura sintática, formada por substantivo + substantivo, em que o termo **preso** completa o sentido do substantivo **descendente**, corresponde ao nível frásico deste processo. Assim, o primeiro elemento desta composição tem função de complemento nominal do segundo elemento. Juntas as bases formam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O significante do neologismo **presodescendente(s)** é novo, este termo apresenta uma forma não identificada em estágio anterior de registro da língua, o que o categoriza como uma novidade formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A criação lexical **presodescendente(s)** tem função de nomear uma geração de indivíduos filhos de presos, como podemos constatar no trecho do livro em que o termo está inserido, por tal motivo sua classe gramatical é substantiva.

f) SIGNIFICADO: geração formada por filhos de presos.

Utilizando como exemplo o texto de Reinaldo Azevedo, denominado: *São Paulo para São Paulo*, de 2006, o significado do composto **presodescendente(s)** será

explicado. Nesta publicação, o jornalista aborda sobre ataques terroristas a cidade de São Paulo sobre o comando de uma organização criminosa que tem como líder Marcos Willians Herba Camacho, o Marcola. O jornalista descreve que os terroristas se organizaram na época como um partido com pauta de reivindicação e fachada legal, na forma de advogados e de uma ONG que reúne supostos familiares de presos. E ironiza tais fatos, levantando a hipótese de que em breve São Paulo teria guildas formadas por **presodescendentes**.

Azevedo faz referência a Idade Média empregando o termo "guilda" que eram associações de indivíduos com um mesmo interesse. E reforçou sua ideia dizendo que na época o então presidente era Lula, o qual facilitava esta regressão a Estado Medieval, mediante algumas atitudes. Azevedo deu como exemplo o fato de Lula ter entregado ao PMDB os correios, dizendo que cada partido é responsável por sua pasta e que ele como governante não responderia por seus subordinados. O Autor deixa claro o emprego da expressão "regressão a Estado Medieval" e diz ter a empregado, referindo-se a um Estado dividido em ducados, em que os senhores têm seus próprios exércitos e devem ao rei uma vassalagem formal.

Apoiados no texto de Azevedo podemos afirmar que **presodescendente(s)** designa uma geração de pessoas filhos(as) de presos.

g) RAE: [[preso]_s [descendente(s)]_s]

A Regra de Análise Estrutural do neologismo em questão nos mostra que o substantivo **presodescendente(s)** é oriundo da justaposição entre o substantivo **preso** + o substantivo **descendente(s)**.

39. PTduto

Trecho do livro: Na quinta-feira, veio à luz a evidência nua, crua, inequívoca, de que o “*PTduto*” foi irrigado com dinheiro público, de que os empréstimos são uma falácia, de que o caixa dois era só o crime menor, inventado por um jurista esperto, para esconder um crime maior. Não, senhores! O problema do PT não está só no que esconde em caixas de rum, Red Label e Black Label. O problema do PT está no gim Vitória que queria que engolíssemos. E a democracia decidiu cuspi-lo. (AZEVEDO, 2008, p.80).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

PTduto é uma composição por justaposição formada pela sigla **PT** (Partido dos Trabalhadores) + a base presa latina **-duto**. De acordo com Aulete (2015), **-duto** pode significar: "conduto, canal; meio". A combinação entre as bases não provoca a perda de elementos de nenhuma delas.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O composto recém-formado pressupõe conceitos que já existem, todavia faz isso de forma nova, associando bases de modo inédito, o que evidencia a expressividade da própria palavra, tais fatores representam a neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As unidades léxicas que constituem o termo **PTduto** pertencem ao sistema linguístico da língua portuguesa, o que classifica o neologismo como sintático. O nível léxico da composição é a simples associação de suas bases. O nível frásico, dá-se pelo caráter subordinativo da estrutura sintática, a dependência gramatical da forma livre, **PT** + a forma presa **-duto**, em que o termo **-duto** é o núcleo e a palavra **PT** é a modificadora ou especificadora. Juntas as bases formam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A imagem acústica do termo **PTduto** é nova, este neologismo possui uma forma não contemplada em estágio anterior de registro da língua, logo, a novidade trazida pela criação lexical é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Em conformidade com o contexto do trecho do livro em que figura, a palavra **PTduto**, é um substantivo por nomear um meio de desvio de dinheiro público.

f) SIGNIFICADO: canal ou conduto do PT, por onde se desviou dinheiro público para pagar parlamentares em troca de apoio político ao governo, este pagamento originou um escândalo político que ficou conhecido como Mensalão.

Em 2007, Azevedo republica um texto de 2005, no chamado: *Delinquência Política*. Neste escrito, ele relembra o que foi notícia na maior parte dos jornais do país: o fato de pelo menos 10 milhões em dinheiro público ter sido desviado do Banco do Brasil para alimentar o caixa dois do PT. O que desmontou a tese defendida pelos petistas e aliados de que o dinheiro que irrigava o Mensalão era proveniente de empréstimos. Desta forma, o colunista destaca que o crime mais grave do PT foi revelado no dia 04 de novembro de 2005, o que possibilitou a todos os brasileiros saberem que o **PTduto** foi irrigado com dinheiro público.

Com base no texto de Azevedo verifica-se que o termo **PTduto** designa o canal ou conduto do PT, por onde se desviada dinheiro público.

g) RAE: [[PT]_s [-duto]_s]_s

Mediante a apresentação da RAE, podemos observar que o novo substantivo **PTduto** se origina da justaposição do substantivo **PT** e da base presa latina **-duto** de valor substantivo.

40. Tiranófilos

Trecho do livro: Mas, reitero, há outro conteúdo perverso na fala de Haddad, que se revela, como sempre, com o exercício cristalino da lógica, ainda a arma mais poderosa que há contra tiranos e “*tiranófilos*”. Se Haddad acha que a grande falha dos críticos de por uma vida melhor está em não terem lido o livro (segundo ele, claro...), admite implicitamente que a leitura, aí sim, conferia razão a Stálin para fuzilar seus inimigos. Haddad estabelece, assim, a diferença entre o fuzilador justo de inimigos e o fuzilador injusto. (AZEVEDO, 2012, p.342).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Tiranófilos é uma composição por justaposição formada pelo substantivo **tirano** + a base presa grega **-filo**. Não ocorre perda de elementos em ambas as bases associadas. De acordo com o dicionário Michaelis (2009) a palavra **tirano** significa: "pessoa que governa arbitrariamente e com atitudes opressivas". Aulete (2015) define a base presa de origem grega **-filo** como: "aquele que tem amor, paixão ou apreço por".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

As ideias expressas pela criação lexical **tiranófilo(s)** não são originais, mas são traduzidas de modo novo, com inédita combinação de bases, o que sinaliza neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A base livre e a base presa que formam o composto **tiranófilo(s)** pertencem ao sistema linguístico da língua portuguesa, o que coloca o neologismo dentro da categoria sintático. O nível léxico é representado pela combinação das bases. O nível frásico é indicado pela subordinação da estrutura sintática, ou dependência gramatical entre as bases. O primeiro elemento, **tirano** tem função de complemento nominal do segundo elemento, **-filo** (com valor de substantivo, significando: "aquele que tem amor ou paixão por"). A junção das bases resulta em um neologismo substantival, **tiranófilo(s)**, denominando "aquele tem amor ou paixão por tirano".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O composto recém-formado **tiranófilo(s)** possui um significante novo, e uma forma não presente em estágio anterior de registro da língua, em vista disso, sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A palavra **tiranófilo(s)** tem função de substantivo no trecho do livro, pois nomeia o indivíduo que tem amor ou paixão por tirano.

f) SIGNIFICADO: aquele(s) que tem/têm amor ou paixão por tirano.

O artigo: *Ministro da Educação se comporta como um esteta do homicídio em massa*, publicado em 2011 por Azevedo, nos auxiliará a explicar o sentido do neologismo **tiranófilo(s)**.

O teor do texto refere-se sobre a distribuição de livros didáticos em escolas públicas, que segundo o colunista faziam apologia do erro, nesta época o responsável pelo Ministério da Educação era Fernando Haddad.

A crítica deste artigo se concentra na resposta dada por Haddad aos críticos do referido livro didático, ele respondeu que não recolheria os livros, pois esses tinham por objetivo discutir questões linguísticas, e ainda, afirmou que aqueles que criticaram os livros é porque não leram seus conteúdos. Azevedo destaca que Haddad atacou seus opositores dizendo que há uma diferença entre Hitler e Stálin, ambos fuzilavam seus inimigos, mas Stálin lia os livros antes de fuzilá-los e Hitler não, querendo dizer que as pessoas estavam saindo de uma postura stalinista e adotando uma postura fascista que é criticar o livro sem ler.

Depois dessas declarações proferidas por Haddad, Azevedo afirma que a lógica é uma das armas contra os **tiranófilos**, ressalta que claramente o Ministro da Educação da época demonstrou com aquelas palavras ter amor por Stálin ao defender que a leitura conferia razão ao líder soviético para fuzilar seus inimigos, e que existe fuzilador justo e fuzilador injusto, sendo que o justo tem bons motivos para fuzilar.

De acordo com o artigo de Azevedo, a palavra nova **tiranófilo(s)** significa pessoas que têm amor ou paixão por tiranos, como Azevedo nos descreve, o amor de Haddad por Stálin.

g) RAE: [[tirano]_s [-filo]_s]_s

Fundamentados na Regra de Análise Estrutural podemos dizer que o novo substantivo **tiranófilo(s)** advém da justaposição do substantivo **tirano** e do radical grego com valor substantivo **-filo**.

41. Cleptopetralhismo

Trecho do livro: Falei aqui do jacobinismo bocó de setores da mídia. É interessante. Certas vocações estavam adormecidas ou um tanto envergonhadas de se identificar com o *cleptopetralhismo*. Convenham: não fica bem defender um grupo em que brilharam vocações como Delúbio Soares, Silvio Pereira e, claro, José Dirceu. Defender que eles faziam bem à democracia era tarefa das mais difíceis. Ah, isso se um “risco” mais alto não se alevantassem, como diria o poeta. E ele se alevantou! (AZEVEDO, 2008, p.24).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Cleptopetralhismo é uma composição por justaposição formada pelo antepositivo grego **clepto-** + o substantivo **petralhismo**. Aulete (2015) define **clepto-** como: "roubar, furtar". Não há perda de elementos em ambas as bases nesta formação. A palavra **petralhismo** não está ainda dicionarizada é formada da derivação sufixal da palavra **petralha** + sufixo **-ismo**, faz parte do léxico da comunidade linguística jornalística e define-se pela prática ou princípio seguido pelos petralhas.

b) TIPO DE NEOLOGIA: estilística

O tipo de neologia expresso pela palavra nova é a neologia estilística, porque **cleptopetralhismo** denota conceitos não originais de modo inédito, pela combinação de duas bases, ao empregar este termo na escrita tem-se o objetivo de evidenciar determinada visão de mundo de maneira inovadora.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: sintático.

A criação lexical, **cleptopetralhismo**, aparece como neologismo sintático, por utilizar em sua estrutura elementos oriundos da língua portuguesa. O nível léxico do composto é identificado pela união de duas bases. O nível frásico é representado pela subordinação entre as estruturas sintáticas, a palavra **clepto-** tem valor de adjetivo, caracteriza o substantivo **petralhismo**. Juntas as bases formam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade explicitado pelo neologismo **cleptopetralhismo** é a novidade formal, em razão de exibir um significante novo, e uma forma não contemplada em estágio anterior de registro da língua portuguesa.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo

Podemos ver no trecho do livro, que a classe gramatical em que foi empregada a palavra **cleptopetralhismo** é substantiva, pois o termo vem precedido de um artigo definido "o", além disso, o termo recém-criado nomeia um sistema político ideológico corrupto.

f) SIGNIFICADO: Sistema político ideológico corrupto ao qual pertencem determinados membros tidos como petralhas do Partido dos Trabalhadores, com ênfase neste caso, para as características de roubos e desvios de dinheiro público.

Uma publicação de Azevedo, chamada: *A covardia intelectual dos neodesistas*, de 2007, que coincide com o trecho do livro que retiramos o neologismo **cleptopetralhismo**, ajuda a compreender o significado do termo.

Uma das considerações do colunista neste texto é dizer que, é uma tarefa difícil defender que nomes como: Delúbio Soares, Silvio Pereira e José Dirceu fazem bem a

democracia, adeptos do **cleptopetralhismo**. Os nomes citados correspondem a membros do PT que constam na lista de investigação da operação Lava-Jato, a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve, segundo o Ministério Público Federal, em que ocorreram desvios bilionários de recursos da estatal Petrobras.

Azevedo esclarece que **petralhismo** são os princípios ou ideologias seguidas pelos petralhas, pessoas desonestas, membros ou simpatizantes do PT, caracterizados por praticarem qualquer ato marginal a lei como; usurpar, mentir, roubar, ameaçar, etc. A palavra **clepto-** neste caso, vem para especificar o tipo de **petralhismo**, enfatizando que a principal atividade expressa por este neologismo é a corrupção, o roubo ou desvio de capital público.

Assim, Azevedo vincula este sistema político ideológico corrupto a nomes de petistas, que constam em investigações por atos ilegais, sendo o principal deles o roubo ou desvio de dinheiro público.

g) RAE: [[clepto-]_a [petralhismo]_s]_s

A RAE acima formalizada faz a representação de que o novo substantivo **cleptopetralhismo** se origina da justaposição da base presa grega **clepto-** com valor adjetivo e do substantivo **petralhismo**.

42. Clepto-stalinismo

Trecho do livro: No Brasil, as seduções do demônio totalitário estão ativas e plasmadas no PT, que segue o figurino do Moderno Príncipe gramsciano. É confortável para os covardes a suposição de que a lenda lulo-petista se esgota no *clepto-stalinismo* dos quarenta quadrilheiros. É uma forma de colaboracionismo. (AZEVEDO, 2008, p.12).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Clepto-stalinismo é uma composição por justaposição, o primeiro componente é um elemento antepositivo de origem grega **clepto-**, com sentido de: "roubar, furtar". O segundo elemento, **stalinismo** é definido por Aulete (2015) como: "conjunto de princípios e práticas econômicas, políticas e sociais de Iosif Vissarionovitch Djugatchvili, dito Stálin (1879-1953), chefe do Estado soviético, especifica a teoria e a prática do comunismo por ele desenvolvida a partir do marxismo-leninismo". Neste processo não ocorreu perda de elementos das bases associadas.

b) TIPO DE NEOLOGIA: estilística.

O tipo de neologia da palavra **clepto-stalinismo** é estilística, porque expressa conceitos não originais de maneira nova, combinando para isto duas bases, revelando a

expressividade contida na própria palavra e indicando determinada visão de mundo de forma inédita.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: sintático.

O novo item lexical **clepto-stalinismo** é um neologismo sintático por utilizar em sua composição apenas unidades léxicas pertencentes ao sistema linguístico do português. O nível léxico deste processo se dá pela combinação entre duas bases. O âmbito frásico se apresenta com a relação de subordinação entre as bases, o substantivo **stalinismo** funciona como núcleo e a base presa **clepto-** tem valor de adjetivo com função de modificador. O resultado deste processo composicional é um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

No que concerne ao tipo de novidade, o neologismo **clepto-stalinismo** possui uma imagem acústica nova, e uma forma não identificada em estágio anterior de registro da língua, por isso sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

O novo composto **clepto-stalinismo** é classificado como substantivo, já que no trecho do livro tem função de nomear um sistema político ideológico.

f) SIGNIFICADO: sistema político ideológico corrupto adepto de princípios do stalinismo.

A partir do texto: *A fábula petista e o demônio totalitário*, de Azevedo, publicado em 2008, explicaremos a definição de **clepto-stalinismo**.

Nesta publicação o jornalista vai afirmar que tudo que é bom para o PT é ruim para o Brasil, e diz que está frase rendeu muitos protestos, pois muitas pessoas o chamaram de preconceituoso. Com isso, Azevedo defendeu o direito de se ter preconceitos, alegando que um sujeito cem por cento tolerante é desprovido de moral pessoal e imprestável para uma ética coletiva. Destarte, destacou então que nunca houve na história um socialismo democrático e quem acata está ideia é comprometido com a causa ou é simpático com os progressistas. Afirma ainda que no Brasil as seduções do totalitarismo, aquele que não admite contestação e tudo quer controlar, são constituídas pelo PT, culminando no **clepto-stalinismo**, e termina seu raciocínio dizendo que se o PT fosse mantido no poder continuaria a mudar as regras do jogo, sempre em benefício próprio.

A palavra **clepto-stalinismo** foi utilizada no texto de Azevedo como um sistema político ideológico adepto de princípios do stalinismo e da corrupção.

A base **clepto-** com sentido de roubar, faz alusão a corrupção a qual o PT esteve

envolvido, episódios políticos nacionais que envolvem acusações de determinados membros do Partido dos Trabalhadores pelo desvio de recursos públicos como: o Mensalão (quantia supostamente paga mensalmente ou com outra periodicidade, ou de uma só vez a deputados para mudarem de partido ou para votarem a favor de projetos de interesse do poder executivo) e o Petrolão (esquema de desvio de dinheiro da Petrobras, através de contratos superfaturados para benefício de políticos e empreiteiras).

Já o uso da palavra **stalinismo**, vem de Stálin tido como ditador pela história, desta forma, ações de integrantes do Partido dos Trabalhadores que tenham caráter impositivo ou ditatorial desencadeiam a associação entre a forma de governo soviética na época de Stálin e determinadas atitudes tomadas por integrantes do PT.

g) RAE: [[clepto-]_a [stalinismo]_s]_s

A Regra de Análise Estrutural de **clepto-stalinismo** sintetiza que o novo termo se origina da justaposição da base presa com valor adjetivo **clepto-** e do substantivo **stalinismo**.

43. Filo-esquerdista

Trecho do livro: Sob a casca do “cada um busque o seu direito”, existe é a tentativa de satanizar aqueles que não rezam segundo o catecismo do lulopetismo, buscando categorizar a divergência, botá-la na gaveta ora do insulto, ora do “direitismo”. Mas quem é que fala? Os isentos? A coisa mais formidável de certa mentalidade brasileira é a isenção que tem lado; é a isenção que é sempre de esquerda ou *filo-esquerdista*. (AZEVEDO, 2008, p.20).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Filo-esquerdista é uma composição por justaposição formada pelo antepositivo grego **filo-** + substantivo **esquerdista**. Como podemos ver não há perda de elementos em ambas as bases desta composição. A base presa **filo-** segundo Houaiss (2012) pode significar: "inclinação", no sentido de orientação favorável de uma pessoa em relação a uma ideia, objeto ou objetivo. O mesmo dicionário define o termo **esquerdista** como: "que ou aquele que é militante de algum partido de esquerda ou simpatiza com o seu ideário; comunista, socialista".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

As acepções trazidas pelo neologismo **filo-esquerdista** já são existentes no sistema linguístico, mas são expressas de uma nova forma, a partir de uma associação inédita entre bases composicionais, então o tipo de neologia presente no composto recém-formado é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As unidades léxicas associadas na composição de **filo-esquerdista** estão presentes no sistema linguístico do português, sendo assim o neologismo é sintático. No âmbito léxico temos a combinação entre uma base presa e uma base livre. O nível frásico é explicado pelo caráter subordinativo da estrutura sintática, em que há dependência gramatical entre as bases, neste caso o termo **esquerdista** funciona como complemento nominal da base presa **filo-** que significa "favorável". A composição resulta em um neologismo adjetival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O significante da criação lexical **filo-esquerdista** é novo, este neologismo apresenta ainda uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua, o que nos possibilita afirmar que a novidade desta palavra nova é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

A categoria gramatical do neologismo **filo-esquerdista** é adjetiva, visto que, no trecho do livro a função exercida pelo termo é de dar uma característica ao substantivo "isenção".

f) SIGNIFICADO: que ou quem é favorável a esquerdista.

Em 2007 Reinado Azevedo publicou o texto: *A judicialização da mídia, o patíbulo e o pescoço*, que pode ajudar a compreender o significado do termo **filo-esquerdista**.

Neste texto, o jornalista afirma que no ano de 2007 no Brasil a democracia e o estado de direito estavam sendo deixados de lado, porque fora dos processos legais e dos autos já estavam sendo definidos os culpados e inocentes, e que essa decisão estava nas mãos de quem tinha o poder, pois os poderosos não aceitam ser afrontados. Tais afirmações fazem referência a defesa do direito da imprensa de fazer o seu trabalho independente de seu posicionamento político.

O autor lembra que é direito de todo cidadão recorrer à justiça quando se sente ofendido, e frisa que não cabe aos poderosos decidir nada e sim a justiça e a democracia. Termina seu artigo afirmando que existe uma tentativa de satanizar aqueles que não seguem os preceitos do lulo-petismo, que defende uma isenção que tem lado, uma isenção sempre de esquerda ou **filo-esquerdista**, isto é, que se mostra a favor dos esquerdistas.

A partir do texto acima vemos que o termo **filo-esquerdista** significa, que ou quem é favorável a esquerdista ou simpatizante.

g) RAE: [[filo-]_a [esquerdista]_s]_a

Mediante a formalização da RAE, temos que o novo adjetivo **filo-esquerdista** é

proveniente da justaposição da base presa grega de valor adjetivo **filo-** com o substantivo **esquerdista**.

44. Filomendigo

Trecho do livro: No Brasil, os grandes veículos de comunicação fazem um esforço danado para “não ter lado” – e acabam de braços dados com os oprimidos de manual do petismo. Como se sabe, por aqui, nem banco de praça passa incólume ao crivo da “isenção”: se for feito para sentar, não para deitar, ganha logo a pecha de “antimendigo”, o que faz supor, como já escrevi, um banco *filomendigo*, certo? (AZEVEDO, 2008, p.15).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Filomendigo se caracteriza como uma composição por justaposição entre o elemento antepositivo grego **filo-** + o substantivo **mendigo**. As bases justapostas não perdem elementos. A base presa **filo-** nesta composição significa o mesmo que pró ou favorável, e a **palavra mendigo** conforme Aulete (2015) significa: "pessoa que pede esmolas para sobreviver; mendicante; pedinte".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O neologismo **filomendigo** expressa conceitos não originais de um modo novo, mediante a associação inédita de suas bases formadoras, assim, o tipo de neologia presente neste processo de criação é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os componentes estruturais da criação lexical **filomendigo** fazem parte do acervo lexical do português, por esta razão este neologismo é sintático. O âmbito léxico da composição é caracterizado pela combinação das bases. Já o âmbito frásico, pode ser demonstrado pela relação subordinativa entre as bases. A base presa **filo-** tem valor adjetivo, com sentido de pró ou favorável e o substantivo **mendigo** funciona como complemento nominal desta primeira base, **filo-**. As duas bases deste composto resultam em um neologismo adjetival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

No que diz respeito a novidade trazida pela palavra **filomendigo**, esta é formal, uma vez que, possui um significante novo e uma forma não identificada em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

A categoria gramatical em que o novo composto **filomendigo** se enquadra é de adjetivo, já que, no trecho do livro tem como função ser especificador do substantivo "banco".

f) SIGNIFICADO: que ou quem é pró-mendigo ou favorável a mendigo.

Reinaldo Azevedo define o significado do neologismo **filomendigo** em uma publicação sua de 2007, denominada: *O que é um banco filomendigo?*

O referido trabalho do jornalista, aqui já mencionado, aborda sobre uma reforma na Praça da República, em São Paulo, noticiada pela mídia daquele ano. Nesta reforma o foco dado pela mídia foi a substituição de bancos antigos por novos feitos de madeira e com divisórias de ferro, o que impedia os moradores de rua de se deitarem nos novos assentos. Esses novos bancos de praça foram caracterizados pela imprensa como antimendigos, com isso, Azevedo ironiza a situação dizendo que se existem bancos antimendigos, existem também bancos **filomendigos** ou pró-mendigos, aqueles que permite ao usuário deitar-se.

O colunista problematiza o ocorrido, criticando o ponto de vista de alguns meios de comunicação, que ao invés de tratarem da existência de mendigos como um problema social, ficam reivindicando estilos de bancos de praça como um direito natural dos moradores de rua, e ainda acrescenta que parte desta imprensa contribuiu para a difusão da visão de mundo petista de manter o pobre na pobreza.

De acordo com o texto, o termo **filomendigo** significa que ou quem é pró-mendigo ou favorável a mendigo.

g) RAE: [[filo-]a [mendigo]s]a

A Regra de Análise Estrutural nos mostra que o novo adjetivo, **filomendigo**, se forma da associação entre a base presa com valor adjetivo **filo-** e do substantivo **mendigo**.

45. Filopetralha(s)

Trecho do livro: Foi só encher a reitoria de mulheres, e elas logo foram cozinhar. E o reacionário sou eu!!! Os machos cuidam da segurança e da poesia revolucionária, e as fêmeas, do fogão. Preparam o alimento dos seus guerreiros de Atenas – os da música dos *filopetralhas* Chico Buarque e Augusto Boal, claro. (AZEVEDO, 2008, p.148).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Filopetralha(s) é uma composição por justaposição formada pelo antepositivo **filo-** com valor adjetivo + o substantivo **petralha**. Nesta composição as bases envolvidas não perdem elementos. A base presa **filo-** significa "a favor de". O termo **petralha** é definido pelo dicionário Sacconi (2008, p.1590) como: "pessoa que não vacila em cometer todo e qualquer ato marginal à lei, como usurpar, mentir, extorquir, ameaçar, chantagear, roubar, corromper, etc., este termo é formado de petista (em

referência ao simpatizante ou membro desonesto, alopado ou inescrupuloso do PT) + Irmãos Metralha, gêmeos bandidos atrapalhados das histórias em quadrinhos e dos desenhos animados.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O tipo de neologia presente na criação de **filopetralha(s)** é estilística, pois esta palavra exprime conceitos não originais de maneira nova, pela combinação inédita de duas bases, exprimindo determinada visão de mundo de forma inovadora.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A composição em análise utilizou como componentes formadores, bases que já existem no português, portanto o neologismo se classifica como sintático. No que tange o nível lexical, este é representado pela combinação das duas palavras-base. O nível frásico se dá pela subordinação entre os dois termos constituintes deste composto. A base presa **filo-** tem valor de adjetivo, correspondendo a "a favor de" e o substantivo **petralha** funciona como complemento nominal da primeira base. A união das bases forma um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O plano da expressão que representa a palavra **filopetralha(s)** é inédito, além disso, este neologismo possui uma forma sem atestação em estágio anterior de registro da língua, por consequência, a novidade presente no novo item lexical é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Em conformidade com o trecho do livro, o composto **filopetralha(s)** nomeia indivíduos favoráveis a petralhas, por isso a classe gramatical da nova palavra é substantiva.

f) SIGNIFICADO: indivíduo pró-petralha ou a favor de petralha.

Em uma postagem de 2006, publicada no blog da *Veja* intitulada: *Priapo na Livraria da Vila*, Azevedo fala que irá para o lançamento de um livro chamado *Falo no Jardim – Priapéia Grega, Priapéia Latina*, de João Ângelo Oliva Neto, um amigo seu que por sua vez é professor de latim da Universidade de São Paulo, o jornalista destaca que seu amigo é uma exceção na academia, pois não é petralha nem **filopetralha**.

Em 2007, Reinaldo Azevedo publicou um texto chamado: *O terrorismo estético dos invasores*, abordando sobre a ocupação da reitoria da Universidade de São Paulo por estudantes, tidos pelo colunista como esquerdistas. Azevedo afirma que nesta ocupação os homens se encarregaram da segurança e as mulheres de cozinhar, e crítica este posicionamento dizendo que as mulheres ao fazerem isso estão sendo machistas, preparando alimentos para seus guerreiros, e faz uma analogia entre as estudantes e as

"mulheres de Atenas", da música de Chico Buarque e Augusto Boal. Azevedo denomina os autores da música de **filopetralhas**, por se posicionarem publicamente como apoiadores da esquerda petista, a letra da canção põe em destaque a submissão da mulher ateniense em relação a seus maridos. O jornalista termina seu texto perguntando se este é o papel que os reacionários imaginam adequado às mulheres do século XXI.

Tendo os textos como base, podemos depreender que o termo **filopetralha(s)** designa pessoas que estão a favor de petralhas, fazendo inclusive a defesa desses membros, ou simpatizantes do PT que cometem atos marginais à lei.

g) RAE: [[filo-]_a [petralha]_s]_s

A formalização da RAE de **filopetralha(s)** sintetiza que este novo substantivo se estrutura da base presa com valor adjetivo **filo-** e do substantivo **petralha**.

46. Filoterrorismo

Trecho do livro: Por que se fala tanta bobagem no Brasil? A pergunta não é só retórica. Há resposta! Porque boa parte da elite política brasileira – que é de esquerda – sustenta que se trava lá uma luta com “profundas raízes sociais”, como disse a nota do PT, com seus laivos de *filoterrorismo*. Setores da imprensa vocalizam essa farsa porque é isso que alguns “acadêmicos”, fã das FARC e do que elas produzem, estão dizendo em sala de aula. (AZEVEDO, 2008, p. 275).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Filoterrorismo é uma composição por justaposição estruturada pelo antepositivo **filo-** + o substantivo **terrorismo**. A associação das palavras-base não provocou perda de elementos em nenhuma delas. A base **filo-** significa: "favorável". Aulete (2015) define **terrorismo** como: "uso sistemático do terror para oprimir ou impor a vontade".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A neologia presente no termo **filoterrorismo** é estilística, pois a palavra busca expressar de modo inédito determinada visão de mundo, traduzindo conceitos não originais de um jeito novo, combinando para isso duas bases.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O neologismo **filoterrorismo** é sintático porque em sua composição foram utilizadas apenas bases pertencentes ao léxico da língua portuguesa. O nível léxico da formação equivale a associação das bases. O nível frásico, refere-se à dependência gramatical entre as bases, de caráter subordinativo, posto que, a segunda base completa o sentido da primeira, ou seja, **terrorismo** funciona como complemento nominal da base presa de valor adjetivo **filo-** (com sentido de favorável). O produto final das duas

bases justapostas é o composto substantival **filoterrorismo**.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A novidade da criação lexical **filoterrorismo** é formal, em razão do significante da palavra ser inédito, e ainda, pelo fato da palavra nova apresentar uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No trecho do livro, o termo **filoterrorismo** nomeia o princípio de ser favorável ao terrorismo, por tal motivo, a classe gramatical do neologismo é de substantivo.

f) SIGNIFICADO: princípio de ser favorável ao terrorismo.

Em 2008, Azevedo publicou um artigo denominado: *Por que Lula não oferece um “plano de desmobilização” para Beira-Mar e Marcola?*

O conteúdo deste escrito trata da posição do governo brasileiro, na época comandado por Lula, em relação ao terrorismo das FARC na Colômbia. Azevedo afirma que o governo petista não considera as FARC um grupo terrorista, além disso, destaca que a esquerda considera que as ações das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, representam uma luta de profundas raízes sociais. E por fim, esclarece que na realidade trata-se de sequestros e mortes por parte de um grupo terrorista. O posicionamento do governo brasileiro da época é chamado pelo colunista de **filoterrorismo**.

O jornalista ironiza o fato de alguns universitários brasileiros da época serem fãs das FARC e defenderem que o governo colombiano da época, Uribe, deveria oferecer vantagens ao referido grupo tido como terrorista, desta maneira, ressalta que estas mesmas pessoas defensoras desta ideia deveriam então cobrar de Lula que oferecesse o mesmo a seus narcotraficantes, Beira-Mar e Marcola.

Baseados no texto acima pode-se afirmar que o neologismo **filoterrorismo** define o princípio de ser favorável ao terrorismo.

g) RAE: [[filo-]_a [terrorismo]_s]_s

A representação da Regra de Análise Estrutural de **filoterrorista** nos diz que este novo substantivo é produto da justaposição da base presa adjetival **filo-** e do substantivo **terrorismo**.

47. Filoterrorista

Trecho do livro: DISCURSO *FILOTERRORISTA* DO ITAMARATY E O PAPOFURADO DE AMORIM. É inegável que Celso Amorim, o ministro das Relações Exteriores, está aprendendo muito com Lula. Em vez de, sei lá, ensinar rudimentos de inglês ao presidente, é o presidente que lhe dá lições de *lulês*. [...] Numa reportagem de Eliane Cantanhêde na Folha de hoje, temos lá o ministro falando: “Está chegando o dia... Aliás, já

chegou o dia de discutir a fundo essa questão.” Entenda-se por “essa questão” as Farc. O que será que Amorim quer “discutir a fundo”? “Discutir a fundo” essa questão passa por reconhecer, então, que o governo brasileiro tem sido leniente com as Farc e, pior do que isso, tem emprestado apoio incondicional a governos que colaboram com o terror: Venezuela e Equador. (AZEVEDO, 2008, p.265).

a) **PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA:** composição por justaposição.

Filoterrorista é uma composição por justaposição formada pelo elemento antepositivo **filo-** + o substantivo **terrorista**. A associação das bases não provocou perda de elementos em nenhuma delas. A base presa **filo-** significa: "a favor de". Aulete (2015) define a palavra **terrorista** como: "aquele que é adepto do terrorismo ou o pratica".

b) **TIPO DE NEOLOGIA:** neologia estilística.

O composto recém-formado **filoterrorista** traduz ideias já existentes, mas de uma maneira nova, pela combinação de duas bases, exprimindo de forma inédita determinada visão de mundo, por isso a neologia apresentada por esta palavra nova é estilística.

c) **TIPO DE NEOLOGISMO:** neologismo sintático.

Os membros constituintes desta composição pertencem ao léxico da língua portuguesa, então, o neologismo **filoterrorista** se classifica como sintático. O nível léxico da composição equivale a combinação das bases. O nível frásico é caracterizado pela dependência gramatical das bases. O primeiro elemento, forma presa **filo-** com valor adjetivo, significando "a favor de", tem seu sentido completado pelo substantivo **terrorista**, sendo assim, o segundo elemento tem função de complemento nominal do primeiro. O neologismo resultante da composição desempenha papel adjetival.

d) **TIPO DE NOVIDADE:** novidade formal.

A imagem acústica da palavra **filoterrorista** é nova, o termo também possui uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua, logo, o tipo de novidade apresentada pela criação lexical é formal.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** adjetivo.

Considerando o trecho do livro em que o neologismo **filoterrorista** aparece, este especifica o substantivo "discurso", por causa disso a categoria gramatical deste composto é de adjetivo.

f) **SIGNIFICADO:** que é a favor ou pró-terrorista.

Em 2008, Reinaldo Azevedo publicou um artigo em seu blog, titulado: *O discurso filoterrorista do Itamaraty e o papo-furado de Amorim*. Neste texto o colunista

discorre sobre a postura do Ministério das Relações Exteriores, Itamaraty, e do então ministro, na época Celso Amorim, no que diz respeito a relação do Brasil com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

O jornalista destaca que Amorim deu uma entrevista dizendo que a questão das FARC deveria ser discutida a fundo e com bom senso, pois julgava ser um problema regional. Segundo Azevedo esse "discutir a fundo" significaria reconhecer que o governo brasileiro, na época lulista, era leniente com as FARC, dando apoio incondicional a governos que colaboram com o terror, além disso, afirma que o grupo terrorista não é um problema regional, pois o PT admitiu que líderes das FARC fizessem parte do chamado foro de São Paulo. Termina dizendo que o discurso do Itamaraty é **filoterrorista**, visto que, o governo brasileiro da época colaborou, apoiou e favoreceu a ação das FARC.

Com base no artigo acima citado, o termo **filoterrorista** significa: "favorável a terrorista".

g) RAE: [[filo-]_a [terrorista]_s]_a

A formalização da RAE nos indica que o novo adjetivo, **filoterrorista**, é proveniente da justaposição da base presa adjetival **filo-** e do substantivo **terrorista**.

48. Lulo-petismo

Trecho do livro: Sob a casca do “cada um busque o seu direito”, existe é a tentativa de satanizar aqueles que não rezam segundo o catecismo do *lulo-petismo*, buscando categorizar a divergência, botá-la na gaveta ora do insulto, ora do “direitismo”. Mas quem é que fala? Os isentos? A coisa mais formidável de certa mentalidade brasileira é a isenção que tem lado; é a isenção que é sempre de esquerda ou filoesquerdistas. (AZEVEDO, 2008, p. 20)

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Lulo-petismo é uma composição por justaposição formada pelo substantivo **Lula** com o acréscimo da vogal de ligação **o** (lul- + o), juntamente com o substantivo **petismo**. De acordo com Cunha & Cintra (2013, p.95), a vogal de ligação representa um morfema que surge por motivos eufônicos (ligados ao som), justamente para permitir que a palavra seja pronunciada de forma efetiva.

Trata-se de uma composição por justaposição, pois apesar da primeira base ter perdido um elemento fonético, este é substituído pela vogal de ligação mantendo-se as individualidades das bases associadas, além de não existir neste caso a fusão das bases em um todo fonético.

A base **lulo** refere-se ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O termo

petismo significa segundo Aulete (2015): "Doutrina ou programa do PT, Partido dos Trabalhadores".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O neologismo **lulo-petismo**, define conceitos não originais de forma inovadora, a partir da associação inédita de suas bases, portanto a neologia ou processo de criação desta nova palavra é considerada estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O termo **lulo-petismo** é um neologismo sintático porque utilizou como material em sua formação, apenas elementos do léxico da língua portuguesa. A combinação das bases desta composição equivale ao nível léxico deste processo. Já o nível frásico pode ser evidenciado pela subordinação entre as bases. A base **lulo** especifica a base **petismo** (núcleo), o sentido da estrutura ficaria de forma simplificada: o petismo lulista. Juntas as bases deste composto formam o neologismo substantival, **lulo-petismo**.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O significante correspondente a palavra nova **lulo-petismo** é inédito, o termo também possui uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua, por isso, a novidade do termo é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

O composto recém-formado **lulo-petismo** é um substantivo, já que no trecho do livro em que figura tem função de nomear uma forma de visão política.

f) SIGNIFICADO: forma de visão política do petismo em que se centraliza na figura de Luiz Inácio Lula da Silva.

Em 2011, Reinaldo Azevedo fez uma publicação chamada: *O remédio contra Lula. Ou: Ameaças de morte*, que auxilia na compreensão do significado do termo **lulo-petismo**. Neste texto o jornalista revela que chegou a receber ameaças de morte, por promover debates políticos em seu blog. Afirma que essa intolerância se deve a visão esquerdista do petismo e que o remédio contra Lula é a democracia e a democratização da sociedade. Opina que o ex-presidente representa um conjunto de procedimentos; simboliza uma forma de ver a política; expressa uma visão das relações do estado com a sociedade, é símbolo da farsa moral — e ética — segundo a qual, em nome da promoção da igualdade, tudo é permitido, e por fim explica que tudo isso, somado ao petismo, corresponde ao **lulo-petismo** e que deve ser combatido por via eleitoral.

A partir do texto vemos que o neologismo **lulo-petismo** designa uma forma de visão política do petismo em que se centraliza na figura de Lula.

g) RAE: [[lulo-]_s [petismo]_s]_s

A RAE acima formalizada faz a representação de que o novo substantivo **lulo-petismo** é oriundo da justaposição da base substantiva **lulo** e do substantivo **petismo**.

49. Lulo-petista(s)

Trecho do livro: Hoje, mesmo com uma imprensa que, no geral, acaba igualando desiguais para tentar se mostrar imparcial, há a grita das esquerdas *lulo-petistas* para "denunciar" o que seria oposição da mídia. Imaginem se houvesse a defesa explícita de um nome, por mais que o noticiário fosse "isento"... (AZEVEDO, 2008, p.252).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Lulo-petista(s) é uma composição formada pelo substantivo **Lula** com o acréscimo da vogal de ligação **o** (lul- + o), juntamente com o substantivo **petista**. O substantivo **lulo** refere-se a Luiz Inácio Lula da Silva. A segunda base, representada pela palavra **petista** é definida por Aulete (2015) como: "adepto do PT".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O novo composto **lulo-petista(s)** designa conceitos que já existem em nosso sistema linguístico, porém faz essa designação de uma forma nova, com a associação inédita de suas bases, evidenciando a expressividade da própria palavra nova formada, deste modo o tipo de neologia desta formação é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As duas bases que compõem o neologismo **lulo-petista(s)** pertencem a língua portuguesa, o que o classifica como sintático. O nível léxico desta composição compreende a associação entre as bases. O nível frásico da estrutura é a subordinação ou dependência gramatical entre os termos que constituem este composto, em que a segunda base é o núcleo e a primeira é a especificadora. De forma simplificada significaria: petista lulista. A justaposição dos dois substantivos formou contextualmente um neologismo adjetival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O plano da expressão que representa o termo **lulo-petista(s)** é novo, esta criação lexical possui ainda, uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua, tais aspectos revelam a novidade formal do neologismo.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

A criação lexical **lulo-petista(s)** é um adjetivo, pois no trecho do livro em que está inserida caracteriza o substantivo "lenda".

f) SIGNIFICADO: partidário ou simpatizante do lulo-petismo.

Em 2010, Azevedo publicou o artigo denominado: *Nas democracias, é o povo*

quem passa o poder adiante; no regime lulo-petista, é o mandatário quem tenta passar o povo adiante. Esta publicação facilita o entendimento do significado do termo **lulo-petista(s)**. O conteúdo do texto é sobre o horário eleitoral dos candidatos a presidente em 2010, José Serra e Dilma Rousseff. Segundo o colunista, entende-se a partir da propaganda eleitoral de Dilma, que Lula estaria agindo como os monarcas do absolutismo, transferindo a coroa a Dilma e junto a ela uma propriedade, que seria o povo. Azevedo critica a tentativa de transformar o povo em objeto de doação, uma forma autoritária que ele destaca ser uma atualização da ditadura militar, assim, o lulo-petismo objetiva tornar a democracia um mero ritual homologatório.

Azevedo conclui seu texto dizendo que nas democracias é o povo quem passa o poder adiante e no regime **lulo-petista(s)**, é o mandatário quem tenta passar o povo adiante.

A partir do texto podemos depreender que o termo **lulo-petista(s)** designa aquele que é partidário ou simpatizante do **lulo-petismo**.

g) RAE: [[lulo-]_s [petista]_s]_a

A representação estrutural da RAE, nos mostra que o novo adjetivo **lulo-petista(s)** se constitui da justaposição entre as bases substantivas **lulo** e **petista**.

50. Esquerdopata(s)

Trecho do livro: Sim, os embusteiros que tomaram de assalto a política no Brasil têm de ser permanentemente identificados: porque mentem, trapaceiam e empurram o país para o buraco. São capazes de tudo. Até de torturar os números para que eles confessem as suas teses *esquerdopatas*. (AZEVEDO, 2008, p.170).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Esquerdopata(s) é uma composição por justaposição formada pela palavra **esquerdo** + a base presa grega **-pata(s)**. Aulete (2015) define o termo **esquerdo** como: "indivíduo(s) de viés esquerdo", no caso desta composição, faz referência a esquerda política, os esquerdistas. O mesmo dicionário designa a base presa **-pata(s)** como: "que sofre de ou apresenta certa doença, afecção ou distúrbio".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

Os conceitos traduzidos pelo neologismo **esquerdopata(s)** não são originais, no entanto são expressos de uma nova maneira pela associação inédita de bases na composição, sendo assim a expressividade encontra-se na própria palavra nova, o que lhe confere neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os elementos formadores do composto **esquerdopata(s)** pertencem ao léxico do português, o que categoriza o neologismo como sintático. A combinação das bases configura o nível léxico desta composição. A relação de subordinação entre as bases representa o nível frásico, em que a segunda base **-pata(s)** especifica o sentido da primeira base **esquerdo** (núcleo), juntas as bases formam um neologismo adjetival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O significante da criação lexical **esquerdopata(s)** é inédito, esta palavra possui também uma forma não contida em estágio anterior de registro da língua, por isso sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

No trecho do livro em que a palavra **esquerdopata(s)** está inserida, esta tem a função de caracterizar o substantivo "teses", logo, sua classe gramatical é de adjetivo.

f) SIGNIFICADO: esquerdista patológico.

Em seu livro: *O país dos petralhas*, Azevedo acrescentou a palavra **esquerdopata(s)** a um glossário e faz a seguinte definição do termo: "é o esquerdista patológico, disposto a eliminar os severos monstros da dominação ideológica que ainda assombram o seu sono. O principal deles é a imprensa, que ele chama de "mídia". (AZEVEDO, 2008, p.336).

O texto: *Ódio à imprensa livre – Secretário de Haddad tira sarro da demissão de jornalistas e ironiza repórteres da Folha e do Estadão*, de 2015, também de autoria do colunista, pode exemplificar a utilização do termo **esquerdopata(s)**.

Neste texto o jornalista trata de dois episódios em que petistas agem de forma desrespeitosa com jornalistas. O primeiro, refere-se a um comentário de Lula, que disse que o setor que mais desempregou no Brasil em 2015 foi o da imprensa e a justificativa dada pelo ex-presidente foi que o público já não se interessa mais pelas mentiras publicadas.

O segundo foi uma declaração feita por Jilmar Tatto, secretário dos transportes do petista Fernando Haddad em 2015. Em uma entrevista Tatto olhou para dois repórteres e perguntou de forma irônica "Ué, Folha e Estadão ainda mandam repórteres para a pauta? Vocês não foram demitidos?". E ainda completou dizendo que se isso acontecesse eles poderiam procurá-lo sugerindo que conseguiria empregos para eles.

Azevedo revela que apesar dos petistas agirem desta maneira com a imprensa, ainda há muitas redações que são influenciadas pelo PT, destaca ainda que, esses jornalistas trabalham contra si mesmos, divulgando o ódio patológico que os esquerdistas têm pela imprensa, demonstrando que suas inteligências foram

sequestradas pela mistificação **esquerdopata(s)**.

De acordo com a própria definição de Azevedo, o termo **esquerdopata(s)** caracteriza os esquerdistas patológicos que querem eliminar seus inimigos, principalmente a imprensa.

g) RAE: [[esquerdo]_s [-pata(s)]_a]_a

A RAE do neologismo **esquerdopata(s)** indica que este se forma da justaposição da base substantiva **esquerdo** e da base presa de valor adjetivo **-pata(s)**.

51. Esquerdopatia

Trecho do livro: A mídia ocupa lugar central na preocupação dos foristas. Enquanto houver liberdade de imprensa – PRATICADA, E NÃO APENAS RESGUARDADA NA LEI –, eles não terão vencido. O PT, a seção brasileira do Foro de São Paulo, vocês sabem, tentou censurar formalmente o jornalismo com o tal “conselho”. [...]. Alguns vagabundos que estão por aí posando de grandes moralistas da imprensa estão fazendo o serviço sujo do oficialismo e do partido do poder. Se você encostar o ouvido ao peito (by Ivan Lessa) dos delinquentes, ouvirá a batida do coração da *esquerdopatia*, embora os arruaceiros se apresentem para a pistolagem por dinheiro, não necessariamente por convicção. (AZEVEDO, 2008, p.260).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Esquerdopatia é uma composição por justaposição formada pela base **esquerdo** + a base presa grega **-patia**. A primeira base tem sentido de: "indivíduo(s) de viés esquerdo", neste caso, refere-se à esquerdistas. De acordo com Aulete (2015), a segunda base **-patia** quer dizer: "doença ou afecção ou distúrbio".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo **esquerdopatia** designa ideias não originais de modo novo, pela associação inédita de bases, dando expressividade a própria palavra, tais fatores classificam este processo de criação como neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As duas bases constituintes desta composição fazem parte do léxico da língua portuguesa, assim, o neologismo enquadra-se na categoria sintático. A combinação das bases corresponde ao nível léxico deste processo. O nível frásico, resume-se na subordinação ou dependência gramatical entre as bases, neste caso, o segundo elemento é o núcleo (-patia) e o primeiro é o especificador (esquerdo), formando um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O composto recém-formado **esquerdopatia** possui um significante novo, e uma forma não atestada em estágio anterior de registro do português, fatores que explicitam

sua novidade formal.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** substantivo.

A categoria gramatical a qual a palavra **esquerdopatía** pertence é substantiva, pois no trecho do livro, este termo nomeia determinada doença de cunho ideológico-político.

f) **SIGNIFICADO:** Doença do espírito que não reconhece o direito de um indivíduo ser aquilo que é; psicopatía da política esquerdista; moléstia coletiva, ideológica.

Para definir o significado do neologismo **esquerdopatía**, é preciso citar dois textos de Azevedo, em que o autor sistematiza essa definição.

O primeiro é de 2009, com o título: *Os poderes de Lula*, neste escrito, Azevedo afirma que nada escapa ao projeto de poder de Lula, nem as famílias, e nem a intimidade. Conta que Caetano Veloso deu entrevista ao *Estadão* naquele ano, com a seguinte transcrição: "*Não posso deixar de votar nela [Marina Silva]. É por demais forte, simbolicamente para eu não me abalar. Marina é Lula e é Obama ao mesmo tempo. Ela é meio preta, é uma cabocla, é inteligente como o Obama, não é analfabeta como o Lula que não sabe falar, é cafona falando, grosseiro*".

Depois disso, Azevedo relata que Lula ligou para a mãe de Veloso para dizer que perdoava o que este tinha dito na entrevista. Diante desses acontecimentos, o jornalista, diz que o lulismo e o petismo infiltraram-se na família de Veloso, e que a ligação de Lula para dona Canô, tinha como objetivo desautorizar o cantor junto ao público e a sua própria família, e ainda ressalta que na cabeça dos lulistas e petistas todas as pessoas devem pertencer ao PT mesmo que não queiram, e finaliza seu texto, explicando o que é a **esquerdopatía** como: "doença do espírito que não reconhece o direito de um indivíduo ser aquilo que é".

O segundo texto é de 2011 e se chama: *Esquerdopatía, a psicopatía da política*. Neste, o colunista discorre sobre comentários ofensivos que esquerdistas fizeram sobre ele em seu blog e também em redes sociais. O autor diz que, estudos explicam que o psicopata acredita que suas vítimas são as verdadeiras culpadas pelo mal que ele lhes fez. E ressalta que na política a psicopatía se chama **esquerdopatía** e que se trata de uma "moléstia coletiva, ideológica" e o objetivo dos esquerdopatas é calar aqueles de quem discordam.

Mediante os textos de Azevedo podemos ver que **esquerdopatía** é uma doença de cunho ideológico-político, corresponde a psicopatía da política esquerdista.

g) **RAE:** [[esquerdo]_s [patía]_s]_s

A formalização da RAE sintetiza que o novo substantivo **esquerdopatia** é proveniente da justaposição da base substantiva **esquerda** e da base presa substantiva **-patia** de valor substantivo.

52. Esquerdofrênico

Trecho do livro: Mais do que isso: Fidel é o símbolo do parasitismo *esquerdofrênico* ainda presente no continente. Na Colômbia, esse parasitismo encontrou na cocaína o seu sustento; no Brasil, faz tráfico com as leis de Estado. Sim, Fidel é um cadáver político, é um cadáver moral e já é quase cadáver físico. Mas ainda procria. Na Colômbia, ele sequestra e mata; no Brasil, rouba, esbulha a lei e invade propriedades privadas; na Venezuela, constrói o fascismo bolivariano. (AZEVEDO, 2008, p.169).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Esquerdofrênico é uma composição por justaposição formada pela palavra **esquerdo** + adjetivo **frênico**. A base substantiva **esquerdo** tem sentido de: "indivíduo(s) de viés esquerdo", nesta análise referindo-se a pessoas da esquerda política. De acordo com o dicionário Houaiss (2012), a base **frênico** significa: "relativo a mente ou próprio dos nervos; referente a estado mental ou debilidade mental".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo **esquerdofrênico** define conceitos não originais de modo novo, pela associação inédita de bases na composição, de forma que a expressividade se encontra na própria palavra, portanto a neologia da palavra nova é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As duas bases que formaram o composto **esquerdofrênico** pertencem ao léxico da língua portuguesa, o que classifica o neologismo como sintático. A combinação das bases representa o nível léxico da estrutura. O nível frásico corresponde a relação subordinativa ou de dependência gramatical das bases, em que a primeira é o núcleo e a segunda o especificador, juntas forma um neologismo adjetival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O plano da expressão da palavra **esquerdofrênico** é inédito, além disso, esta palavra possui uma forma não contemplada em estágio anterior de registro da língua, por isso sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

A categoria gramatical da palavra **esquerdofrênico** é adjetivo, porque no trecho do livro, esta tem função de caracterizar o substantivo "parasitismo".

f) SIGNIFICADO: esquerdista dividido, que muda de opinião em relação a

fatos semelhantes, de acordo com a situação política.

A definição do neologismo **esquerdofrênico** é sintetizado no glossário do livro *O país do petralhas*, como: "o esquerdista dividido, coitado! É aquele para quem o superávit primário era coisa de direita no governo FHC e passou a ser um ato de inteligência da esquerda no governo Lula". (AZEVEDO, 2008, p. 336)

Para exemplificarmos a utilização do termo podemos citar o texto: *Lava-jato: o dia do juízo Final e o apocalipse do petismo*, de 2014, e também de autoria de Azevedo. Neste escrito o autor abordará sobre a decadência do petismo e as investigações da operação Lava-jato, sobre desvios de dinheiro da Petrobras. Em meio as críticas feitas ao PT, o colunista argumenta que a corrupção não foi inventada pelo PT, mas que este a transformou em um sistema e chama o partido de **esquerdofrênico**, cita como exemplo as alianças políticas do partido, afirma que o PT considera aliado aquele que estiver a seu lado independente da qualidade do indivíduo, inimigos juramentados de antes passam a condição de fiéis aliados dependendo da situação política.

De acordo como o exposto, a palavra **esquerdofrênico** é definida pelo próprio Azevedo como o esquerdista que é dividido, que muda de opinião em relação a fatos semelhantes conforme a situação política que melhor lhe convir.

g) RAE: [[esquerdo]_s [-frênico]_a]_a

A Regra de Análise Estrutural do novo adjetivo **esquerdofrênico** demonstra que este se origina da justaposição da base substantiva **esquerdo** e do adjetivo **frênico**.

53. Heteronormatividade

Trecho do texto: Agora estou entendendo melhor aquele livro [Por uma vida melhor, obra abordada numa sequência de textos publicados neste livro, a partir da página 333] aprovado pelo MEC! A língua portuguesa considerada culta é a *heteronormatividade* da gramática. O próximo passo é acabar com a aritmético-normatividade, a geométrico-normatividade e a científico-normatividade. Está tudo aí, senhores parlamentares! Decidam! (AZEVEDO, 2012, p.144).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Heteronormatividade é uma composição por justaposição formada pelo adjetivo **hétero** + substantivo **normatividade**. De acordo com Aulete (2015), **hétero** quer dizer: "redução de heterossexual". O mesmo dicionário designa o verbete **normatividade** como: "qualidade ou condição de normativo".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra **heteronormatividade** exprime ideias não originais de forma nova,

com a associação inédita entre as bases da composição, dando expressividade à própria palavra, tais fatores categorizam o neologismo dentro de seu processo de criação, como neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os membros envolvidos nesta composição já existem no sistema linguístico do português, sendo assim, o neologismo resultante da composição é classificado como sintático. A combinação das bases do composto compreende o nível léxico da estrutura. O nível frásico encontra-se no caráter subordinativo ou na dependência gramatical das bases. O segundo elemento é o núcleo e o primeiro é o especificador, ao final do processo um neologismo substantival é formado.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade da palavra **heteronormatividade** é formal, pois o significante desta palavra é novo, e a mesma tem uma forma não encontrada em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A classe gramatical do composto **heteronormatividade** é de substantivo, pois no trecho do livro o termo tem função de nomear uma condição normativa.

f) SIGNIFICADO: 1: O que prevê a heterossexualidade como uma condição natural. 2: Com sentido figurado: condição normativa que apregoa o que é considerado aceitável ou natural em determinada situação.

Para explicarmos o sentido da palavra **heteronormatividade** é preciso nos remetermos a uma publicação de Azevedo de 2011, denominada: *As Barbies lésbicas e os dois Kens na banheira. Ou: Professor de “homocultura” quer “desnaturalizar a heterossexualidade” e revela real objetivo do “kit gay” nas escolas*. Neste texto o colunista discorrerá sobre dois assuntos polêmicos. O primeiro é sobre o material: *escola sem homofobia* ou *kit gay*, produto de um programa do governo federal petista que objetivava combater a violência e o preconceito contra a população LGBT (composta por travestis, transexuais, gays, lésbicas, bissexuais e outros grupos).

Já o segundo assunto é sobre a aprovação e distribuição de livros didáticos de língua portuguesa, pelo Ministério da Educação em escolas públicas, material que foi criticado por vários segmentos da sociedade, por ter como conteúdo a variação linguística considerada por muitos, apologia ao erro gramatical.

No que tange o material: *escola sem homofobia*, Azevedo critica um escrito de um professor da Universidade Federal da Bahia e destaca que o objetivo deste docente era problematizar a heterossexualidade e discutir a **heteronormatividade**.

Segue parte do texto que o docente escreveu: "*Ela [heterossexualidade] é a única orientação que todos devem ter. E nós não temos possibilidade de escolha, pois a heterossexualidade é compulsória a violência[...] a homofobia sofrida por LGBTs é a prova de que a heterossexualidade não é algo normal e/ou natural*".

Com base no trecho, Azevedo afirma que o professor escreve contrariando a história, a psicanálise, a psicologia, a biologia, a sociologia, a Lei da Evolução, dizendo que se a heterossexualidade fosse normal e/ou natural, não haveria homossexuais. Azevedo ressalta que o referido texto do professor objetiva discutir e contestar a **heteronormatividade**, o que prevê ser uma condição natural a heterossexualidade.

O segundo assunto tratado por Azevedo neste mesmo texto é sobre a distribuição de livros didáticos da coleção *Viver, Aprender* pelo MEC em escolas públicas, estes livros propunham a discussão sobre variação linguística, tal assunto também foi polêmico na época, pois recebeu várias críticas, principalmente da imprensa, que defendeu a ideia de que a referida coleção fazia a apologia ao erro, desvalorizando a norma culta.

Assim, Azevedo diz começar a entender a aprovação destes livros didáticos pelo MEC, e afirma que a língua portuguesa considerada culta é a **heteronormatividade** da gramática, usando a mesma palavra, mas em sentido figurado, em que se tem o mesmo tipo de relação. Que de forma mais clara quer dizer, que a norma culta é considerada natural na gramática, e para isso criou-se um livro que questiona esta norma, propondo um estudo que faz apologia ao erro, contestando a **heteronormatividade**.

g) RAE: [[hétero]_a [normatividade]_s]_s

A RAE de **heteronormatividade** representa que este novo substantivo é oriundo da justaposição do adjetivo **hétero** e do substantivo **normatividade**.

54. Aritmético-normatividade

Trecho do texto: Agora estou entendendo melhor aquele livro [Por uma vida melhor, obra abordada numa sequência de textos publicados neste livro, a partir da página 333] aprovado pelo MEC! A língua portuguesa considerada culta é a heteronormatividade da gramática. O próximo passo é acabar com a *aritmético-normatividade*, a *geométrico-normatividade* e a *científico-normatividade*. Está tudo aí, senhores parlamentares! Decidam! (AZEVEDO, 2012, p.144).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Aritmético-normatividade é uma composição por justaposição formada pelo adjetivo **aritmético** + substantivo **normatividade**. Houaiss (2012) define aritmético

como: "relativo a ou o que se baseia na aritmética". A base **normatividade**, como já vimos significa: "condição de normativo".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O processo de criação da palavra **aritmético-normatividade** é considerado neologia estilística, visto que o composto designa ideias que já existem, mas de maneira nova, que se evidencia pela associação inédita entre as bases.

C) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os elementos que compõe a criação lexical **aritmético-normatividade** são materiais já disponíveis na língua portuguesa, por esta razão, o neologismo é sintático. A união das bases integra o nível léxico da estrutura. O nível frásico abrange a subordinação entre as bases, o segundo elemento atua como núcleo e o primeiro como especificador, e juntos formam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

No que concerne ao tipo de novidade, o termo **aritmético-normatividade** é classificado como formal, pois sua imagem acústica é nova, além de possuir uma forma que não consta em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A categoria lexical de **aritmético-normatividade** é de substantivo, porque no trecho em que aparece tem função de nomear determinado tipo de condição normativa relacionada à aritmética.

f) SIGNIFICADO: condição normativa pertencentes à aritmética.

O sentido de **aritmético-normatividade** pode ser esclarecido ao voltarmos ao texto de Azevedo exemplificado no item 53, no final do artigo denominado: *As Barbies lésbicas e os dois Kens na banheira. Ou: Professor de "homocultura" quer "desnaturalizar a heterossexualidade" e revela real objetivo do "kit gay" nas escolas.* Azevedo tece uma crítica sobre a aprovação e distribuição dos livros didáticos: *Por uma vida melhor*, materiais que segundo o colunista fazem apologia ao erro sob o disfarce de abordar sobre a variação linguística da língua. Com o intuito de questionar até que ponto as normas tradicionais serão mudadas, Azevedo diz que em breve acabarão com a **aritmético-normatividade**, ou seja, as condições normativas pertencentes a aritmética nas escolas.

g) RAE: [[aritmético-]_a [normatividade]_s]_s

Com base na Regra de Análise Estrutural de **aritmético-normatividade**, este novo substantivo é proveniente da justaposição do adjetivo **aritmético** e do substantivo

normatividade.

55. Geométrico-normatividade

Trecho do texto: Agora estou entendendo melhor aquele livro [Por uma vida melhor, obra abordada numa sequência de textos publicados neste livro, a partir da página 333] aprovado pelo MEC! A língua portuguesa considerada culta é a heteronormatividade da gramática. O próximo passo é acabar com a aritmético-normatividade, a *geométrico-normatividade* e a científico-normatividade. Está tudo aí, senhores parlamentares! Decidam! (AZEVEDO, 2012, p.144).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Geométrico-normatividade é uma composição por justaposição formada pelo adjetivo **geométrico** + substantivo **normatividade**. Houaiss (2012) conceitua o termo **geométrico** como: "relativo à geometria". A palavra **normatividade** nesta composição também é utilizada com sentido de: "condição de normativo".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O novo composto **geométrico-normatividade** exprime conceitos não originais de um modo inédito, o que revela a expressividade da própria palavra, com a associação de bases de maneira nunca antes feita, portanto, o tipo de neologia da criação léxica é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

As bases constituintes do termo **geométrico-normatividade** são materiais do léxico da língua portuguesa, então, o neologismo é sintático. A união das bases integra o nível lexical da estrutura. O nível frásico pode ser verificado pela subordinação entre as bases, em que primeira base é especificadora e a segunda é o núcleo, e juntas formam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O composto recém-formado **geométrico-normatividade** é representado por uma imagem acústica inédita e uma forma não encontrada em estágio anterior de registro da língua portuguesa, por isso a novidade da palavra nova é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No trecho do livro em que o neologismo **geométrico-normatividade** está inserido, este tem função de nomear uma condição normativa relativa a geometria, por este motivo, a classe gramatical do termo novo é substantiva.

f) SIGNIFICADO: condição normativa pertencente a geometria.

O termo **geométrico-normatividade** pode ser compreendido ao retornarmos ao assunto final do artigo de Azevedo titulado: *As Barbies lésbicas e os dois Kens na banheira. Ou: Professor de “homocultura” quer “desnaturalizar a heterossexualidade” e revela real objetivo do “kit gay” nas escolas*. Quando o jornalista, coloca em evidência a quebra de normas no ensino, ao abordar sobre materiais didáticos de língua portuguesa, que propunham uma nova perspectiva em relação ao que é considerado certo e errado na língua, com aprovação do MEC. Tal fato, levou Azevedo a dizer que sequencialmente a este acontecimento, se acabaria também com a **geométrico-normatividade**, isto é, as condições normativas referentes a geometria na escola.

g) RAE: [[geométrico-]_a [normatividade]_s]_s

De acordo com a RAE, o novo substantivo **geométrico-normatividade** é originário da justaposição do adjetivo **geométrico** e do substantivo **normatividade**.

56. Científico-normatividade

Trecho do texto: Agora estou entendendo melhor aquele livro [Por uma vida melhor, obra abordada numa sequência de textos publicados neste livro, a partir da página 333] aprovado pelo MEC! A língua portuguesa considerada culta é a heteronormatividade da gramática. O próximo passo é acabar com a aritmético-normatividade, a geométrico-normatividade e a *científico-normatividade*. Está tudo aí, senhores parlamentares! Decidam! (AZEVEDO, 2012, p.144).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por justaposição.

Científico-normatividade é uma composição por justaposição formada pelo adjetivo **científico** + substantivo **normatividade**. Conforme Houaiss (2012) a base **científico** significa: "relativo a ou próprio da ciência". E **normatividade** é a condição de normativo.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O processo de criação ou neologia presente em **científico-normatividade** é estilística, uma vez que, este composto traduz ideias não originais de maneira nova, com associação inédita de bases.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O neologismo **científico-normatividade** é sintático, pois em sua composição utilizou bases que pertencem ao sistema linguístico do português. A combinação das bases equivale ao âmbito léxico da estrutura. O âmbito frásico configura-se na subordinação entre as bases, sendo que, o adjetivo atua como especificador e o substantivo como núcleo, no término do processo tem-se como resultado um

neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade trazido pela criação lexical **científico-normatividade** é formal, pois seu significante é novo e esta palavra tem uma forma que não consta em estágio anterior de registro da língua portuguesa.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A classe gramatical de **científico-normatividade** é de substantivo, por desempenhar a função de dar nome a uma condição normativa relacionada à ciência no trecho do livro.

f) SIGNIFICADO: condição normativa pertencente à ciência.

A palavra **científico-normatividade** também aparece ao final do texto já citado: *As Barbies lésbicas e os dois Kens na banheira. Ou: Professor de “homocultura” quer “desnaturalizar a heterossexualidade” e revela real objetivo do “kit gay” nas escolas*, de Reinaldo Azevedo. Como ressaltamos, o autor questiona até que ponto as normas que dizem respeito ao ensino serão quebradas, tendo em vista, a distribuição de materiais didáticos de língua portuguesa em escolas públicas em 2011, que não seguiam fielmente a gramática normativa, tendo sido abordada a variação linguística.

Por esta razão, Azevedo afirma que o próximo passo é acabar com a **científico-normatividade** no ensino, isto é, a condição normativa que compete a ciência.

g) RAE: [[científico-]_a [normatividade]_s]_s

O esquema acima representado indica que o novo substantivo **científico-normatividade** se estrutura do adjetivo **científico** e do substantivo **normativo**.

3.3.2.2 Composição por aglutinação

57. Aiatolula

Trecho do livro: "Aiatolula [título de capítulo]" (AZEVEDO, 2012, p.173).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por aglutinação.

Aiatolula é uma composição por aglutinação formada pelo substantivo **aiatolá** + substantivo próprio **Lula**. Neste processo a primeira base perde a última sílaba ao se aglutinar com a segunda base. De acordo com Aulete (2015), **aiatolá** significa: "líder

religioso e dignitário, mestre das leis islâmicas entre os muçulmanos xiitas". A palavra **Lula** é uma antroponímia que faz referência a Luiz Inácio Lula da Silva.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

Por traduzir conceitos que já existem no sistema linguístico, mas de modo novo, a palavra **aiatolula** apresenta neologia estilística, pode-se verificar a expressividade na própria construção em si do termo, que aglutina duas bases.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Os membros componentes da criação léxica **aiatolula** estão disponíveis no léxico do português, tal característica faz do neologismo sintático. O âmbito léxico desta formação se observa mediante a união das duas palavras-base. O âmbito frásico se dá com dependência entre as bases, em que a primeira é o núcleo e a segunda o especificador, formando juntas um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

Quanto ao tipo de novidade presente na palavra **aiatolula** esta é formal, pois o neologismo apresenta uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua e também um significante novo.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

O termo **aiatolula** aparece como título de um dos capítulos do livro: *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo* e dá nome ao líder dos petralhas, por isso, sua classe gramatical é substantiva.

f) SIGNIFICADO: líder supremo dos petralhas.

Em 2009, Azevedo escreveu um artigo denominado: *Lula e as Mulheres: o problema de mulher é você conseguir pegar na mão. Pegou na mão...* Nesta publicação, o jornalista irá relatar que os seguidores de Lula ficaram injuriados com uma transcrição feita por ele, Azevedo, de uma entrevista de Lula de 1979 para a Playboy.

Os que condenaram essa transcrição, chamaram-na de golpe-baixo, visto que, há uma fala de esposa de Lula, em que ela diz que na época em que conheceu o futuro marido, ela estava entre dois pretendentes, um com boas intenções e outro com intenções ruins e que ela acabou ficando com o de intenções ruins. E em seguida, Lula diz que tudo isso é charminho da esposa, e afirma que o problema de mulher é você pegar na mão. Pegou na mão...

Azevedo responde às críticas perguntando desde quando usar as próprias palavras do líder supremo dos petralhas, o **aiatolula**, é golpe-baixo.

De acordo com o texto, podemos afirmar que o neologismo **aiatolula** significa líder supremo dos petralhas.

g) RAE: [[aiatolá]_s [Lula]_s]_s

A RAE da palavra **aiatolula** sintetiza que o novo substantivo se estrutura da aglutinação dos substantivos **aiatolá** e **Lula**.

58. Franklinstein

Trecho do livro: Que a informação prospere como fofoca? Está interessado em fazer algum tratado sobre o ruído na comunicação? É puro soviétismo mesmo? É assim porque *Franklinstein* quer? Ele resolveu inventar a entrevista coletiva em off? O ministro da Informação e Propaganda apareceu ao lado de Lula e não disse palavra sobre a sua ordem. (AZEVEDO, 2008, p. 52).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por aglutinação.

Franklinstein é uma composição por aglutinação formada pelo nome próprio **Franklin** + o sobrenome **Frankenstein**. Neste processo a segunda base perde seus sete primeiros grafemas ao se aglutinar com a primeira base. A palavra **Franklin** é uma antroponímia que faz referência a figura de Franklin Martins, que foi Ministro da Informação e Propaganda no governo petista. A segunda base **Frankenstein**, de acordo com Aulete (2015) é: "título de um romance de Mary Shelley; indivíduo com malformações físicas que tornam sua aparência muito feia e assustadora".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

As acepções traduzidas pelo termo **Franklinstein**, não revelam originalidade, mas são expressadas de um modo novo, pela associação inédita das bases da composição, por conseguinte a neologia da palavra nova é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A criação lexical **Franklinstein** é um neologismo sintático, porque as duas bases que foram aglutinadas pertencem ao léxico da língua portuguesa. O nível léxico da estrutura corresponde a combinação das duas palavras-base. O nível frásico equivale a dependência dos elementos constituintes, o primeiro elemento é o núcleo e o segundo é o especificador, e juntos originam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A novidade do composto recém-formado **Franklinstein** é formal, porque este neologismo possui uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua e também porque sua imagem acústica é nova.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No trecho do livro a palavra **Franklinstein** aparece como uma maneira de nomear uma pessoa, no caso, Franklin Martins, por isso o termo é classificado como

substantivo.

f) SIGNIFICADO: Epíteto para Franklin Martins.

Em 2007, Reinaldo Azevedo escreveu uma publicação chamada: *O jornalismo Franklinstein*.

Neste escrito, o jornalista dá outro nome ao Ministro da Informação e Propaganda do governo Lula, Franklin Martins, chamando-o de **Franklinstein**, e diz que o tipo de jornalismo deste é qualificado com este mesmo nome, ressalta que a forma de tratar a informação do referido ministro era vinculada ao governo Lula, com objetivo de controlar a imprensa ou a mídia. O exemplo utilizado por Azevedo em seu texto foi o da ação de um assessor do jornalismo **Franklinstein**, que proibiu alguns repórteres de fazer qualquer anotação em um café da manhã de Lula no Palácio do Planalto, um evento que marcaria o encerramento dos trabalhos no ano de 2007.

Tal atitude partiu de ordens superiores de Franklin, o que motivou a crítica de Azevedo, que defendeu que tal ato foi de puro autoritarismo ou soviétismo.

Azevedo explica em 2009, no texto: *O blogueiro escolhido por Franklin e Lula*, que os integrantes do jornalismo **Franklinstein** são compatíveis com a qualidade do grupo, ao relatar que Franklin e Lula teriam escolhido como blogueiro oficial do governo, Jorge Cordeiro, uma pessoa que enviou várias mensagens desrespeitosas para o blog de Azevedo, que ofendiam até mesmo a família do jornalista.

Reinaldo Azevedo mescla o nome de Franklin com a palavra *Frankenstein* que é o título de um romance de Mary Shelley, que conta a história de uma criatura monstruosa, feita de várias partes de diferentes cadáveres, cheia de imperfeições, tendo como criador Victor Frankenstein, de modo que a criatura ficou conhecida pelo nome do criador.

O jornalismo **Franklinstein** seria então, a criação imperfeita e defeituosa de Franklin Martins, que apoiou o governo da época e procurou controlar a imprensa em seus mínimos detalhes. É preciso ressaltar que Azevedo dependendo do texto, utiliza o nome **Franklinstein** como sinônimo de Franklin e/ou como uma forma especificadora do tipo de jornalismo criado pelo ex-ministro.

g) RAE: [[Franklin]_s [Frankenstein]_s]_s

A representação da RAE de **Franklinstein** explica que este novo substantivo se estrutura dos substantivos **Franklin** e **Frankenstein**.

59. Galinácio

Trecho do livro: Gosto é quando Lula acorda com complexo de Schopenhauer. Só então temos a exata dimensão de nossa miséria. Nesta

quinta, ele esteve em Olinda para anunciar a liberação de 1,4 bilhão de reais para obras do Programa de Aceleração do Crescimento – que é só o apelido de atos normais e corriqueiros de um governo. Ao discursar, pediu paciência para o início das obras de reurbanização e saneamento de favelas, falou das dificuldades burocráticas – coisas pelas quais o mesmo Lula, antes, culpava o governo (o dos outros) – etc. e tal. E lascou: “Isso é mais complicado do que botar ovo.” E há, como se vê, o *galinácio* brasileiro: “Ser galinha é uma coisa muito difícil.” (AZEVEDO, 2008, p.151).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por aglutinação.

Galinácio é uma composição por aglutinação formada pelo substantivo **galo** + o substantivo próprio **Inácio**. Esta composição é classificada como aglutinada, porque como podemos observar a primeira base perde seu grafema final na junção com a segunda base. A primeira base, **galo**, é definida por Michaelis (2009) como: "Macho da galinha; denominação comum às aves galiformes do gênero Gallus, da família dos fasianídeos, de bico pequeno, crista vermelha e carnuda, asas curtas e largas e rabo com longas penas coloridas". A segunda base, **Inácio**, é uma antroponímia que faz referência à figura de Luiz Inácio Lula da Silva.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O tipo de neologia da palavra nova **galinácio** é estilística, já que esta revela conceitos não originais de maneira inédita, mediante a aglutinação original de duas bases.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

Por utilizar como material palavras do próprio léxico da língua portuguesa, o neologismo **galinácio** é sintático. A combinação das duas bases substantivas demonstra o nível léxico deste processo. Nesta composição os membros integrantes encontram-se em uma íntima relação estrutural e semântica, formando uma única unidade léxica, o nível sintático desta composição versa sobre a subordinação entre as bases, a primeira é o núcleo e a segunda é o especificador e a fusão das duas bases substantivas forma o neologismo substantival, **galinácio**.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

Este neologismo apresenta uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua, com um significante inédito, por conseguinte, a novidade apresentada pela palavra nova é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A categoria lexical da palavra **galinácio** é de substantivo, por ter a função de designar ou nomear um ser no trecho do livro, e vem acompanhada do artigo definido

"o".

f) SIGNIFICADO: uma alcunha de Luiz Inácio Lula da Silva, formada da fusão do segundo elemento do nome do ex-presidente e da palavra **galo**, a motivação desta criação léxica se deu em um contexto específico.

A criação lexical **galinácio** pode ser compreendida a partir de um texto de Reinaldo Azevedo de 2007, chamado: *O cocoricó da cloaca*.

O texto irá ironizar uma parte do discurso de Lula quando esteve em Olinda, no Pernambuco, para anunciar a liberação de uma verba de 1,4 bilhão, em sua fala, ele pediu paciência para o início das obras de saneamento e urbanização de favelas, com verbas do PAC. E disse a seguinte frase: "Isso é mais complicado do que botar um ovo".

Azevedo associou o nome do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à frase dita por ele, considerando sem sentido a comparação feita por Lula, "dar início aos trabalhos ser mais difícil que botar um ovo", desta forma chamou Lula de **galinácio** brasileiro.

g) RAE: [[galo]_s [Inácio]_s]_s

A formalização da RAE, representa que o novo substantivo **galinácio** se estrutura da aglutinação do substantivo **galo** e do substantivo próprio **Inácio**.

60. Lacanagem

Trecho do livro: “Além de militante petista — e era nessa condição que estava no Roda Viva —, Maria Rita é psicanalista. Consta que é lacaniana. Huuummm... A linguagem exerce, assim, papel importante no seu ofício. (...) É o que chamo linguagem da “*lacanagem*”. Estamos no meio de um tumulto mental, mas o propósito é evidente.” (AZEVEDO, 2012, p.20).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por aglutinação.

Lacanagem é uma composição por aglutinação formada pelo substantivo próprio **Lacan** + o substantivo **sacanagem**. Esta composição é aglutinada, porque a segunda base perde seus cinco primeiros grafemas ao se unir a primeira base. Michaelis (2009) define **Lacan** como uma antroponímia, que se refere a: "Jacques-Marie Émile Lacan, um psicanalista francês". O mesmo dicionário conceitua a palavra **sacanagem** como: "atitude maliciosa ou perversa; maldade".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O tipo de neologia da palavra **lacanagem** é estilística, porque esta busca designar acepções não originais de uma nova forma, com associação inédita entre duas bases.

c) TIPO DE NEOLGISMO: neologismo sintático.

As duas bases utilizadas na composição de **lacanagem** são materiais do léxico

do português, o que categoriza o neologismo como sintático. A combinação das bases representa o nível léxico da estrutura. O nível frásico se caracteriza pela coordenação, ou independência entre as bases, em que ambas têm a mesma distribuição, ou seja, mesma classe gramatical, que é substantiva e formam um neologismo que mantém essa mesma classe, sem que exista interferência de uma sobre a outra gramaticalmente, apenas estruturalmente.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A impressão psíquica do som da palavra **lacanagem** é nova, o neologismo apresenta uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua, tais fatores explicam a novidade formal desta criação lexical.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A categoria lexical da palavra **lacanagem** é substantiva, pois levando em consideração o trecho do livro, este neologismo tem função de nomear determinada linha psicanalítica, ideológica e política.

f) SIGNIFICADO: linha psicanalítica, ideológica e política que mescla princípios da psicanálise lacaniana e princípios de sacanagem.

O significado do termo **lacanagem** é explicado por Reinaldo Azevedo em uma publicação sua de 2012, chamada: *Os amigos de Maria Rita Kehl já querem fazer abaixo-assinado!*

Neste texto, o jornalista relata que alguns textos de sua autoria, contestam os escritos de Maria Rita Kehl, uma psicanalista petista, tal fato provocou a fúria de alguns amigos da mesma e esses resolveram fazer uma abaixo-assinado contra Reinaldo.

O colunista enfatiza que o que mais aborreceu os descontentes foi a brincadeira de nomear com a palavra **lacanagem** a linha de estudo da psicanalista, e ele explica que o termo é uma mistura da palavra **Lacan** com a palavra **sacanagem**.

Detalha que a referência a **Lacan** é porque Kehl é especialista nesta vertente da psicanálise, e a palavra **sacanagem** é empregada no sentido de "ludíbrio", "maldade", "perversidade". Pois, segundo ele, Kehl coloca sua reputação de psicanalista a serviço da política, vendendo ideologia como se fosse ciência.

Assim, o termo **lacanagem** corresponde a uma linha psicanalítica, ideológica e política que mescla princípios lacanianos com princípios sacanas.

g) RAE: [[Lacan]_s [sacanagem]_s]_s

Segundo a formalização da RAE, o novo substantivo **lacanagem** se estrutura do substantivo próprio **Lacan** e do substantivo **sacanagem**.

61. Petralhantra

Trecho do livro: O *petralhantra* costuma ser votado. (AZEVEDO, 2008, p. 336).

a) **PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA:** composição por aglutinação.

Petralhantra é uma composição por aglutinação formada pelo substantivo **petralha** + adjetivo **pilantra**. Nesta composição a segunda base perde seus quatro primeiros grafemas ao se aglutinar com a primeira base. **Petralha** é definido pelo dicionário Sacconi (2008, p.1590) como: "pessoa que, sem nenhum escrúpulo, não vacila em cometer qualquer ato marginal a lei. [...] é o cruzamento de petista com os Irmãos Metralha". Michaelis (2009) define a palavra **pilantra** como: "pessoa cujo caráter e cuja conduta são moralmente condenáveis; malandro, vigarista".

b) **TIPO DE NEOLOGIA:** neologia estilística.

A palavra **petralhantra** representa conceitos que já existem, porém de modo novo, com a combinação inédita de bases na composição, então, a neologia conferida nesta palavra recém-formada é estilística.

c) **TIPO DE NEOLOGISMO:** neologismo sintático.

O neologismo **petralhantra** é classificado como sintático, porque em sua formação utilizou apenas componentes disponíveis no sistema linguístico do português.

A união das bases do composto corresponde ao âmbito léxico da estrutura. O âmbito frásico refere-se à subordinação que uma base possui em relação a outra, sendo que, a primeira é o núcleo e a segunda é o modificador ou especificador, e juntas formam um neologismo substantival.

d) **TIPO DE NOVIDADE:** novidade formal.

O significante do termo **petralhantra** é inédito, o neologismo apresenta uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua, o que nos permite afirmar que a novidade da palavra em análise é formal.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** substantivo.

A classe gramatical do composto **petralhantra** é substantiva, dado que, no trecho do livro em que figura, sua função é de nomear um tipo de petralha, além disso o neologismo vem precedido do artigo definido "o".

f) **SIGNIFICADO:** tipo ou categoria específica de petralha, o que é pilantra.

A criação léxica **petralhantra** é definida de forma sistemática no glossário do livro: *O país dos petralhas*, como: "o petralha pilantra. Justifica o assalto aos cofres públicos com a lenda da redenção dos oprimidos e diz aos petralhotários que o roubo

para “construir o partido” tem virtudes revolucionárias”. (AZEVEDO, 2008, p.336).

No texto: *O petralhotário e o petralhantra*, de 2008, também de autoria de Azevedo, o sentido de **petralhantra** também é explicado. Primeiramente, o autor retoma o sentido da palavra petralha que resumidamente é "uma categoria de gente que tem uma teoria para justificar o roubo social". Em seguida o colunista explica que **petralhantra** é uma categoria de petralhas, os que são pilantras, dentro da pilantragem ideológica. Além disso, afirma que os **petralhantras** costumam dizer que estão pegando dinheiro para construir o partido, mas estão é cuidando do próprio futuro. Assemelham-se a esses gurus e líderes de seitas que arrancam o coro de fiéis idiotas para comprar limusines, mansões, emissoras de TV, jornais...

Isto posto, um **petralhantra** é uma categoria específica de petralha.

g) RAE: [[petralha]_s [pilantra]_a]_s

Conforme a RAE acima representada, o novo substantivo **petralhantra** se constitui da aglutinação do substantivo **petralha** e do adjetivo **pilantra**.

62. Petralhotário

Trecho do livro: Um *petralhotário* costuma votar. (AZEVEDO, 2008, p.336).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: composição por aglutinação.

Petralhotário é uma composição por aglutinação formada pelo substantivo **petralha** + o adjetivo **otário**. Nesta composição, a primeira base perde o último grafema ao se aglutinar com a segunda base. Como já vimos, **petralha** são pessoas que não vacilam em cometer atos marginais a lei. A palavra **otário** é definida por Aulete (2015) como: "pessoa que se deixa enganar facilmente".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A neologia que se verifica na palavra **petralhotário** é estilística, pois esta expressa conceitos já existentes de modo novo, com base na associação inédita entre as bases da composição.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O neologismo **petralhotário** é classificado como sintático, já que, seus elementos constituintes são unidades léxicas pertencentes ao sistema linguístico do português. A junção das bases desta composição configura o nível léxico da estrutura. O nível frásico pode ser identificado pela subordinação entre os termos formadores deste composto, sendo que, o primeiro é o núcleo e o segundo é o especificador, unidos formam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O termo **petralhotário** é representado por um significante novo, a palavra recém-formada possui também uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua, portanto, a novidade contida no neologismo é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A categoria gramatical do neologismo **petralhotário** é substantiva, já que, no trecho do livro este termo tem função de nomear determinado tipo de petralha, além disso vem precedido do artigo indefinido "um".

f) SIGNIFICADO: tipo ou categoria específica de petralha, o que é otário.

O composto recém-formado **petralhotário** é conceituado sistematicamente no glossário do livro: *O país dos petralhas*, como: "o petralha otário. Ele acredita no roubo social e não vê mal nenhum em assaltar os cofres públicos para “construir o partido” – ao qual atribui virtudes redentoras. Costuma ser um duro. Não se aproveita de benesses, a exemplo do “petralhantra”. Todo petralhotário é um bobo alegre". (AZEVEDO, 2008, p. 336).

O texto: *O petralhaotário e o petralhantra*, de Azevedo publicado em 2008, também explica o significado do termo **petralhotário** como uma categoria de petralha, aquele ao contrário dos petralhantras não ganham nada, em vez disso, ele só dá, dá a sua boa-fé desinformada, a sua esperança obscurantista e é claro, seu dinheirinho. Direta e indiretamente, ele acaba contribuindo para financiar a máquina partidária que faz a fama e a fortuna dos petralhantras.

Com base no texto, podemos afirmar que **petralhotário** é uma categoria específica de petralha, o que é otário.

g) RAE: [[petralha]_s [otário]_a]_s

A RAE do novo substantivo **petralhotário** indica que este se estrutura da aglutinação do substantivo **petralha** e do adjetivo **otário**.

3.3.3 Cruzamento vocabular

63. Esquerdiota

Trecho do livro: *Esquerdiota* é um misto de esquerdista com bobo da corte. (AZEVEDO, 2008, p. 336).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: cruzamento vocabular.

Esquerdiota é um cruzamento vocabular formado pelo substantivo **esquerdista**

+ o adjetivo **idiota**. Nesta formação as bases se unem com a perda de elementos em ambas, a primeira perde seus três últimos grafemas e a segunda perde seus três primeiros. De acordo com Aulete (2015), **esquerdista** pode significar: "indivíduo esquerdista"; já a palavra **idiota** é definida pelo mesmo dicionário como: "quem diz ou faz tolice; de que sugere ou constitui idiotice".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra **esquerdista** exprime uma ideia não original de maneira nova, com o cruzamento entre duas bases, em vista disso, a neologia do composto recém-criado é estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O termo **esquerdista** é um neologismo sintático, porque seus elementos constituintes pertencem ao léxico da língua portuguesa. A junção das bases deste cruzamento vocabular nos remete ao nível léxico da estrutura. O nível frásico é verificado pela subordinação entre as bases, em que a primeira é o núcleo e a segunda é o especificador, ao se juntarem as bases o resultado é um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O plano da expressão da palavra **esquerdista** é novo, este neologismo apresenta uma forma ainda não atestada em estágio anterior de registro do português, logo, sua novidade é formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Com fundamento no trecho do livro, a criação léxica **esquerdista** é um substantivo, pois dá nome a uma categoria específica de esquerdista.

f) SIGNIFICADO: tipo ou categoria de esquerdista, o que é idiota.

Reinaldo Azevedo conceitua o termo **esquerdista** de modo sistemático no glossário de seu livro: *O país dos petralhas*, como: "um misto de esquerdista com bobo da corte. Sua característica mais saliente é ignorar os princípios básicos das ideias que abraça. Acredita, por exemplo, que foi uma política de esquerda que levou o Brasil à condição de "Investment Grade". (AZEVEDO, 2008, p.336).

No texto: *Sim, eu sou alguém que está sempre contra os consensos*, de 2008, também de autoria de Azevedo, o colunista exemplifica a ação de um **esquerdista**. O assunto tratado neste texto é o aumento da violência em Belo Horizonte, que conforme relatou o autor do texto, em 2008, a capital de Minas Gerais havia se tornado a segunda nas listas de homicídios, com base em dados da *Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana* (Ritla).

O jornalista destaca que muito se ouviu falar do milagre mineiro especialmente

das políticas públicas inclusivas do PT em Belo Horizonte, com a afirmação dos **esquerdistas** de que mais inclusão social significaria menos violência.

Azevedo criticou este descompasso de informações, pois a pesquisa da Ritla aponta justamente o contrário do que afirma os esquerdistas.

Considerando o texto e a definição de Azevedo um **esquerdiota** é uma categoria de esquerdistas, aquela que faz afirmações sem fundamentação, dizendo tolices que não correspondem à realidade dos fatos.

64. Ignorácio

Trecho do livro: Quando Kofi Annan ou Luiz *Ignorácio* Lula da Silva acusam a “reação desproporcional” de Israel, ambos estão convocando um Estado organizado, democrático, em que vige o Estado de direito, a se comportar como uma milícia: ou eleva o Hezbollah à condição de um parceiro, com quem vai fazer o *pas de deux* da morte, ou se rebaixa à sua mesquinha homicida e finalista. (AZEVEDO, 2008, p.113).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: cruzamento vocabular.

Ignorácio é um cruzamento vocabular formado pelo substantivo **ignorância** + o nome próprio **Inácio**. Neste processo de formação ocorreu a fusão de duas palavras de modo que a primeira base perdeu seus cinco últimos grafemas e a segunda base seus dois grafemas iniciais. O dicionário Aulete (2015) define a **ignorância** como: "falta de saber ou falta de conhecimentos". O nome **Inácio** é uma antroponímia que faz referência ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo **Ignorácio** exprime conceitos não originais de forma nova, a associação de duas palavras de maneira inédita revela a expressividade do cruzamento vocabular, tais características enquadram esta criação lexical dentro da neologia estilística.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O neologismo **Ignorácio** se classifica como sintático por utilizar em sua formação apenas elementos do léxico da língua portuguesa. A combinação entre as bases caracteriza o nível léxico da estrutura. O nível frásico é composto pela subordinação entre as bases envolvidas, sendo que a segunda é o núcleo e a primeira o especificador, e juntas formam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade contida na palavra **Ignorácio** é formal, pois esta palavra possui uma forma que não consta em estágio anterior de registro da língua e seu significante é novo.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

No trecho do livro em que a criação léxica **Ignorácio** aparece, esta ocupa a função de nomear um ser, por isso sua classe gramatical é substantiva.

f) SIGNIFICADO: Epíteto que se refere a figura de Luiz Inácio Lula da Silva, em situação específica.

Em 2006, Reinaldo Azevedo escreveu um artigo chamado: *Lula, o salário que cai e a ignorância sem fronteiras: a Lua está mais perto do Brasil do que o Amapá do Rio Grande do Sul.*

Neste escrito, o jornalista relata um debate de Lula que antecederia as eleições em que este seria novamente candidato. Assim, o autor do texto afirma que Lula disse uma porção de besteiras principalmente em seus 30 últimos segundos de discurso, e por isso chama o ex-presidente de Luiz **Ignorácio** Lula da Silva.

De acordo com Azevedo, Lula afirmou que "o combate a ética" significaria permitir que as instituições façam as investigações que possam e precisão fazer". Destacou que no Brasil de 2006, "cresceu o emprego, cresceu a economia, cresceu a exportação e que a única coisa que caiu foi o salário", mas em tempo corrigiu dizendo que isso era "a inflação e os juros". Sobre a segurança, disse que é um item a ser tratado com seriedade, afirmou confundindo milhar com milhão que o Brasil tem 7,76 milhões de quilômetros entre o extremo norte do Amapá e o extremo Sul do Rio Grande do Sul. Azevedo finaliza seu texto afirmando que para Lula, a Lua estaria mais perto do Brasil do que o Amapá do Rio Grande do Sul.

A partir do texto podemos ver que o termo **Ignorácio** se refere a Lula, em situações em que este tenha dito algo que demonstrasse pouco conhecimento sobre determinado assunto.

65. Numeralha

Trecho do livro: Em meio a toda essa “*numeralha*”, quase se perde um dado: – Em 2002, o índice de partos de adolescentes no país era de 19,9%. – Em 2006, de 20,5%. Dá para acabar com a pobreza na base do decreto? Não dá. Apenas a universalização do ensino – e, portanto, mais acesso à informação – garante uma redução drástica do número de adolescentes grávidas? Verifica-se que não. Há algo de profundamente errado nas políticas públicas que tratam do assunto. Vamos lá. Vamos comprar uma boa briga. (AZEVEDO, 2008, p.318).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: cruzamento vocabular.

Numeralha é um cruzamento vocabular formado pelo substantivo **número** + o substantivo **tralha**. Neste processo, duas palavras se fundem sendo que a primeira perde seu último grafema e a segunda perde seus dois primeiros. De acordo com Aulete a entrada lexical **número** significa: "quantidade determinada". Já o termo **tralha** é

definido pelo mesmo dicionário como: "sem valor".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O termo **numeralha** apresenta neologia estilística, porque expressa conceitos que já existem, mas de uma maneira nova, com a associação inovadora entre duas palavras-base.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

O novo cruzamento vocabular **numeralha** é um neologismo sintático, uma vez que, seus elementos constituintes pertencem ao sistema linguístico do português. A combinação dos membros do cruzamento vocabular reflete o nível lexical da estrutura. O nível frásico pode ser verificado pela dependência entre as bases, em que a primeira é o núcleo e a segunda é o especificador, e juntas originam um neologismo substantival.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

A novidade compreendida na criação lexical **numeralha** é formal, pois esta apresenta uma forma não identificada em estágio anterior de registro da língua e uma imagem acústica nova.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

Considerando o trecho do livro em que a palavra **numeralha** aparece, esta nomeia um conjunto de números sem valor.

f) SIGNIFICADO: conjunto de números sem valor.

Em 2008, Reinaldo Azevedo explicou o termo **numeralha** em seu artigo: *Querem brincar com números?*

Segundo o jornalista o referido neologismo é a mistura de **número** com **tralha**, um conjunto de números sem importância.

Em 2007, escreveu o texto: *Gravidez, sexo e escolhas morais. Tudo isso visto por um "reacionário": eu.*

Nesta publicação, o jornalista utiliza o termo **numeralha** para criticar uma reportagem do jornal *Folha de São Paulo* online, que dizia que trazia vários dados relacionados ao número de nascimentos entre 2002 e 2006 no Brasil. A reportagem relata uma leve diminuição do número de partos de mulheres adolescentes nas regiões Sul e Sudeste e um aumento nas regiões Norte e Nordeste.

Azevedo considera uma **numeralha** o conjunto de dados trazidos pelo jornal, já que afirma serem óbvios os resultados, em regiões mais ricas em que há mais acesso a informação, os números serem menores. Argumenta que as políticas públicas agem de maneira errada, incentivando os índices de natalidade ao disponibilizarem preservativos em escolas ao invés de tentar conscientizar os jovens sobre o risco de doenças e demais

problemas ocasionados por uma gravidez precoce.

De acordo com o exposto o neologismo **numeralha** significa um conjunto de números sem valor, sem importância.

3.3.4 Hibridismo

66. Banânia

Trecho do livro: Não é uma coisa para falar bem do governo ou falar mal, é uma coisa para informar. O babalorixá de *Banânia* disse ainda esperar “a informação tal como ela é, sem pintar de cor-de-rosa, mas também sem pichá-la”. Lula, em suma, quer, vejam só!, uma imprensa oficial isenta! Antes um gracejo: Atchim e Zangado devem ter ficado desolados. (AZEVEDO, 2008, p.15).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: hibridismo.

Banânia é um hibridismo, porque utiliza em sua estrutura duas palavras de origens ou idiomas diferentes. Neste caso há uma fusão entre as palavras **banana**, em referência a Brasil, relação esta que será explicada no item "f", significado, e **Kakânia**, palavra de origem alemã. Neste processo, a base **Kakânia** perde seus três primeiros grafemas e a base **banana** perde seus três últimos, formando o produto **Banânia**.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra nova **Banânia** se classifica como neologia estilística, porque traduz conceitos não originais de modo novo, com a associação nunca antes feita entre duas palavras-base.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo por empréstimo.

O termo **Banânia** é neologismo por empréstimo, uma vez que, uma das bases formadoras deste produto, especificamente, **Kakânia** é de origem estrangeira.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade presente no termo **Banânia** é formal, pois esta criação lexical possui uma forma não contemplada em estágio anterior de registro da língua e ainda, por possuir um significante novo.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A criação lexical **Banânia** é um substantivo próprio, pois no trecho do livro funciona como um epíteto para Brasil, ou seja, um nome utilizado para se referir ao país em determinados contextos políticos, com um posicionamento crítico para com determinadas atitudes do governo petista, vistas como negativas para o país.

f) SIGNIFICADO: nome criado por Reinaldo Azevedo, para fazer referência ao

Brasil, quando trata em seus textos sobre corrupção, intervenções ilegais do governo em decisões que não lhe cabem, além de criar uma analogia entre Brasil e Kakânia, um país imaginário em que se perpetuou a mediocridade, criado por Robert Musil no romance *O homem sem qualidades*.

A palavra **Banânia** é formada por uma fusão entre as palavras banana e Kakânia. Em seu texto: *A servidão voluntária em Banânia*, de 2006, Reinaldo Azevedo esclarece que chama o Brasil de “Banânia” em seu blog em uma homenagem ao jornalista Ivan Lessa, que botou no Gigante Adormecido (Brasil) a alcunha de “Bananão”, e a Musil, autor da obra *O homem sem qualidades*, que criou em seu romance o país imaginário Kakânia.

Com relação a base **banana**, esta faz referência ao Brasil, chamado em muitos textos jornalísticos, de "república das bananas", a expressão de acordo com o historiador Luiz Ortega da *Universidade de Santiago do Chile* em um artigo publicado no site de notícias *BBC Brasil*, a princípio se referia literalmente a países tropicais produtores de bananas, dependentes da renda de empresas americanas, porém, seu significado se tornou mais amplo ao migrar para os estudos políticos, sendo que atualmente é utilizada para designar em geral países da América Latina, dotados de governos corruptos, podendo haver interferência estrangeira em decisões nacionais.

Quanto à base **Kakânia**, esta é uma criação de Robert Musil em seu romance: *O homem sem qualidades*, a referida palavra foi inspirada nas palavras alemãs *kaiserlich-königlich* e *kaiserlich und königlich*, que traduzidas para o português significam, imperial e real, o nome Kakânia se baseou nas iniciais K.K ou K.u.K. Na história contada no romance de Musil o personagem principal Ulrich cria um país imaginário chamado Kakânia, mas na realidade está se referindo a Áustria de 1913, local de nascimento do autor do romance. A primeira parte do romance caracteriza o lugar imaginário criado pelo personagem, e nela destaca-se o seguinte trecho: "E na Kakânia só se tomava um gênio por patife, nunca se tomava um patife por gênio, como acontecia em outras partes". (MUSIL, 1989, p.26).

Unindo-se os significados das bases descritas, podemos afirmar que quando Azevedo mesclou **banana** com **Kakânia** fez referências tanto a determinadas atitudes do governo do Partido dos Trabalhadores em que há aspectos relacionados a corrupção e intervenção estrangeira na economia nacional, quanto às duas máximas destacadas em **Kakânia** em que "podia-se tomar um gênio por um patife, mas nunca se tomava um patife por um gênio", neste caso Azevedo afirma que em **Banânia**, ou seja, no Brasil, as duas coisas são conjugadas, "não apenas se tomam gênios como patifes, mas também

patifes como gênios". Assim como Musil criou **Kakânia** para se referir a Áustria, Azevedo criou **Banânia** para se referir ao Brasil.

Podemos citar como exemplo de utilização da expressão "república das bananas" por Azevedo, um texto publicado em 2010 no blog do jornalista, titulado: *Negociata no ar. Ou: República das Bananas*. Nesta época, Luiz Inácio Lula da Silva era presidente do Brasil e estava negociando a compra de aviões caças, neste texto Azevedo destaca que, para esse processo a Aeronáutica foi chamada para analisar os aviões, pois, compete aos especialistas analisarem as necessidades específicas da área e fazerem boas escolhas, entretanto, no término da negociação a escolha dos caças foi decidida por Lula que conforme Azevedo afirmou, já havia se comprometido com o governo francês para a compra dessas aeronaves, assim, a crítica neste caso recai sobre o governo por interferir em questões que não lhe competem, por não levar em consideração a opinião dos especialistas da aeronáutica neste processo e também por já ter feito antecipadamente um compromisso com a França nesta compra.

O autor pontuou que o governo fez o que bem entendeu com o dinheiro público e que ainda permitiu interferências estrangeiras em decisões nacionais, chamando o Brasil de "república das bananas".

Para exemplificarmos o emprego das máximas de **Kakânia**, em que pode-se "tomar um gênio por patife, mas nunca um patife por um gênio" e no Brasil ou Banânia, em que "não só se toma um gênio por patife mas um patife por um gênio", Azevedo diz em síntese que em território brasileiro muitas vezes os papéis se invertem, sendo "o mocinho tomado por vilão e o vilão tomado por mocinho", isto aplicado ao cenário político, é evidenciado em um texto do autor publicado em sua coluna no jornal *Folha de São Paulo* em 2014, chamado: *Dilma, a Priscila do deserto moral*.

Neste artigo o jornalista defende que o país naquele ano saiu das urnas dividido, rachado ao meio, e explica que nos 15 estados em que a maioria das pessoas possui o benefício social *Bolsa Família*, sendo a maior parte deles na região nordeste, Dilma ganhou as eleições com grande tranquilidade, já nos estados em que Dilma perdeu, o número de pessoas com o benefício é bem menor. Isto posto, Azevedo afirma existir uma ligação direta entre benefício e fidelidade ao petismo, uma espécie de coronelismo, em que há o controle da maior parte da população na linha da pobreza para alimentar apoio político.

O autor critica a visão de muitos brasileiros, em relação ao *Bolsa Família* fornecido pelo governo, o qual muitos consideram um grande feito quando na realidade na visão de Azevedo é uma grande forma de controle da sociedade para manter o PT no

poder. Assim podemos verificar a inversão de papéis, em que se toma algo negativo como positivo, sendo que para o autor deveria ocorrer justamente o contrário.

Foram dados exemplos de forma separada das duas essências contidas na palavra **Banânia**, apenas para melhor explicar os significados, porém importa dizer que ao utilizar o termo Azevedo associa as duas ideias nele compreendidas.

67. Googleceânica

Trecho do livro: Não adianta. Eles não desistem nunca. Agora chegaram os petralhas de canudo – ou quase. Referi-me, abaixo, à “Teoria do Valor, de Marx (uma referência a como ele a entendia e como agregou à teoria a mais-valia)”, e logo eles apareceram para me dizer que não foi Marx que inventou a Teoria do Valor, mas Ricardo, Adam Smith, a Mãe Joana (eu disse que foi Marx?). Como se ele não tivesse feito a sua própria leitura do assunto. Trata-se de uma ignorância *googleceânica*. O cretino digita as bobagens do Google, cai num mar de referências, fica mareado e vem vomitar no meu blog. (AZEVEDO, 2008, p. 193).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: hibridismo.

Googleceânica é um hibridismo, pois as bases que a compõe são oriundas de sistemas linguísticos ou idiomas diferentes, o processo se dá pela fusão entre o substantivo **Google** e o adjetivo **oceânica**. Nesta formação podemos observar que ocorre a junção de duas bases sendo que a segunda perde seu grafema inicial quando se une à primeira base. **Google** se refere à ferramenta de pesquisa pertencente a uma empresa multinacional de serviços online dos Estados Unidos, de mesmo nome. De acordo com Aulete (2015), a entrada lexical **oceânica(o)** significa: "referente ao ou próprio do oceano".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

A palavra **googleceânica** possui neologia estilística, por expressar ideias não originais de uma maneira nova, combinando duas palavras de forma inédita.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo por empréstimo.

O termo **googleceânica** é um neologismo por empréstimo porque uma de suas bases é de origem estrangeira, neste caso a palavra **Google**.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade verificado na criação lexical **googleceânica** é formal, já que, esta palavra possui uma forma ainda não atestada em estágio anterior de registro da língua, além disso, é representada por uma imagem acústica nova.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

No trecho do livro a palavra **googleceânica** tem função de caracterizar o substantivo "ignorância", portanto a classe gramatical do neologismo em análise é

adjetiva.

f) SIGNIFICADO: o que é proveniente do mar de referências encontradas mediante a ferramenta de pesquisa do Google.

Para entendermos o significado do neologismo **googleceânica** é preciso retomarmos como esta palavra se constituiu, da fusão das palavras **google** e **oceânica**.

De acordo com informações do site oficial da empresa americana de serviços online Google, a palavra **google** é uma criação feita a partir do termo inglês *googol*, que pertence ao léxico da matemática e significa o número 1 seguido de 100 zeros. Assim o nome reflete a missão da empresa, que seria organizar uma quantidade aparentemente infinita de resultados para pesquisas de usuários na ferramenta de busca Google.

A palavra **oceânica** é um adjetivo que significa o que é referente ou próprio do oceano. A junção das bases **google** e **oceânica** formam um adjetivo que indica então, o que é proveniente do mar de referências encontradas mediante a ferramenta de busca Google.

Um texto de Reinaldo Azevedo que pode confirmar este sentido do termo **googleceânica** é o: *A produção social da ignorância*, de 2006.

Nesta publicação o autor escreve com indignação que os chamados petralhas de canudo, aqueles que possuem ensino superior, postaram comentários ignorantes em seu blog. Azevedo explica que em uma de suas publicações do dia 08 de novembro de 2006 ele abordou sobre a Teoria do Valor de Marx (uma clara referência à como Marx a entendia e como agregou à teoria a mais valia).

O Autor diz ter sofrido protestos de petralhas que diziam que não foi Marx quem inventou a Teoria do Valor. O jornalista enfatizou que não afirmou que quem inventou a Teoria do Valor foi Marx, e denominou tais fatos como ignorância **googleceânica**, frutos de bobagens digitadas no Google, que geram um mar de referências, utilizadas pelos petralhas como forma de protesto. Azevedo termina seu texto aconselhando que seus críticos vão estudar e esclarece que todo o primeiro livro do Capital “O Processo de Produção do Capital” — é destinado ao entendimento ou à releitura que Marx faz da Teoria do Valor.

De acordo com o texto a palavra **googleceânica** caracteriza aquilo que é resultado do mar de referências encontradas na ferramenta de busca do Google.

68. Lulovski Apedeutakoba

Trecho do livro: *Lulovski Apedeutakoba* citou ontem “Metamorfose ambulante”, música de Raul Seixas, para justificar a sua mudança de opinião em relação à CPMF. Que se entenda bem: ele era contra a contribuição no governo de FHC e é a favor dela em seu governo. (AZEVEDO, 2008, p. 46).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: hibridismo.

Lulovski Apedeutakoba é um hibridismo, pois utiliza em sua formação elementos originários de sistemas linguísticos diferentes. Este processo se caracteriza pelo nome próprio **Lula** acrescido da vogal de ligação **o** convertendo-se em (lul- + o) e pela palavra **apedeuta** que se fundem respectivamente com os elementos de origem russa **vski** e **koba**. O termo **Lulo** faz referência a Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com Houaiss (2012), o verbete **apedeuta** significa: "sem instrução; ignorante". O elemento **vsky** é comum em terminações de nomes de origem russa. A palavra **Koba** é um nome russo que foi um dos codinomes já utilizados por Joseph Stálin.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O tipo de neologia identificada em **Lulovski Apedeutakoba** é estilística, pois o termo traduz conceitos não originais de maneira nova, como se evidencia pela associação inédita de elementos do léxico do português e do léxico russo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo por empréstimo.

Lulovski Apedeutakoba é um neologismo por empréstimo, pois utiliza em sua formação elementos de origem estrangeira, representados por **vski** e **Koba**.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

Por apresentar uma forma ainda não contemplada em estágio anterior de registro da língua e um significante novo, o neologismo **Lulovski Apedeutakoba** possui um tipo de novidade formal.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

A criação léxica **Lulovski Apedeutakoba** se apresenta no trecho no livro nomeando uma pessoa, por isso sua classe gramatical é substantiva.

f) SIGNIFICADO: Epíteto de Lula utilizado em situações específicas em que se assemelham algumas atitudes tomadas no governo do ex-presidente com princípios da burocracia soviética.

Em 2007, Reinaldo Azevedo fez uma publicação em seu blog, chamada: *Lulao Apedeu Tse-Tung*, explicando que o termo **Lulovski Apedeutakoba** é "uma brincadeira, que não obedece a critérios de transliteração ou quaisquer outros", sendo o objetivo ironizar a "burocracia soviética", e diz que se fosse a chinesa chamaria Lula de *Lulao Apedeu Tse-Tung*.

Azevedo emprega o nome **Lulovski Apedeutakoba** quando precisa traçar semelhanças do governo lulista com o governo stalinista, no que tange o autoritarismo. Como já vimos, o neologismo é formado pelos nomes **Lula** e **apedeuta** acrescidos de elementos de origem russa **vski** e **Koba**. A palavra **apedeuta** significa "o que tem pouca

instrução ou é ignorante", assim, **Lulovski Apedeutakoba**, também aparece em textos que Azevedo pretende evidenciar algum fato ou assunto, o qual Lula demonstrou ter pouco conhecimento. Mas em geral a utiliza em textos que enfatizam alguma ação considerada autoritária por parte do ex-presidente ou mesmo de membros comandados por ele em seu governo.

A palavra **Koba** é uma referência direta a Stálin, o livro: *Joseph Stálin: A Biographical Companion* de Helen Rappaport, explica que **Koba** foi um dos codinomes já utilizados pelo ditador Stálin, inspirado em um personagem de uma novela do século XIX chamada *The Parricide* com autoria de Alexander Kazbegi.

Em 2007, no texto: *O jornalismo Franklinstein*, Azevedo utilizou o nome **Lulovski Apedeutakoba**, para relatar um evento em que Lula acompanhado de seu Ministro da Informação e da Propaganda, tomariam um café da manhã de fim de ano com alguns repórteres, e que na ocasião não foi permitida nenhuma anotação sobre o que aconteceu no encontro, fato que foi considerado de caráter autoritário por Azevedo, já que as ordens partiram do ministro Franklin Martins com o apoio de Lula.

Em suma o nome **Lulovski Apedeutakoba** é uma das formas de denominar Lula em situações específicas que visam ironizar semelhanças entre a burocracia soviética e a do governo Lula.

3.3.5 Siglagem

3.3.5.1 Siglagem fortuita

69. BESTA

Trecho do livro: Seja para tratar de CPI, seja para tratar da história do Brasil, as esquerdas, em associação com o JEG (Jornalismo da Esgotosfera Governista) e com a *BESTA* (Blogosfera Estatal), escrevem mentiras deliberadas para enganar trouxas. Não é que ignorem os fatos. Ao contrário: porque os conhecem muito bem e porque sabem que são incômodos, preferem a farsa. O coro dos idiotas satisfaz plenamente as suas ambições. (AZEVEDO, 2012, p.300).

a) **PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA:** siglagem.

BESTA é uma siglagem, formada pelo título (**Blogosfera estatal**). Nesta formação foram utilizados o grafema inicial da primeira base e as duas primeiras sílabas da segunda, ocorrendo uma redução em ambas as palavras de forma aleatória, por isso esta siglagem é classificada como fortuita.

b) **TIPO DE NEOLOGIA:** neologia estilística.

A sigla **BESTA** apresenta neologia estilística, porque expressa conceitos não

originais de modo novo, neste caso, representados pela redução inédita do título **Blogosfera Estatal** na sigla **BESTA**.

c) **TIPO DE NEOLOGISMO:** neologismo sintático.

A siglagem **BESTA** é formada a partir de um título composto por palavras do léxico da língua portuguesa, portanto é um neologismo sintático. A maneira como ocorre a redução do sintagma **Blogosfera Estatal** em **BESTA**, corresponde ao nível léxico da estrutura. O nível frásico é representado pela capacidade que os integrantes da sigla têm de tornarem-se componentes frásicos com valor de uma unidade lexical, resultando na lei de economia discursiva. Assim, a siglagem **BESTA** que equivale ao título **Blogosfera Estatal**, tem o mesmo valor de seu título, atuando de forma resumitiva e com valor de uma unidade léxica.

d) **TIPO DE NOVIDADE:** novidade formal.

O tipo de novidade da sigla **BESTA** é formal, visto que, esta apresenta uma forma não atestada em estágio anterior de registro da língua portuguesa e também um significante novo.

e) **CLASSE GRAMATICAL:** substantivo.

A palavra **BESTA** é um substantivo, porque no trecho do livro tem função de nomear um conjunto ou rede de blogs comandados pelo petismo.

f) **SIGNIFICADO:** Blogosfera Estatal. Conjunto ou rede de blogs que trabalham a serviço do petismo financiados com dinheiro público.

Reinaldo Azevedo utiliza o neologismo **BESTA**, dando os devidos créditos ao criador desta palavra que é o jornalista Fábio Pannunzio.

Em 2012, Azevedo escreve a publicação: *Explodem a violência retórica e o ódio dos nazistoides nas redes sociais e na esgotosfera*. Neste texto, ele explica que a sigla **BESTA** significa **Blogosfera Estatal** e que esta rede de blogs age como tropas em defesa do petismo, de forma a incentivar a agressão gratuita, abrem suas páginas para xingamentos, manifestações de preconceito, difamação dos opositores de Lula, permitem postagens que incitam a agressão física de adversários de Lula e do petismo, tudo isso financiado com o dinheiro de estatais.

Isto posto, a sigla **BESTA** refere-se a rede de blogs a serviço de Lula e do petismo, financiados com dinheiro público.

3.3.5.2 Siglagem grafêmica

70. JEG

Trecho do livro: Há muito tempo não recebia tantas ameaças de morte —

acontece todo dia, saibam — como voltei a receber hoje, por causa do texto “O nome da doença do Brasil é Lula” [publicado neste livro à página 179] Leitores me enviam comentários publicados em alguns blogs, sites e afins que são de arrepiar. É claro que alguns ditos “colunistas” do **JEG** (Jornalismo da Esgotosfera Governista) estão dando corda, como sempre. (AZEVEDO, 2012, p.186).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: siglagem.

JEG é uma siglagem formada pelo título (**Jornalismo da Esgotosfera Governista**). Neste processo foram utilizados os grafemas iniciais de cada palavra que compõe o título para originar a sigla, portanto a siglagem é grafêmica.

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O processo de criação que se verifica na sigla **JEG** é de neologia estilística, já que, esta palavra expressa conceitos que já existem, mas de um modo novo, mediante a redução inédita do título **Jornalismo da Esgotosfera Governista** na sigla **JEG**.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo sintático.

A palavra **JEG** é um neologismo sintático, pois é formada a partir de um título constituído por palavras pertencentes ao léxico do português. O nível léxico da estrutura equivale a redução do título **Jornalismo da Esgotosfera Governista** na sigla **JEG**. O nível frásico é evidenciado pela capacidade que os integrantes da sigla têm de tornarem-se componentes frásicos com valor de uma unidade lexical. Desta forma, a siglagem **JEG** que traduz o título **Jornalismo da Esgotosfera Governista**, tem o mesmo valor de seu título, atuando de forma resumitiva com valor de uma unidade léxica.

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade formal.

O tipo de novidade trazido pela sigla **JEG** é formal, uma vez que esta palavra apresenta uma forma não verificada em estágio anterior de registro da língua, além de possuir uma imagem acústica nova.

e) CLASSE GRAMATICAL: substantivo.

O termo **JEG** aparece no trecho do livro nomeando um tipo de jornalismo específico, por esta razão é um substantivo.

f) SIGNIFICADO: Jornalismo da Esgotosfera Governista. Tipo de jornalismo que está a serviço do petismo e é financiado com dinheiro público.

Em seu livro: *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*, Azevedo define de forma sistemática o termo **JEG**, como:

JEG: Jornalismo da Esgotosfera Governista. É composto de revista, sites, blogs, emissoras de TV e portais que são alimentados por anúncios do governo federal, de administração petista estaduais e municipais e das estaduais. Os veículos e jornalistas que integram o **JEG** só existem porque são financiados com nosso dinheiro. Sem ele, não teriam nem emprego, já que seu único talento é puxar o saco. (AZEVEDO, 2012, p.432).

Em seu texto de 2012: *Explodem a violência retórica e o ódio dos nazistoides nas redes sociais e na esgotosfera*, Azevedo explica que as práticas da BESTA e do JEG são equivalentes, a exaltação da figura de Lula e do petismo e o ataque a aqueles considerados opositores ou críticos.

Azevedo esclarece ainda que a sigla **JEG** se refere ao jornalismo que faz o serviço sujo de agressão e difamação dos indivíduos que o PT considera inimigo.

Em consideração as informações do texto e da própria definição do termo **JEG** por Azevedo, podemos afirmar que este é um tipo de jornalismo a serviço do petismo e do lulismo que possuem como fonte de financiamento o dinheiro público.

3.3.6 Reduplicação

71. Nem-nem

Trecho do livro: A proposta foi agora incorporada pelo tal programa do governo federal de combate ao crack e defendida com entusiasmo pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, do PT. Pronto! O que antes era “higienismo de direita” passou a ser agora uma proposta ousada, corajosa, sei lá o quê? Cadê o padre vermelho? Cadê o amigo das criancinhas? Cadê as ONGs fazendo barulho? Eu me nego a ser patrulhado por esse tipo de vigarice intelectual. Além do ódio à contestação, há duas outras coisas que repudiam em mim. Uma delas é o fato de que não sou, de fato, um sujeito *nem-nem*, que pensa com escusas, pedindo licença. Não sou exatamente suave e não tentarei dizer o contrário. Mas o que realmente os deixa enfezados é o fato de que não conseguem quebrar a lógica com a qual opero; não conseguem, em suma, é articular o contra-argumento. (AZEVEDO, 2012, p.22).

a) PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA: reduplicação.

Nem-nem é uma reduplicação formada pela repetição do advérbio **nem** duas vezes. De acordo com Aulete (2015) a palavra **nem** exprime: "negação".

b) TIPO DE NEOLOGIA: neologia estilística.

O tipo de neologia contemplado no termo **nem-nem** é estilística, pois esta palavra expressa ideias não originais de um modo novo. Nesta formação, o ineditismo não se encontra na palavra em si, mas no modo como foi empregada ganhando um novo sentido e evidenciando uma nova forma de demonstrar certa visão de mundo.

c) TIPO DE NEOLOGISMO: neologismo semântico.

O termo **nem-nem**¹ é um neologismo semântico porque foi criado sem que se

¹ Esta criação léxica também aparece em dicionários informais com o sentido de: "jovens que nem estudam nem trabalham". Podendo também se uma possível significação dicionarizada futuramente.

operasse nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes. Ou seja, a palavra **nem-nem** já existe dicionarizada na língua portuguesa, como podemos verificar no dicionário Houaiss (2012) que define a referida entrada lexical como um substantivo masculino que indica "completa falta de dinheiro". O que ocorre neste caso, é que o referido neologismo ganhou um novo significado, o de um adjetivo que se refere à "que ou quem não se posiciona nem a favor disso nem a favor daquilo".

d) TIPO DE NOVIDADE: novidade semântica.

O tipo de novidade apresentado na reduplicação **nem-nem** é semântica, posto que, a palavra em si ganha uma nova acepção, ainda não existente em estágio anterior de registro da língua.

e) CLASSE GRAMATICAL: adjetivo.

No trecho do livro o termo **nem-nem** aparece caracterizando o substantivo "sujeito", o que classifica esta palavra nova como adjetivo.

f) SIGNIFICADO: que ou quem não se posiciona nem a favor disso nem a favor daquilo.

No glossário do livro: *O país dos petralhas*, Azevedo explica o termo **nem-nem** como aquele que " não gosta de se posicionar nem a favor disso nem a favor daquilo". (AZEVEDO, 2008, p.335)

Em uma publicação de 2011, denominada: *Podem vir quente que eu estou fervendo*, Azevedo aplica o neologismo **nem-nem**. Neste texto, ele discorre sobre como se posiciona como jornalista, afirma ser um dos profissionais da área que mais argumenta fazendo análise política, pois cita referências e tempera o texto com pitadas de crônica e algum humor, destaca nunca ter escondido de ninguém que se identifica com a direita democrática. Defende que é um ato de coragem criticar o poder em vez de lhe puxar o saco, e mais ainda elogiar um governo quando ele acerta.

Finaliza dizendo que as esquerdas não suportam ser contestadas porque acham que detêm o monopólio do bem. Exemplifica sua afirmação relatando que ele Azevedo sempre defendeu que viciados em crack fossem retirados das ruas e internados, mas que foi demonizado e acusado de incentivar higienismo de direita. E que posteriormente, em 2011, a proposta foi incorporada pelo programa do governo federal de combate ao crack e defendida com entusiasmo pelo Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, do PT. Passando a ser considerada uma proposta ousada e corajosa. O colunista diz não se calar diante de fatos como esses que merecem ser relatados com as devidas críticas. Afirma não ser um sujeito **nem-nem**, pois deixa bem claro seu posicionamento diante de qualquer situação.

Com base no texto e na própria definição de Azevedo a palavra **nem-nem** significa "que ou quem não se posiciona nem a favor disso nem daquilo em nenhuma situação".

3.3.7 Expressões

72. Al queda eletrônica

Definição: é a rede montada pelas esquerdas, especialmente os petistas, para difamar adversários. Ela patrulha revistas, jornais, blogs e sites, fazendo correntes na internet contra os seus desafetos que participariam de uma grande “conspiração da direita”. (AZEVEDO, 2008, p.335).

73. Babalorixá de Banânia

Definição: é outro dos epítetos de Lula, empregado quando ele assume certa vocação mística ou missionária. No candomblé, o babalorixá é um chefe espiritual. O termo “Banânia”, uma referência ao Brasil, é inspirado no país Kakânia, criação de Musil no romance *Um homem sem qualidades*. (AZEVEDO, 2008, p.335).

74. Complexo PUCUSP

Definição: define uma parte dos professores e estudantes da área de humanidades da Pontifícia Universidade Católica e da Universidade de São Paulo. Consideram-se marxistas. Conseguiram a façanha de transformar seus “oprimidos” em “opressores”, já que eles sempre têm razão. De forma mais genérica, designa as esquerdas universitárias de todo o país. (AZEVEDO, 2008, p.335).

75. Tocadores de Tuba

Definição: é o colunismo engajado na defesa incondicional do governo petista. O tocador de tuba é o propagandista menos sutil. Suas versões mais amenas podem tocar flauta ou saxofone. Alguns dos tocadores desses instrumentos de sopro já estão empregados na TV Pública – a Lula News. Mas há muita gente na fila. (AZEVEDO, 2008, p.337).

3.4 ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS DOS ITENS "A" À "E"

O item de análise "a" equivalente ao processo de formação de palavra tem seu quantitativo descrito de maneira sistemática a partir da tabela abaixo:

Tabela 3 - Quantitativo dos processos de formação de palavra

PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRA		QTD DE NEOLOGISMOS
Derivação	<i>Derivação prefixal</i>	8
	<i>Derivação sufixal</i>	24
	<i>Derivação parassintética</i>	1
Total de processos derivacionais		33
Composição	<i>Composição por justaposição</i>	23
	<i>Composição por aglutinação</i>	6
Total de processos composicionais		29
Cruzamento vocabular		3
Hibridismo		3
Siglagem	<i>Fortuita</i>	1
	<i>Grafêmica</i>	1
Total de processos de siglagem		2
Reduplicação		1
TOTAL GERAL DE PALAVRAS FORMADAS		71

Conforme dados da tabela, podemos afirmar que os dois processos de formação de palavras que mais ocorreram foram os de derivação e de composição.

O processo por derivação foi o que mais apareceu na análise deste *corpus* coletado, com 33 ocorrências no total, sendo que 8 foram por derivação prefixal, 24 por derivação sufixal e 1 por derivação parassintética.

Com relação ao processo de composição foram 29 ocorrências, sendo 23 delas por justaposição e 6 por aglutinação.

Dos processos com menor quantidade de ocorrências foram encontrados 3 cruzamentos vocabulares, 3 hibridismos, 2 siglagens sendo uma fortuita e uma grafêmica, e 1 reduplicação.

O item "b" correspondente ao tipo de neologia presente no *corpus* de análise pode ser conferido mediante a tabela a seguir:

Tabela 4 - Quantitativo do tipo de neologia

TIPO DE NEOLOGIA	QUANTIDADE
Neologia estilística	68
Neologia de língua	3

As tipologias neológicas que apareceram no *corpus* são: a estilística, definida por exprimir de modo inédito certa visão de mundo, e a neologia de língua, com palavras que não apresentam sentimento de novidade ao falante de maneira representativa, como os advérbios terminados em **-mente** e adjetivos em **-vel**. As palavras representantes da neologia estilística totalizaram 68 neologismos e as que apresentaram neologia de língua apenas 3, sendo elas: **maconheiramente**, **esquerdisticamente** e **precificável**.

No que concerne ao item "c", tipo de neologismo, podemos verificar o quantitativo e suas respectivas tipologias a partir da tabela abaixo:

Tabela 5 - Quantitativo do tipo de neologismo

TIPO DE NEOLOGISMO	QUANTIDADE
Neologismo sintático	67
Neologismo por empréstimo	3
Neologismo semântico	1

Tendo em vista os tipos de neologismos, o *corpus* demonstrou a existência de 67 neologismos sintáticos, aqueles formados por elementos já pertencentes à língua portuguesa; 3 neologismos por empréstimo, aqueles que possuem em sua estrutura palavras ou elementos de origem estrangeira e 1 neologismo semântico, caracterizando-se pela atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente na língua, não ocorrendo alteração formal.

Mediante o resultado que aponta a representatividade dos neologismos sintáticos, contribuímos para o argumento de Basilio, em relação à característica ecologicamente correta da criação lexical, com o reaproveitamento de palavras já pertencentes à língua para formar novas estruturas. Tal fato permite ao falante memorizar esses neologismos e, em seguida, incorporá-los ao acervo lexical da língua portuguesa.

O item "d", tipo de novidade pode ser conferido com base na tabela que segue:

Tabela 6 - Quantitativo do tipo de novidade

TIPO DE NOVIDADE	QUANTIDADE
Novidade formal	70
Novidade semântica	1

Quanto aos tipos de novidades trazidos pelos neologismos, o *corpus* apresentou 70 palavras com novidade formal, caracterizando formações com alteração estrutural e apenas 1 palavra com novidade semântica, trazendo apenas um acréscimo de sentido a uma palavra já existente em nosso léxico.

O item "e", classe gramatical pode ser observado com auxílio da tabela a seguir:

Tabela 7 - Quantitativo de classes gramaticais

CLASSE GRAMATICAL	QUANTIDADE
Substantivos	52
Adjetivos	16
Advérbios	2
Verbo	1

A partir dos dados acima descritos, podemos ver que de um total de 71 palavras novas formadas, 52 são substantivos, 16 são adjetivos, 2 são advérbios, e 1 é verbo.

Vejamos a seguir a produtividade lexical nos processos derivacionais.

3.5 PRODUTIVIDADE LEXICAL

Para analisarmos a produtividade dos neologismos, ou seja, a medida potencial que as RFPs têm de formar novas palavras, precisamos sub-categorizar tanto as bases quanto os produtos, detalhando as categorias gramaticais das bases e especificando o que os produtos designam, de modo a explicar quais foram as regras que agiram na formação de cada derivação e as características das bases, verificando suas representatividades dentro dos processos derivacionais, mediante a distribuição detalhada que caracteriza a base formadora de cada palavra.

Para isto, analisaremos separadamente as derivações prefixais, sufixais e a parassintética.

Observe a tabela a seguir que representa a produtividade das derivações prefixais desta pesquisa:

Tabela 8 - Descrição da produtividade das derivações prefixais.

PRODUTIVIDADE			
<i>DERIVAÇÃO PREFIXAL</i>			
ANTI-			
BASE	SUB-CATEGORIZAÇÃO DA BASE	PRODUTO	SUB-CATEGORIZAÇÃO DO PRODUTO

esquerdista	adjetivo: simples e derivado	antiesquerdista	adjetivo Designação: noção de contrariedade ou oposição relacionado ao sentido da base.
lulismo	substantivo: concreto, comum, simples e derivado	antilulismo	Substantivo Designação: noção de contrariedade ou oposição relacionado ao sentido da base.
mendigo	adjetivo: simples e primitivo	antimendigo	Adjetivo Designação: noção de contrariedade ou oposição relacionado ao sentido da base.
petismo	substantivo: concreto, comum, simples e derivado	antipetismo	Substantivo Designação: noção de contrariedade ou oposição relacionado ao sentido da base.
petista	substantivo: concreto, comum, simples e derivado	antipetista	Substantivo Designação: noção de contrariedade ou oposição relacionado ao sentido da base.
META-			
PAC	substantivo: concreto, próprio, simples e derivado	metapac	Substantivo Designação: noção intermediação vinculando-se ao significado da base a qual se agrega.
NEO-			
adesista	substantivo: concreto, comum, simples e derivado	neo-adesista	Substantivo Designação: noção de algo novo ou recente correlacionado ao sentido da base a qual está vinculado.
RE-			
Fundação	substantivo: abstrato, comum, simples e derivado	refundação	Substantivo Designação: noção de repetição relacionada ao significado da base a qual se une.

A tabela acima explica quais as características das bases que deram origem a produtos por derivação prefixal. Com relação a este tipo de derivação, a regra geral de formação de palavras diz que uma base que irá receber um afixo prefixal prevê um produto que terá a mesma classe gramatical da base inicial. Sendo assim, nas oito derivações prefixais apresentadas neste *corpus*, os produtos irão manter a classe gramatical de suas bases de origem.

As prefixações em **anti-**, as quais os produtos designam a noção de oposição ou contrariedade com relação as ideias das bases as quais estão ligadas, tiveram três produtos substantivos (**antilulismo**, **antipetismo** e **antipetista**) formados utilizando como bases substantivos: concretos, comuns, simples e derivados; um produto adjetivo (**antiesquerdista**) originado a partir de um adjetivo: simples e derivado; e um produto adjetivo (**antimendigo**) que teve como base um adjetivo: simples e primitivo.

Com o prefixo **meta-**, o qual o produto irá designar uma intermediação relacionada ao sentido da base a qual se une, tivemos apenas a formação de um único produto substantivo (**metapac**), originado mediante um substantivo: concreto, próprio,

simples e derivado.

O prefixo **neo-**, que forma um produto com noção de novidade, ou algo recente, vinculado ao sentido da base a qual se liga, resultou em somente um produto substantivo (**neo-adesista**) que teve como base um substantivo: concreto, comum, simples e derivado.

A prefixação em **re-**, que origina produtos com ideia de repetição associada ao sentido da base que se agrega, resultou em um único produto substantivo (**refundação**), formado mediante um substantivo: abstrato, comum, simples e derivado.

De maneira simplificada a tabela abaixo sintetiza as características das bases em derivação prefixal e seus respectivos quantitativos.

Tabela 9 - Quantitativo da produtividade em derivações prefixais

CARACTERÍSTICA DA BASE	QUANTIDADE
Substantivo: concreto, próprio, simples e derivado	1
Substantivo: abstrato, comum, simples e derivado	1
Substantivo: concreto, comum, simples e derivado	4
Adjetivo: simples e derivado	1
Adjetivo: simples e primitivo	1

Desta forma, no que se refere a derivação prefixal, de um total de 8 prefixações, tivemos a formação de 6 palavras a partir de bases substantivas e 2 palavras com bases adjetivas, esta maior representatividade das bases substantivas faz com elas sejam as mais produtivas dentro deste processo derivacional.

A distribuição detalhada das derivações prefixais se deu da seguinte forma: 4 palavras se formaram mediante bases de substantivos: *concretos, comuns, simples e derivados*; 1 se originou com base de substantivo: *concreto, próprio, simples e derivado*; 1 foi criada com base de substantivo: *abstrato, comum, simples e derivado*; 1 foi produto de uma base de adjetivo: *simples e derivado*; e 1 se formou com base de adjetivo: *simples e primitivo*. De acordo com a distribuição, podemos ver que as bases que mais formaram palavras foram as de substantivos: *concretos, comuns, simples e derivados*, com 4 ocorrências dentro deste tipo de derivação.

Vejamos agora a tabela correspondente a produtividade das derivações sufixais:

Tabela 10 - Descrição da produtividade das derivações sufixais

PRODUTIVIDADE			
<i>DERIVAÇÃO SUFIXAL</i>			
BASE	CARACTERIZAÇÃO DA BASE	PRODUTO	CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO
-OL			
Bobagem	substantivo: abstrato, comum, simples, e derivado	Bobajol	Substantivo Designação: forma nomes atribuindo à base a noção de conjunto.
-EIRO(S)			
Cueca	substantivo: concreto, comum, simples e derivado	Cuequeiro(s)	Substantivo Designação: forma nomes fornecendo à base a noção de agentes humanos.
-ALHA			
Esquerda	substantivo: concreto, comum, simples, coletivo e primitivo	Esquerdalha	Substantivo Designação: forma nomes conferindo à base a noção de "quantidade sem valor".
-ESCA			
Lula	substantivo: concreto, próprio, simples e primitivo	Lulesca	Adjetivo Designação: forma adjetivos fornecendo à base a ideia de referencialidade.
-VEL			
Precificar	verbo de ação	Precificável	Adjetivo Designação: forma adjetivos com noção de "facilidade ou propensão para passar por dado processo, ou uma dada ação", levando em consideração o sentido da base a qual se uniu.
-ÊS			
Democrática	adjetivo: simples e derivado	Democratês	Substantivo Designação: forma nomes que vinculados ao significado das bases as quais se unem, indicam origem ou procedência.
Lula	substantivo: concreto, próprio, simples e primitivo	Lulês	Substantivo Designação: forma nomes que vinculados ao significado das bases as quais se unem, indicam origem ou procedência.
PT	substantivo: concreto, próprio, simples e derivado	Petês	Substantivo Designação: forma nomes que vinculados ao significado das bases as quais se unem, indicam origem ou procedência.
-ISMO			
Bolsa	substantivo: concreto, comum, simples e primitivo	Bolsismo	Substantivo Designação: forma nomes atribuindo à base a noção de "atividade ou prática"

Chico Buarque	substantivo: concreto, próprio, composto e primitivo ²	Chico-buarquismo	Substantivo Designação: forma nomes que vinculados aos sentidos das bases podem nomear movimentos ideológicos.
Financiar	verbo de ação	Financismo	Substantivo Designação: forma nomes atribuindo à base a noção de "prática"
Isento	adjetivo: simples e derivado	Isentismo	Substantivo Designação: forma nomes atribuindo à base a noção de "prática"
ONG	substantivo: concreto, próprio, simples e derivado	Onguismo	Substantivo Designação: forma nomes que nomeiam ações correlacionadas aos sentidos de suas bases.
Palocci	substantivo: concreto, próprio, simples, primitivo	Paloccismo	Substantivo Designação: forma nomes que podem nomear períodos, considerando o sentido da base a qual se junta.
Pobre	adjetivo: simples e primitivo	Pobrismo	Substantivo Designação: forma nomes que nomeiam ações correlacionadas aos sentidos de suas bases.
-ISTA			
Dinheiro	substantivo: concreto, comum, simples e primitivo	Dinheirista	Substantivo Designação: forma nomes fornecendo à base a noção de "adotar certa conduta ou comportamento".
Foro	substantivo: concreto, comum, simples e primitivo	Forista	Substantivo Designação: forma nomes que atribuem à base a noção de "membro".
Pobre	adjetivo: simples e primitivo	Pobrista	Substantivo Designação: forma nomes com noção de "adepto", considerando o sentido da base a qual se une.
-IZAÇÃO			
Companheirizar	Verbo de ação	Companheirização	Substantivo Designação: forma nomes que nomeiam ações vinculadas ao significado das bases as quais se agregam.
Petizar	Verbo de ação	Petização	Substantivo Designação: forma nomes que nomeiam ações vinculadas ao significado das bases as quais se agregam.
-ANA			
Kehl	substantivo: concreto, próprio, simples e primitivo	Kehliana	Adjetivo Designação: forma adjetivos que indicam que algo é próprio ou inerente à base.
Stédile	substantivo: concreto, próprio, simples e	Stediliana	Adjetivo Designação: forma adjetivos que

² Classificamos esta palavra como substantivo primitivo levando em consideração o nome artístico do cantor e não o nome de sua certidão de nascimento.

	primitivo		indicam que algo é próprio ou inerente à base.
-MENTE			
Esquerdística	adjetivo: simples e derivado	Esquerdisticamente	Advérbio Designação: forma advérbios que atribuem à base a noção de "determinada maneira".
Maconheira	adjetivo: simples e derivado	Maconheiramente	Advérbio Designação: forma advérbios que atribuem à base a noção de "determinada maneira".

No que concerne as derivações sufixais, a regra geral diz que dependendo do sufixo que uma dada base recebe, a classe gramatical do produto pode ser ou não a mesma da base inicial. Vejamos então a descrição que explica a utilização de cada um dos sufixos deste *corpus*.

A sufixação em **-ol** forma substantivos com sentido de conjunto associado ao sentido da base, no caso, originou apenas um produto (**bobajol**), a partir de uma base que corresponde a um substantivo: abstrato, comum, simples e derivado.

O sufixo **-eiro** pode produzir novos nomes agentivos, isto é, com ideia de agente humano, neste *corpus* este afixo originou a palavra (**cuequeiro(s)**), constituída de uma base de substantivo: concreto, comum, simples e derivado.

Com o sufixo **-alha**, que dá origem a nomes atribuindo o sentido de "quantidade sem valor" à base a qual se integra, tivemos a formação de apenas uma palavra (**esquerdalha**), a partir de um substantivo: concreto, comum, simples, coletivo e primitivo.

A sufixação em **-esca** que forma em geral adjetivos com sentido de referencialidade, vinculados aos significados da base a qual estão unidos, acarretou na formação da palavra (**lulesca**), composta mediante um substantivo: concreto, próprio, simples e primitivo.

O afixo sufixal **-vel** que cria adjetivos indicando propensão para passar por dado processo ou ação, produziu a palavra (**precificável**) com base em um verbo de ação derivado de um substantivo.

O sufixo **-ês** que gera novos nomes na língua indicando origem ou procedência, apareceu em três neologismos (**democratês, lulês e petês**), sendo que a primeira teve como base um adjetivo simples e derivado, a segunda utilizou como base um substantivo: concreto, próprio, simples, primitivo e a terceira, um substantivo: concreto, próprio, simples e derivado.

O sufixo **-ismo** que proporciona geração de novos nomes no léxico, que podem

nomear práticas, ações, atividades, movimentos de cunho ideológicos, períodos de tempo, etc., formou sete palavras novas, sendo elas: (**bolsismo**) que tem como base um substantivo: concreto, comum, simples e primitivo; (**chico-buarquismo**) mediante um substantivo: concreto, comum, composto e derivado; (**financismo**) a partir de um verbo de ação derivado de um substantivo; (**onguismo**) por intermédio de um substantivo: concreto, próprio, simples e derivado; (**paloccismo**) com base em um substantivo: concreto, próprio, simples e primitivo ; e (**pobrismo**) utilizando como base um adjetivo: simples e primitivo.

Com relação ao sufixo **-ista**, criador de substantivos com ideia de: quem adota certo comportamento ou conduta, membro de uma entidade, ou adepto de uma prática ou ação, este promoveu a criação de três novas palavras neste trabalho: (**dinheirista(s)** e **forista(s)**) formadas a partir de substantivos: concretos, comuns, simples e primitivos; e (**pobrista**) baseada em um adjetivo: simples e primitivo.

O sufixo **-ção** formador de substantivos a partir de verbos, nomeando ações, originou dois novos termos: (**companheirização** e **petização**), sendo que ambos se formaram tendo-se como bases verbos de ação.

A sufixação em **-ana**, que cria adjetivos a partir de nomes ou sobrenomes de pessoas para indicar algo que seja próprio, inerente, ou característico dessas, originou duas novas palavras: (**kehliana** e **stediliana**) ambas formadas tendo como base substantivos: concretos, próprios, simples e primitivos.

E por fim, o sufixo **-mente**, formador de advérbios, com sentido de "determinada maneira", criou dois neologismos (**esquerdisticamente** e **maconheiramente**), para tanto, ambos utilizaram como base adjetivos: simples e derivados.

Em síntese, podemos identificar as características e o quantitativo de bases em derivação sufixal da seguinte forma:

Tabela 11 - Quantitativo da produtividade em derivações sufixais

CARACTERISTICA DA BASE	QUANTIDADE
Substantivo: concreto, próprio, composto e primitivo	1
Substantivo: abstrato, comum, simples e derivado	1
Substantivo: concreto, comum, simples, coletivo e primitivo	1
Substantivo: concreto, comum, simples e derivado	1
Substantivo: concreto, comum, simples e primitivo	3
Substantivo: concreto, próprio, simples e derivado	2

Substantivo: concreto, próprio, simples e primitivo	5
Adjetivo: simples e primitivo	2
Adjetivo: simples e derivado	4
Verbo: de ação	4

Diante do exposto, observa-se que em um total de 24 derivações sufixais, 16 delas tiveram como base palavras substantivas; 6 delas tiveram como base adjetivos e 2 foram formadas mediante bases verbais, assim verifica-se que a produtividade foi maior no que diz respeito a formação de palavras tendo-se como base substantivos. Vejamos como se deu a distribuição detalhada das derivações sufixais.

Com relação às 16 derivações sufixais formadas a partir de bases substantivas, a distribuição se deu da seguinte forma: 5 palavras foram formadas mediante bases de substantivos: *concretos, próprios, simples e primitivos*; 3 se originaram mediante bases de substantivos: *concretos, comuns, simples e primitivos*; 2 foram resultado de bases de substantivos: *concretos, próprios, simples e derivados*; 1 foi criada com base de substantivo: *concreto, comum, simples e derivado*; e por fim, dentro desta categoria tivemos respectivamente 1 formação com base em um substantivo: *concreto, próprio, composto e primitivo*, 1 a partir de substantivo: *abstrato, comum, simples e derivado* e 1 formado mediante um substantivo: *concreto, comum, simples, coletivo e primitivo*.

No que tange as derivações sufixais originadas de adjetivos, nosso *corpus* apresentou 6 palavras novas, e sua distribuição se dá com: 4 novas criações léxicas que tiveram como base adjetivos: *simples e derivados*; e 2 neologismos a partir de adjetivos *simples e primitivos*.

As derivações sufixais baseadas em verbos tiveram 4 formações novas, e em todas, as bases formadoras foram *verbos de ação*.

Conforme a distribuição podemos ver que as bases que mais formaram palavras novas foram as de substantivo: *concreto, próprio, simples e primitivo*, com 5 ocorrências.

Para finalizarmos o item produtividade, vejamos a tabela que representa a derivação parassintética:

Tabela 12 - Descrição da produtividade da derivação parassintética

PRODUTIVIDADE
<i>DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA</i>
<i>des- / -ar</i>

agricultura	substantivo: concreto, comum, composto e primitivo	desagriculturar	Verbo Designação: des-: acrescenta noção de contrariedade;-ar: forma verbos de primeira conjugação.
-------------	--	-----------------	--

No que compete às derivações parassintéticas a regra geral diz, que o acréscimo do prefixo não alterará a classe gramatical da base em que se agregará já o sufixo transformará a base ou em um verbo ou em um adjetivo.

Conforme os dados da tabela acima, o prefixo **des-** se junta a base apenas para lhe fornecer uma noção de contrariedade e o sufixo **-ar** formador de verbos, formou apenas uma palavra nova (desagriculturar), tendo como base um substantivo: *concreto, comum, composto e primitivo*.

Resumidamente, a tabela a seguir caracteriza a base em derivação parassintética e sua respectiva quantidade neste *corpus*:

Tabela 13 - Quantitativo da produtividade em derivação parassintética

CARACTERISTICA DA BASE	QUANTIDADE
Substantivo: concreto, comum, composto e primitivo	1

Neste caso, vemos que a base representada por 1 substantivo: *concreto, comum, composto e primitivo*, possui uma representatividade absoluta em termos de produtividade dentro da derivação parassintética, pois não compete com nenhum outro tipo de base neste tipo de derivação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, buscamos estudar a criação lexical presente em três livros do jornalista Reinaldo Azevedo: *O país dos petralhas*; *O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo*; e *Máximas de um país mínimo*, sendo tais obras, uma coletânea de artigos do autor que foram publicadas previamente no jornal *O Globo* e também no blog de Azevedo hospedado na *Veja.com*.

Utilizamos textos jornalísticos como *corpus de extração* para nosso trabalho relacionados a acontecimentos políticos vinculados ao Partido dos Trabalhadores, por serem textos de grande circulação social e de fácil alcance para os falantes da língua, fato que permite que a difusão e incorporação de novas palavras contidas nesses textos sejam mais representativas nestas condições.

Tais especificações de nosso *corpus* se justificam por nos vincularmos a linha de pesquisa de *Produção de texto oral e escrito (sociolinguística)*, que leva em consideração o contexto sociocultural e as relações entre as estruturas sociais como fatores que influenciam o funcionamento do código linguístico, sendo que as criações lexicais fazem parte do processo de acréscimo das línguas ou ampliação lexical.

Como resultado de nossas análises, identificamos a formação de 71 novas palavras e 4 novas expressões. Procuramos relacionar a lista de neologismos a seus contextos motivadores, representados na análise de cada palavra pelo trecho do livro em que estas se encontram. Ao fazermos isso podemos verificar a ampliação e renovação do léxico da língua e também podemos constatar a natureza histórica e social das palavras novas, a partir dos acontecimentos aos quais ligam-se os neologismos.

Foram dois os critérios para a coleta dos dados, o primeiro foi *sentimento de novidade* (leitura dos textos, seleção e marcação das palavras), permitindo inclusive identificar neologismos semânticos, aqueles que não possuem alteração em sua forma, ou seja, uma palavra que já está dicionarizada ganha um novo sentido na língua. O segundo critério foi o *lexicográfico*, que se resume na consulta ao chamado *corpus de exclusão* (dicionários recentes da língua portuguesa), em que se verifica se cada palavra nova da lista inicial obtida mediante o primeiro critério está ou não nos dicionários, e caso não estejam podem assim, ser analisadas como neologismos.

Escolhemos, deste modo, três dicionários para atender ao critério lexicográfico, sendo eles: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (2009), *Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa* (2012), e *Caldas Aulete* (2015), todos em versão digital.

A classificação das palavras se dividiu em oito itens, sendo eles: a) processo de formação de palavra (que são os padrões de estruturação ou de formação das palavras); b) tipo de neologia (que indica a tipologia do processo de criação lexical em si); c) tipo de neologismo (que classifica os novos produtos lexicais em diferentes tipologias levando em conta suas características); d) tipo de novidade (que classifica o neologismo verificando em que aspecto este é considerado novo); e) classe gramatical (que classifica as palavras baseando-se em sua estrutura sintática e morfológica); f) significado (que define o que as palavras significam no mundo, ou seja, para defini-las considera-se os contextos ou acontecimentos motivadores de seus surgimentos); g) RAE (uma representação esquemática que explicita a capacidade que os falantes têm de identificar as estruturas das palavras novas, baseando-se no acervo lexical da língua que está previamente armazenado em seu cérebro); h) RFP (uma representação esquemática que explica como se formam novos itens lexicais derivacionais). Cada um destes itens se organizou levando em conta os processos de formação de palavras da língua portuguesa, nas derivações foram analisados os itens de "a" até "h"; as composições, os itens de análise de "a" até "g", sem a representação da RFP que compete apenas às derivações; os cruzamentos vocabulares e hibridismos, as siglagens e reduplicações tiveram seis itens de análise de "a" até "f", visto que, a fundamentação teórica de estruturas morfológicas do português não traz formalizações de RAE para esses processos considerados menores no sistema linguístico. A produtividade lexical também foi um item de análise deste *corpus*, que foi examinado separadamente dos demais abrangendo apenas as derivações.

De acordo com nossas análises obtivemos a formação de 71 novas palavras e 4 novas expressões. No que tange às palavras, 33 delas foram formadas por derivação (8 por derivação prefixal, 24 por derivação sufixal e 1 por derivação parassintética). As formações compostas totalizaram 29 palavras (23 são composições por justaposição e 6 são composições por aglutinação). Os cruzamentos vocabulares e os hibridismos formaram cada um 3 criações lexicais; a siglagem teve 2 novas palavras formadas sendo (1 siglagem fortuita e 1 siglagem grafêmica) e por fim, dentro dos processos de formação de palavras tivemos a reduplicação com apenas uma palavra nova. Não tivemos nenhuma ocorrência de derivações impróprias e regressivas e truncamentos.

As 4 novas expressões encontradas em nosso *corpus*, não foram analisadas da mesma forma que as palavras, já que aquelas não possuem as mesmas propriedades que estas, assim, quanto as expressões, nós apenas colocamos suas definições, buscando explicitar seus significados dentro do sistema linguístico do português.

No que diz respeito ao tipo de neologia, encontramos em nossos dados de análise apenas dois dos três tipos de classificação, a neologia estilística e a neologia de língua, das 71 palavras novas formadas, 68 apresentaram neologia estilística e apenas três neologias de língua, não se apresenta neste *corpus* a neologia denominativa.

Com relação aos tipos de neologismos, em nossa análise verificou-se que tivemos a ocorrência de três tipos diferentes: neologismo sintático, neologismo semântico e neologismo por empréstimo, não ocorrendo representante(s) para neologismos fonológicos. Do primeiro tipo tivemos 67 ocorrências, do segundo 3 e do terceiro apenas 1. A representatividade dos neologismos sintáticos, aqueles formados por palavras que já fazem parte do material léxico de nossa língua, confirma os pressupostos de Basilio de que a língua é ecologicamente correta e reaproveita elementos lexicais para formar novas palavras, processo que facilita a memorização de palavras novas por parte dos falantes e também a decodificação e entendimento das mesmas.

No que concerne ao tipo de novidade trazido pelas palavras novas deste trabalho, obtemos 70 palavras que apresentam novidade formal e apenas 1 com novidade semântica.

Quanto a classe gramatical dos neologismos, aqui analisados, os resultados apontam que 52 novas palavras são substantivos, 16 são adjetivos, 2 são advérbios, e apenas 1 é verbo.

A produtividade lexical que busca verificar dentro das derivações a medida potencial, que uma RFP tem de operar sobre bases específicas para produzir construções morfológicamente possíveis, sendo analisadas quais as características das bases que mais formaram palavras novas dentro de cada processo derivacional, obteve como resultado os seguintes dados:

- ✓ nas derivações prefixais, 8 palavras novas foram geradas, 6 delas se formaram a partir de bases substantivas e 2 por bases adjetivas, portanto as bases substantivas dentro deste processo foram as mais produtivas, sendo que o grupo de bases substantivas de maior destaque foi o dos substantivos: concretos, comuns, simples e derivados, com 4 ocorrências;
- ✓ nas derivações sufixais, 24 neologismos se formaram, 16 deles mediante bases substantivas, 6 a partir de bases adjetivas e 2 com base em verbos. O que demonstra que a produtividade dentro deste processo também foi maior com relação as bases substantivas, neste caso, o grupo de bases

específicas de maior destaque foram as de substantivos: concretos, próprios, simples e primitivos, com 5 ocorrências;

- ✓ em derivação parassintética, tivemos apenas uma palavra formada, a partir de base de substantivo: concreto, comum, composto e primitivo, assim a produtividade desta base é absoluta, já que não concorreu com nenhuma outra base dentro deste tipo de processo derivacional.

O estudo da criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo ratifica o caráter de ampliação lexical da língua, mostrando-nos que a língua realiza processos de ampliação ou acréscimos de formas diversas, mas apenas quando necessário, preservando um padrão identificável e interpretável por todos os seus falantes, utilizando-se para isso principalmente de material da própria língua para formar novas palavras.

Além disso, os neologismos encontrados nos textos jornalísticos do autor explicitam a influência que contextos socioculturais e relações entre as estruturas sociais, aqui representados por acontecimentos políticos, têm sobre o funcionamento do código linguístico, fazendo com que se tenha a necessidade de criação de novas palavras para nomear fatos, situações e até mesmo figuras públicas do cenário político nacional e internacional.

As palavras novas aqui analisadas representam a ampliação do léxico da língua portuguesa e evidenciam a criatividade não apenas de Reinaldo Azevedo em específico, mas também, de toda a comunidade linguística jornalística, que cria e emprega novas palavras, atestando de modo expressivo fatos históricos e políticos, deixando como herança neologismos de uma dada época que poderão ser incorporados pela língua, com a dicionarização dos mesmos, de acordo com a análise de lexicógrafos que levam em consideração a difusão das palavras, suas receptividades e usos por parte dos falantes da língua.

As palavras em si, carregam a memória e o material de reflexão correspondente a realidades de seus falantes, nelas estão contidas todas as características históricas que englobam, desde a formação do idioma até as línguas estrangeiras que tiveram contato ao longo da história.

A língua portuguesa do Brasil é fruto da diversidade, isto se verifica desde sua história com o latim, que foi levado a diversas regiões da Península Ibérica em contato com diversos idiomas bárbaros, acarretando na formação das línguas neolatinas, até em nossa comunidade linguística nacional, caracterizada pela miscigenação de europeus, africanos e índios, entre outros, esses fatores se refletem diretamente em nosso acervo

lexical.

Outros fatores que o conjunto de palavras da língua reflete são os aspectos históricos, políticos e sociais, que a influenciam e fazem com que seja preciso a formação de novas palavras para expressar novas realidades, deste modo, o estudo do léxico, especificamente falando de neologismos e formações de palavras é um campo promissor, pois sempre haverá novos contextos motivadores para que neologismos sejam criados e até mesmo incorporados à nossa língua.

REFERÊNCIAS

a. Livros:

ALVES, I. M. **Neologismo: criação Lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

AZEVEDO, R. **O país dos petralhas**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Rompendo o cerco 1 – é a democracia, estúpido**. In: AZEVEDO, R. O país dos petralhas. Rio de Janeiro: Record, 2008.p.258-259.

_____. **Rompendo o cerco 2 – como eles tentam nos desmoralizar**. In: AZEVEDO, R. O país dos petralhas. Rio de Janeiro: Record, 2008.p. 259-260.

_____. **A terra sem lei de lula**. In: AZEVEDO, R. O país dos petralhas. Rio de Janeiro: Record, 2008.p.89-90.

_____. **O cocoricó da cloaca**. In: AZEVEDO, R. O país dos petralhas. Rio de Janeiro: Record, 2008.p.150-151.

_____. **A fábula petista e o demônio totalitário**. In: AZEVEDO, R. O país dos petralhas. Rio de Janeiro: Record, 2008.p.11-13.

_____. **São Paulo para São Paulo**. In: AZEVEDO, R. O país dos petralhas. Rio de Janeiro: Record, 2008.p.106-107.

_____. **A servidão voluntária em Banânia**. In: AZEVEDO, R. O país dos petralhas. Rio de Janeiro: Record, 2008.p. 102-104.

_____. **O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

_____. **Qual o prazer de se esmagar um crânio?**In: AZEVEDO, R. O país dos petralhas II: o inimigo agora é o mesmo. Rio de Janeiro: Record, 2012. p.296-300.

_____. **Máximas de um país mínimo**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BASILIO, M.M.P. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática. 2004.

BIDERMAN, M. T. C. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo grande: UFMS, 2001.

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

CARVALHO, N. **Empréstimos linguísticos**. Recife: Universitária da UFPE, 2002.

_____. **Criação neológica: teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2012.

_____. **Linguagem jornalística: aspectos inovadores**. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, Associação de Imprensa de Pernambuco, 1983.

CORREIA, M.; Almeida, G.M. de B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.

COUTINHO, I. de L. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007.

MCCLEARY, Leland. **Sociolinguística**. Curso de Licenciatura em Letras-Libras. – UFSC. 2007.

MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística -o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSIL, R. **O homem sem qualidades**. Livro I. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
RAPPAPORT, H. **Joseph Stálin: A Biographical Companion**. ABC-CLIO. Califórnia, 1999.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: Editora WMF Martins fontes, 2008.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

b. Dicionários:

AULETE, C. **Dicionário Caudas Aulete**. Versão digital. 2015. Disponível em: <www.aulete.com.br> Acesso em: julho de 2015 à dezembro de 2016.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HOUAISS, A. **Grande dicionário Houaiss beta da língua portuguesa**. 2012. Disponível em: <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v2-3/html/index.htm#0>>. Acesso em: julho de 2015 à dezembro de 2016.

MICHAELIS, **Dicionário Online**. Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: julho de 2015 à dezembro de 2016.

SACCONI, Luiz Antonio. **Grande dicionário Sacconi**. São Paulo: Nova Geração, 2008.

c. Gramática:

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

d. Teses e dissertações:

WANDERLEY, R. K. K. Neologia lexical no jornalismo: as eleições de 2010. Recife. O autor, 2012.

e. Periódicos acadêmicos:

BASILIO, M.M.P. **A Morfologia no Brasil: Indicadores e Questões**. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 15, p. 53-70, 1999.

KLANOVICZ, L.R.F. **No olho do furacão: revista veja, censura e ditadura militar (1968-1985)**. Revista Literatura em Debate, v. 4, n. 6, p. 34-50, jan.-jul., 2010. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/535>> Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

f. e-mail:

BASILIO, M.M.P. **RAE e RFP** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <damasceno75@gmail.com> em 01 ago. 2016.

g. Documentos eletrônicos:

BBC BRASIL. **Qual a origem do termo 'república de bananas', usado pelo 'Guardian' para se referir ao Brasil?** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil/2016/04/160428_republica_bananas_origem_fn>. Acesso em 01 de setembro de 2016.

CANCIAN, R. **Governo de Itamar Franco (1992-1994): FHC inicia plano real**. 2008. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-itamar-franco-1992-1994-fhc-inicia-plano-real.htm>> acesso em: 28/12/15.

CARVALHO, L. **Governo Fernando Henrique Cardoso**. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/governo-fernando-henrique-cardoso.htm>>. Acesso em 31 de dezembro de 2015.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Dilma sanciona lei que cria Pronatec**. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/nacional/dilma-sanciona-lei-que-cria-pronatec-1.766075>> Acesso em 31 de dezembro de 2015.

DMT Palestras. **Reinaldo Azevedo**. Disponível: <<http://www.dmtpalestras.com.br/palestrantes/reinaldo-azevedo>> Acesso em 01 de dezembro de 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Entenda a operação Lava Jato da polícia federal**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1548049-entenda-a-operacao-lava-jato-da-policia-federal.shtml>> Acesso em 23 de dezembro de 2015.

_____. **Reformada, República ganha banco antimendigo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2202200727.htm>>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.

_____. **Dilma, a Priscila do deserto moral**. Disponível em: <<http://>

[//www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2014/10/1541087-dilma-a-priscila-do-deserto-moral.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2014/10/1541087-dilma-a-priscila-do-deserto-moral.shtml)>. Acesso em: 15 setembro de 2016.

_____. **Aproximação com a Argentina marca primeiro ano de gestão de Dilma.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1027992-aproximacao-com-a-argentina-marca-primeiro-ano-de-gestao-de-dilma.shtml>> Acesso em: 03 de dezembro de 2015.

FUNDAÇÃO FHC. **Fernando Henrique Cardoso.** Disponível em:<<http://fundacaoofhc.org.br/ruth-e-fhc/fernando-henrique-cardoso> >. Acesso em: 01 de julho de 2015.

G1 **Eduardo Cunha autoriza abrir processo de impeachment de Dilma.** Disponível em:<<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/eduardo-cunha-informa-que-autorizou-processo-de-impeachment-de-dilma.html>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2015.

GLOBO NEWS. **Entrevista Reinaldo Azevedo na Globo News.** 2008 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uhVEUd8PHIo> > Acesso em: 10 de dezembro de 2015.

_____. **Câmara aprova prosseguimento do processo de impeachment no Senado.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/camara-aprova-prosseguimento-do-processo-de-impeachment-no-senado.html>> Acesso em: 17 de abril de 2016.

_____. **Processo de impeachment é aberto, e Dilma é afastada por até 180 dias.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html> >. Acesso em: 12 de maio de 2016.

GOOGLE **Nossa história a fundo.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/about/company/history/>>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.
INSTITUTO LULA. **A origem.** Disponível em: <www.intitulula.org.br/biografia> acesso em: 20/12/2015.

JOVEM PAN **Programa os Pingos nos IS: definição de pobrismo.** Disponível em: <<http://jovempan.uol.com.br/programas/os-pingos-nos-is/os-pingos-nos-27072015.html>>. Acesso em: 25 de julho de 2015.

O GLOBO **Dilma no discurso de posse: 'Venho consolidar a obra transformadora de Lula'.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/politica/dilma-no-discurso-de-posse-venho-consolidar-obra-transformadora-de-lula-2843991>> Acesso em: 27 de novembro de 2015.

PALÁCIO DO PLANALTO **Presidência da república: Biografia da presidenta Dilma Rousseff.** Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/presidenta/biografia>> acesso em: 20 de dezembro de 2015.

PARTIDO DOS TRABALHADORES **Nossa história.** Disponível em: <www.pt.org.br/nossahistoria/> acesso em: 01 de novembro de 2015.

RFI **Brasil e China assinam 20 acordos de cooperação durante visita de Dilma.**

Disponível em: <<http://br.rfi.fr/brasil/20110412-brasil-e-china-assinam-20-acordos-de-cooperacao-durante-visita-de-dilma>> acesso em 30 de setembro de 2015.

SOUSA, R. G. **Governo Lula.** Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/governo-lula.htm>> Acesso em: 25 de novembro de 2015.

THE NOITE COM DANILO GENTILI **Entrevista com Reinaldo Azevedo.** 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dfehS2UezQg>> Acesso em 10 de dezembro de 2015.

UOL **Jovem Pan: Os pingos nos is: equipe.** Disponível em: <<http://jovempan.uol.com.br/programas/os-pingos-nos-is/>> Acesso em 15 de dezembro de 2015.

_____. **Notícias: política- senado aprova impeachment de Dilma, e Temer é efetivado presidente do Brasil.** Disponível em: < <http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/senado-aprova-impeachment-e-dilma-deixa-presidencia-em-definitivo.htm>>. Acesso em: 31 de agosto de 2016.

_____. **Estamos pagando o preço', diz ministro sobre manifestações contra a Copa.** Disponível em: < <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/05/15/estamos-pagando-o-preco-diz-ministro-sobre-manifestacoes-contra-a-copa.htm>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2015.

VEJA. Acervo digital. **30 anos Edição especial.** 1998.p. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>> Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

_____. Acervo digital. **O grande duelo no mundo comunista.** 1968. <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>> Acesso em: 20 de dezembro de 2015.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Viva a diferença!** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/viva-diferenca/>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lula grava vídeo em que mistura sua doença com política. Silenciem os covardes a respeito, mas é um mau momento do doente e do político.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/fotografo-oficial-da-presidencia-faz-um-video-em-que-lula-mistura-sua-doenca-com-politica-silenciem-os-covardes-a-respeito-mas-e-um-mau-momento-do-doente-e-do-politico/>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O que é um banco filomendigo?** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/que-um-banco-filomendigo/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Vídeo esquerdista associa o antipetismo ao antissemitismo. Judeus do Brasil e de todo o mundo, levantem sua voz contra essa vergonha.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/video-esquerdista-associa-o-antipetismo-ao-antissemitismo-judeus-do-brasil-e-de-todo-o-mundo-levantem-sua-voz-contra-essa-vergonha/>>. Acesso em: 03 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Ser antipetista é o mesmo que estar doente?** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/veja-5-ser-antipetista-mesmo-que-estar-doente/>>. Acesso em: 03 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Mais estado, Menos cidadão.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/mais-estado-menos-cidadao/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **A covardia intelectual dos neo-adesistas.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/covardia-intelectual-dos-neo-adesistas-gostei-deste-texto/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O que quer dizer "refundar", o PSDB?** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-que-quer-dizer-%E2%80%9Crefundar%E2%80%9D-o-psdb/>>. Acesso em: 05 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Ihhh, deputados do PT estão querendo criar o PTL: o “PT Limpinho”. Impossível!** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ihhh-deputados-do-pt-estao-querendo-criar-o-ptl-o-pt-limpinho-impossivel/>>. Acesso em: 05 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Uma resolução eivada de mentiras e pilantragens históricas. E com uma obsessão: controlar a imprensa.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/uma-resolucao-eivada-de-mentiras-e-pilantragens-historicas-e-com-uma-obsessao-controlar-a-imprensa/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Cueca, literatura e política.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/cueca-literatura-politica/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Sobre cartas de sequestro e notas de resgate.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/colombia-2-sobre-cartas-sequestro-notas-resgate/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lula, Boulos e Stedile compareceram ao funeral, mas o PT abandonou Dilma.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/colombia-2-sobre-cartas-sequestro-notas-resgate/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Patrulha e atos da vontade.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/patrulha-atos-vontade/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lula: um método.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lula-um-metodo/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O nome da doença que assola o Brasil é Luiz Inácio Lula da Silva.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-nome-da-doenca-que-assola-o-brasil-e-luiz->

inacio-lula-da-silva/>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O discurso: “democracia participativa” em “petês” quer dizer “menos democracia” em democrats...** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/discurso-democracia-participativa-em-petes-quer-dizer-menos-democracia-em-democrates/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lula e as bobagens sobre Medidas Provisórias.** Disponível em:< <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/lula-e-as-bobagens-sobre-medidas-provisorias/>>. Acesso em 07 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Agora é pra valer: PT declara guerra à imprensa livre.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/agora-e-pra-valer-pt-declara-guerra-a-imprensa-livre/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O prêmio jabuti e os asquerosos 2 – os detalhes de uma fraude. ou: "dil-má/ dil-má".** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-premio-jabuti-e-os-asquerosos-2-os-detalhes-de-uma-fraude-ou-%E2%80%9Cdil-ma-dilma%E2%80%9D/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Ainda sobre Meirelles e debate cretino.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ainda-sobre-meirelles-debate-cretino/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2015.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Este blog, vocês, eles, isentismo isenti e outro-ladismo. Ou: tira o pé do chão que lá vai chicote, canalhada!** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/este-blog-voce-eles-isentismo-e-outro-ladismo-ou-tira-o-pe-do-chao-que-la-vai-chicote-canalhada/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Imprensa: sintomas da doença do servilismo.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/imprensa-sintomas-doenca-servilismo/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Governos têm de ser proibidos de fazer convênios com ONGs. As poucas honestas sobreviverão!** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/governos-tem-de-ser-proibidos-de-fazer-convenios-com-ongs-as-poucas-honestas-sobreviverao/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. **Infográfico: Rede de Escândalos - Antonio Palocci.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/infograficos/rede-escandalos/perfil/antoniopalocci.shtml?scrollto=conteudo-rede>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Enigmas do PDSB.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/Reinaldo/geral/ainda-cnt-sensus-um-artigo-reinaldo-3-dezembro-2005/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **A obra original do PT é tentar transformar a corrupção numa nova moral. Ou: Cuidem-se oposicionistas; falta de combatividade não é amor ao diálogo coisa nenhuma!** Disponível em: <

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/a-obra-original-do-pt-e-tentar-transformar-a-corrupcao-numa-nova-moral-ou-cuidem-se-oposicionistas-falta-de-combatividade-nao-e-amor-ao-dialogo-coisa-nenhuma/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O “pobrismo” é um fascismo! Ou: o livro que tenta destruir a Língua Portuguesa. Com apoio do MEC!** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-%E2%80%9Cpobrismo%E2%80%9D-e-um-fascismo-ou-o-livro-que-tenta-destrir-a-lingua-portuguesa/2/7>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Capitalismo de estado: a “Quarta Via.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/capitalismo-estado-quarta-via/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **E petição da receita chega a escalões intermediários.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/petizacao-receita-chega-escaloes-intermediarios/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Tio Rei tranquiliza os “aspiras” da esquerda intelectual.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/tio-rei-tranquiliza-os-aspiras-da-esquerda-intelectual/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Inventou-se agora o debate “maconheiramente” correto.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/inventou-se-agora-o-debate-%E2%80%9Cmaconheiramente%E2%80%9D-correto/>>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Ipea em defesa da fome: Instituto quer destruir a agricultura em área equivalente ao Rio Grande do Sul. Denunciem este crime contra os brasileiros!** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ipea-em-defesa-da-fome-instituto-quer-destruir-a-agricultura-em-area-equivalente-ao-rio-grande-do-sul-denunciem-este-crime-contra-os-brasileiros/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lula não se desgruda da bobagem. Até o último dia! Ou: como uma agência de notícias ajuda a fabricar uma mentira.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lula-nao-se-desgruda-da-bobagem-ate-o-ultimo-dia-ou-como-uma-agencia-de-noticias-ajuda-a-fabricar-uma-mentira/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **A cabecinha oca de um dualético.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/cabecinha-oca-um-dualetico/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Estado- dependentes.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/estado-dependentes/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Celso Amorim, o "Megalônico.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/celso-amorim-o>>

%E2%80%9Cmegalonanico%E2%80%9D/>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Delinquência Política**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/delinquencia-politica/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Ministro da Educação se comporta como um esteta do homicídio em massa**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/ministro-da-educacao-se-comporta-como-um-esteta-do-homicidio-em-massa-passa-a-ser-um-imperativo-moral-e-etico-dos-homens-de-bem-gritar-%E2%80%9Cfora-haddad%E2%80%9D/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **A covardia intelectual dos neo-adesista**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/covardia-intelectual-dos-neo-adesistas-gostei-deste-texto/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **A judicialização da mídia, o patíbulo e o pescoço**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/judicializacao-midia-patibulo-pescoco/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Priapo na Livraria da Vila**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/priapo-na-livraria-vila/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O terrorismo estético dos invasores**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/terrorismo-estetico-dos-invasores/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Por que Lula não oferece um “plano de desmobilização” para Beira-Mar e Marcola?** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/por-que-lula-nao-oferece-um-plano-desmobilizacao-para-beira-mar-marcola/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O discurso filoterrorista do Itamaraty e o papo-furado de Amorim**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/discurso-filoterrorista-itamaraty-papo-furado-amorim/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O remédio contra Lula. Ou: Ameaças de morte**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-remedio-contralula/>>. Acesso em 11 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Nas democracias, é o povo quem passa o poder adiante; no regime lulo-petista, é o mandatário quem tenta passar o povo adiante**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/nas-democracias-e-o-povo-quem-passa-o-poder-adiante-no-regime-lulo-petista-e-o-mandatario-quem-tenta-passar-o-povo-adiante/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Ódio à imprensa livre – Secretário de Haddad tira sarro da demissão de jornalistas e ironiza repórteres da Folha e do Estadão**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/odio-a-imprensa-livre-secretario-de-haddad-tira-sarro-da-demissao-de-jornalistas-e-ironiza-repórteres-da-folha-e-do-estadão/>>.

imprensa-livre-secretario-de-haddad-tira-sarro-da-demissao-de-jornalistas-e-ironiza-reporteres-da-folha-e-do-estadao-ou-tenha-compostura-jilmar-tatto-e-peca-demissao/>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Os poderes de Lula**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/os-podres-poderes-de-lula/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Esquerdopatia, a psicopatia da política**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/esquerdopatia-a-psicopatia-da-politica-ou-primeiro-eles-tentam-desumaniza-lo-para-entao-mata-lo-foi-assim-que-eliminaram-mais-de-100-milhoes-no-seculo-passado/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lava-jato: o dia do juízo Final e o apocalipse do petismo**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lava-jato-o-dia-do-juizo-final-e-o-apocalipse-do-petismo/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **As Barbies lésbicas e os dois Kens na banheira. Ou: Professor de “homocultura” quer “desnaturalizar a heterossexualidade” e revela real objetivo do “kit gay” nas escolas**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/as-barbies-lesbicas-e-os-dis-kens-na-banheira-ou-professor-de-%E2%80%9Chomocultura%E2%80%9D-quer-%E2%80%9Cdesnaturalizar-a-heterossexualidade%E2%80%9D-e-revela-real-objetivo-do-%E2%80%9Ckit-gay/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lula e as Mulheres: o problema de mulher é você conseguir pegar na mão. Pegou na mão...** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lula-e-as-mulheres-o-problema-de-mulher-e-voces-conseguir-pegar-na-mao-pegou-na-mao%E2%80%9D/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O jornalismo Franklstein**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/jornalismo-franklstein/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O blogueiro escolhido por Franklin e Lula**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/veja-1-diogo-o-blogueiro-escolhido-por-franklin-e-lula/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Os amigos de Maria Rita Kehl já querem fazer abaixo-assinado!** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/os-amigos-de-maria-rita-kehl-ja-querem-fazer-abaixo-assinado-ai-que-medinho-tenham-vergonha-na-cara-e-parem-de-lacanagem-ou-como-pode-a-mentira-ser-baliza-da-verdade/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **O petralhotário e o petralhantra**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/petralhotario-petralhantra-1/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Sim, eu sou alguém que está sempre contra**

os consensos. Disponível: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/sim-eu-sou-alguem-que-esta-sempre-contr-a-os-consensos/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lula, o salário que cai e a ignorância sem fronteiras: a Lua está mais perto do Brasil do que o Amapá do Rio Grande do Sul.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lula-salario-que-cai-ignorancia-sem-fronteiras-lua-esta-mais-perto-brasil-que-amapa-rs/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Querem brincar com números?** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/querem-brincar-com-numeros/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Gravidez, sexo e escolhas morais. Tudo isso visto por um “reacionário”: eu.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/gravidez-sexo-escolhas-morais-tudo-isso-visto-por-um-reacionario-eu/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Negociata no ar. Ou: República das Bananas.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/negociata-no-ar-ou-republica-de-bananas/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **A produção social da ignorância.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/producao-social-ignorancia/>>. Acesso em: 16 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Lulao Apedeu Tse-Tung.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lulao-apedeu-tse-tung/>> Acesso em: 16 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Explodem a violência retórica e o ódio dos nazistoides nas redes sociais e na esgotosfera.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/explodem-a-violencia-retorica-e-o-odio-dos-nazistoides-nas-redes-sociais-e-na-esgotosfera-o-jeg-abre-suas-paginas-para-o-vale-tudo-contr-a-imprensa-livre-o-judiciario-independente-e-a-civilidade-n/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

_____. Colunistas: Reinaldo Azevedo. **Podem vir quente que eu estou fervendo.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/podem-vir-quente-que-eu-estou-fervendo-ou-aos-meus-leitores-com-acucar-afeto-e-pimenta/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.